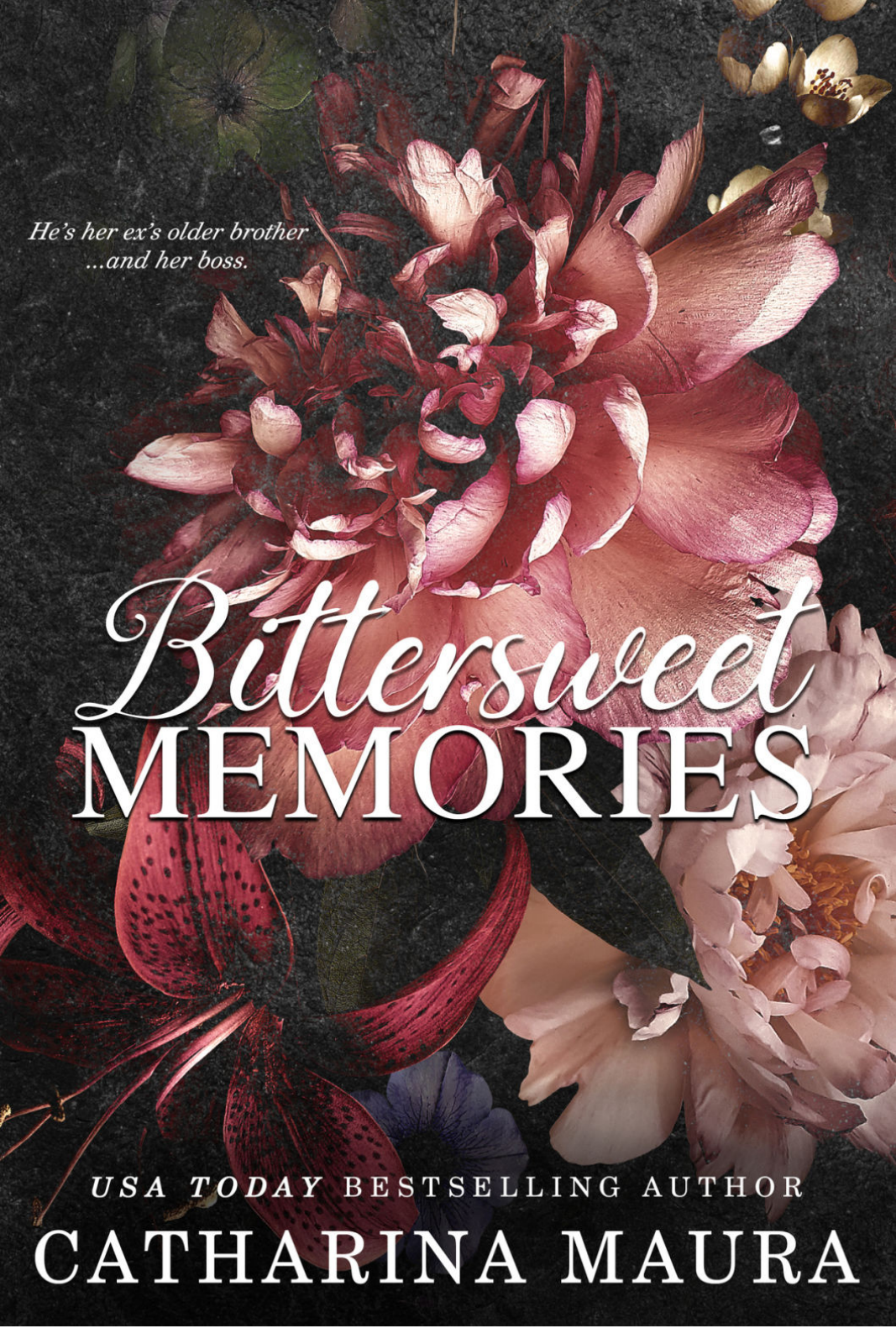




*He's her ex's older brother
...and her boss.*

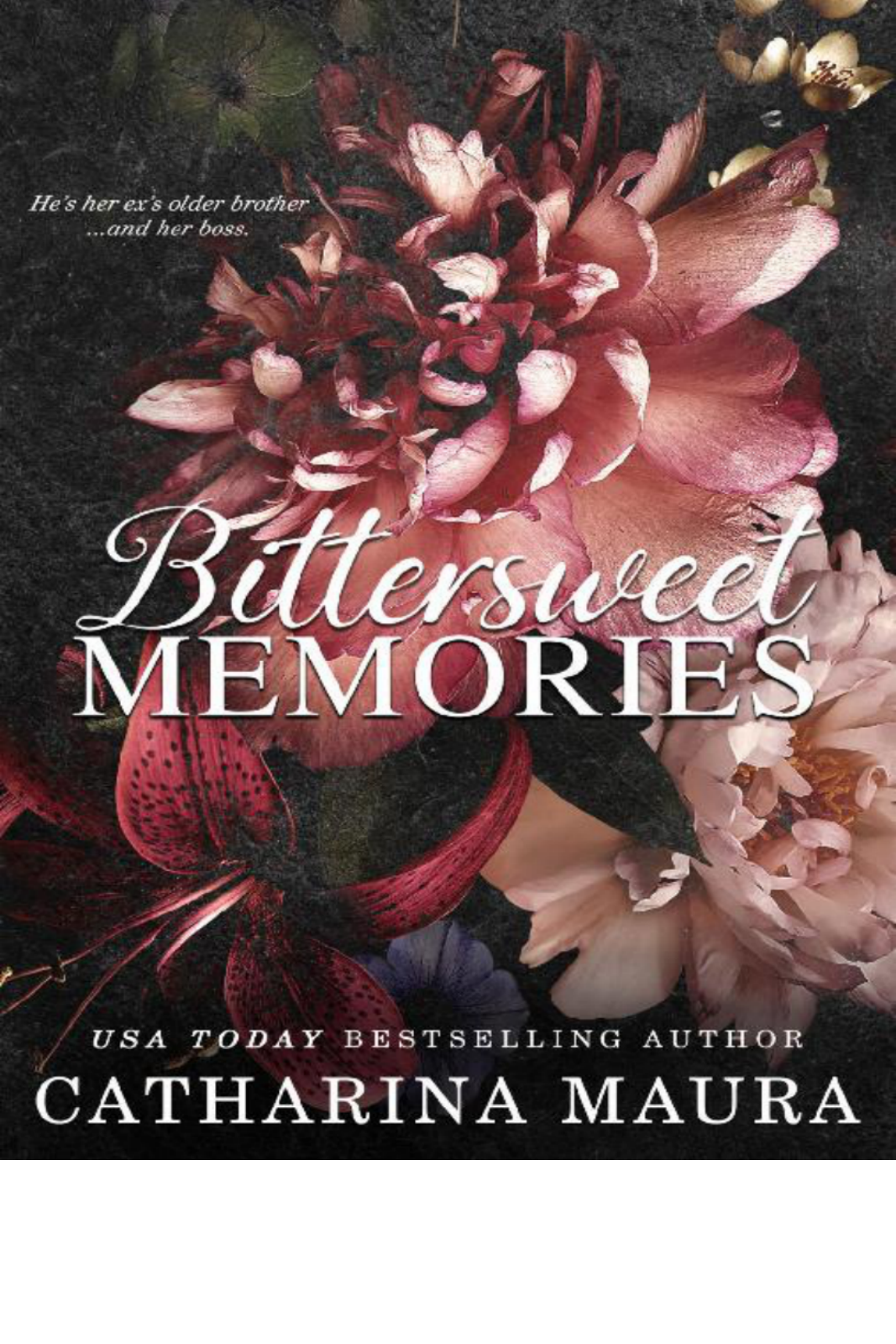
Bittersweet MEMORIES

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

CATHARINA MAURA

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



*He's her ex's older brother
...and her boss.*

Bittersweet MEMORIES

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

CATHARINA MAURA

AVISO

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

SINOPSE

Quando seu namorado parte seu coração, Alanna vai atrás de seu irmão mais velho em busca de vingança.

Teria sido simples, se ele também não fosse seu novo chefe.

À medida que trabalham juntos, logo fica claro que Silas sabe mais sobre ela do que deveria.

Ele sabe sobre o passado que ela esqueceu e as memórias que ela perdeu..., mas é melhor deixar alguns segredos enterrados.

Este é para os sonhadores, aqueles que criam painéis no Pinterest com a vida dos seus sonhos e depois lutam para tornar esses sonhos realidade.

Você consegue isso.

Per aspera ad astra.[¹](#)

PARTE UM

O Passado

CAPÍTULO UM

Silas

Meu coração se aperta quando olho para o caixão do meu pai, a dor é tão grande que quase me deixa de joelhos. Cada respiração que inspiro dói, e minha garganta está queimando com os gritos e lágrimas que guardo dentro de mim. O desamparo e um grande sentimento de injustiça me atingem. Por que meu pai? Como poderia ter sido a hora dele? Ele estava mais saudável do que nunca, mantinha suas rotinas de exercícios e sua dieta saudável sem perder um dia. Isso não faz sentido para mim. Sento-me em meu lugar na frente do cemitério, meus olhos vagando pela multidão que se reuniu para se despedir de meu pai. Essas pessoas sentem a mesma injustiça que eu sinto?

Nos últimos dias, senti como se estivesse testemunhando tudo à distância, como se não estivesse lá quando soubemos que meu pai teve um ataque cardíaco repentino. Lembro de ir ao hospital e segurar sua mão, sem compreender o que os médicos tentavam dizer. Para mim, parecia que papai estava simplesmente dormindo. Sua mão ainda estava quente na minha e, diferentemente do que eu tinha lido sobre a morte, ele não estava nem um pouco rígido. Eu tinha tanta certeza de que eles haviam cometido um erro, ou que, talvez, tudo aquilo fosse uma piada elaborada. Meu pai sempre teve um senso de humor mórbido e eu esperava que fosse só isso.

Não foi.

Minha madrastra se levanta do assento à minha frente e a repulsa se instala na boca do meu estômago, desenrolando e se espalhando pelo meu corpo até que mal consigo suportar olhar para ela. Ela está usando um chapéu preto com um vestido preto curto demais para ser apropriado. Combinando saltos pretos com solas da mesma cor

vermelha dos lábios completam seu traje. Embora eu entenda que cada pessoa lida com o luto de maneira diferente, não posso deixar de me ressentir do sorriso perfeito em seu rosto cheio de maquiagem. Eu mal consegui entrar no chuveiro esta manhã, e mesmo enquanto estou sentado aqui, estou tremendo com a força das minhas lágrimas reprimidas. Como ela sorri assim quando acabou de perder o marido?

O olhar de Mona percorre a grande multidão que se reuniu no cemitério para dar o último adeus ao meu pai. É quase como se de repente ela percebesse que todos os olhos estão voltados para ela, porque ela congela por uma fração de segundo antes de fungar enquanto as lágrimas se acumulam em seus olhos.

— Obrigada a todos por estarem aqui hoje para homenagear meu falecido marido, Jacob Sinclair — diz ela, com a voz ligeiramente trêmula. — Ele deixa dois lindos meninos, ambos evidências do grande homem que ele foi. Neles, ele incutiu amor, honra, bondade e uma bússola moral mais forte do que qualquer outra. Embora possamos ter perdido Jacob, consolo-me em saber que o verei nos olhos de meus filhos todos os dias.

Olho para meu meio-irmão mais novo, que está sentado ao lado do assento vazio de sua mãe. Ryan está olhando para seu colo, com as mãos cerradas e a cabeça baixa. Vejo as lágrimas que caem de seus olhos, a dor que ele tenta esconder. Ao contrário da minha madrastra, Ryan está se afogando na mesma dor que sinto, e o arrependimento me atinge com força. Várias vezes ele vem ao meu quarto para me contar sobre suas lembranças de papai, como se precisasse de alguém com quem se lembrar dele, alguém que realmente entendesse.

Todas as vezes eu o rejeitei, incapaz de encarar o fato de que nosso pai realmente se foi. Sendo cinco anos mais velho, eu deveria saber o quanto meu irmão de treze anos precisava de mim, e falhei com ele. Em vez de afastá-lo, eu deveria tê-lo abraçado como sua mãe não faz. Eu deveria ter feito o que papai esperava de mim. Em vez disso, fiquei perdido nas minhas próprias tristezas egoístas.

Inspiro trêmulo e esfrego a mão no rosto enquanto tento me

controlar. Mal consigo me concentrar no discurso da minha madrastra. Tudo que consigo ouvir é o som do meu próprio coração batendo. Concentro-me nas batidas constantes durante o resto do discurso, desejando poder simplesmente sair daqui. Não quero ver o caixão do meu pai se fechar e não suporto a ideia de ele ser cremado, sem que nenhuma parte dele permaneça nesta terra. De alguma forma, sempre achei que ele gostaria de ser enterrado, assim como minha mãe. Presumi que haveria um lugar onde eu poderia visitá-lo, como ele e eu costumávamos visitar mamãe. Até esta manhã, eu nem percebi que nunca seria capaz de fazer isso.

Mona se afasta e, uma por uma, as pessoas se aproximam do caixão de papai, dando seu último adeus. Não tenho condições de fazer o mesmo. Já vi papai várias vezes na funerária desde que ele faleceu, mas ainda não parece real para mim.

Meu olhar muda para Ryan, cujos olhos estão em papai. Posso dizer que ele quer se aproximar dele e dizer seu último adeus, mas ele não se atreve a fazê-lo. Mais uma vez, o ódio pela minha madrastra me domina, cegando-me enquanto me levanto. Antes mesmo de perceber o que estou fazendo, coloco a mão no ombro de Ryan. — Vamos — murmuro. — Vamos juntos.

Ele olha para mim com olhos marejados, muita fé e alívio em sua expressão. Às vezes, fica difícil lembrar que Ryan não é sua mãe. Não é nenhum segredo que Mona e eu não nos damos bem, mas nossa rivalidade nunca deveria ter afetado Ryan.

Eu o levo em direção ao papai, todo o seu corpo tremendo a cada passo que damos. Quando paramos em frente ao caixão, Ryan mal consegue conter os soluços. — *Pai* — ele sussurra, com a voz embargada.

Nosso pai parece tão sereno, deitado em seu terno favorito. Seu cabelo escuro e grosso está bem penteado e suas mãos estão uma sobre a outra. É estranho vê-lo assim, porque claramente é ele, mas também parece que não é ele. Eu não acredito em almas e tal, mas ver meu pai ali deitado realmente me faz sentir como se ele não estivesse

mais aqui conosco.

Envolvo meu braço em torno de Ryan completamente e engulo em seco, lutando para conter minhas próprias lágrimas. — Fomos abençoados por tê-lo tido, Ryan. Você e eu... vamos levar adiante o legado do papai.

Ele balança a cabeça e se inclina para mim, e eu aperto seu ombro de forma tranquilizadora. — Há alguma coisa que você ainda queira contar ao papai? — pergunto, minha voz suave.

Ele hesita por um momento. — Obrigado, pai — ele sussurra, sua voz tão suave que não o teria ouvido se não estivesse ao lado dele. — Por me dar Silas e por sempre nos amar. Você sempre nos disse para sermos corajosos e eu tentarei ser. Eu... eu serei o melhor irmão e filho que posso ser, então você nunca terá que se preocupar com Silas ou com a mamãe.

Meu coração se despedaça e eu mordo meu lábio com força. Meu doce irmão mais novo é uma pessoa melhor do que jamais serei, e preciso me esforçar mais para ser a pessoa que ele pensa que sou.

— Vamos — Mona diz atrás de nós. — Eles vão levá-lo embora agora.

Ryan balança a cabeça e se vira ao som da voz de sua mãe, mas eu não o sigo. Não posso. Fico aqui parado, olhando uma última vez para meu pai.

Eu amo você, pai, penso comigo mesmo. Eu sempre vou. Vou deixar você orgulhoso, prometo. Serei tudo o que você sempre quis que eu fosse. Juro que farei melhor a partir de hoje. Cuidarei de Ryan como se ele fosse meu. Até hoje, não tenho certeza se você viu sua verdadeira face, mesmo assim vou protegê-lo de Mona. Farei tudo o que sei que você espera de mim. Esta é a última promessa que posso fazer a você e juro que a cumprirei. Garantirei que você descanse em paz, sabendo que estarei lá para protegê-lo em seu lugar. Eu prometo, pai.

Afasto-me um passo quando o agente funerário sorri para mim, desculpando-se, com as mãos na tampa do caixão. É isso. Esta é a

última vez que verei meu pai.

Afasto-me, precisando de um momento para mim antes de ser forçado a encarar os inúmeros convidados que vieram nos ver. Como se estivesse no piloto automático, sigo o caminho que leva aos túmulos que sei que estão atrás deste prédio. É um caminho que percorri inúmeras vezes com meu pai.

Quando estou prestes a dobrar a esquina que leva ao túmulo de minha mãe, o som de soluços suaves me faz parar de andar. No chão, perto das árvores ao longo da rua, está sentada uma menina vestida de preto, com os joelhos dobrados e o rosto escondido, a força dos seus soluços sacudindo o seu corpo.

Antes que eu saiba o que estou fazendo, estou ajoelhado diante dela, com o lenço que minha mãe bordou para mim na mão. — Aqui — eu digo a ela.

A garota olha para cima, e a expressão em seus olhos castanho-mel me atinge bem no peito. Ela é a tristeza personificada e nela eu me vejo.

CAPÍTULO DOIS

Alanna

Eu encaro os mais lindos olhos verde-escuros que já vi, surpresa por não encontrar piedade neles... só há compreensão.

Pego o lenço com as mãos trêmulas e fungo enquanto enxugo as lágrimas. — Obrigada — digo a ele, minha voz rouca. Meu coração está doendo tanto que acho que posso estar doente, e aperto o tecido nas mãos, como se esperasse que ele me desse a força de que preciso hoje.

— Qual o seu nome? — ele pergunta.

Eu olho em seus olhos, e algo em seu olhar alivia minha dor. Ele está ajoelhado na minha frente, sem dúvida estragando a calça do terno, mas todo o seu foco está em mim. — Alanna — eu sussurro antes de olhar para baixo novamente.

Contorno distraidamente o bordado de seu lenço, sentindo-me entorpecido. — *Psi?* — pergunto, referindo-me à letra grega no tecido.

Ele concorda. — Você é inteligente, não é? Estou surpreso que você saiba que letra é essa.

Eu olho para ele indignada. É claro que ele pensa que sou uma criança e isso me irrita. — Por que *psi*?

Ele sorri, mas o sorriso não alcança seus olhos. — É meu nome. Ou, bem, é um apelido. É interessante que você tenha pronunciado como *sigh*. A maioria das pessoas também pronuncia o *P*.

Psi. Qual é a abreviatura disso? Simon, eu suponho. É um nome um pouco antiquado, por isso não me surpreende que ele o tenha abreviado.

— É grego antigo — murmuro. — Nenhum de nós realmente sabe como se pronuncia, certo? Pelo que sei, ambas as pronúncias são consideradas corretas.

Si se senta ao meu lado e sorri, assustando-me. Até agora, eu nem tinha percebido o quão bonito ele é. — Agora, onde você aprendeu isso, garotinha?

Eu estreito meus olhos para ele. — Tenho *treze anos*, não sou uma garotinha. Farei quatorze anos na próxima semana.

Ele ri e balança a cabeça. — Sim, lembro-me de ter a sua idade e sentir o mesmo. Eu diria para você gostar de ser tão jovem, mas sempre odiei quando as pessoas diziam isso para mim. Tudo que eu queria era já crescer. Mas deixe-me contar um segredo: mesmo quando você chegar à minha idade, ainda se sentirá como uma criança.

Reviro os olhos para ele, minha dor anterior desaparecendo. — Ok, vovô. Quantos anos você tem?

Ele cruza as pernas e sorri. — Eu tenho dezoito anos. Muito mais velho que você.

Balanço a cabeça e bufo. — Cinco anos, ou provavelmente mais como quatro anos e meio. Você age como se fosse velho, mas ainda não consegue nem comprar uma bebida.

Si começa a rir, assustando-me mais uma vez. Ele é tão bonito que poderia se encaixar perfeitamente em cada uma das minhas *boy bands* favoritas. Aquele cabelo escuro e grosso que tem o mesmo estilo de alguns dos meus atores coreanos favoritos, e aquelas maçãs do rosto deveriam estar em revistas... ele é o tipo de cara com quem eu nunca ousaria falar na escola.

— Você é inteligente e atrevida, hein?

Eu sorrio para ele, e ele me encara por um momento.

— Estou feliz que você esteja sorrindo agora, Alanna. Considerando onde estamos, só posso imaginar quanta dor você deve estar sentindo. Tenho certeza de que você se viu sentada aqui porque

era demais e não queria que ninguém visse você desmoronar. É assim que eu também me sinto..., mas não se esqueça que às vezes deixar que os outros estejam ao nosso lado também é uma forma de nos consolar. A pessoa de quem você fugiu pode precisar de você mais do que você pensa. Às vezes, ter alguém que compartilha sua dor torna tudo mais suportável.

Olho em seus olhos, reconhecendo a dor neles. — Você tem alguém com quem possa compartilhar sua dor?

Ele balança a cabeça e desvia o olhar. — Não mais.

Estendo a mão para ele sem pensar e agarro sua mão, apertando com força. — Você me tem agora, Si.

Ele ri e aperta minha mão com mais força. — Ninguém nunca avisou você sobre homens estranhos?

Faço beicinho e desvio o olhar. — Você dificilmente é um homem.

Si tosse e olho para ele para encontrá-lo olhando para mim com uma expressão indignada.

— Garotinha — ele diz. — Se você não fosse tão jovem, eu me sentiria inclinado a defender minha honra.

Começo a rir, minha mão ainda na dele. — *Defender sua honra...* honestamente, é como se você tivesse saído de um dos meus programas de TV.

Ele sorri e se inclina, escovando ternamente meu cabelo atrás da orelha de uma forma quase fraterna. — Mas estou falando sério, Alanna. Por favor, tenha cuidado com pessoas que você não conhece, ok? É quando estamos sofrendo que as pessoas têm maior probabilidade de tirar vantagem de nós. Tenha isso em mente, ok?

Eu aceno, meu sorriso desaparecendo. — Isso significa que eu deveria estar preocupada com você falando comigo?

Ele balança a cabeça. — Nunca, doce menina.

Si tira a mão da minha e desvia o olhar. — Eu preciso voltar, e

você também deveria. Sua família provavelmente está procurando por você. Hoje deve ser incrivelmente difícil para você, e posso dizer por experiência própria que a dor nunca desaparece de verdade, mas você aprenderá a conviver com ela, Alanna. A cada dia ficará um pouco mais fácil respirar, até que um dia você se verá sorrindo com as mesmas lembranças que antes faziam você chorar.

Ele se levanta e me oferece a mão. Eu a seguro e ele me puxa, fazendo-me tropeçar para frente. Si me pega e me firma, com as mãos em meus ombros.

— Obrigada — murmuro, sentindo-me estranhamente perturbada. Nunca tive uma queda por ninguém além de celebridades, mas acho que posso estar desenvolvendo uma agora.

Olho para o lenço de Si por um momento, sem saber se devo devolvê-lo ou não. Está imundo agora e tenho vergonha de entregá-lo a ele.

— Fique com ele — diz ele, com a voz suave. — Se nos encontrarmos novamente, você pode devolvê-lo para mim.

Concordo com a cabeça e dobro o tecido com cuidado. — Obrigada, Si. Não só pelo lenço, mas também por sentar aqui e conversar comigo sem perguntar quem perdi ou o que aconteceu. É... é só...

— Eu sei — ele diz, com um sorriso fofo no rosto. — Eu sei, porque estou com muita dor, e definitivamente também não quero falar sobre isso. Lembre-se do que eu disse, ok? Não se perca em sua dor. Deixe as pessoas que amam você estarem ao seu lado.

— Sim — murmuro, balançando a cabeça. Eu realmente não tinha pensado nisso antes, e ele provavelmente está certo. Papai também deve estar sofrendo, e talvez nós dois consigamos superar isso juntos.

Si se vira e vai embora, olhando para mim quando está a alguns passos de distância. Não quero que ele vá embora, mas não sei como pedir para ele ficar. — Vejo você por aí, Alanna.

Mordo meu lábio e aceno para ele antes que ele caminhe na direção oposta de onde eu preciso estar. Olho para suas costas por alguns momentos enquanto tento reunir coragem.

Normalmente, seria a minha mãe a quem eu recorreria quando estivesse tão chateada como estou hoje. Mas como posso, quando foi ela que perdi?

Estou distraída enquanto caminho de volta para o túmulo dela, não querendo encarar o fato de que estamos enterrando-a hoje. Eu gostaria de poder ir para casa e fingir que isso não está acontecendo, mas não posso.

— Alanna! — Papai corre até mim, com os olhos vermelhos por causa das lágrimas intermináveis que derramou, com uma expressão preocupada. — Você está bem, querida?

Papai passa os braços em volta de mim, abraçando-me com força, e eu o abraço de volta com todas as minhas forças. — Não — eu admito. — Eu não estou bem, pai. Parece que nunca mais ficarei bem.

Ele apoia o queixo no topo da minha cabeça, seu corpo tremendo assim como o meu. — Eu sei, querida. Sinto o mesmo, mas ficaremos *bem*. Contanto que tenhamos um ao outro, ficaremos bem, não é?

Eu concordo. — Sim — eu sussurro. — Eu simplesmente não entendo. Por que não fomos suficientes, pai? Por que ela iria... por que ela não ficou por mim? Mamãe não me amava? Por que não fui o suficiente?

Papai me aperta mais. — Ela amava, Alanna. Mamãe estava muito doente e a medicação nunca a fez melhorar. Isso só... isso só a deixou mais deprimida. Não foi nada que você fez, meu amor. Não é culpa sua, ok?

Concordo com a cabeça, mas não posso deixar de me perguntar o que poderia ter feito para evitar a morte da minha mãe. Se eu tivesse dito a ela que a amo com mais frequência, isso a teria impedido de tirar a própria vida?

CAPÍTULO TRÊS

Silas

Isso não pode estar certo. Levanto os olhos do documento em minhas mãos, mal compreendendo o que acabei de ler.

— Sinto muito, Silas — diz Michael, o advogado do meu pai. — Seu pai deixou tudo para sua madrasta. Nem você nem seu irmão herdaram nada.

Levanto-me da cadeira e coloco o documento em sua mesa com as mãos trêmulas. — Isso é real, Michael? Você estava lá quando ele assinou isso?

Ele acena com a cabeça, sua expressão de desculpas. Quando o testamento foi lido, presumi que minha madrasta estava pregando algum tipo de truque, mas todo o documento está escrito com a caligrafia do meu pai. Ele está deixando todo o seu patrimônio no valor de milhões para *Mona*.

— Por que ele faria isso? Por que ele cortaria a mim e Ryan desse jeito?

Mordo meu lábio, meus pensamentos girando. É claro que Mona cuidaria do próprio filho, mas papai devia saber que ela nunca faria o mesmo por mim. Não é nenhum segredo que ela e eu não temos nos dado bem nos últimos anos.

Não desde que descobri que ela estava traindo com o jardineiro e contei isso ao meu pai. Isso foi há mais de três anos e, embora não parecesse afetar meu pai e Mona, meu vínculo com ela foi rompido quando meu pai a confrontou.

— Não sei, Silas. Perguntei-lhe se ele tinha certeza quando fez esse testamento, e ele tinha. Talvez ele presumisse que sua madrasta

continuar a cuidar de você como tem feito nos últimos treze anos.

Balanço minha cabeça em descrença. Como ele poderia ter acreditado nisso? Quanto mais velho fico, mais vejo Mona como ela realmente é. Ela é uma vadia cruel, e pensei que meu pai finalmente estava começando a perceber isso também.

Tenho certeza de que ele nunca teria se casado com ela se ela não tivesse aparecido na nossa porta, grávida de seis meses de Ryan. Sei o quanto meu pai amava minha mãe e, na época, eu era jovem demais para entender, mas agora vejo isso.

Ela era apenas uma aventura de recuperação, alguém para ajudar a aliviar o coração partido que a morte de minha mãe deixou em meu pai. Ela tinha apenas vinte anos na época e metade da idade do meu pai. Quanto mais velho meu pai ficava, mais a diferença de idade trabalhava contra eles. Eles não tinham nada em comum e, nos últimos dois anos, tudo o que fizeram foi discutir. Se ela realmente o amasse, teria sido uma história diferente, mas acho que ela nunca o amou.

— Posso contestar isso?

Michael suspira. — Não, Silas. Seu pai estava em bom estado de espírito quando assinou isso, e duas testemunhas estavam presentes, inclusive eu. Eu gostaria de poder lhe dar uma resposta diferente, mas não posso.

Concordo com a cabeça e afundo no assento em frente à sua mesa. Por que papai faria isso comigo? Como ele poderia ter confiado tanto em sua esposa, quando os dois mal conseguiam se suportar nos últimos meses?

— Sinto muito, Silas.

Forço um sorriso no rosto e balanço a cabeça. — Obrigado pelo seu tempo — digo a Michael enquanto me levanto, sentindo-me mais perdido do que nunca. Perder meu pai tão inesperadamente já foi bastante difícil, mas este documento garantirá que meu pai não será tudo o que perdi.

Estou cheio de pavor enquanto caminho para casa, com uma dúzia de cenários diferentes passando pela minha mente. Mona e eu não nos falamos desde que meu pai faleceu, e não tenho dúvidas de que ela não demorará muito para agir com base em seu novo poder e riqueza.

A casa está silenciosa quando entro e quase suspiro de alívio, mas então ouço o som revelador dos saltos de Mona no chão de mármore. Ela sorri quando me vê e faz uma pausa, recostando-se na parede enquanto seus olhos percorrem meu corpo, seu olhar inquietante.

— Presumo que você já tenha verificado que não tem direito a nenhum dos ativos dos Sinclair?

Eu olho para ela, minhas palavras presas na garganta. Mona ri, e o olhar de conhecimento em seus olhos me irrita.

— O gato comeu sua língua? Achei que nunca veria o dia em que você não me responderia.

Suspiro e passo a mão pelo cabelo, irritado com a mera presença dela. Tudo nela me irrita. As roupas minúsculas, o excesso de maquiagem e joias, o som de sua voz. Eu odeio tudo sobre ela.

— Vou para o meu quarto — digo, passando por ela.

— Não, você não vai. — Sua voz é suave, mas tem um toque especial. — Você vai fazer as malas e dar o fora da minha casa.

Eu me viro para encará-la, confuso. — O quê?

— Você me ouviu. De qualquer forma, você nunca gostou de mim, e não tenho intenção de aturar sua bunda mal-humorada nem por mais um momento. Faça as malas e saia da minha casa.

— *Sua casa?* — eu repito. — Esta é a casa onde cresci. Enterramos meu pai há três dias, Mona. Você não pode estar falando sério.

Ela sorri, sua expressão venenosa. — Estou falando sério. Este é um novo começo para nós, para *Ryan*. Quero que você tenha ido embora quando Ryan chegar do treino de futebol, ou mandarei a

segurança escoltá-lo por invasão. Não me tente, Silas. Você não vai gostar das consequências.

— Papai nunca iria querer que você fizesse isso. É assim que você honra seu casamento com ele? Ao despejar o filho dias depois do funeral?

Mona sorri e cruza os braços. — Seu pai está morto, assim como nosso casamento. Eu quero que você vá embora. Considere este o seu último aviso.

Ela se afasta e fico olhando para ela. Eu a conheço bem o suficiente para saber que ela não está brincando, mas onde isso me deixa? Sem nada em meu nome, não terei nem condições de ir para a faculdade. Como ela pôde fazer isso comigo quando eu mal me recuperei da perda do meu pai?

É estranho como estou decepcionado com ela. Nunca tive grandes expectativas, então por que dói tanto que ela tenha provado que eu estava certo? Parte de mim queria acreditar que ela realmente amava meu pai, embora eu soubesse disso.

Levo apenas uma hora para fazer as malas e, antes que eu perceba, estou parando na frente da casa do meu melhor amigo. Pelo menos ainda tenho algum dinheiro na minha conta bancária e estou com meu carro.

Eu me recosto no banco e olho para a porta da frente de Lucas, sem saber quais deveriam ser meus próximos passos. Posso sequer me dar ao luxo de frequentar a faculdade? É melhor não ir?

Estou cheio de dor e vergonha quando saio do carro, o banco de trás cheio de meus pertences. Mesmo enquanto aperto a campainha, fico pensando em vir aqui, mas não tenho outro lugar para ir. Não tenho família e, embora conheça muitas pessoas, Lucas é meu único amigo de verdade.

Ele abre a porta antes que eu tenha a chance de mudar de ideia, e sorrio para ele nervosamente. — Ei — murmuro. — Eu realmente preciso de um lugar para ficar.

CAPÍTULO QUATRO

Alanna

DOIS ANOS DEPOIS

— Pai, estamos mesmo fazendo isso? — pergunto, olhando para o prédio de um abrigo para moradores de rua. Quando ele me disse que me levaria para sair no sábado, presumi que ele me levaria a algum lugar legal para compensar o trabalho no meu aniversário de dezesseis anos.

Em vez disso, eu me vejo olhando para um lugar que parece incrivelmente distante de nossas vidas habituais. Por que ele me traria aqui?

Papai se recosta em sua amada caminhonete, com uma expressão pensativa no rosto. É quase como se ele nem estivesse aqui comigo, como se estivesse perdido em lembranças das quais nada sei. Ultimamente, ele tem sido assim com frequência. Quando perdemos mamãe, papai e eu não desmoronamos como pensávamos que aconteceria. Acabamos por nos aproximar. Aprendemos a confiar um no outro. Era a ele que eu recorreria se alguma coisa interessante acontecesse durante o meu dia, e ele me contava sobre coisas chatas de trabalho que eu mal conseguia compreender. Jantávamos juntos e agíamos como se mamãe não tivesse deixado um buraco em nossos corações.

Nas últimas semanas, as coisas têm sido diferentes. Ele não volta para casa até que eu esteja dormindo profundamente e, nas raras ocasiões em que o faz, está enterrado no trabalho, quase não presente quando tento falar com ele. Sinto falta dele e realmente esperava passar algum tempo de qualidade juntos. Não entendo por que ele me

trouxe para um abrigo para moradores de rua no primeiro dia de folga em semanas.

— *Pai* — reclamo, meu tom choroso.

Ele suspira e passa a mão pelos cabelos, abaixando o olhar. — Eu morava aqui — ele diz finalmente, com a voz suave.

Eu olho para cima bruscamente, chocada. — *O quê?*

Papai acena com a cabeça, um sorriso melancólico no rosto. — Vamos. Já era hora de voltar aqui. Este lugar foi fundamental para me recuperar e já é hora de pagar adiante.

Estou atordoada enquanto sigo meu pai para dentro do prédio, sentindo-me um pouco nervosa. A instalação é bem conservada e a entrada parece um prédio de escritórios que tentaram transformar em casa, completo com fotos de visitantes frequentes e pessoas notáveis que tentaram fazer a diferença.

— Robert! — Olho para cima ao ouvir o nome do meu pai. Um homem alto e amigável, com um sorriso gentil, caminha até nós, seus olhos vagando por meu pai. — Olhe para você! Uma vez eu disse que nunca mais queria ver você aqui, mas você é um colírio para os olhos. Não posso agradecer o suficiente por tudo que você fez pelo abrigo.

— Ricardo — papai diz, com um sorriso igualmente radiante no rosto. Mas há algo mais na expressão do meu pai. Ele geralmente parece orgulhoso e alto, mas hoje parece humilde e grato. Quem quer que seja este homem, meu pai o valoriza infinitamente. — Estou aqui para mostrar o local para minha filha hoje. Doar é uma coisa, mas achei que já era hora de visitá-lo.

Ricardo me oferece a mão e eu a aperto do jeito que meu pai me ensinou, meu aperto firme e confiante. — Prazer em conhecê-la, Alanna.

Eu concordo. — Da mesma maneira. — Estou curiosa sobre o homem na minha frente. Eu nunca soube que meu pai já foi um sem-teto e estou curiosa... não apenas sobre esse lugar, mas sobre aquela época da vida de meu pai. Ele é um empresário conhecido e

proeminente e, embora não discutamos finanças com frequência, tenho certeza de que vale milhões. Eu sei que a empresa dele vale, com certeza. Começou como operário geral na construção, aprendendo o ofício e progredindo antes de lhe serem oferecidas oportunidades de investimento que o levaram até onde está hoje, tornando-se um dos maiores empreiteiros de incorporação imobiliária. Nunca pensei muito sobre onde ele começou e ele nunca me deu nenhuma informação antes.

— Deixe-me mostrar o lugar para você — diz papai. — Parece que não mudou muita coisa nos anos desde que saí.

Eu o sigo em silêncio, meu coração se enche de um tipo de tristeza que nunca senti antes, enquanto observo as pessoas ao nosso redor. Muitos deles se parecem conosco, e não são o que eu consideraria moradores de rua estereotipados. Eles parecem limpos, suas roupas arrumadas.

— Você ficaria surpresa com o quão fácil é perder tudo — papai diz suavemente. — Às vezes, basta perder o emprego. As contas se acumulam e uma coisa leva à outra. Muitas vezes, as pessoas ficam aqui apenas por alguns dias ou algumas semanas. Esses são os sortudos.

— Quanto tempo você ficou aqui? — eu pergunto, parte de mim temendo sua resposta.

Papai olha para mim e suspira. — Mais de um ano. Muito mais tempo do que deveria. Ricardo me ajudou a encontrar um emprego e garantiu que eu sempre estivesse apresentável. Ele nos manteve alimentados e tão saudáveis quanto podíamos. Muitos dos caras que trabalham para mim hoje são pessoas que conheci aqui mesmo, pessoas que só precisavam de uma chance, de alguém que acreditasse nelas.

Papai me leva até o que parece ser uma grande sala de estar, cheia de livros e uma televisão, diante da qual uma dúzia de pessoas estão sentadas. — Você disse que queria mais algum dinheiro, não é?

Concordo com a cabeça e papai se vira para mim. — Venha aqui

como voluntária uma vez por semana e eu pagarei pelo tempo que você gasta ajudando os outros. Eu sei que você está chateada porque quase não tenho passado tempo com você ultimamente, e acho que será bom para você passar algum tempo *aqui*. Somos abençoados, Alanna, mas as coisas poderiam ter sido muito diferentes para nós. É importante para mim que você se lembre disso, que perceba por que trabalho tanto.

Eu pisco de surpresa. Trabalhar aqui? Isto não é nada perto da nossa casa. Levaria séculos para vir aqui e depois viajar de volta para casa.

— Pense nisso, querida. Se você concordar em ser voluntária aqui, pagarei o dobro do que receberia trabalhando no varejo. Dê uma volta um pouco enquanto você decide. Estarei bem aqui.

Concordo com a cabeça e olho ao meu redor, hesitante, mas papai sorri encorajadoramente e inclina a cabeça em direção à porta atrás de nós. Suspiro enquanto me viro e me afasto, fazendo o que ele pede.

Meu coração aperta quando entro em um quarto grande cheio de mais beliches do que consigo contar. Eu poderia colocar dez dessas camas em meu quarto, e isso imediatamente me faz sentir culpada por ter tanto quanto tenho e ainda querer mais tempo do papai. Suponho que foi exatamente por isso que ele me trouxe aqui hoje, para me ajudar a perceber qual é o custo de tudo o que temos, de onde resultou seu sucesso.

— *Alanna?*

Olho para o meu lado e encontro olhos verdes escuros familiares.
— Simon?

Ele sorri e meu coração dispara. Ele parece mais velho, mais rude, mas igualmente bonito. Simon está vestindo jeans e uma camiseta preta lisa, mas parece bem. O que ele está fazendo aqui? Naquele dia que eu o vi no cemitério, ficou claro que ele não era nem um pouco pobre. Ainda me lembro do relógio que ele usava naquela época. Era idêntico ao do meu pai em tudo, menos na cor. O relógio de Simon era de ouro, enquanto o do papai é de prata.

— É isso que você acha que significa Si?

Concordo com a cabeça, sentindo-me estranhamente perturbada.

— O que você está fazendo aqui?

Seu sorriso desaparece e ele segura a nuca, com expressão vulnerável. — Eu moro aqui — diz ele, com a voz suave. — O que traz você aqui? — Seus olhos percorrem meu corpo e me pergunto se ele ainda pensa que sou uma garotinha.

— Eu... meu pai me disse para, hum, ser voluntária. Aqui. — Minhas bochechas esquentam rapidamente e eu mordo meu lábio. Por que estou sendo tão estranha de repente?

Ele balança a cabeça, sua expressão na parede atrás de mim. — Não tenho certeza se isso é uma boa ideia, Alanna. Não é tão seguro aqui. Admito que este é definitivamente um dos melhores abrigos, e eles se importam muito mais do que em outros lugares. Eles garantem uma vaga por meses a fio se você provar que precisa e que está trabalhando duro para reverter suas circunstâncias, mas ainda temos muitas pessoas com problemas de saúde mental e não é incomum que elas ataquem. O roubo também é comum. Você não vai durar um dia.

— Por que não? — pergunto, indignada.

Ele sorri então, desarmando-me. — Você é muito bonita, Alanna. Você parece muito doce, muito fácil de tirar vantagem.

Cruzo os braços e, por um momento, os olhos de Si caem em meu peito antes de desviar o olhar. — Acho que você me subestima — digo a ele.

Si balança a cabeça. — Não é um desafio, Alanna. Estou falando sério. Este não é lugar para você.

Mordo meu lábio enquanto considero suas palavras, mas minha decisão está tomada.

— Veremos isso — digo a Si, antes de ir embora para encontrar meu pai. Direi ao papai que farei isso. Vou ser voluntária aqui.

CAPÍTULO CINCO

Alanna

Estou me questionando enquanto paro na porta do abrigo. Estar aqui sem papai me faz sentir deslocada e incerta. Nunca fui voluntária antes e estou preocupada em não fazer um bom trabalho. Está claro para mim que este lugar significa muito para papai e tenho medo de decepcioná-lo.

— Alanna! — Ricardo vem até mim com o sorriso mais gentil no rosto, e eu sorrio de volta instintivamente. Existem algumas pessoas que realmente ressoam positividade e esperança, e Ricardo é definitivamente uma dessas pessoas. — Entre, entre!

Ele me leva até um pequeno escritório perto da entrada e se oferece para me preparar uma xícara de chá, que recuso. — Farei o meu melhor — prometo a ele, assim que nos sentamos. — Você não precisa cuidar de mim ou ser minha babá. Não estou aqui para ser um fardo para você.

Ele ri e balança a cabeça. — Você realmente é filha do seu pai, não é? Quando ele chegou aqui precisando de um lugar para ficar, ele também me prometeu que não seria um fardo para mim.

Meu coração dói por papai e por tudo que ele deve ter passado. Há tanta coisa que eu nunca soube sobre ele. Ele sempre foi meu herói, e papai sempre pareceu maior que a vida para mim. Quando perdemos mamãe, ele assumiu o papel dela além do seu com tanta facilidade que sempre me pareceu um super-herói.

— Papai disse isso?

Ricardo assente. — Você definitivamente puxou a ele, mas tem o sorriso da sua mãe.

Meus olhos se arregalam e meu coração dispara. — Você conheceu minha mãe?

Ricardo assente. — Faça um bom trabalho hoje e contarei uma história sobre seus pais, ok?

Sorrio. — Eu sempre faria um ótimo trabalho, mas não vou dizer não a isso.

— Vamos. Deixe-me mostrar o que você fará hoje. Nossas necessidades mudam diariamente, então o trabalho que você fará aqui nunca mais será exatamente o mesmo. Hoje, pedirei sua ajuda com o inventário de nossos alimentos enlatados. Ultimamente, infelizmente, tivemos alguns roubos nas instalações. Estamos mudando para um sistema de armazenamento mais seguro e queremos criar um sistema de pedidos melhor, para que possamos pedir mais alimentos a preços melhores com mais antecedência. Para fazer isso, primeiro precisamos saber exatamente quanto temos de tudo depois dos recentes incidentes de roubo.

Eu o sigo pelo prédio, tentando ao máximo não olhar para as pessoas nas diversas salas. A última coisa que quero fazer é deixar alguém desconfortável. Papai me disse para lembrar que muitas vezes ele teve que sacrificar seu orgulho e dignidade quando estava sem teto, e que isso sempre doía. Ele me pediu especificamente para manter isso em mente e ter cuidado com minhas ações e expressões. *Apenas um único olhar de pena pode machucar, Alanna*, disse ele.

O trabalho que Ricardo me deu é bastante fácil e, embora seja um trabalho lento e chato, pelo menos me faz sentir que estou fazendo algo significativo. Enquanto conto as várias latas de comida que eles têm, minha mente continua vagando para as pessoas que moram aqui... em particular, Si.

Como um cara como ele acabou aqui? Eu sei que papai disse que é fácil perder tudo, mas parece impossível. Podia ser jovem quando nos conhecemos, mas não cega. Apenas o relógio dele valia vários milhares de dólares, a menos que fosse falso, mas Si não parece se importar com produtos falsificados.

Ainda estou pensando nele enquanto tranco o depósito. Sei que preciso devolver a chave para Ricardo e ir para casa, mas estou curiosa sobre Si. Não demoro muito para encontrá-lo sentado no canto de uma sala com um livro nas mãos.

Eu sorrio enquanto me aproximo dele, meu coração batendo descontroladamente. — Si!

Ele olha para cima, mas em vez do sorriso que eu esperava, ele está franzindo a testa para mim, com uma pitada de aborrecimento em seu olhar. Meu coração afunda e levanto os ombros defensivamente.

Sento-me ao lado dele, apesar de ele me ignorar e continuar lendo seu livro. A rejeição dói, mas não deixo que isso me desencoraje.

— Ei, eu... eu queria devolver isso para você. — Tiro o lenço dele do bolso e entrego-o com as duas mãos, sem muita vontade de soltá-lo.

Silas olha surpreso para ele e depois olha para mim, o gelo em seus olhos derretendo para revelar a mesma expressão carinhosa que ele usava quando nos conhecemos. — Você o guardou esse tempo todo?

Eu concordo. — Não sei bem por que, mas isso apenas me ajudou a manter a coragem quando a dor se tornou insuportável. Cada vez que eu me encontrava atacando, eu o segurava com força e lembrava de você me dizendo para compartilhar minha dor, então eu conversava com meu pai em vez de chorar até dormir. Antes que eu percebesse, já considerava este lenço uma espécie de símbolo de sorte, por isso o carregava aonde quer que eu vá.

Uma pequena parte de mim também esperava encontrar Si um dia e poder devolvê-lo a ele. Ele não tem ideia de como aquele pequeno ato de bondade me impediu de me afogar em minhas tristezas.

Ele envolve a mão sobre a minha, hesitando por um momento antes de fechar os dedos sobre os meus. — Fique com ele — diz ele,

com a voz suave. — Parece que você valorizou isso como eu sempre valorizei, então vou deixar em suas mãos.

— Tem certeza? — A expressão em seus olhos me diz que esse lenço significa muito para ele, então estou surpresa que ele me deixe ficar com ele. Tenho certeza de que há uma história por trás disso.

— Tenho certeza.

Concordo com a cabeça e me levanto, não querendo sair, mas também não querendo incomodá-lo desnecessariamente. Está claro que minha companhia não é bem-vinda e já estou me sentindo bastante estranha.

Sorrio para ele ao me afastar, tentando ao máximo não olhar para trás enquanto ando até a porta. Paro logo que ele envolve a mão em meu pulso quando estou no meio da sala e me puxa contra ele de repente. Minha cabeça bate em seu peito e ele passa o braço em volta de mim, mas não é para mim que ele está olhando.

— Jonathan — ele diz, seu tom de advertência. — Que tal você devolver as chaves dela e eu fingir que não vi o que você acabou de fazer? Você sabe tão bem quanto eu que isso fará com que você seja expulso do abrigo.

Viro-me em seu abraço e o braço de Si se move para meu ombro. Ele está me segurando de forma tão protetora, seu olhar tão feroz que meu coração não consegue evitar de bater mais forte.

Um cara loiro e magro geme e tira a chave do armazenamento e as chaves do meu carro do bolso, levantando a mão. Si arranca as chaves de sua mão e balança a cabeça enquanto Jonathan sai correndo, com uma expressão irritada no rosto. Eu olho para ele recuando em estado de choque. Eu nem sequer o senti levantar minhas chaves.

Si pega minha mão e a segura na dele, colocando as chaves na palma da minha mão com a outra antes de fechar meus dedos novamente. — Eu disse que este lugar não era para você. Não se coloque em situações perigosas desnecessariamente, Alanna. Este não

é um lugar para onde você deveria vir voluntariamente.

Ele dá um passo para longe de mim e vai embora, deixando-me olhando para ele, meu coração disparado. — Obrigada, Simon! Serei mais cuidadosa da próxima vez!

Ele se vira para me encarar, com um sorriso fofo no rosto e um frio na barriga irrompe. — Seria melhor.

Si vai embora e tenho certeza que ele leva meu coração com ele.

CAPÍTULO SEIS

Silas

Não acredito que esse cara me pagou duzentos dólares para seguir sua esposa enfadonha por uma semana. A mulher é tão chata que não consigo imaginar onde ela encontraria alguém com quem pudesse traí-lo. Ela sai para correr todas as manhãs e depois vai para o supermercado no centro da cidade. Em seguida, ela vai para casa, prepara a comida em frente à grande janela da cozinha e depois assiste à TV, novamente perto de uma grande janela. Alguns dias, essa mulher nem vai ao supermercado e apenas manda entregar as compras.

Honestamente, seria melhor para esse cara comprar um sistema de segurança residencial. Ele rapidamente perceberia que ela raramente sai de casa. É o trabalho mais fácil que já aceitei, e gostaria que não fosse tão fácil, porque ele me prometeu que me pagaria quinhentos dólares se eu encontrasse provas de que ela o traiu.

Suspiro e estico as pernas, pronto para a corrida que ela fará a qualquer momento. Esta senhora sai de casa exatamente às dez da manhã, todos os dias. Ela não acorda muito cedo, mas segue seus horários. Tiro uma foto dela quando ela sai de casa e mando uma mensagem para o marido, deixando-a sair na frente antes de correr atrás dela.

Ela percorre exatamente a mesma trilha todos os dias, mas hoje ela se desvia e isso não me agrada. Comecei a aceitar esse tipo de trabalho há um ano, e rapidamente se espalhou a notícia de como sou bom em permanecer invisível enquanto rastreio as pessoas, e como é fácil chegar ao cerne das solicitações dos clientes. Quanto mais faço isso, mais rápido posso perceber quando algo está errado. Hoje, algo

está definitivamente errado. Se eu tiver sorte, esse desvio vai me render muito dinheiro.

Ela diminui o passo e acena para um homem sentado em um dos bancos do parque, e sorrio para mim mesmo enquanto desapareço entre as árvores, meu telefone pronto para tirar fotos. Ela se senta ao lado dele e ele lhe entrega um copo de café de papel. Em troca, ela se inclina e o beija.

Tiro uma foto, igualmente feliz e irritado com esse novo desenvolvimento. Nada mais é sagrado hoje em dia? Por que se casar se vocês vão apenas trair um ao outro? Suspiro enquanto tiro mais algumas fotos do casal, parte de mim desejando que ela tivesse sido tão chata quanto eu pensava que era. Envio as fotos para o marido dela, e ele responde quase instantaneamente, prometendo me transferir o dinheiro antes que o dia acabe.

Estou de péssimo humor enquanto volto pelo parque, lembrando da minha madrastra. Raramente penso nela hoje em dia, mas esse tipo de caso sempre me traz à mente. Ela esteve traindo meu pai durante os últimos anos de sua vida, e ele sabia disso. Ainda não faz sentido que ele tenha me excluído de seu testamento e deixado tudo para ela, e estou determinado a chegar ao fundo disso. Posso não ter os recursos de que preciso agora, mas eventualmente terei. Um dia recuperarei tudo o que perdi. Cada coisa.

— Não!

Minha cabeça se levanta ao ouvir uma voz familiar e franzo a testa quando vejo Alanna com um garoto da idade dela. O que ela está fazendo no parque durante a semana? Ela não deveria estar na escola?

Tenho evitado ela ultimamente. Contrariando meu conselho, ela começou a trabalhar como voluntária uma vez por semana e, pelo que entendi, Ricardo está fazendo um bom trabalho mantendo-a segura. Ela me procurou algumas vezes e, em todas as vezes, inventei uma desculpa para não ficar com ela. Algo nela me lembra tudo que perdi. O dia em que a conheci também foi o dia em que minha vida mudou.

O garoto se inclina para ela e ela recua, sua linguagem corporal

transmitindo sua relutância. — Vamos — o menino a convence. — É apenas um beijo e somos só nós dois aqui.

Ando até eles, mas, em sua angústia, ela nem me nota. Não até eu colocar minha mão em seu ombro. — Não toque nela — eu aviso, meu tom áspero.

Ela fica tensa e olha para mim, a rigidez de seu corpo desaparece quando seus olhos encontram os meus. Ela se derrete em mim e eu envolvo meu braço em torno dela completamente.

O menino olha para mim, seus olhos brilhando de raiva. Estou muito familiarizado com caras como ele. Intitulado, esnobe e malcriado. Eu costumava ser ele. Posso adivinhar o que aconteceu aqui. Os dois devem estar juntos, podem até estar se vendo, mas ele está pedindo mais dela do que ela está disposta a dar. É uma coisa boa que ela descubra que ele é um porco, mais cedo ou mais tarde.

— Quem diabos é você? Tire as mãos dela. — O garoto endireita os ombros e estufa o peito, como se estivesse realmente se preparando para lutar comigo. Eu não duvidaria disso. Seu ego é claramente maior que seu cérebro.

— Ele é meu namorado — diz Alanna, pressionando-se contra mim. Concorro com a cabeça e dobro meu aperto sobre ela, brincando.

— Fique bem longe da minha garota, ou eu vou quebrar cada parte de você que a tocar — retruco, as palavras saindo da minha boca antes mesmo de eu ter qualquer ideia do que estou dizendo. Geralmente tento ficar longe de problemas, mas não consigo hoje.

Ele olha para Alanna, mas ela se vira e enfia o rosto no meu peito. Envolver meus braços ao redor dela completamente, cobrindo-a em meu abraço. Ela está tremendo e não tenho dúvidas de que está se sentindo vulnerável agora. Que porra ela estava pensando, encontrando-se sozinha com um saco de pulgas? Por que diabos ela continua se colocando em situações inseguras?

O menino olha para nós mais uma vez antes de cerrar os dentes e

se afastar, parando a alguns passos de distância. — Isso não acabou, sua vagabunda.

Fico tenso, mas Alanna agarra minha camisa e aperta com força. Eu o vejo se afastar e seguro sua cabeça, tocando-a protetoramente. Ela é tão pequena que o topo de sua cabeça mal chega ao meu queixo. Como ela iria se proteger contra esse cara?

— Você está bem? — pergunto quando o garoto babaca desaparece de vista.

Ela balança a cabeça e dá um passo para trás, mas mantenho meus braços em volta dela, sem vontade de deixá-la ir ainda. Nos últimos anos, comecei a me preocupar apenas comigo mesmo e com nada e mais ninguém. Alanna desperta em mim um instinto protetor que pensei ter perdido.

— Estou bem — ela diz, mas ainda está tremendo.

— Precisamos conversar sobre sua propensão a se colocar em situações perigosas — aviso, meu tom áspero.

Ela olha para mim, sua expressão tão enganosamente inocente, mas atraente. Ela percebe o quão linda ela é? Ela tem apenas dezesseis anos e já parece uma megera. Ela tem curvas com as quais a maioria das garotas da idade dela só poderia sonhar, e esses lábios dela me fazem desviar o olhar, porque ela é jovem demais para eu pensar dessa maneira. Depois, há os olhos dela. Ela tem os olhos castanhos mais lindos que eu já vi. Só posso imaginar o que os meninos da idade dela devem pensar dela, o que eles querem dela. A ideia de ela beijar o garoto babaca me enche de uma sensação de pavor e me deixa desconfortável.

— O que você teria feito se ele tivesse forçado aquele beijo? E se ele forçasse você a fazer mais do que isso? Este parque está quase deserto, Alanna. O que você estava pensando?

Eu aperto ainda mais seus ombros, resistindo à vontade de colocar algum sentido nela. Eu sou jovem e imprudente, mas isso não está certo. Preciso que ela entenda o quão errado isso poderia ter

dado.

— Eu teria dado uma joelhada nas bolas dele, Si.

Ela quase parou de tremer. Talvez ela tivesse reunido coragem, talvez a adrenalina tivesse entrado em ação, mas e se não tivesse?

— Tente. Tente me dar uma joelhada nas bolas.

— O quê?

Concordo com a cabeça, meu olhar provocativo. — Tente me dar uma joelhada nas bolas, Alanna. Tente ficar longe de mim. — Eu aperto meu controle sobre ela, e ela franze a testa.

— Lembre-se, você pediu isso — ela avisa, e eu sorrio.

Ela move a perna, tentando me dar uma joelhada rapidamente e com força suficiente, mas não é rápida o suficiente para mim. Antes que ela perceba o que está acontecendo, torço meu corpo e tenho a perna com a qual ela tentou me chutar enrolada no alto da minha cintura, minha mão em sua coxa. Ela engasga e perde o equilíbrio, mas eu a puxo para mim, seu corpo colidindo com o meu.

— Você não pode se proteger de mim — digo a ela. — Se eu quiser beijar você agora, não há nada que você possa fazer a respeito. Se eu quisesse me aproveitar de você, colocando minha mão sobre sua boca para silenciar seus gritos, não haveria nada que você poderia fazer a respeito.

Ela engole em seco, seus olhos nos meus, nossos corpos muito mais próximos do que eu deveria permitir. — Caleb não é você. Eu seria capaz de fugir dele.

Eu aperto ainda mais sua coxa e enterro a outra mão em seu cabelo, mal conseguindo conter minha raiva. — Com certeza, ele não sou eu. Isso ainda não desculpa o que aconteceu hoje. Você não deveria ter que se defender, eu sei disso, mas o mundo não é tão bonito quanto gostaríamos que fosse, não importa quão injusto isso possa ser. Não se coloque nesse tipo de situação nunca mais, está me ouvindo?

Ela assente e eu a solto. Alanna dá um passo para longe de mim e desvia o olhar. — Obrigada — ela murmura, sua voz tão suave que quase perdi.

— Que porra você vê naquele idiota, afinal? Quem é ele? — Eu não deveria perguntar, mas não consigo evitar. Estou irracionalmente irritado com a ideia de ela estar com ele. Ela é boa demais para ele, quer ela veja ou não.

— Eu... não é bem assim. Não estamos namorando nem nada. Nós dois tivemos um período livre e deveríamos escrever um artigo juntos. Ele sugeriu que fôssemos dar um passeio para conversar sobre o assunto e dividir nossas tarefas, e não dei muita importância.

Suspiro e balanço minha cabeça. — Prometa-me, ok? Não se coloque em situações perigosas. Não concordo com você sendo voluntária no abrigo, mas definitivamente não concordo com você fazendo esse tipo de merda estúpida.

Ela balança a cabeça e acompanha meu passo enquanto voltamos para a entrada do parque. — Sim, Si — ela diz, com a voz cheia de derrota. — Eu prometo.

Faço uma pausa e tiro meu telefone do bolso. — Se algum dia você se encontrar em apuros, ligue para mim, ok? Não importa quando ou onde. Se puder ajudar você, eu o farei.

Entrego-lhe meu telefone, e ela me dá seu número, deixando-o tocar uma vez, então ela tem o meu também. — Por que você é tão bom para mim? Primeiro no cemitério e agora também.

Olho nos olhos dela por um momento, perguntando-me a mesma coisa. — Eu não sei — sussurro. Os anos que passei sem teto me endureceram, mas tenho uma queda por ela.

— Deixe-me acompanhá-la de volta à escola.

Ela balança a cabeça, com um pequeno sorriso no rosto. Cada vez que falo com ela, fico inquieto. Há algo nela que toca meu coração, e eu odeio isso.

Eu odeio isso, mas continuo me envolvendo com ela.

CAPÍTULO SETE

Alanna

Estou nervosa enquanto caminho para o abrigo. Estou trabalhando lá há algumas semanas e normalmente Si simplesmente me ignora, claramente fazendo de tudo para me evitar. Eu me pergunto se ele fará o mesmo hoje. Não sei por que ele me mantém à distância de propósito, mas adoro vislumbrar o garoto que ele costumava ser.

Não consigo parar de pensar na maneira como ele me ajudou no parque na semana passada e na força com que segurou meu corpo contra o dele. Eu não sou cega. Notei seus músculos e as poucas cicatrizes em seu rosto que não estavam lá antes. Não posso deixar de me perguntar qual é a história dele. Como um cara como ele acaba em um abrigo para moradores de rua?

Todas as noites, pergunto-me se deveria mandar uma mensagem para ele, talvez para agradecer pela ajuda. Fico curiosa sobre ele e não vou negar que o acho atraente. Suspeito que ele ainda me vê como a garotinha do cemitério, e não posso deixar de querer mudar isso.

Ricardo acena para mim quando entro, com um sorriso caloroso no rosto. Nas últimas semanas, entendi por que meu pai o valoriza tanto. Nunca conheci uma pessoa tão genuinamente boa e atenciosa como o Ricardo, e ele também me faz querer ser uma pessoa melhor.

— Oi! — eu digo a ele.

— Tenho um trabalho chato para você hoje.

— O que é? Embalar comida?

Ricardo sorri e acena com a cabeça. — Como você sabia?

Eu balanço minha cabeça. — Já faz um tempo que venho aqui,

sabe? Geralmente quando você me diz que vai ser um dia chato, significa embalar comida para distribuir. Os dias chatos são meus favoritos, porque é quando você me conta histórias sobre meu pai enquanto trabalhamos.

Ricardo olha para baixo, com expressão arrependida. — Infelizmente não posso acompanhá-la hoje. Pedi a outra pessoa para ajudá-la e confio plenamente nele. Ele irá mantê-la segura.

Franzo a testa e Ricardo inclina a cabeça em direção à porta atrás de mim. — *Huh?*

— Você já conheceu Silas antes? — Ricardo pergunta, seu tom carregando uma pitada de curiosidade.

Silas. O nome dele é Silas, não Simon. — Sim. Nós nos conhecemos anos atrás.

Ricardo olha entre nós dois, uma expressão ilegível no rosto. — Entendo — diz ele, com a voz suave. Ele se vira para Silas e acena com a cabeça. — Vou deixar Alanna sob seus cuidados pelo resto do dia. Por favor, leve-a para fora quando ela terminar, sim?

Silas acena com a cabeça e Ricardo dá um tapinha nas costas dele antes de ir embora, deixando nós dois parados na frente de seu escritório.

— *Silas* — eu digo.

Ele olha para cima bruscamente, seu olhar sombrio. Algo em sua expressão faz meu coração bater um pouco mais rápido e posso sentir o calor se espalhando por minhas bochechas.

— Seu nome é Silas... não Simon.

— Eu nunca disse que era.

— Mas você também não me disse seu nome completo, nem nunca me corrigiu.

Ele desvia o olhar e segue em direção ao depósito, onde Ricardo e eu costumamos preparar os pacotes de comida que distribuímos fora das instalações. — Não havia necessidade de você saber meu nome.

Mordo meu lábio e reprimo a indignação que sinto. — Certamente estamos pelo menos nos tratando pelo primeiro nome?

— Não deveríamos estar.

Ele tira uma chave do bolso e destranca a porta do depósito, segurando-a aberta para mim antes de nos trancar lá por dentro, como Ricardo sempre faz. Pelo que entendi, é para evitar que alguém venha aqui para roubar a comida reunida, mas é diferente estar aqui com Silas.

— Isso conta como me colocar em uma situação perigosa?

Silas se recosta na porta, seu olhar percorrendo meu corpo, antes de pousar em meus lábios. Talvez ele não me veja mais como uma garotinha, afinal. Eu tive meu corpo inteiro pressionado contra o dele há apenas uma semana.

— Não — ele responde, com a voz suave. — Eu nunca irei machucar você intencionalmente, Alanna. Agradeço que você esteja ciente da situação. Se fosse qualquer outra pessoa além de mim, você deveria ter se recusado a ajudar hoje. Quem sabe o que pode acontecer quando você fica trancada em um quarto com um homem por horas?

Eu sorrio e cruzo os braços. — Você dificilmente é um homem — digo, repetindo as palavras que disse anos atrás.

Silas ri e passa a mão pelos cabelos. — Garotinha — ele diz. — Se você não fosse tão jovem, eu me sentiria inclinado a defender minha honra.

Ele lembra. Ele lembra das palavras que me disse naquela época. Não sei por que me importo tanto, mas me importo.

— Não sou mais tão jovem — murmuro.

O sorriso de Silas desaparece de seu rosto e ele desvia o olhar. — Você é, Alanna. Se bem me lembro, você tem cerca de dezesseis anos agora. Você ainda é um bebê, garotinha.

Ele deveria ter vinte ou vinte e um anos agora, mas age como se

tivesse trinta, assim como fazia naquela época. Estou prestes a discutir com ele, mas ele levanta a mão e balança a cabeça. — Vamos trabalhar, certo? Há muito a fazer.

Concordo com a cabeça e me junto a ele à mesa, nós dois trabalhando harmoniosamente por um tempo. Há algo igualmente calmante e perturbador em sua presença. Sinto-me em paz, mas meu coração não para de disparar.

— Aquele garoto — ele diz eventualmente, com um tom de irritação. — Ele fez ou disse alguma coisa para você?

Hesito, sem saber o que dizer. Desde que afirmei corajosamente que Silas é meu namorado, Caleb tem espalhado rumores sobre mim, dizendo que sou uma vagabunda e que fiz coisas com ele que definitivamente nunca fiz antes. Não importa o quanto eu discuta isso, a maioria das pessoas simplesmente acredita nele de qualquer maneira.

— Não — digo a Silas, forçando um sorriso no rosto. — Ele não disse nada.

Pego outra caixa de papelão para encher de comida, com o coração disparado. Eu odeio mentir, sempre odiei.

— Diga-me a verdade.

Olho para cima e encontro seus lindos olhos esmeralda estreitados, com uma pitada de aborrecimento neles. — Eu disse.

Silas pega a caixa de mim e a coloca sobre a mesa antes de pegar minha mão. Ele segura minha mão entre as suas e balança a cabeça. — Diga-me — ele repete, seu tom suplicante, até doce.

— Eu... — Silas aperta ainda mais, seu polegar acariciando as costas da minha mão. — Ele está espalhando algumas mentiras sobre mim, mas está tudo bem. Eu posso lidar com isso, Si.

Silas olha nos meus olhos, como se estivesse avaliando minhas palavras, e então suspira. — O que ele está dizendo?

Mordo meu lábio nervosamente e desvio o olhar. — Silas — eu

sussurro. — Não é nada.

— Se é esse o caso, então você não terá nenhum problema em me contar tudo sobre isso.

A expressão em seus olhos me diz que ele não vai deixar isso passar, e olho para baixo, derrotada. — Ele disse que eu... eu... era péssima, hum, que eu...

— Que você chupou o pau dele?

O calor corre pelas minhas bochechas, sem dúvida deixando-as rosadas. — Sim — eu sussurro.

— Você fez?

Eu olho para cima, chocada. — Não, claro que não!

Silas ri, seu polegar desenhando círculos nas costas da minha mão. Ele percebe que ainda está segurando minha mão? — Você já chupou pau, doce menina?

Engulo em seco, incapaz de acalmar meu coração acelerado. Estou tão nervosa e não tenho ideia de como responder. Por alguma razão irracional, quero mentir e dizer sim, para não parecer tão jovem e ingênua quanto Silas parece pensar que sou.

— Acho que não — ele murmura, seus olhos caindo brevemente para meus lábios antes de desviar o olhar.

— O que faz você pensar que nunca fiz isso antes?

Silas sorri antes de me encarar. — Além do fato de que você nem consegue dizer as palavras?

Há algo diferente em seu olhar agora, e isso o faz parecer mais sexy do que nunca. Algo na maneira como ele olha para mim faz meu coração bater forte.

— Eu... eu...

— Não tenha tanta pressa de crescer, Alanna. Sem pressa. As primeiras coisas são importantes, seja o seu primeiro beijo ou a primeira vez que você faz algo sexual. Você se lembrará de cada um

desses casos pelo resto da vida. Faça-os contar.

Tiro minha mão da dele, incapaz de suprimir meu aborrecimento. Ele está me tratando como uma criança de novo, e odeio isso, mas não é tudo. Minha irritação é alimentada pela raiva irracional que sinto ao pensar nele se lembrando de alguma outra garota com quem teve sua primeira experiência. Saber que tem alguém que sempre terá esse lugar na memória me irrita.

— O que está errado? — ele pergunta, sua voz suave.

Balanço a cabeça e envolvo meus braços em volta de mim. — Então você se lembra de todas essas primeiras coisas?

Silas sorri para mim e acena com a cabeça. — Sim. Tive a maior parte das minhas primeiras experiências na mesma noite, com uma garota que conheci em uma festa em casa. *Linda*. — Ele sorri quando diz o nome dela, e meu coração aperta dolorosamente. — A garota tinha uma boca pecaminosamente maravilhosa e ainda mais faminta... — ele para de falar abruptamente e balança a cabeça. — De qualquer forma, minhas estreias foram apressadas e não com ninguém especial. Se eu pudesse voltar no tempo, eu as teria guardado para alguém com quem eu realmente quisesse compartilhar essas memórias, sabe?

Concordo com a cabeça, mas meu humor está totalmente arruinado. Sei que ele me vê como uma criança e sei que ele não é alguém em quem eu deveria estar interessada, mas não consigo evitar. Eu odeio que todas as suas primeiras vezes tenham desaparecido, que elas nunca serão minhas.

Mordo o lábio e me concentro em colocar caixas de suco de frutas em nossos pacotes de comida, tentando ao máximo desviar minha atenção de Silas, mas não consigo. Fico me perguntando como ele seria com uma mulher. Como seria namorar com ele?

— Você está quieta — ele murmura eventualmente, e olho para ele. — Um centavo pelos seus pensamentos?

Eu rio e balanço minha cabeça. — Meus pensamentos valem muito mais do que isso.

Ele tira uma moeda do bolso e a empurra em minha direção. — Penny² é tudo que tenho, meu amor.

Meus olhos se arregalam quando a compreensão surge. Eu nunca deveria ter dito isso... não quando sei que ele é um sem-teto. Foi impensado e insensível, e eu deveria ter pensado melhor. — Eu estava brincando — sussurro, empurrando a moeda de volta para ele. Forço um sorriso no rosto e me encosto na mesa que nos separa. — Meus pensamentos não podem ser comprados, Silas. Eles têm que ser trocados. Eu darei um meu a você se me der um seu.

Ele olha nos meus olhos por um momento, e me preocupo que ele esteja vendo através de mim, que possa ver o constrangimento que estou tentando esconder. Ele balança a cabeça e exala trêmula.

— Muito bem. Quanto isso vai me custar?

Eu sorrio, o alívio tomando conta de mim. — Uma pergunta e você terá que responder honestamente.

Ele faz uma pausa, como se fosse recusar meu pedido, mas então sorri, suas covinhas aparecendo. — Ok. Diga-me o que você estava pensando agora, Alanna.

Eu olho em seus olhos esmeralda, absorvendo aquele olhar intenso dele. — Eu estava pensando em *você* e em como é injusto que cada uma das suas primeiras coisas tenha sido tirada por alguém que não as valorizará. — Não é toda a verdade, e a maneira como ele sorri me diz que sabe disso. Ele me encara e levanta a sobrancelha, indicando para eu continuar. Suspiro enquanto arrasto meu olhar para longe. — Eu as quero para mim, Silas. Eu quero suas primeiras vezes. Quero ser alguém de quem você sempre se lembrará. Não sei por que, ok? Eu só quero.

Ele balança a cabeça e passa a mão pelo cabelo grosso e escuro. — Você é jovem — ele murmura. — É só...

— Não — eu o interrompo. — Não ignore meus sentimentos mencionando minha idade. Você me pediu meus pensamentos e eu os dei a você. Aceite-os pelo que são, sem tentar distorcê-los em algo que

você acha mais fácil de lidar. Se você não pode fazer isso, então *não* me pergunte o que estou pensando.

Ele parece surpreso e me arrependo de minhas palavras instantaneamente. Eu não deveria tê-lo atacado. Por que é que estou sempre fazendo papel de boba na frente dele?

— Você está certa — ele diz, me surpreendendo. — Peço desculpas, Alanna.

Concordo com a cabeça e pego um pacote de seis sucos de frutas para arrancar o plástico que prende as pequenas caixas. Estou confusa e odeio me sentir assim. Eu estava animada para passar o dia com ele, mas não deveria. Cada vez que estamos juntos, ele deixa claro que não quer ficar perto de mim. Suponho que já é hora de aceitar isso.

— Faça sua pergunta — ele me diz.

Balanço a cabeça, dispensando-o. — Está tudo bem.

Silas estende a mão sobre a mesa e pega as caixas de suco de mim, colocando a mão na minha. — Sinto muito, Alanna. Você tem razão. Tenho tratado você como trataria outras pessoas da sua idade, mas é imerecido e injustificado. Não farei isso de novo, ok? — Concordo com a cabeça e ele aperta minha mão. — Então me faça sua pergunta.

Olho em seus olhos e inspiro profundamente enquanto reúno coragem para fazer a única pergunta que tenho vontade de fazer desde que o encontrei novamente. — Por que você está aqui?

Silas tira a mão da minha e desvia o olhar, seu sorriso desaparecendo. — É uma longa história — diz ele, com a voz suave.

— Você não precisa me dizer — eu sussurro. Estou sendo intrusiva e sei disso, mas não posso deixar de ficar curiosa sobre ele. Ele estava claramente bem de vida quando o conheci, então como ele se encontrou nessa situação?

— O dia em que conheci você? Esse também foi o dia em que perdi tudo. É por isso que evitei você quando começou a trabalhar como voluntária aqui. Você era apenas uma lembrança do meu

passado, da pessoa que eu costumava ser.

Ele fica em silêncio por um momento, seu olhar se desculpa.

— Aquele dia? Foi o funeral do meu pai. Eu tinha acabado de completar dezoito anos e isso me atingiu com força. Meu pai era minha última família restante. Tenho uma madrasta e um meio-irmão, mas sempre foi diferente com eles. Minha madrasta e eu nunca nos demos bem, sabe? Mesmo quando eu era pequeno, podia sentir que ela nunca gostou de mim de verdade.

Ele passa a mão pelos cabelos e suspira, aparentemente perdido em pensamentos por um momento.

— Quando meu pai faleceu, ele deixou tudo para minha madrasta. Dias depois do funeral, ela me expulsou, deixando-me com nada além do meu carro e todo o dinheiro que eu tinha na conta. Surfei no sofá por um tempo, ficando com amigos e conhecidos, mas quando ficou claro que eu havia perdido tudo e não teria mais utilidade para eles, todos me deixaram de lado. Nenhuma das amizades que pensei ter era real, e essa constatação, combinada com a perda de tudo que conheci, fez com que eu mergulhasse em um caminho que gostaria de nunca ter embarcado. Se um dia não fosse o Ricardo me encontrar, não sei onde estaria. Estou demorando um pouco, mas estou me preparando com a faculdade. Tenho toda a intenção de recuperar tudo o que perdi. Vou mudar minha vida, um passo de cada vez. Quando meu pai faleceu, fiz uma promessa a ele e ainda quero mantê-la. Não estou em condições de fazer isso agora, mas cumprirei *essa* promessa.

Aceno para ele, uma estranha sensação de orgulho tomando conta de mim. — Eu não sabia que você estava na faculdade.

Silas sorri para mim. — Onde você acha que eu vou na maioria dos dias? Eu assisto às aulas pela manhã e ajudo por aqui depois. Ricardo e eu chegamos a um acordo quando ele me encontrou. Ele me disse que me deixaria dormir aqui se eu pudesse entrar na faculdade e, em troca de um lugar garantido para ficar, ajudo no que posso. Meus empréstimos estudantis já são ultrajantes, então esse acordo tem sido

uma bênção para mim. Não tenho condições de alugar um quarto. Eu sei que não é o ideal, mas funciona para mim. Este lugar é mais um centro de reabilitação do que um abrigo. Eles realmente querem que você nunca mais volte aqui depois de sair, e eles realmente apoiam você até que esteja pronto para se manter sozinho. É uma coisa estranha de se dizer, mas de certa forma, tenho sorte de estar aqui.

— E não será para sempre — digo a ele. — Não tenho dúvidas de que você tem um futuro incrível pela frente, Si.

Ele sorri para mim. — Você realmente acredita nisso, não é?

— Eu acredito. — Soube disso desde o momento em que o conheci. Silas vai deixar sua marca e será um espetáculo para ser visto.

CAPÍTULO OITO

Alanna

— *Vadia* — uma garota murmura nas minhas costas enquanto suas amigas riem ao lado dela. Eles a desafiaram a me dizer algo e admito que estava apostando contra ela. Não achei que ela tivesse coragem.

Fecho meu armário com força e me viro, com a mandíbula cerrada. Seus olhos se arregalam e ela se vira, com as bochechas vermelhas.

— *Você* — eu respondo. — O que você acabou de me dizer?

Ela sai correndo, e suas amigas me lançam olhares zombeteiros enquanto a seguem, suas risadas me irritando.

— Não é como se elas estivessem erradas. — A violência pura corre através de mim ao som da voz de Caleb. — Eu vi como aquele cara segurou você. Não há como ele não estar transando com você. — Viro-me para ele com raiva e ele ri. — Deveria ter me beijado quando dei uma chance a você. Se quiser que isso pare, eu posso fazer isso acontecer. Basta sair comigo, Alanna.

Cruzo os braços sobre o peito, mas tudo o que isso faz é atrair seu olhar para meus seios. — Você precisa parar de me assediar — eu o aviso. — Fui tolerante até agora porque não gosto de drama, mas vou *processá-lo* por calúnia. Está claro que você não está acostumado a ouvir a palavra *não*, então leia meus malditos lábios, Caleb. *Não*. Eu *nunca* vou sair você.

Passo por ele, mal conseguindo conter meu temperamento. Estou tentando ao máximo fingir que as palavras não podem me machucar, mas machucam. Cada vez que sou chamada de vagabunda ou

prostituta, meu coração se parte. Sou virgem, pelo amor de Deus. É injusto que isso esteja acontecendo comigo porque não deixei Caleb tirar vantagem de mim.

Ele está atrás de mim enquanto caminho para a saída, e estou tão tentada a me virar e dar um soco na cara dele. Nunca odiei alguém de verdade antes, mas posso dizer honestamente que odeio *esse* cara. Eu odeio tudo nele. Seu cabelo estúpido, sua postura arrogante, a maneira como seus amigos estúpidos se alinham, o fato de que ninguém irá enfrentá-lo.

— É apenas um encontro, Alanna — diz ele, em tom persuasivo.

— Você é burro? — pergunto, parando no corredor. — O que faz você pensar que assediar uma garota a fará querer sair com você? Não estamos mais no jardim de infância, Caleb. Entendo que sua inteligência emocional ainda não se atualizou, então permita-me esclarecê-lo. Intimidar uma garota cuja atenção você deseja é infantil e ineficaz. Deixe-me em paz ou apresentarei uma reclamação formal.

Saio do prédio, aliviada por ele não estar me seguindo. Vou em direção ao meu carro com pressa, mas antes de alcançá-lo sou puxada de volta. Caleb está com a mão em volta do meu pulso, a impaciência brilhando em seus olhos. Ele abre a boca, mas antes que possa falar, somos interrompidos por uma voz que conheço muito bem.

— Eu recomendo fortemente que você solte minha garota.

A tensão sai do meu corpo ao som da voz de Silas. Eu me viro para vê-lo caminhando em nossa direção, com os olhos nos meus. Ele passa o braço em volta da minha cintura e se inclina sobre mim, arrancando rudemente os dedos de Caleb.

— Eu avisei uma vez. Não vou avisar você de novo — diz ele, com a voz suave. Parece que ele está segurando a mão de Caleb com uma força considerável antes de afastá-la, e noto o modo como Caleb abre e fecha o punho, como se sua mão estivesse doendo.

Caleb olha para mim, perturbado. — Você não está namorando seriamente esse cara, está?

Concordo com a cabeça e me viro nos braços de Silas, pressionando meu corpo contra o dele. Fico na ponta dos pés e dou um beijo rápido e nervoso na borda de sua boca, não exatamente em sua bochecha, mas também não em seus lábios. — Você está atrasado — eu digo, minha voz tremendo um pouco. O que ele está fazendo aqui?

Silas olha nos meus olhos, seu olhar intenso fazendo meu coração bater mais forte. Quase paro de respirar quando sua mão livre desliza pelas minhas costas e pelo meu cabelo. Ele segura a parte de trás da minha cabeça, seu toque possessivo. — Sinto muito, querida. Meu seminário durou mais tempo do que deveria. — Ele inclina a cabeça em direção a Caleb, com um olhar questionador. — Esse cara está lhe causando algum problema?

Hesito, querendo dizer sim, mas sabendo que não posso. Silas já tem muito o que fazer. Não tenho como acrescentar nada. Além disso, não quero ser o tipo de garota que precisa da ajuda de um cara. Eu posso lidar com isso sozinha. — De jeito nenhum.

Ele acena com a cabeça e olha para Caleb. Sigo seu olhar para encontrar Caleb olhando para nós dois, seus olhos escuros de ciúme. Ele me lança um olhar venenoso antes de se virar e ir embora, seu comportamento soletrando problemas. Suspiro e encosto minha testa no peito de Silas, aproveitando o jeito que ele está me segurando.

É uma loucura, e sei que tudo isso é falso, mas o comportamento de Caleb está me proporcionando momentos com Silas que de outra forma eu nunca teria. — O que você está fazendo aqui? — murmuro contra seu moletom.

— Algo em nossa conversa de ontem não me agradou, e eu queria vir ver você na escola, só para ter certeza de que você realmente estava bem. Como esperado, aquele cara ainda está perseguindo você e não parece que vai desistir tão cedo. Achei que ser visto com seu suposto namorado poderia fazê-lo recuar.

Ele sorri para mim de uma forma que nunca fez antes, e não posso deixar de sorrir de volta. — Você não precisava fazer isso por

mim — murmuro. Minha escola fica muito longe do abrigo e não consigo imaginar quanto tempo ele deve ter demorado para chegar aqui.

— Está tudo bem — diz ele, as costas dos dedos roçando minha bochecha com ternura. Engulo em seco com seu toque. É estranhamente íntimo. Eu sei que deveria sair de seu abraço, mas quero mais disso. Não estou pronta para abandonar essa fantasia. — Sua escola fica bem perto da Astor College.

Eu suspiro, meus olhos se arregalando. — Você estuda na *Astor College*? — É a melhor faculdade deste estado e é a faculdade dos meus sonhos. Não é fácil entrar na Astor College e, por ser uma faculdade particular de prestígio, também é extremamente cara. Não consigo nem imaginar quão altos devem ser seus empréstimos estudantis.

— Estudo. Eu estudo ciência da computação. O programa deles está entre os melhores do país e sempre quis ir para lá. Alguns dias ainda é surreal para mim, para ser honesto.

Silas me solta e dá um passo para trás. Suspiro, já sentindo falta do toque dele. A maneira como ele sorri para mim me faz suspeitar que ele percebe o que sinto por ele, mas felizmente ele não está me provocando.

— Deixe-me levá-lo de volta — murmuro, de repente me sentindo constrangida. Silas olha para o carro atrás de mim e balança a cabeça. Meu pai comprou um Porsche para mim no meu aniversário de dezesesseis anos, e na época eu adorava o carro, mas agora que estou diante de Silas, parece pretensioso e vergonhoso. Hesito por um momento e então entrego-lhe as chaves. — Na verdade, por que você não dirige?

Ele olha para mim do jeito que faz às vezes. Nas últimas semanas, consegui decifrar os olhares que ele lança em minha direção. Ele está tentando descobrir se isso é uma atitude lamentável ou não. — Si — murmuro. — Estou dirigindo há apenas alguns meses e não quero que você julgue minha direção. Você dirige.

Ele sorri então, e suspiro de alívio quando seus dedos envolvem as chaves. Ele dá a volta no carro e segura a porta do passageiro aberta para mim, surpreendendo-me. Acho que ninguém já fez isso por mim antes.

Estou nervosa quando ele se senta ao volante. É bobagem, mas nunca andei de carro com um cara de quem gosto. Franzo a testa quando ele ajusta o assento e os espelhos com facilidade. Levei séculos para descobrir o que todos os botões faziam e onde eles estavam. — Você parece muito familiarizado com meu carro — murmuro, surpresa.

Ele sorri para mim. — Eu também tive um Porsche 911. É um bom carro.

Eu pisco de surpresa. — O quê?

Silas olha para mim enquanto dá ré. — Alanna... eu cresci muito rico. Meu pai foi o fundador de um fundo de hedge3 popular.

Eu aceno, surpresa. — Entendo..., mas então como... quero dizer...

— Eu não sei — ele diz, seu tom tenso. — Tenho certeza de que algo estranho aconteceu quando meu pai faleceu. Não há como ele não ter tido um plano patrimonial adequado. Ele não teria excluído meu irmão e eu de seu testamento, e seu testamento não poderia ter sido tão simples como foi, mas não posso provar isso. Eu não conseguia naquela época e ainda não consigo agora. Um dia recuperarei tudo o que perdi, mas até lá estou ganhando tempo, estudando o máximo que posso e trabalhando para subir da única maneira que posso. Não estou em posição de recuperar à força o que é meu, mas um dia estarei.

Eu aceno para ele. — Não tenho dúvidas — digo a ele. — Você vai fazer coisas incríveis, Silas.

Ele sorri para mim. — Você também vai, Alanna. Eu sei que provavelmente não é fácil para você agora. Você pode não ter falado muito, mas eu tinha dezesseis anos há apenas alguns anos e tenho uma

boa ideia do quão idiota aquele garoto deve ser. Lembre-se sempre do panorama geral, ok? Não entre em brigas bobas e não deixe que ele chegue até você. Se precisar de ajuda, é só me pedir, certo?

Concordo com a cabeça, recusando-me a pronunciar as palavras. Não posso prometer nada a ele. Não quero depender de Silas. Não quero ser mais um fardo para ele. Eu mesma cuidarei de Caleb.

CAPÍTULO NOVE

Alanna

Franzo a testa quando meu cartão é recusado na loja de vestidos on-line que uso há anos. Passei semanas escolhendo o vestido que quero usar no jantar do meu aniversário de dezessete anos, mas a transação foi recusada. Ainda faltam algumas semanas para meu aniversário, mas papai prometeu passar o dia todo comigo, então comecei a planejar com bastante antecedência.

Suspiro enquanto tento meu cartão mais uma vez, mas ele é recusado novamente. — Isso é estranho — eu sussurro para mim mesma. Algo sobre isso não me cai bem. Não contei nada ao papai, mas notei os avisos de contas vencidas que recebemos pelo correio, aquele que ele vive tentando esconder. Cada vez que faço qualquer tipo de comentário, ele me fecha e me diz para não me preocupar. Está claro que ele não quer que eu saiba, mas parece que algo pode estar errado. Certamente o negócio não está com problemas?

Mordo meu lábio enquanto fecho meu laptop e pego meu telefone. Devo ligar para o papai e perguntar sobre meu cartão de crédito? Se algo realmente estiver errado, isso só aumentará suas preocupações. Eu não posso fazer isso. Provavelmente é melhor eu falar sobre isso pessoalmente.

Verifico a hora e suspiro. São quase nove da noite e ele ainda não chegou em casa. Quando foi a última vez que jantamos juntos? Ele tem trabalhado muito mais do que nunca e não posso deixar de me preocupar.

Inspiro profundamente e aperto ainda mais o telefone enquanto vou da mesa para a cama. Em noites como essas, sempre me sinto sozinha e me pego questionando minha decisão de condenar Caleb ao

ostracismo. Como o rejeitei publicamente *várias vezes*, acabei me tornando um pária social. Ninguém fala comigo a menos que esteja falando merda sobre mim. Sempre fui um pouco solitária, então nunca tive amigos, mas agora minhas chances de fazer algum acabaram.

Olho de volta para meu telefone, minha mente vagando para Silas. Eu não diria que somos amigos por si só..., mas ele é a coisa mais próxima que tenho.

Mordo meu lábio, hesitando por um momento enquanto folheio meus contatos. Ele me deu seu número de telefone para que eu pudesse ligar para ele se estivesse com problemas, e não tenho certeza se ele concordaria se ligasse para ele do nada, sem motivo real. Estou preocupada que ele me veja apenas como uma obrigação, alguém com quem ele deve ser gentil, porque Ricardo valoriza meu pai.

Achei que estávamos ficando um pouco mais próximos depois de passarmos uma tarde empacotando comida juntos, mas quase não o vi nos últimos meses. Não tenho certeza se ele está me evitando ou se está apenas ocupado com a faculdade, mas ele não esteve no abrigo durante minhas visitas semanais. Quando pergunto sobre ele, Ricardo sempre me diz que está bem, mas é tudo o que ele me diz.

Meu coração dispara quando pressiono o botão de discagem e meus olhos se arregalam ao ouvir o tom de discagem. Não sei dizer se quero que ele atenda ou não. Parte de mim quer apenas encerrar a ligação e fingir que não liguei para ele se ele perguntar sobre isso, mas uma parte maior de mim quer ouvir sua voz. Talvez seja bobagem, mas toda vez que vou ao abrigo, espero secretamente vê-lo de relance. Há algo nele que é incrivelmente viciante, e em minha mente fico repassando momentos que compartilhei com ele. Quando não consigo dormir, penso na maneira como ele me segurou cada vez que Caleb esteve por perto, na maneira como ele me puxou contra ele quando me disse para dar uma joelhada nas bolas dele, na maneira como ele às vezes olha para mim. Eu sei que ele não está interessado em mim, mas parte de mim espera que ele mude de ideia algum dia.

— Alanna?

Engulo em seco ao som de sua voz e aperto meu telefone com força. — Silas, oi!

Deixo meus olhos se fecharem e suprimo um gemido. Estou tão estranha e grata por ele não poder me ver agora.

Silas ri, e o som disso faz meu coração bater mais forte. — E aí? — ele pergunta. — Está tudo bem?

— Sim! — Limpo a garganta sem jeito e caio de volta na cama. O que eu estava pensando ao ligar para ele? — Não há nada de errado... eu só, bem, não vejo você há algumas semanas e queria saber como você está, só isso.

— Uma pergunta pelos seus pensamentos?

Sorrio para mim mesma, surpresa por ele se lembrar da conversa que tivemos quando estávamos embalando comida juntos.

— Meus pensamentos? Não tenho certeza se tenho muita coisa em mente, Si.

— Tenho certeza que sim — diz ele, com um tom diferente do habitual. Ele parece mais relaxado, e mesmo através do telefone, ele faz comigo o que ninguém mais consegue... ele me faz sentir como se tivesse toda a sua atenção, como se ninguém além de mim importasse. — O que você estava pensando antes de me ligar?

Fico em silêncio, surpresa por ele perceber que algo está errado. — Como você sabia? — pergunto, minha voz suave.

— Alanna — ele murmura. — Eu só sei. Diga-me.

— Minha mente é um lugar assustador, Si. Você não tem ideia do que está pedindo.

Ele ri e eu sorrio, imaginando como ele deve ser com aquele sorriso no rosto. — Choque-me, Alanna.

Viro-me para o lado e olho para a parede por um momento. — Há muita coisa em minha mente, Si. Acho que a empresa do meu pai pode estar em apuros. Papai está sempre trabalhando e sinto falta dele. Eu odeio ficar sozinha em casa o tempo todo. Odeio não ter

amigos e culpo Caleb por isso. Mas também me culpo por ser uma vadia com ele. Talvez se eu não o tivesse rejeitado do jeito que fiz, a escola não teria ficado tão ruim como está agora. Ninguém fala comigo. Toda a minha vida é apenas dever de casa, estudar, ser voluntária no abrigo e passar as noites jantando sozinha.

— Querida — diz Silas, e meu coração começa a disparar. De vez em quando, ele me chama de querida ou de baby, e duvido que ele perceba isso. — Isso é muita coisa que você está carregando. Você quer meu conselho ou quer desabafar?

Hesito por um momento, surpresa por ele estar me dando essas duas opções. — Acho que quero seu conselho — sussurro.

— Diga ao seu pai que você sente falta dele, Alanna. Enterrei meu pai no dia em que nos conhecemos e, se pudesse voltar no tempo, passaria mais tempo com ele, mesmo que isso significasse passar um tempo com ele no escritório. Você poderia fazer sua lição de casa no escritório dele, certo? Tenho certeza de que você pode pensar em algumas maneiras de passar mais tempo com ele sem que ele sinta que seu trabalho seria prejudicado por isso. Se a empresa dele realmente estiver com problemas, ele não poderá tirar uma folga agora, mas você poderá apoiá-lo silenciosamente, estando perto dele. Você acha que isso pode funcionar?

Eu aceno para mim mesmo. — Para ser honesta, isso nunca tinha me ocorrido antes. É uma boa ideia. Antigamente, papai nunca me queria por perto, porque havia muitos construtores e os locais onde ele trabalhava não eram tão seguros, mas hoje em dia papai tem seu próprio escritório, então acho que estaria tudo bem.

— Quanto a Caleb — ele diz. — Sinceramente não sei o que dizer. Eu realmente pensei que ele iria superar isso, sabe? Acho que ele realmente gosta de você.

Mordo meu lábio nervosamente. — Sobre isso...

— O quê? — ele diz, seu tom mais áspero. — Não me diga que você realmente saiu com ele?

Algo em seu tom faz meu coração bater um pouco mais rápido. Eu sei que ele não está com ciúme, mas é exatamente assim que imagino que ele soaria se estivesse. — Não, claro que não. Há três semanas, pinteí uma mensagem no carro dele e tenho quase certeza de que ele sabe que fui eu. Isso meio que levou nossa rivalidade a um nível diferente.

— O que você fez?

— Usei uma lata de graffiti para pintar com spray *o meu dono é um excelente exemplo de masculinidade frágil* em todo o capô de seu carro. Em rosa.

Silas começa a rir, e o som disso me faz sorrir também. — Alanna, sua linda alma. Cada vez que converso com você, lembro-me de que, algum dia, você vai deixar um homem de sorte completamente louco, da melhor maneira possível. Caleb não conseguiu culpar você, não é?

Balanço a cabeça, mesmo que ele não possa me ver. — Não, claro que não. Descobri onde ele mora e fui à casa dele à noite. Ninguém me viu e ele não pode me culpar. Acho que é por isso que ele está tão bravo, mas está tudo bem. Resultou no que eu queria. Ele parou de me perseguir.

— Bom — diz Silas, com a voz baixa e... *possessiva*. De vez em quando, pergunto-me se ele também pode gostar um pouco de mim, mas então me lembro que ele não faria de tudo para me evitar no abrigo se gostasse.

— De qualquer forma — murmuro. — Como vai você? Faz muito tempo que não falo com você.

— Estou bem, doce menina. Ricardo me contratou oficialmente para me tornar gerente doméstico em meio período. Ele quer se aposentar logo e está me dando o emprego até eu me formar em dois anos. Ele deixou claro que espera que eu encontre um emprego corporativo bem remunerado, mas, por enquanto, este é um bom trabalho. Isso também lhes dará tempo para encontrar o candidato perfeito a longo prazo.

— O que o trabalho envolverá? — pergunto, curiosa. Nunca perguntei ao Ricardo qual é exatamente o seu trabalho, porque ele parece fazer *tudo*. Será que Silas tem tempo para ficar estudando na Astor College e ainda por cima fazer o trabalho do Ricardo?

— Trata-se principalmente de monitorar e implementar regras da casa, examinar os pertences de todos quando eles chegam, realizar buscas para drogas e armas nas instalações, acompanhar diferentes tipos de inventário e muito trabalho administrativo. De qualquer forma, é um monte de coisas que já estou fazendo, só que agora eles vão me pagar por isso, e vou ter meu próprio quarto com chuveiro próprio, para não ter que dormir mais no grande salão. Nunca vou passar uma noite em nenhuma desses beliches. Nunca mais.

Não tenho certeza do que dizer a ele. — É definitivamente melhor do que dormir no grande salão, mas lembre-se do que você me disse, ok? Nunca perca de vista o quadro geral. Você não pode ficar aí, Silas.

— Eu sei — ele murmura. — Eu sei, e não vou. Tenho grandes planos para o futuro, Alanna. Não vou desistir deles, mas este é um passo em frente, mesmo que não pareça. Nenhum dos meus pertences fica seguro no abrigo, por mais que Ricardo tente fazer deste lugar mais um lar do que um abrigo. Tenho que carregar uma mochila comigo aonde quer que eu vá e estou morrendo de vontade de finalmente ter um espaço só meu novamente. Ter meu próprio quarto significa que poderei guardar minhas coisas em algum lugar e que poderei usar um terno elegante para entrevistas de emprego. Também não estarei sujeito ao toque de recolher.

— Você está certo — eu sussurro. — Sinto muito, Silas. Eu só... eu realmente acredito em você, sabe? Eu só sei que você foi feito para muito mais.

Ele fica em silêncio por um momento, e me pergunto se falei errado. — Eu chegarei lá — ele diz eventualmente. — Um passo de cada vez. *Per aspera ad astra*.

— O que isso significa? — pergunto, as palavras soando vagamente familiares.

— *Pelas adversidades até as estrelas* — diz ele, com a voz suave. — Essas são as palavras que me lembro quando as coisas ficam difíceis. As maiores conquistas não vêm sem dificuldades, e é a mesma coisa. As coisas podem parecer difíceis agora, mas é porque estou alcançando as estrelas. Quanto mais elevado o objetivo, mais difíceis serão os obstáculos, mas vale a pena.

Eu me viro na cama enquanto penso em suas palavras. Nós dois ficamos em silêncio por um momento, mas é um silêncio reconfortante. — Ei, Si?

— Sim, meu amor?

— Você me deve uma pergunta.

— Pergunte — ele diz, seu tom preguiçoso. Eu me pergunto se ele está na cama, como eu. Estamos ao telefone há muito mais tempo do que pensei e estou gostando mais do que esperava.

— Posso ligar para você de novo?

Ele ri e eu sorrio. — Sim — ele diz, com a voz baixa. — Você pode me ligar quando quiser, Alanna.

— Você não se importa? Por favor, seja honesto comigo, Si. Não quero ser um fardo para você e não quero que você seja legal comigo porque Ricardo o obrigou.

Silas fica quieto por um momento e me preocupo se estava certo. — Alanna — ele diz finalmente. — Apesar da situação em que me encontro, não sou facilmente coagido. Ninguém nunca me fez passar tempo com você, nem ninguém me forçou a falar com você. Provavelmente vou me arrepender disso, porque sei muito bem que deveria manter distância de você, mas vou dizer mesmo assim. Você ilumina meus dias e, embora não devesse, gosto de estar perto de você. Ligue-me, Alanna. Ligue-me todas as noites se quiser.

Não consigo evitar o modo como meu coração dispara, a vertigem toma conta de mim enquanto um largo sorriso se espalha pelo meu rosto. — Ok — eu sussurro.

— Ok — ele repete.

Não sei como ele fez isso, mas Silas conseguiu transformar uma noite solitária em uma das melhores noites que tive em muito tempo, e ele nem está comigo. Já estou ansiosa pelas conversas que teremos, e suspeito que ele também possa estar.

CAPÍTULO DEZ

Alanna

— Pai? — Aperto meu telefone com mais força enquanto me olho no espelho do banheiro do restaurante. — Onde você está? Está ficando muito tarde.

Tentei ligar para ele a noite toda e, quando ele finalmente atendeu, eu já tinha desistido da nossa mesa. Acho que ele nem percebe que hoje é meu aniversário.

— Desculpe, querida — diz ele, parecendo cansado. — Há tanta coisa errada no trabalho que tive que ficar até tarde. Não vou mais tentar esconder isso de você, Alanna, porque não consigo. A empresa está falindo e tento mantê-la unida com minhas próprias mãos, mas não consigo. Eu não posso fazer isso.

Não entendo por que ele tentou esconder isso de mim. Ele realmente achou que eu não percebi as coisas que desapareceram da nossa casa? Primeiro foi o relógio dele, depois foram as pinturas que ele tanto amava. Depois disso, os diamantes da mamãe desapareceram. Meu cartão de crédito não funciona há meses, e eu nem contei a ele, porque ele lutou muito para esconder isso de mim.

— O que posso fazer, pai? Como posso ajudá-lo?

— Nada, querida. Continue fazendo o que você faz, ok? Continue forte por mim, continue sorrindo para mim e, por favor, querida. Por favor, seja paciente comigo. Não poderei sair do trabalho por mais algumas horas, então não se preocupe comigo. Você acabou de jantar, certo?

Inspiro trêmula, parte de mim querendo lembrá-lo de que hoje é meu aniversário de dezessete anos, mas não vou. — Claro, pai. Não se

preocupe comigo. Você apenas se concentra no trabalho. Eu vou ficar bem.

Papai faz uma pausa por um momento e então suspira. — Eu amo você, Alanna. Eu vou compensar isso para você. Prometo.

Forço um sorriso no rosto, embora ele não possa me ver. — Estou ansiosa por isso — digo a ele. — Vejo você mais tarde, pai. Não chegue em casa muito tarde, ok?

Encerro a ligação enquanto saio do restaurante onde fiz a reserva há vários meses. Estava ansiosa por esta noite há tanto tempo, mas deveria saber que algo iria dar errado. Toda vez que penso que vou passar algum tempo com papai, alguma coisa acontece e acabo ficando sozinha.

Estou ficando cansada disso, mas ser voluntária no abrigo me faz entender por que ele trabalha daquele jeito. Posso ver seus medos e não ousou agir de forma egoísta. Não me atrevo a dizer a ele que quero seu tempo, que sinto falta dele. Estou tremendo quando entro no carro, sem saber para onde ir.

Por um tempo, fiz o que Silas me disse para fazer, mas mesmo quando estava em seu escritório, ele realmente não me notava. Eu queria conversar com ele de vez em quando e queria muito entender melhor o que faz, mas minha presença só parecia estressá-lo ainda mais, então parei de ir.

Dirijo sem rumo, apenas meio surpresa quando me vejo parando no abrigo sem sequer perceber conscientemente que dirigi até aqui. Estaciono em frente ao prédio e verifico a hora. São oito horas, então faltam duas horas para *as luzes se apagarem*. Pego meu telefone, sem saber se devo ou não ligar para Silas.

Nas últimas semanas, definitivamente nos tornamos amigos e conversamos quase todas as noites, mas de alguma forma me sinto em conflito sobre ligar para ele esta noite. Não quero forçá-lo a ficar comigo e sei que se eu ligar para ele, ele virá me ver.

Mordo o lábio, mas no final o egoísmo vence e aperto o botão de

discagem. Ele atende quase imediatamente e não posso deixar de sorrir.

— Se não é a aniversariante. Feliz aniversário, doce menina.

— Obrigada — murmuro. Eu me pergunto se ele percebe que foi o único que me desejou feliz aniversário hoje. Duvido e quero continuar assim.

— Como foi o jantar com seu pai? Eu meio que pensei que duraria muito mais tempo.

— Oh, ótimo — eu minto. — Só vim ao banheiro retocar meu batom e de alguma forma me peguei pensando em você. Eu não tinha certeza de quanto tempo a noite iria durar, então pensei em ligar para você. Afinal, não quero que você se sinta negligenciado. O que você faria consigo mesmo se eu não ligasse antes de dormir? Não tenho certeza se você conseguiria dormir, sabe? Como poderia fazer isso com você?

Ele começa a rir e uma risada suave escapa dos meus lábios. Mal falei com ele por um minuto e ele já mudou minha noite. Eu me recosto no assento e fecho os olhos enquanto me concentro em sua voz.

— Sim — ele murmura. — Eu meio que me acostumei a ouvir sua voz antes de dormir. Eu não tinha certeza se conseguiria falar com você esta noite, mas esperava que sim.

Nossas ligações diárias são o destaque do meu dia. Mesmo agora, ele raramente está no abrigo quando vou trabalhar como voluntária, mas não me importo tanto. Quando o vejo, as coisas ficam um tanto estranhas entre nós. Ele parece distante pessoalmente, mas por telefone? Pelo telefone, parece que ele é *meu*.

Fico assustada quando ouço batidas na minha janela e meus olhos se abrem. Sento-me, surpresa ao encontrar Silas parado ao lado do meu carro, com o telefone ainda na orelha. — Tive a sensação de que encontraria você aqui. — Ele dá a volta no carro e eu destranco a porta para ele enquanto ele encerra nossa ligação.

— O que você está fazendo aqui? — pergunto quando ele chega ao meu lado, chocada. — Como você sabia?

Ele sorri e se recosta no banco do passageiro. — Sua voz, Alanna. Nos últimos meses, aprendi a ler cada uma das suas emoções através da sua voz. Você nunca pareceu tão chateada como esta noite. Eu sabia que você não estava no restaurante, então segui meus instintos, e eles me trouxeram direto até você.

Deixo meus olhos vagarem por ele, notando a leve barba por fazer que apenas acentua seu queixo forte, o cabelo levemente comprido e aqueles lábios que eu estava querendo provar. — Você não pode ler todas as minhas emoções, Si — eu sussurro.

— Sim — ele sussurra de volta. — Eu posso.

Seus olhos caem para meus lábios e então ele desvia o olhar. Silas nunca ultrapassou os limites comigo e cada vez que tento, ele me lembra que é cinco anos mais velho que eu. Ele tem me rejeitado sutilmente, mas isso não faz com que doa menos.

— Esse vestido fica tão lindo em você quanto eu imaginava — ele sussurra, mas não está olhando para mim. Ele está olhando pela janela. Eu fico olhando para ele, tentando descobrir se ele está apenas sendo legal ou se está falando sério.

— Obrigada — murmuro, olhando para meu colo. Apaixonei-me por este vestido à primeira vista e disse ao Silas que me fazia sentir uma rainha. É um vestido midi na cor nude com top com espartilho e faz com que cada uma das minhas curvas se destaque da maneira mais elegante. É o vestido de aniversário perfeito e, pelo menos, acho que estou feliz que Silas tenha me visto nele.

— O que aconteceu esta noite, Alanna? — ele pergunta, virando-se para mim.

Eu balanço minha cabeça. — O mesmo de sempre — eu sussurro. — Papai está trabalhando e acho que ele nem percebeu que hoje é meu aniversário. Eu não falei nada, porque não quero que ele se sinta culpado, sabe? Mesmo que ele volte para casa agora, minha noite

estará arruinada, então não faz sentido.

Ele concorda. — Vamos, aniversariante. Há algum lugar que eu queria levar você. Não pensei que conseguiria fazer isso no seu aniversário, mas acho que é meu dia de sorte.

Franzo a testa e Silas sorri para mim enquanto coloca uma localização no meu sistema de navegação. — Aonde estamos indo?

Ele balança a cabeça. — Você vai ver. É uma surpresa.

Sorrio enquanto sigo as instruções, curiosa. Dirijo por uma estrada sinuosa após outra, até que Silas me diz para estacionar na beira de uma estrada de terra. — Onde estamos?

— Deixe-me mostrar a você.

Ele sai e dá a volta no carro para abrir a porta para mim. Silas me oferece a mão e meu coração dispara quando coloco a minha na dele. Ele entrelaça nossos dedos enquanto me puxa, franzindo a testa quando percebe que meus saltos estão afundando no gramado.

Ele se abaixa um pouco e, antes que eu perceba o que está fazendo, sou levantada do chão e colocada em seus braços. Ele me segura perto, seus olhos percorrendo brevemente meu corpo. Eu poderia jurar que vi um lampejo de desejo neles, mas desapareceu e ele avançou comigo em seus braços. — O que você está fazendo? — eu sussurro. — Você não precisa me carregar.

Ele balança a cabeça. — É uma pequena caminhada.

Eu aperto meu controle sobre ele, deleitando-me com sua proximidade. Eu me permito absorvê-lo descaradamente, observando seus longos cílios, a barba por fazer em sua pele, seu queixo forte. Seu corpo parece forte contra o meu, seu aperto firme. Nunca estive tão perto de um cara antes. — Esta é a primeira vez para mim — eu sussurro.

Silas olha para mim e pisca confuso.

— É a primeira vez que um garoto me carrega nos braços assim.

Silas ri e me segura com mais força, seus olhos nos meus. — Eu

não sou nenhum garoto, Alanna — ele diz, sua voz suave e sexy.

— Ah, não — eu sussurro. — Isso conta como me colocar em uma situação perigosa?

Silas sorri e meu coração dispara. É um sorriso preguiçoso e íntimo, e é tudo para mim. — Com certeza, querida. Você nunca deve se encontrar nos braços de outro homem assim, tarde da noite, sem mais ninguém por perto. Ninguém além de *mim*.

— Só você, Silas — eu sussurro.

Ele para de andar, seus olhos nos meus, e me pergunto se ele consegue me ver corando na escuridão. — Chegamos — diz ele, mas não me solta.

Estou tão hipnotizada por seus lindos olhos esmeralda que me esforço para desviar o olhar. Quando finalmente consigo, encontro-nos debaixo de uma linda árvore rosa. — Uau — eu sussurro. O ar parece fresco e a brisa carrega um suave aroma floral. Este lugar parece mágico. Olho ao redor, meus olhos pousando na cabana de pedra atrás de nós.

— Silas — eu sussurro. — Estamos invadindo?

Ele sorri enquanto me coloca no chão e coloca as mãos em meus ombros. — Sim, suponho que sim. — Silas sempre manteve distância de mim, mas esta noite parece diferente. — Feliz aniversário, Alanna — ele murmura.

Ele me solta e enfia a mão no bolso de trás, tirando um envelope rosa. Ele o segura com as duas mãos, o olhar abatido. Silas inspira profundamente e, quando olha para mim, meu coração começa a disparar. Eu nunca o vi olhar para mim desse jeito antes. Seus olhos estão cheios de todos os sentimentos que tento tanto esconder.

— Alanna, não há muito que eu possa oferecer a você além da minha amizade..., mas aprendi da maneira mais difícil que as coisas mais preciosas da vida são realmente gratuitas. Talvez algum dia eu possa lhe dar diamantes e flores caras, mas por enquanto, por favor, aceite isso.

Ele me entrega o envelope e eu o pego com as mãos trêmulas. Meu coração está acelerado quando abro o envelope com cuidado, sem querer rasgá-lo. Silas muda o peso de uma perna para a outra, aparentemente tão nervoso quanto eu.

Eu engasgo quando tiro um cartão de aniversário do envelope, com um retrato meu nele... exceto que a garota no desenho não se parece em nada comigo... ela é muito mais bonita do que eu jamais esperei ser. — Você desenhou isso? — pergunto, chocada.

Silas assente e desvia o olhar. Nunca o vi parecer tão vulnerável antes. — É lindo — eu sussurro. Abro o cartão, lendo a simples mensagem de aniversário escrita em sua letra. Em vez de seu nome, está assinado com o símbolo ψ ⁴. — Eu adorei, Silas. — Minha voz treme e abraço o cartão contra o peito. — Isso... obrigada. Muito obrigada, Si. Não preciso de flores caras ou diamantes, Si. Nada poderia superar isso.

Ele sorri para mim e acena com a cabeça, mas vejo a insegurança em seus olhos. Antes que eu tenha a chance de tentar tranquilizá-lo, ele enfia a mão no bolso e tira uma garrafa de vidro fina com papel dentro. — Isso — ele me diz — é para o próximo ano.

Ele inclina a cabeça em direção à árvore e eu sigo seu olhar. — Minha mãe e eu plantamos esta árvore há mais de uma década — diz ele. — Todos os anos meu pai me trazia aqui no meu aniversário, no lugar preferido da minha mãe. Ela e eu tínhamos uma tradição, sabe... todo ano, no meu aniversário, ela fazia um desenho para mim e eu fazia um para ela. Depois os colocávamos em garrafas de vidro e os enterrávamos. Ao longo do ano, tentávamos adivinhar o que o outro havia desenhado, até o último detalhe. Quem chegasse mais perto ganharia um desejo que o outro teria que realizar. Era uma competição boba, mas era nossa.

Olho em volta novamente, vendo este lugar com novos olhos. Não estamos invadindo de jeito nenhum, na verdade não... este lugar deveria pertencer a Silas, e não tenho dúvidas de que um dia pertencerá novamente. — Si, essa é a sua tradição com ela — eu

sussurro. — Algo assim... você deveria compartilhar isso com alguém especial.

Ele se ajoelha na minha frente e olha para mim. — *Estou*, Ray — ele sussurra.

— Ray?

Ele concorda. — Tenho chamado você pelo seu nome há muito tempo. Você precisa de um apelido. Pensei em chamar você de sol, mas passei muitos dias sob um sol escaldante, desesperado por um copo d'água. Você é um *raio de sol*, um raio de luz, um raio de esperança em um mundo sombrio e escuro. Você é o suficiente para iluminar meu caminho, mas eu sempre quero mais.

Meus olhos se arregalam e Silas sorri para mim, sua expressão terna. Quando ele olha para mim assim, ele me dá esperança de que algum dia ele e eu poderemos ser mais que amigos.

Silas desvia o olhar e eu observo enquanto ele cava na terra com as próprias mãos antes de enterrar a garrafa, meu coração disparando descontroladamente o tempo todo. Ele empurra a terra para o chão, protegendo o tesouro que enterrou antes de roçar as mãos uma na outra.

Si se levanta, elevando-se acima de mim, com os olhos nos meus. — Agora você também tem algumas das minhas primeiras, Alanna. Você é a primeira mulher de quem desenhei um retrato, a menos que contemos os rabiscos infantis que compartilhei com minha mãe. Você é a primeira mulher que trouxe aqui, a primeira a receber um cartão de aniversário meu.

Dou um passo mais perto dele e coloco as palmas das mãos em meu peito, meu coração disparado. — No próximo ano — eu sussurro. — No próximo ano, trarei meu próprio presente também. Não sei desenhar, Si..., mas vou pensar em alguma coisa.

Ele sorri e coloca as mãos na minha cintura, seu toque muito mais íntimo do que o normal. — Estou ansioso por isso — ele sussurra. Então ele dá um passo para longe de mim, quase como se quisesse se

distanciar fisicamente de mim, e eu suspiro. De vez em quando, tenho um vislumbre do que poderia ser, se ele deixasse... e esta noite quero isso mais do que nunca.

— Você pode me contar sobre suas lembranças favoritas deste lugar?

— Sem contar essa que estamos criando agora? — ele responde, e eu corro.

Si cai de volta no chão com um sorriso no rosto. Eu o observo enquanto ele tira o moletom, sua camiseta subindo e expondo seu abdômen. Ele o coloca no chão e inclina a cabeça em direção a ele. Meus olhos se arregalam e eu congelo. Por que ele faria isso por mim? Eu sei quanto tempo ele tem que esperar para lavar suas roupas no abrigo, mas ele jogou seu moletom no chão de forma tão descuidada... por *mim*.

Meu coração dói quando me sento ao lado dele. Si sorri para mim e meu coração começa a acelerar. Estou me apaixonando por ele e sei que nunca o terei. Silas deixou isso muito claro. Mesmo que haja uma faísca entre nós, ele não agirá a respeito.

— Minha querida Ray, deixe-me contar sobre aquela vez em que fiz xixi nas calças porque um esquilo me atacou — diz ele, e eu sorrio. Ele, sozinho, transformou o pior aniversário que já tive no melhor que poderia ter desejado. Já estou ansiosa pelo próximo ano e tenho a sensação de que ele também está.

CAPÍTULO ONZE

Silas

Olho para o aviso na porta informando que o seminário de hoje foi cancelado. Por que não recebi um e-mail sobre isso? Eu teria saído logo após minha última palestra se soubesse. Eu gemo e me viro com pressa para voltar ao abrigo. Talvez eu consiga vê-la hoje, se for rápido o suficiente.

— Ei, Silas?

Faço uma pausa, surpreso com o som do meu nome. Uma loira alta sorri para mim, com expressão esperançosa. Já a vi em meus seminários antes, mas acho que nunca trocamos uma palavra. Dizer que sou um solitário na faculdade seria dizer o mínimo. Por um lado, sou mais velho que a maioria dos meus colegas, porque comecei dois anos depois do que deveria. Além disso, é perturbador estar perto de pessoas tão des preocupadas, que consideram garantidas as oportunidades educacionais que lhes são dadas. É estranho estar rodeado de pessoas que são exatamente como eu seria se Mona não tivesse me expulsado.

— Regina, certo?

Seus olhos se arregalam, como se ela estivesse surpresa por eu saber quem ela é, e então ela sorri. Como eu poderia não conhecê-la? Eu ouço caras falando sobre ela a cada passo. Podemos nunca ter nos conhecido formalmente antes, mas sei que ela é uma líder de torcida e parece ser a maior fantasia de todo cara. Pessoalmente, não vejo isso. Eu prefiro muito mais mulheres pequenas com cabelos escuros e bocas atrevidas que escondem um coração de ouro... olhos castanhos perfeitos e lábios que estou morrendo de vontade de provar. Sim, Regina não é meu tipo.

— Vou dar uma festa hoje à noite. Eu adoraria ver você lá, se você estiver disposto?

Não gosto de toda a cena de festas universitárias. Não tenho tempo para isso e, se fosse, perderia o toque de recolher do abrigo. Meu acordo com Ricardo significa que eu nunca poderia faltar ao toque de recolher, ou correria o risco de perder minha cama. Agora que sou oficialmente empregado do abrigo, provavelmente é diferente, mas ainda assim não vou arriscar. Além disso... é quarta-feira. Alanna é voluntária às quartas-feiras.

— Não posso — digo a ela. — Mas obrigado por me convidar.

Faz quase dois meses que não vejo Alanna, por causa desse maldito seminário. Termina tão tarde que ela geralmente já foi embora quando eu volto. Hoje é a primeira vez que foi cancelado. Falar com ela ao telefone não é suficiente, não mais. Não vou deixar passar a chance de vê-la, só para ir a alguma festa.

Sorrio para Regina e passo por ela. — Espere! — ela diz, parecendo um pouco em pânico. Eu me viro para encará-la e ela sorri nervosamente. — Hum, eu poderia... talvez pudesse ter o seu número?

— Por quê? — Eu franzo a testa, confuso.

Ela olha para mim, com os olhos arregalados e as bochechas rosadas. O que tem de errado com ela?

— Hum, é só que estivemos no mesmo seminário durante todo o semestre. Achei que seria bom trocar notas de vez em quando.

— Certo — murmuro, balançando a cabeça. Pego meu telefone e o desbloqueio antes de entregá-lo a ela. Ela o pega e discar seu próprio número de telefone antes de salvá-lo para mim. Por alguma razão, ela hesita antes de me devolver. Por que ela está sendo tão estranha? Pelo que sei, nunca nos falamos antes.

— Obrigado — digo a ela, pegando meu telefone de volta. Ela balança a cabeça e olha para mim como se quisesse dizer mais alguma coisa, mas não tenho tempo para ficar por aqui. Hoje não. — Vejo você em nosso próximo seminário.

Ela balança a cabeça e eu saio correndo, preocupado em perder o próximo ônibus. Mal consigo me lembrar da última vez que vi Alanna e estou ansioso para passar algum tempo com ela novamente. Graças ao meu novo emprego e quarto no abrigo, posso falar com ela até a hora que quiser. Nossas conversas geralmente duram até que um de nós adormeça, mas não é a mesma coisa que vê-la. É estranho, mas Alanna e eu podemos passar semanas sem nos ver, e nossa amizade nunca muda.

— Você voltou mais cedo do que o normal hoje — diz Ricardo quando entro no abrigo. Faço uma pausa e aceno com a cabeça, de repente me sentindo estranho. — Ela está na cozinha.

— Quem? — pergunto, fazendo-me de bobo.

Ricardo balança a cabeça e olha para o tablet, com o olhar pensativo. Eu tinha certeza de que ele já teria me alertado, e o fato de ele não ter feito isso significa que ele confia em mim com ela. Eu sei que não posso levar isso adiante. Não é só a diferença de idade, é todo o resto também. Não há futuro para nós. Não posso tê-la, mas me permito isso. Eu me permito sua companhia e sua amizade, desde que ela esteja disposta a me dar isso.

Paro na porta da cozinha, o som de sua risada me paralisando. Eu a observo enquanto ela sorri para um dos funcionários da cozinha. Ela sem dúvida está ouvindo algum tipo de história ultrajante. Eu me pergunto se ela percebe que ilumina todos os nossos dias. Não sou o único que anseia por suas visitas.

Eu me afasto da parede e ando até ela, desejando poder tomá-la em meus braços. Ela é tão ridiculamente linda, mas nunca poderei dizer isso a ela. Não sem tornar as coisas estranhas entre nós. — Ray — murmuro, lutando contra a possessividade que sinto.

Ela levanta os olhos da sopa que está preparando, e meu coração começa a acelerar quando seus olhos encontram os meus. — Silas. — A maneira como ela diz meu nome me faz dar mais um passo em sua direção. Porra. Se eu pudesse beijá-la agora, eu beijaria.

— Deixe-me ajudá-la.

Sinto seus olhos em mim enquanto lavo as mãos e pego um avental e luvas. Ela percebe o que está fazendo comigo? Já se passou um ano e meio desde que ela começou a trabalhar como voluntária aqui e, nesse tempo, ela conseguiu me cansar. Lembro-me do quanto eu queria ficar longe dela quando ela chegou aqui, mas agora não consigo nem dormir se não a ouvir me dizer boa noite primeiro. Cada vez que a via, ela me deixava querendo um pouco mais dela. Mais um sorriso, mais uma conversa... e isso se transformou em um telefonema e outro. Minha amizade com Alanna desenvolveu-se lentamente, forjada pela minha incapacidade de resistir a ela.

Pego a colher dela e ela pega um saco de amido de milho para engrossar a sopa. — Acho que deveríamos adicionar mais alguns vegetais — diz ela, e eu concordo.

— Você parece cansada — murmuro, minha voz baixa o suficiente para que nossa conversa seja privada nesta cozinha movimentada. — Eu mantive você acordada até tarde ontem à noite?

Eu sorrio quando suas bochechas ficam rosadas. Tão bonita. É uma loucura como ela é deslumbrante, e de alguma forma ela fica mais bonita cada vez que a vejo. — Silas — ela adverte. — Se alguém ouvisse você dizer isso, entenderia mal.

Reprimo um sorriso e balanço a cabeça. Eu diria a ela que não haveria espaço para mal-entendidos se algum dia a levasse para a cama, mas não posso dizer isso. Não posso brincar com ela desse jeito, ultrapassando os limites que ela vem ultrapassando. — Estou falando sério — digo a ela. — Você parece exausta. As coisas não estão indo bem com seu pai?

Ela balança a cabeça. — Não. Ele vendeu a maioria de seus carros e praticamente todas as outras coisas valiosas que possuímos, exceto nossa casa, mas não acho que seja o suficiente. Recebemos cartas de devedores todas as semanas, às vezes várias vezes por semana. Não sei o que está acontecendo, Si, e ele não fala comigo. Se eu tentar perguntar alguma coisa a ele, ele apenas me diz para não me preocupar. Não sei o que fazer.

— Eu gostaria de poder dizer a você para seguir o conselho dele, mas sei que não é tão fácil simplesmente não se preocupar. Na verdade, não há nada que você possa fazer, Alanna. Tudo o que você pode fazer é oferecer ao seu pai o apoio moral de que ele precisa. Posso imaginar que o que o preocupa mais do que qualquer outra coisa é decepcionar você. Ele não vai querer que você o veja no seu ponto mais fraco, então por enquanto apenas tenha fé nele, ok?

Ela balança a cabeça, mas posso dizer que ela não está ouvindo. Ela está ansiosa e nada que eu diga mudará isso. Também não posso culpá-la. Eu seria o mesmo na situação dela.

— Seu telefone — ela diz.

Pisco, confuso, e Alanna aponta para meu bolso.

— Seu telefone continua tocando.

Tiro as luvas e desbloqueio o celular, surpreso ao encontrar diversas mensagens de Regina com seu endereço e informações sobre a festa, caso eu mude de ideia. Por que ela não poderia simplesmente colocar todas essas informações em um único texto? Por que ela precisou me enviar cinco?

— Quem é Regina? — Alanna pergunta, seu tom diferente, mais áspero.

— Ninguém.

Ela olha para mim então, com um brilho de dor em seus olhos. Porra. Quando ela me olha assim, ela me deixa pronto para cair de joelhos e implorar por perdão por qualquer crime que ela pense que eu cometi.

— Regina é apenas uma garota da faculdade. Ela está em um dos meus seminários. Eu nunca tinha falado com ela antes de hoje.

— Então hoje foi a primeira vez que você falou com ela, mas de alguma forma você já tem o número de telefone dela? Isso foi rápido, Si. Bom para você. — Ela força um sorriso, mas não consegue esconder a dor em seus olhos. Não de mim.

— Ray, ela pediu meu número para que possamos trocar notas. Isso é tudo.

Alanna balança a cabeça e olha para a sopa que está fazendo. — Ela é bonita?

O quê? O que devo dizer sobre isso? — Não? Eu não tenho certeza.

— Você não tem certeza? — ela repete. — Você já a viu antes, certo? Você acha que ela é bonita?

Ela está... *com ciúme*? Não posso deixar de sorrir ao pensar nisso. Ela e eu temos dançado um com o outro, ambos conscientes de que não podemos ultrapassar os limites, mas de vez em quando ela comete um deslize, e eu adoro quando ela o faz. Adoro quando ela me mostra o quão profundamente ela se importa.

— Não, Ray. Eu não acho que ela seja bonita.

Seus ombros caem de alívio e ela sorri. — Oh — ela diz, tentando agir com indiferença quando não consegue tirar o sorriso do rosto.

Estou acabado. Estou me apaixonando por ela, e não importa o quanto eu resista, não consigo parar. Não consigo parar de querer mais dela. Mais dos seus sorrisos, mais da sua companhia, mais do seu toque.

Não posso ficar longe..., mas preciso.

CAPÍTULO DOZE

Alanna

Sento-me quando ouço a porta da frente se abrir, com os olhos arregalados. Não me lembro da última vez que papai veio jantar em casa. Já se passaram meses desde que tivemos uma conversa de verdade.

— Alanna, querida.

Papai parece exausto, mas é mais do que isso. Seu trabalho sempre foi sua paixão e hoje em dia seus olhos parecem vagos. O fogo que estou tão acostumada a ver nele se foi. Ele ainda não me disse o que exatamente está acontecendo, mas pelo que entendi, a empresa está passando por dificuldades piores do que nunca.

— Você chegou em casa mais cedo! Venha jantar comigo, pai. — Dou um tapinha no assento ao lado do meu enquanto me levanto para pegar um prato para ele. Sinto os olhos de papai em mim e olho para trás, com um sorriso no rosto. A maneira como ele está olhando para mim me preocupa. Nunca vi papai tão perdido, tão desanimado. A última vez que o vi com essa expressão foi no funeral da minha mãe.

— Eu fiz espaguete. — É simples, mas alimenta. Se eu soubesse que papai estaria em casa esta noite, eu definitivamente teria tentado fazer algo melhor.

— Parece ótimo, querida.

Sento-me ao lado dele e o observo por um momento. — É tão bom ter você em casa para jantar — murmuro. — Não me lembro da última vez que jantamos juntos. — Já se passaram meses, com certeza.

Papai olha para o prato e acena com a cabeça. — Eu decepcionei você, Alanna. — Sua voz é suave, seu arrependimento é palpável. — O

trabalho ofuscou tudo e, mesmo assim, não é suficiente.

Coloco minha mão sobre a dele e balanço minha cabeça. — Não, pai. Você nunca poderia me decepcionar — digo a ele. — Eu sei o quanto você trabalha e você estava certo, sabe? Ser voluntária no abrigo realmente me fez apreciar muito mais tudo o que temos. Entendo por que você trabalha tanto.

Ele sorri para mim e eu suspiro de alívio. Este é o primeiro sorriso verdadeiro que vejo em seu rosto em meses. — Seu aniversário de dezoito anos está chegando — diz ele, apertando minha mão com mais força. — Os meses estão passando, cada dia cheio de nada além de trabalho. Ainda nem tive tempo de compensar a falta do seu aniversário de dezessete anos. Que tal eu levar você àquele restaurante que você queria ir naquela época? Ou há algo mais que você prefere fazer?

Eu balanço minha cabeça. — Não tenho certeza, pai. É tão caro e parece desnecessário. Que tal jantarmos em casa? Eu só quero passar meu aniversário com você. Não importa onde.

Papai olha para mim e balança a cabeça. — Não, eu vou levar você lá. Eu insisto.

Eu sorrio para ele e aceno. Saí de lá naquela noite sem nem me sentar, porque estava esperando meu pai na entrada. Já faz muito tempo que quero ir. — Mal posso esperar!

Papai sorri para mim e balança a cabeça. — Você está tão crescida e eu senti muita falta disso. Fiquei dizendo a mim mesmo que haveria tempo para compensar você, que eu só precisava salvar a empresa primeiro, e todo o resto viria depois... agora vejo o quão errado eu estava. Sinto muito, Alanna.

— Pai — murmuro. — Está tudo bem, honestamente. Tenho estado muito ocupada com inscrições para a faculdade, e a escola tem consumido meu tempo ultimamente. Eu me mantive ocupada, prometo.

É verdade que no início me senti sozinha, mas isso foi antes de

Silas. Depois que ele e eu começamos a conversar todos os dias, a solidão desapareceu.

— Hmm — papai diz, sorrindo. — Tem um menino, hein?

Eu congelo, meus olhos se arregalando. — O quê? Não!

Papai ri e dá uma mordida em seu espaguete, olhando para mim. Não tenho dúvidas de que estou corando muito, e mesmo que não estivesse, não teria como esconder nada do meu pai. Podemos não ser tão próximos como costumávamos ser, mas ele ainda é meu melhor amigo. Nunca escondi nada do meu pai, e não vou esconder agora.

— Quem é o sortudo que consegue namorar minha garotinha?

Eu balanço minha cabeça. — Não estou namorando ninguém — digo a ele honestamente. — Ele nem sabe que eu gosto dele. Somos apenas amigos e sei que ele não gostaria que isso mudasse. Ele não me vê dessa forma.

Papai sorri e dá outra mordida em sua comida, com o olhar pensativo. — Ele vê. Claro que ele quer namorar você, Alanna. O homem teria que ser cego para não fazer isso. Afinal, você é minha filha! Como ele poderia não querer namorar alguém com meus genes?

Eu começo a rir e balanço a cabeça. — Certo — murmuro. — Então foi daí que tirei minha humildade.

Papai ri e eu sorrio de volta para ele. Já faz muito tempo que não brincamos juntos. Ultimamente, todas as conversas parecem tensas, como se eu o estivesse incomodando, não importa o quão gentil eu tentasse ser.

— Querida, aquele garoto é o cara mais sortudo do mundo, porque consegue ter a sua amizade. Meu casamento com mamãe foi construído com base na amizade. Ela me fez ficar na *friendzone* por anos antes de finalmente começarmos a namorar. Nós nos conhecemos quando éramos sem-teto e, embora claramente nos amássemos, ambos sabíamos que não era um bom momento para ficarmos juntos. Precisávamos trabalhar em nós mesmos antes de podermos ser um casal, porque relacionamentos realmente dão *trabalho*. Não se

preocupe com ele não querer ser nada além de amigo por enquanto, ok? Você já tem muito o que fazer, e o que deve ser realmente será.

Concordo com a cabeça, meus pensamentos se voltando para Silas. — Eu nem sabia que você conhecia a palavra *friendzone*.

Papai assente. — Oh, querida, eu conheço toda a linguagem. Eu conheço *YOLO* e *LOL* também.

Uma risadinha escapa dos meus lábios e papai ri comigo. Nós ficamos sentados juntos à mesa, apenas curtindo a companhia um do outro. Pela primeira vez, papai parece realmente presente no momento, e tenho toda a intenção de aproveitar cada segundo. Quem sabe quanto tempo levará até que eu possa ter uma noite divertida com ele novamente? Não tenho dúvidas de que seu foco voltará ao trabalho assim que ele terminar de comer.

— Eu nunca soube que mamãe e você se conheceram quando ambos eram sem-teto — murmuro, incapaz de suprimir minha curiosidade. — Ricardo já a mencionou antes, mas todas as histórias dele foram contadas depois que você saiu do abrigo. Ele nunca me contou que ela também morava lá.

Papai se vira para mim e acena com a cabeça. — Nós nos conhecemos lá. Sua mãe me amou no meu nível mais baixo e, enquanto ela viveu, fiz o meu melhor para recompensá-la por isso. Ela sempre foi a mulher dos meus sonhos. Eu sabia que ela era a pessoa certa quando a conheci no abrigo. Rapidamente nos tornamos amigos, ambos ansiosos para mudar nossas vidas. Ela me ajudou a fundar a empresa e me ajudou a me tornar o homem que sou hoje. Sem sua mãe eu não seria nada. Sem ela, eu *não sou* nada.

— Seu amor está fora deste mundo — murmuro. — Como vocês dois puderam ter ficado longe um do outro por anos?

Papai desvia o olhar e suspira. — Eu senti que precisava provar meu valor antes de poder estar com ela. Tudo que eu queria para sua mãe era uma vida melhor do que eu poderia oferecer a ela na época. Eu queria dar-lhe o mundo e nunca poderia pedir-lhe para ficar com um homem que não podia nem pagar o jantar para ela. Consegui

alcançar o que pretendia fazer e, quando consegui um apartamento próprio e um emprego estável, pedi-lhe em casamento. Eu nem pedi para ela ser minha namorada, porque não adiantava. Eu sabia que ela era tudo para mim, e ela também sabia disso. Achei que tínhamos conseguido, sabe? Eu não percebi que não éramos apenas nós dois em nosso casamento. Éramos nós e os demônios que assombravam sua mãe. Não importava quanta ajuda eu tentava conseguir para ela, nunca foi suficiente. A falta de moradia deixa cicatrizes, Alanna. Você nunca pode realmente escapar disso.

Não entendo como mamãe pôde tirar a própria vida quando era tão amada. Esforcei-me tanto para entender isso, e só quando comecei a trabalhar como voluntária no abrigo é que comecei a entender um pouco. Não tenho dúvidas de que papai não está me contando a história completa, e provavelmente nunca saberei exatamente o que mamãe passou na vida para levá-la ao caminho que escolheu..., mas finalmente posso me livrar do ressentimento.

Não posso deixar de me perguntar qual será a minha história com Silas. Quando ele conseguir tudo pelo que está trabalhando... será que ele vai me querer então?

CAPÍTULO TREZE

Silas

Sorrio quando Alanna chega ao abrigo. Ela sai do carro e meu coração começa a disparar. Maldito inferno. Ela está deslumbrante esta noite. Achei que ela estava irresistível em seu aniversário no ano passado, mas ela está ainda mais linda esta noite... e tenho certeza de que aquele vestido preto justo é só para mim.

— Feliz aniversário, Ray — murmuro. — Eu não consegui dizer isso pessoalmente para você ontem. O telefonema não conta.

Ela vem até mim e, por um momento, acho que vai me abraçar, mas então ela segura as chaves do carro para mim. — Obrigada, Si — diz ela, com as bochechas rosadas. As coisas têm sido diferentes entre nós ultimamente. É quase como se estivéssemos ambos no limite, nenhum de nós capaz de continuar assim por muito mais tempo.

Não acho que posso fingir que não a quero esta noite. Não quando ela está assim. Não quando estou levando-a de volta para a árvore que minha mãe e eu plantamos. Envolver minha mão nas chaves do carro e abro a porta do passageiro para ela.

— Eu gostaria de ter passado o dia de ontem com você — ela me diz enquanto entro no carro e balanço a cabeça.

— Não, linda. Você estava ansiosa para jantar com seu pai há muito tempo. Estou feliz que você finalmente conseguiu ir.

Ela olha para mim, seu olhar demorado. — Quero levar você lá algum dia, Si. Você vai me deixar?

Aperto ainda mais o volante, sentindo-me em conflito. Quero ser a pessoa com quem ela sai, mas não posso me dar ao luxo de levá-la para um encontro. Não me importo que ela pague a conta de vez em

quando, mas não posso ir em sã consciência, sabendo que nunca poderei fazer o mesmo por ela. Eu nunca quero que ela sinta que a estou usando, e isso rapidamente se tornaria uma ladeira escorregadia.

— Algum dia — eu prometo a ela. Algum dia, em breve, poderei levá-la aonde ela quiser. Falta apenas um ano para me formar e, se tudo correr bem, encontrarei um bom emprego inicial em TI. Pode não pagar muito, mas deve ser o suficiente para conseguir uma pequena casa para mim. Agora, mais do que nunca, estou desesperado para sair do abrigo.

— Como foi? Fale-me sobre isso. — Ontem foi o primeiro dia em semanas que não nos falamos por muito tempo. Ela chegou em casa tarde e adormeceu minutos depois do nosso telefonema.

— Si, foi simplesmente o *melhor*. Acho que nunca vi papai tão feliz antes, e a comida estava simplesmente incrível. Já fazia muito tempo que não passávamos bons momentos juntos e parecia como nos velhos tempos. Foi a primeira vez em *muito tempo* que ele não parecia estressado.

Eu amo isso nela. Ela foi a um dos restaurantes mais caros da cidade, e o que mais a preocupava era o pai e se ele se divertia. Ela é algo especial e nem percebe isso.

Alanna se vira para mim com um largo sorriso no rosto. — Quase esqueci de contar! Eu tenho uma garrafa minha este ano. Você quer adivinhar o que há nela?

Meu coração se enche de ternura e preciso de tudo para não parar o carro e puxá-la para meus braços. Eu a adoro. Não há outra maneira de descrever esse sentimento.

— É um cartão de aniversário?

Alanna faz beicinho e sei que adivinhei corretamente. — Si — ela reclama. — Eu sei que você também me deu um cartão, mas o objetivo é adivinhar corretamente que tipo de cartão é.

— Quem disse que eu tenho um cartão para você?

— Espere, o quê? Achei que você ia me dar um cartão todo ano?

Sorrio para ela e balanço a cabeça. — O presente pode ser diferente a cada ano. Minha mãe sempre desenhou alguma coisa para mim, sim, mas isso não significa que farei o mesmo.

Sinto seu olhar em mim enquanto estaciono o carro e não posso deixar de sorrir. Só de estar perto dela meu coração dispara. Tenho lutado contra isso há muito tempo, mas acho que não tenho mais forças para resistir.

— É um cartão, não é? — ela pergunta.

Eu rio enquanto saio do carro e dou a volta para abrir a porta para ela. — Só há uma maneira de descobrir, querida.

Pego a mão dela e a puxo, nós dois caminhando em direção à árvore de mãos dadas. Raramente toco em Alanna. Normalmente nem nos abraçamos para nos cumprimentar, mas esta noite é diferente.

— Si, eu posso realmente morrer de antecipação. E se eu *morrer*?

Reprimo o riso e balanço a cabeça. Eu amo que ela só mostre essa parte dramática e louca de si mesma para mim e para mais ninguém. Ela age mimada perto de mim e equilibrada perto de todos os outros.

— Acho que você vai ficar bem, Ray. Mas, por precaução, é melhor eu desenterrar aquela garrafa para você, hein?

Ela enfia a mão na bolsa e tira uma pequena pá de jardinagem, segurando-a para mim com um sorriso triunfante. — Vim preparada. Eu cuido disso.

Ela cai de joelhos no mesmo lugar em que estávamos no ano passado, e eu balanço a cabeça enquanto pego a pá dela. — Deixe-me — murmuro. Não quero que as mãos dela fiquem sujas e não quero que ela desenterre a sujeira sozinha.

Ela se ajoelha enquanto eu recupero a garrafa que enterramos no ano passado, com os olhos arregalados de excitação. Há algo tão lindo nela, e não é apenas sua aparência. É o fato de que ela sempre me tratou da mesma forma. Ela sempre me tratou como um ser humano normal e, apesar das dificuldades que enfrento, ela claramente está se apaixonando por mim tanto quanto eu estou me apaixonando por ela.

Eu nem deveria estar no radar dela, mas aqui está ela, invadindo comigo para desenterrar uma garrafa, e parece que não há outro lugar onde ela preferiria estar.

Alanna engasga quando levanto a garrafa e ela quase a arranca de mim. — Você não tem ideia de quanto tempo esperei por isso — ela sussurra.

Eu sorrio, a sensação é agri-doce. — Não tanto quanto eu esperei. — Minhas palavras são suaves, quase um sussurro, mas ela as ouve mesmo assim. Ela não tem ideia de como tem sido difícil resistir a ela. Fiquei dizendo a mim mesmo que não pensaria em ficar com ela até que ela fizesse dezoito anos, mas a verdade é que estou me apaixonando por ela, pouco a pouco, dia após dia, há dois anos.

— Posso abrir?

Concordo com a cabeça e Alanna olha para a garrafa de vidro por um momento antes de finalmente abri-la. Ela pega o cartão e o desenrola, com as mãos tremendo. Eu a observo de perto, meu coração batendo forte. Quando ela olha para mim, seus olhos estão cheios da mesma necessidade contra a qual venho lutando.

— Somos nós — ela sussurra. — Debaixo desta árvore.

Eu concordo.

— Você está me beijando neste desenho.

Eu aceno novamente.

— Mas... você desenhou isso no ano passado. Eu vi você enterrar isso no meu aniversário de dezessete anos.

Eu sorrio e desvio o olhar. — Há muito tempo estou querendo beijar você, Alanna. Na época, você estava obcecada com as novidades e não estava feliz por não ter nenhuma das minhas, então eu lhe dei *isto*. Você e eu, esta tradição... foi a primeira vez, mas não era a que eu queria.

— O que *you* quer? — ela pergunta, seus olhos cheios de esperança e desejo.

— Você — eu sussurro.

Eu me levanto e a puxo comigo. Seus olhos se arregalam e eu sorrio quando a puxo para mais perto. — É assim que estávamos no desenho — sussurro.

Ela sorri para mim, nervosismo e desejo dançando em seus olhos. — Eu estava até usando um vestido parecido no seu desenho. Diga-me, Si. Você pode ver o futuro?

Eu sorrio para ela e levanto minha mão até seu rosto, as costas dos meus dedos percorrendo sua bochecha. — Eu posso, e nós dois estamos entrelaçados, a partir de hoje.

— É assim mesmo? — ela sussurra, seu olhar caindo para meus lábios. — Nesse caso, mal posso esperar pelo resto de nossas vidas.

Acho que nunca estive tão nervoso antes, certamente não por causa de algo tão simples como um beijo, mas isso é diferente. Eu quero que isso seja perfeito. Eu me inclino, aproximando meu rosto em direção ao dela, uma pequena parte de mim ainda com medo de cruzar a linha com ela. Não há como voltar atrás, mas eu não quero. Não quero mais ser amigo dela.

Meus lábios roçam os dela e Alanna congela, afastando-se. Fico tenso e dou um passo para longe dela, confuso.

— Si, não — ela murmura. — É o meu telefone. Está tocando. Na verdade, ninguém me liga além do meu pai, então tenho que atender.

Dou um suspiro de alívio quando ela atende ao telefone. Não foi exatamente assim que imaginei que esta noite aconteceria. Repassei esta noite em minha mente inúmeras vezes, mas nunca esperei ser interrompido em um momento tão crítico. Estou muito nervoso, e ela falar com o pai não está ajudando. Isso apenas me lembra que eu não deveria estar fazendo isso, que não sou bom o suficiente para ela.

— *O quê?* Qual hospital?

Eu me endireito, instantaneamente em alerta máximo. Os olhos de Alanna se enchem de lágrimas e, quando ela encerra a ligação, estou com as chaves dela na mão. — O que aconteceu?

— Disseram que meu pai ficou ferido quando alguém tentou roubá-lo e que ele está no hospital. O que eu faço, Si?

Envolvo meu braço em volta dela enquanto a levo para o carro.
— Eu levo você. Venha, vamos.

Alanna mal consegue conter os soluços de pânico enquanto eu a levo para o hospital, e eu a seguro com força enquanto entramos, assumindo a liderança. Ela está tremendo e parece não estar em posição de pedir informações. Demora um pouco, mas eventualmente encontramos o quarto do pai dela.

Os dois policiais parados na frente dele me preocupam instantaneamente. — Alanna Jones? — um deles pergunta. Ela balança a cabeça, e a pena em seus olhos me faz apertar ainda mais ela. — Eles tentaram tudo o que puderam, Srta. Jones. Eles não conseguiram salvar seu pai, mas prometo que meu parceiro e eu faremos tudo o que pudermos para pegar o homem que atirou nele.

— O quê? — ela pergunta, sua voz embargada. — Isso... o que... não pode-

Ela sai do meu abraço e corre para o quarto do pai. Meu coração se parte quando a sigo, sabendo o que vou encontrar. — Por favor — ela implora, com a voz embargada.

Observo enquanto ela balança o braço dele, mas é tarde demais. Ele se foi. Ando até ela e envolvo meu braço em volta de sua cintura, oferecendo-lhe apoio silencioso enquanto ela continua a implorar ao pai, seu tom ficando cada vez mais frenético à medida que a compreensão surge.

— Silas, por favor — ela implora, sua respiração pesada pelos soluços que ela tenta conter. Ela olha para mim, e o desespero em seus olhos me destrói. — Por favor, acorde-o. *Por favor.*

Eu a puxo para mim, abraçando-a com força, uma mão em seu cabelo e a outra em sua cintura. Ela luta em meu abraço por um momento, e então ela desaba contra mim, soluços altos rasgando sua garganta enquanto ela desmorona em meus braços.

Nós dois ficamos aqui juntos, agarrados um ao outro. Nunca me senti mais impotente do que esta noite. Seu coração está partido e não há nada que eu possa fazer.

CAPÍTULO QUATORZE

Alanna

Olho para as lápides dos meus pais enquanto meu telefone toca sem parar. Eu sei que provavelmente é Silas me ligando, mas não tenho coragem de atender ao telefone. Quanto mais ele fala comigo, mais preocupado ele fica, e eu realmente não quero que ele se preocupe comigo. Afundo no chão em frente ao túmulo do meu pai e cruzo os tornozelos, sem saber para onde ir.

As últimas duas semanas foram confusas e sinto como se estivesse apenas cumprindo a vontade do meu pai. Ele tinha planos para cada coisa que precisava acontecer no caso de sua morte, e tudo o que me restava fazer era executá-los. Ele até já havia contratado a mesma funerária que cuidou do funeral de mamãe para garantir que seus desejos fossem registrados. Não havia muito para eu decidir. Parte de mim está grata por isso, mas uma pequena parte de mim também sente que isso me impediu de fazer uma última coisa por meu pai.

— Estou com saudade de você — eu sussurro. — A polícia ainda está tentando encontrar o homem que atirou em você, mas não ouvi muita coisa. Sinto que não poderei ficar tranquila até que aquele homem seja capturado e levado à justiça. O dinheiro que ele roubou de você realmente valeu uma vida? Eu sei que não deveria, mas espero que ele tenha uma família que sinta falta dele quando ele for preso, para que ele sinta pelo menos uma fração da dor que estou sentindo.

Deixo meus olhos se fecharem, meu rosto voltado para o céu. Observo as nuvens passarem por mim, um lembrete de que o mundo continua girando, apesar da perda que mudou toda a minha vida. — Perdi a empresa — sussurro, como se estivesse com medo de admitir

isso. — A empresa foi declarada falida quando você morreu e não há nada que eu possa fazer a respeito. Tudo pelo que você trabalhou... não consegui manter. A única coisa que consegui fazer e que deixaria você orgulhoso foi pagar a todos os seus funcionários os salários pendentes. Isso, e graças àquela apólice de seguro de vida que você sempre insistiu que deveria ter, consegui pagar os empréstimos que você fez com a casa como garantia, então não perdi nossa casa..., mas isso é tudo que tenho realmente, pai. Eu não tinha ideia de quanta dívida você tinha, mas paguei tudo pelo que era responsável. Você ficará feliz em saber que a maior parte de sua dívida desapareceu quando você o fez. Estava ligada a você e eu não a herdei. Não tenho certeza se isso é bom ou não. Para ser sincera, pai... não sei de nada. Estou perdida sem você. Estou tentando ao máximo descobrir o que deveria fazer, mas é tudo tão opressor. Não estou pronta para ser adulta. Não estou pronta para viver uma vida da qual você não faz parte.

Levanto os joelhos até o peito e abaixo a cabeça, inalando trêmula. — Você não pode, por favor, voltar para mim? Por favor, pai. Você me prometeu que recuperaria todo o tempo perdido, mas não o fez. Você me *deixou*. Estou feliz que você esteja com a mamãe agora, mas preciso de *você*.

Olho para as lápides, meus pais lado a lado. Eu gostaria de poder ouvir a voz do meu pai só mais uma vez. Mal consigo me lembrar da voz da mamãe e tenho medo de que papai se torne uma lembrança que tenho dificuldade em lembrar.

Uma leve garoa cai do céu e olho para as nuvens acima de mim. Importaria se eu ficasse aqui e deixasse o céu me afogar? Isso anestesiaria a dor?

Mordo meu lábio com força enquanto me forço a ficar de pé. Sei que não é isso que papai gostaria para mim e não posso me perder na dor. Não sei como, mas de uma forma ou de outra, preciso encontrar uma maneira de continuar.

Estou atordoada enquanto consigo voltar para casa, surpresa ao

encontrar a policial encarregada do caso do meu pai parada na minha porta, um homem vestido de terno preto ao lado dela.

— Srta. Jones? — a oficial Thomas diz, sua voz carregando uma pitada de compaixão. — Encontramos o autor do crime. Estaria tudo bem se falássemos lá dentro?

Concordo com a cabeça e os levo para a sala. — Meu nome é Tom, da Vita Insurance — o homem me diz, mas a policial Thomas lança um olhar para ele e ele se recosta em silêncio.

— O negócio é o seguinte, Alanna — ela diz cuidadosamente. — Encontramos o agressor e ele confessou. O problema está na confissão. Seu pai... ele parece ter planejado seu próprio assassinato para lhe dar o dinheiro do seguro de vida. Nós investigamos isso da melhor maneira que pudemos e seu pai estava com uma dívida tremenda. Só posso imaginar que ele não via saída, e esta parecia ser a melhor maneira de protegê-lo da pobreza iminente.

Tom se senta e começa a bater o pé. — Independentemente de suas motivações, é fraude de seguros. É essencialmente suicídio assistido, que está especificamente excluído das nossas políticas. Como você foi o destinatário, terá que devolver tudo o que recebeu.

— O quê? — murmuro, mal compreendendo o que eles estão me dizendo. Meu pai... ele... ele fez isso? Ele escolheu morrer, mesmo sabendo o quão difícil foi para nós superar a morte da mamãe? O que eu fiz que o fez pensar que preferia viver sem ele do que viver na pobreza?

A oficial Thomas levanta a mão e balança a cabeça. — Ele ainda será punido pela morte de seu pai, Alanna. Mas isso complica as coisas em termos de dinheiro do seguro.

— Não pode ser — digo a ela. — Papai nunca, em um milhão de anos, faria isso. Ele simplesmente não quis. Não depois que minha mãe tirou... — Não consigo nem terminar a frase. Não pode ser.

Ela acena em compreensão. — Prometo a você que eu mesmo revisei as evidências. O agressor tinha provas das conversas entre seu

pai e ele, e também havia registros documentados. Seu pai fez o possível para esconder seus rastros, mas as evidências estão todas lá. De início, simplesmente não sabíamos onde procurá-las.

Ele pode não ter puxado o gatilho, mas papai tirou a própria vida, assim como mamãe fez. Por que ele faria isso comigo? Por que ele me deixaria aqui, sozinha? Ele e eu ficamos assustados com a decisão da mamãe, então como ele poderia, em sã consciência, seguir o exemplo dela?

— Entendemos que esta é uma situação pouco convencional, por isso a seguradora trabalhará com você para calcular os pagamentos caso você não tenha mais o valor total.

Concordo com a cabeça, meus pensamentos ainda cambaleando. Achei que a perda me deixara entorpecida, que meu coração não poderia quebrar mais, mas isso acontece. — Gastei parte do dinheiro para pagar empréstimos que papai fez usando a casa como garantia, e depois há todos os custos do funeral também. E paguei a todos os seus funcionários os salários pendentes antes de a empresa ser oficialmente declarada falida.

— Nesse caso, será complicado. Você deverá mais do que pode pagar e teremos que examinar seus ativos — diz o segurador.

Concordo com a cabeça, mas mal consigo me concentrar na conversa. Só consigo pensar nas últimas semanas da vida do meu pai. Houve algum sinal que eu perdi? Havia algo que eu poderia ter feito para evitar isso? Eu gostaria de ter me esforçado mais para chegar até ele, para ter certeza de que ele sabia que eu o amava mais do que qualquer coisa no mundo, mais do que qualquer um dos nossos pertences. Gostaria que ele soubesse que eu viveria feliz na pobreza, contanto que pudesse tê-lo ao meu lado. Eu gostaria de não ter tentado agir de forma forte e corajosa, para que ele nem sequer pensasse em me deixar.

Eu gostaria de poder voltar no tempo, para poder convencê-lo a ficar.

CAPÍTULO QUINZE

Alanna

Saio da casa onde cresci pela última vez, com o coração pesado de arrependimento enquanto entrego as chaves para Tom. Gastei mais dinheiro do seguro do que o valor da casa, então minha casa não é a única coisa que estou perdendo. Se eu não tivesse pagado aos funcionários do meu pai os salários pendentes, talvez não estivesse tão encrencada como estou agora.

— Sinto muito que tenha chegado a esse ponto, Alanna — diz Tom. — Eu gostaria que houvesse uma maneira diferente, mas fiz tudo que posso por você.

Eu aceno em compreensão. Considerando que meu caso foi considerado fraude de seguros, ele realmente fez tudo o que pôde. Tom trabalhou comigo para avaliar o valor de todos os meus pertences, e a seguradora concordou em cancelar minha dívida, desde que eu lhes desse tudo o que tenho, por motivos de compaixão. Perdi meu carro, as joias da minha mãe e até mesmo todas as pinturas que papai e eu coletamos durante nossas viagens. Não tenho mais nada em meu nome. Nada além do conteúdo da minha mochila.

A única coisa que me deixaram ficar foi a caminhonete que estou olhando. É um dos pertences mais preciosos do meu pai e, embora eu tenha que dar a eles o dinheiro que conseguirei por ela, eles me permitiram garantir que ela iria para uma boa casa.

Quando eu era mais jovem, nunca entendi por que papai gostava tanto disso. Lembro-me de ter visto álbuns de recortes com fotos e agora percebo que mamãe e papai os montaram quando ainda eram moradores de rua. Esta caminhonete fazia parte do futuro que eles imaginaram e pelo qual trabalharam, e deve ter sido uma das

primeiras coisas que papai comprou para si mesmo depois de escapar daquela vida. Para ele, não era apenas uma caminhonete; era a prova de que ele mudou suas circunstâncias. É por isso que ele cuidava tanto dela e a amava acima de todos os seus carros muito mais caros. Provavelmente é por isso que foi o único carro que ele guardou enquanto vendia nossos pertences.

Mata-me não ter conseguido proteger a caminhonete que ele tanto amava. É estranho ficar com o coração tão partido por causa disso, quando perder a casa deveria me atingir com muito mais força. Suponho que vender o bebê dele realmente me faz sentir como se o estivesse decepcionando. Eu sei que essa é a única coisa que papai nunca abandonaria. Vender este carro seria como admitir a derrota para ele, e é exatamente isso que sinto em mim. Sinto que falhei com ele.

Eu me preparo quando um homem de aparência gentil sai de um carro estacionado do outro lado da rua. Depois de inúmeras ofertas, foi a dele que aceitei. Ele caminha em minha direção com seu filho nos braços. O menino não pode ter mais de cinco anos e é adorável.

— Esta é a nossa caminhonete, papai? Eu amo tanto isso! — ele diz, sua voz acalmando meu coração dolorido.

— Alana? — ele pergunta.

Eu aceno e aperto sua mão. — Sr. Brown, certo?

— Por favor, chame-me de Rob — ele me diz, e forço um sorriso no rosto enquanto ele tira um envelope grosso do bolso. — Por favor, vá em frente e conte. Deve ser a quantia que combinamos. Estou tão feliz que você está vendendo isso para mim, Alanna. Meu filho é obcecado por caminhonetes, e esta é exatamente a que nós dois queríamos.

Concordo com a cabeça e entrego o dinheiro para Tom. Afinal, não é meu para ficar com ele. — É por isso que estou vendendo para você — admito. — Este era o carro do meu pai e eu queria muito que fosse para alguém como ele, alguém com um filho pequeno que adorasse sentar-se tão alto, como sempre fiz. Este carro guarda muitas

lembranças felizes para mim e espero que você também crie algumas das suas.

Tom acena para mim e tiro as chaves do carro do bolso. Minhas mãos tremem quando entrego as chaves para Rob, e ele sorri para mim, compreensivo.

— Vou cuidar bem dela — ele promete. — Está claro que seu pai amava sua caminhonete e prometo que vou amá-la da mesma forma.

Concordo com a cabeça, tentando ao máximo piscar para afastar as lágrimas que se acumulam em meus olhos enquanto ele coloca o filho no chão, os dois inspecionando o carro juntos. Sua excitação é reconfortante e invejável ao mesmo tempo. Ainda me lembro de todas as vezes que papai me deixou ajudá-lo a lavar o carro, nós dois fazendo bagunça nas manhãs de domingo.

Este é o carro em que papai me levou para a escola durante anos e, em dias quentes, íamos para longe, e mamãe e eu fazíamos um piquenique na porta traseira. Perder este carro dói mais do que eu esperava.

Observo Rob ir embora na caminhonete do meu pai e lágrimas queimam em meus olhos enquanto o último fragmento da minha vida escorrega pelos meus dedos, deixando-me com nada além do escasso conteúdo que enche minha mochila.

Minhas tentativas de piscar para afastar as lágrimas só fazem com que elas caiam pelo meu rosto com mais força, até ficar difícil de ver. Meus pulmões queimam enquanto inspiro, tentando ao máximo não chorar e falhar. Mordo meu lábio o mais forte que posso, a dor me distraíndo da tristeza ofuscante que não consigo afastar.

Em questão de semanas, perdi tudo. Perdi meu pai, nossa casa, tudo pelo que ele trabalhou. Se ele está olhando para mim do céu, deve estar cheio de angústia, de arrependimento. Nunca vou entender por que ele fez o que fez, e a raiva que sinto luta pelo domínio da minha dor. Ele sabia o impacto que a perda da mãe teve sobre nós dois, mas seguiu o mesmo caminho, com conhecimento de causa.

— Vou deixar o resto com você — digo a Tom, com a voz embargada.

— Desejo-lhe tudo de bom, garota. Sinto muito por tudo que você passou e pelo papel que fui forçado a desempenhar nisso.

Eu sorrio para ele o melhor que posso. — Você está apenas fazendo o seu trabalho — eu o lembro. — Mas é realmente um trabalho de merda. Você realmente deveria encontrar outra coisa.

Tom ri então, e por um segundo, meu próprio sorriso é genuíno. Então meu olhar cai para a casa atrás dele, aquela onde nunca mais pisarei, e uma lágrima escorre pelo meu rosto.

Viro-me e coloco um pé na frente do outro, forçando-me a avançar, um passo de cada vez. Não tenho para onde ir, ninguém que me aceite. O único lugar que consigo pensar em ir é aquele para onde meu pai nunca teria querido que eu fosse – não nestas circunstâncias. Foi exatamente isso que ele tentou evitar, mas são suas boas intenções que estão me levando até lá.

Depois do que pareceram horas, encontro-me olhando para o abrigo, meu coração partido de uma maneira diferente quando empurro a porta.

Ricardo levanta-se do seu cubículo junto à entrada, com os olhos arregalados. — Alana! Estávamos todos tão preocupados com você. O que está acontecendo? Onde você esteve?

Eu olho para ele, uma pequena parte de mim querendo se apegar ao orgulho ao qual não tenho mais direito. — Ricardo — eu sussurro, minha voz rouca pelas lágrimas que não param de cair desde que perdi meu pai. — Eu preciso de um lugar para ficar. Por favor, você pode me acolher?

CAPÍTULO DEZESSEIS

Silas

Olho para o meu telefone, vendo-o tocar, sabendo que ela não atenderá. Alanna vem recusando minhas ligações há semanas e estou preocupado. Andei por toda a cidade, indo a todos os lugares onde ela poderia estar, mas não consigo encontrá-la. Até fui à escola dela, apenas para saber que eles a deixaram tirar algumas semanas de folga por motivos de compaixão.

Eu olho para cima ao ouvir o som de batidas na minha porta e encerro a ligação com um suspiro. — Entre — grito, sabendo que só pode ser Ricardo.

Ele abre a porta, sua expressão grave enquanto se inclina na porta. — Silas. Ela está aqui.

Eu pulo da minha cama, meus olhos se arregalando. — Alana?

Ele concorda. — Ela me pediu um lugar para ficar, então indiquei para ela o dormitório. Ela estava perturbada, para dizer o mínimo, e a mochila que ela carrega parece ser tudo o que ela tem. Não sei o que aconteceu, mas não parece bom.

Concordo com a cabeça e passo a mão pelo meu cabelo. — Ela não pode ficar no dormitório. Não é seguro para ela. Ela não está acostumada com isso e ela... — Ela é linda demais. Estou preocupado com a segurança dela.

Ricardo assente. — Eu sei, mas não há outro lugar para ela ficar. Eu já quebrei as regras ao não fazê-la preencher toda a papelada exigida hoje à noite, e nem sequer verifiquei a bolsa dela. Não posso quebrar ainda mais regras.

Ele olha para baixo por um momento antes de olhar para mim,

seu olhar significativo enquanto olha além de mim, para minha cama. Meu quarto é meu, sem compromisso. Não há nenhuma regra contra eu trazer alguém de volta para cá, então não deve haver nenhum problema em deixar Alanna ficar na minha cama. As palavras que ele não consegue dizer são registradas em alto e bom som.

Eu aceno para ele, e ele dá um suspiro de alívio enquanto acena de volta para mim. Ricardo deixa a porta fechar enquanto se afasta, e fico olhando para ela por um momento. Parte de mim está com medo de ir procurá-la. Para Alanna ter vindo aqui em busca de abrigo significa que ela deve ter passado por um inferno e voltado nas últimas semanas. Ela sabe como são difíceis as condições de vida aqui. Ela não estaria aqui se tivesse outra escolha, e sei o quanto ela é orgulhosa. É possível que ela não queira me ver esta noite.

Inspiro trêmulo e ando em direção à porta resolutamente. Não vou arriscar que ela se machuque ou seja roubada enquanto dorme, simplesmente para salvar seu orgulho.

Meu coração dispara enquanto caminho até o dormitório onde passei todas as noites durante dois anos. Eu propositalmente nunca entrei neste quarto à noite desde que ganhei meu próprio quarto. Fugir deste lugar foi uma das coisas mais difíceis que já fiz, mas aqui estou, voltando para cá de boa vontade. Para ela.

Eu a localizo quase imediatamente. Mesmo em seus momentos mais sombrios, ela brilha intensamente. Eu a observo por um momento, percebendo o desespero em seus olhos, a maneira como ela olha para o beliche à sua frente, incrédula. Ela parece tão quebrada, tão diferente da garota por quem me apaixonei, mas ainda há muita força em sua postura. Ela é linda, talvez ainda mais agora do que antes.

Observo enquanto um dos homens salta da cama e se aproxima dela, sua expressão significando problema. Alanna fica tensa e uma onda de puro veneno corre através de mim enquanto ando em direção a ela. Ele olha para ela e eu travo minha mandíbula.

— Alanna — eu chamo, meu tom mais áspero do que pretendia.

Ela se vira para mim, com os olhos cheios de arrependimento, como se desejasse ter me evitado esta noite. Ela mal consegue encontrar meus olhos, seus cílios escondendo aquelas íris cor de avelã brilhantes dela antes que eu realmente tenha a chance de observá-las.

Paro na frente dela e levanto meu dedo indicador até seu queixo, inclinando seu rosto em direção ao meu. Seus cílios sobem lentamente, com relutância, seu olhar cheio de desafio. Mesmo com aquelas olheiras sob seus olhos e a derrota que ela está enfrentando, ela me tira o fôlego.

— Silas.

Porra. Já faz muito tempo desde a última vez que a ouvi dizer meu nome, e ela nunca disse com tanta necessidade. Duvido que ela perceba que sua voz a trai.

— Venha comigo.

Ela balança a cabeça e desvia o olhar, recusando-se a me encarar.

— Isso não foi um pedido, Alanna.

Ela cruza os braços e puxo minha mão de volta.

— A última vez que verifiquei, eu ainda era o gerente da casa. Você conhece as regras tão bem quanto eu. Você *vai* me seguir.

Ela olha para mim então, seus olhos brilhando. — Da última vez que verifiquei, você não tinha o direito de abusar de sua autoridade.

As bordas dos meus lábios se transformam em um sorriso relutante que suprimo instantaneamente. — Alanna — murmuro, meu tom mais suave. Pego a mão dela, entrelaçando-a com a minha antes de puxá-la. Felizmente, ela não resiste.

Eu a levo para o meu quarto, meu coração inquieto. Não tenho notícias dela há semanas, e dói que ela nunca tenha pensado em confiar em mim, para pelo menos me informar sobre o que estava passando. Parte de mim está com raiva dela, mas uma parte maior de mim está aliviado por vê-la novamente.

Abro a porta do meu quarto e a levo para dentro. Quando a porta

se fecha atrás de nós, puxo nossas mãos entrelaçadas, puxando-a para mais perto até tê-la em meus braços. Ela olha para mim, seus olhos cheios de uma dor devastadora que eu gostaria de poder eliminar.

— Onde você estava?

Ela desvia o olhar e balança a cabeça.

— Por que você pelo menos não me ligou? Você tem ideia de como eu estava preocupado?

Ela empurra meu peito e eu dou um passo para longe, liberando-a. Passo a mão pelo cabelo, sem saber o que fazer ou dizer. Já estive na situação dela antes e entendo. Eu entendo que ela não quer falar, que ela se fechou para o mundo quando ele desabou sobre ela, mas *porra*. Dói pra caralho. Dói que eu não fui a pessoa que ela procurou, aquela que ela deixou entrar, aquela que a manteve unida quando seu coração estava partido.

Eu me afasto dela e olho para o teto por um momento, respirando fundo em um esforço para acalmar meu coração acelerado. — Durma aqui esta noite — digo a ela, minha voz traíndo a derrota que sinto. — Você pode ficar com minha cama. Vou ocupar o seu lugar no dormitório.

— Não, Silas. Você disse que nunca mais passaria lá uma noite. Não serei a razão pela qual você quebrará essa promessa a si mesmo.

Eu me viro para encará-la e suspiro. — Alanna — eu sussurro. — Pegue a cama. Você não está se colocando em uma situação perigosa sob minha supervisão, ouviu? Você não vai voltar para aquele salão esta noite.

Ela olha para mim, sua expressão desarmada. — Nem você. — Alanna olha além de mim, seu olhar permanecendo na minha cama. — Há espaço suficiente para nós dois.

Meus olhos se arregalam e meu primeiro instinto é discutir com ela, mas esta é uma batalha que sei que não posso vencer. Ela não vai ficar aqui se eu não fizer isso. Seu orgulho não permite que ela faça isso. — Ok.

Seus ombros caem de alívio e seus olhos se fecham por um momento. Observo cada movimento dela, ainda sem acreditar que ela esteja aqui comigo esta noite.

— Há um pequeno banheiro por aquela porta. Não é muito, mas é privado. Tenho uma toalha extra para você.

Ela balança a cabeça e sorri para mim, sua expressão mostrando sua exaustão. — Obrigada, Silas. — Sua voz treme, há um toque de vergonha que vai direto ao meu coração. Tudo sobre esta noite me mata. Entendo que sou a última pessoa para quem ela quer mostrar esse lado dela, mas eu realmente gostaria que ela o fizesse. Eu gostaria que ela confiasse em mim.

— Vá em frente — murmuro, entregando-lhe uma toalha. Coloco a palma da mão na parte inferior de suas costas e a empurro em direção ao meu minúsculo banheiro. Ela olha para mim uma vez antes de desaparecer pela porta, e eu afundo na cama, meus pensamentos girando.

Esta é a última coisa que eu esperava. O que ela está fazendo aqui? Que porra aconteceu para ela acabar aqui? Embora eu tente o meu melhor, não consigo escapar da forma como meu coração dói ao pensar que ela se encontrava sozinha, sem ter para onde ir além deste abrigo. Lembro-me vividamente do dia em que entrei neste prédio pela primeira vez, e não é uma experiência que eu desejaria a ninguém. Eu daria o mundo para garantir que isso nunca acontecesse com ela.

Eu me endireito quando Alanna sai vestindo leggings e uma camiseta larga, com as bochechas rosadas. Ela faz uma pausa no meio do caminho e olha para mim, sua insegurança brilhando. — Vamos para a cama — murmuro, sabendo que ela não vai querer conversar. Deve ser estranho o suficiente para ela do jeito que está. Não vou piorar as coisas, embora precise desesperadamente de respostas.

Dobro as cobertas da cama e inclino a cabeça em direção à cama. Minha cama está encostada na parede e, embora seja tamanho Queen, mal caibo nela sozinho. Vai ser um aperto nós dois aqui.

Alanna hesita por um momento antes de caminhar em minha direção, nós dois ficamos tensos quando ela se deita na cama. Levanto-me e apago a luz antes de me juntar a ela na cama, tentando ao máximo manter alguma distância dela.

Ouç o som de sua respiração, meu coração se despedaça à medida que fica mais irregular, uma fungada suave perturba o silêncio que nos rodeia.

Ela se vira para mim e abro meus braços para ela. Alanna começa a chorar e eu a seguro com toda a força que posso, com o rosto enterrado em meu pescoço. — Silas — ela grita, todo o seu corpo balançando com a força de seus soluços.

Eu esfrego suas costas suavemente, meu coração se partindo junto com o dela. — Per aspera ad astra, lembra? — eu sussurro. — *Pelas adversidades até as estrelas*. Eu sei que tudo parece sem esperança e sei que você está sofrendo, meu amor. Eu sei. Lembre-se apenas de que esse tipo de dificuldade passará. Pode não parecer assim, mas será. Seu caminho ainda leva direto às estrelas. Você está apenas fazendo um desvio, só isso. Tudo vai ficar bem.

Ela balança a cabeça e me aperta ainda mais, abraçando-me com toda a sua força. — Dói muito.

— Eu sei — eu sussurro, desejando poder tirar a dor dela e torná-la minha. — Eu sei, baby.

Eu a seguro até que seus soluços diminuam e sua respiração se estabilize, meus braços a envolvem firmemente enquanto ela chora até dormir. Eu gostaria de poder tirar sua tristeza e devolver seu sorriso. Não sei o que o futuro reserva, mas sei que ele estará repleto de adversidades antes que ela e eu alcancemos as estrelas.

CAPÍTULO DEZESSETE

Alanna

Pisco lentamente e me aconchoo mais perto antes de congelar de repente, memórias da noite passada vindo à mente. Fico tensa no abraço de Silas quando percebo seu peito nu sob meu rosto, seus braços firmemente em volta de mim. Eu me afasto dele e ele acorda assustado.

— Ray — ele diz, sua voz baixa e sexy. Era assim que ele sempre falava ao telefone, logo antes de adormecer.

Silas se senta, de frente para mim, com um sorriso preguiçoso no rosto. Senti falta dele mais do que ousou admitir. Fiquei com o coração partido cada vez que recusei uma de suas ligações e sei que o magoei também.

— Sinto muito — eu sussurro.

Silas estende a mão para mim e segura minha bochecha, seu toque é gentil. — Não se desculpe, Ray. Estou feliz que você esteja bem, que esteja segura.

Ele passa a mão pelos cabelos e suspira, chamando minha atenção para seu peito e abdômen. Lembro que ele estava de camiseta quando fomos dormir... fiz alguma coisa com ele enquanto dormia?

Silas me pega olhando e sorri. — Desculpe, Ray. Não estou acostumado a usar roupas para dormir, então devo ter tirado a camiseta enquanto dormia. Quanto menos eu visto para dormir, menos preciso lavar, sabe?

Eu concordo. — Certo. — Suponho que esse seja o tipo de lição que aprenderei da maneira mais difícil também. — Sinto muito, Si. Eu não queria deixar você desconfortável em sua própria cama. Eu-

— Você não fez isso — ele interrompe. — Eu ficaria muito mais desconfortável deitado aqui sabendo que você está sozinha no grande salão, vulnerável.

Aceno e olho para baixo. — Obrigada — eu sussurro. Isso é exatamente o que eu queria evitar. Silas já tem muito o que fazer. A última coisa que quero ser para ele é mais um fardo. Eu sabia que ele iria querer ajudar, e ele e eu sabemos que ele não está em posição de fazê-lo.

— Ray, onde você esteve? Você tem ideia de como estou preocupado?

Eu concordo. — Desculpe. Eu queria falar com você, mas eu... simplesmente não consegui.

Ele parece magoado por um momento e aperta a mandíbula enquanto desvia o olhar. — Eu gostaria que você tivesse se apoiado em mim, Alanna. Você não vê que eu quero ser a pessoa a quem você recorre? Entendo que não há muito que eu possa fazer, mas, pelo menos, você não vai me deixar ser a pessoa que estará ao seu lado quando a vida estiver difícil?

Ele morde os lábios como se quisesse dizer mais alguma coisa, e não consiga.

— Deixar que os outros estejam ao nosso lado também é uma forma de oferecer consolo — murmuro, minha voz pouco acima de um sussurro. Foi o que ele me contou no dia em que nos conhecemos no cemitério.

Silas olha para cima, seus olhos brilhando de surpresa. — Você lembra?

Concordo com a cabeça e desvio o olhar enquanto envolvo meus braços em volta de mim. — Eu me lembro de tudo sobre você, Si.

— Parece que foi há muito tempo. Eu era uma pessoa diferente naquela época.

Eu balanço minha cabeça. — Você sempre foi essa pessoa para mim. Aquela que me animou num dos piores dias da minha vida e me

deu forças para continuar. Você ainda tem o mesmo efeito em mim... só que agora não quero mais ser uma garotinha que precisa de você.

Ele olha para mim, seu olhar intenso. — Você está longe de ser uma garotinha agora, não é, doce menina?

Concordo com a cabeça, o calor subindo pelas minhas bochechas. — Sim — eu sussurro.

Silas pega minha mão e entrelaça nossos dedos antes de levar nossas mãos unidas ao peito. — Eu nunca considereei você carente, Alanna. Você *nunca* foi um fardo para mim. Você é minha luz guia, meu raio de sol nos dias em que a escuridão parece inevitável. Estou preocupado com você, querida.

A dor em seus olhos me atinge bem no meu coração batido e ferido. Ele não está com pena de mim. Ele está me pedindo consolo. — Si — eu sussurro. Preciso disso tanto quanto ele, mas não tenho certeza se consigo dizer as palavras. Tenho vivido em negação, mesmo lidando com as consequências das escolhas do meu pai. Suponho que essa seja parte da razão pela qual evitei falar com Silas, porque ele me perguntaria o que aconteceu e eu não seria capaz de lhe contar nada além de toda a verdade. — Meu pai planejou seu próprio assassinato para que pudesse cometer uma fraude de seguros em meu benefício — digo a ele, as palavras saindo da minha boca em um rápido jorro de coragem. — Ele pode não ter disparado aquela arma, mas tirou a própria vida, assim como minha mãe fez.

Lágrimas quentes enchem meus olhos e, embora eu tente piscá-las com raiva, elas escorrem pelo meu rosto mesmo assim. Não consigo olhar para Silas, com medo do desgosto ou do horror que posso ver em seus olhos. O que meu pai fez foi horrível, mas não posso ficar brava com ele, não de verdade.

Silas me puxa para mais perto, envolvendo-me em um abraço apertado, e eu desmorono em seus braços fortes. Soluços altos e dolorosos rasgam minha garganta quando começo a chorar. — Eu... eu não sei o que fazer — soluço, meu corpo inteiro tremendo com a força da minha dor.

Silas me segura com mais força e enterra uma mão em meu cabelo, pressionando meu rosto mais fundo em seu pescoço enquanto me segura com força. — Ray — ele sussurra, sua voz soando tão quebrada quanto a minha. — Nós vamos descobrir isso, ok? Você vai ficar bem.

Ele acaricia minhas costas suavemente, mantendo meus pedaços quebrados juntos enquanto desmorono em seus braços. — Eu não vou — sussurro. — Eu nunca mais ficarei bem.

Ele me aperta com força e balança a cabeça. — Um passo de cada vez, meu amor. Vamos avançar um passo de cada vez, até que um dia você olhe para trás surpresa ao ver o quão longe chegou. Estarei com você em cada passo do caminho. Você e eu, Alanna. Nós vamos conseguir. Vamos desafiar as probabilidades. — Ele aperta meu cabelo com mais força e se afasta um pouco para olhar para mim. — Você pode sentir que está sozinha e que perdeu tudo, mas não perdeu, Alanna. Você tem a mim e não vou a lugar nenhum.

Olho nos olhos dele, absorvendo a determinação feroz, o carinho, e uma pequena fração do meu coração partido começa a bater novamente.

— Prometo, Alanna. Vamos superar isso juntos, ok?

Eu concordo. Silas é a última pessoa que eu gostaria de sobrecarregar com meus problemas, mas ele é a pessoa de quem mais preciso. Só espero não arrastá-lo comigo.

CAPÍTULO DEZOITO

Silas

Encosto-me na porta enquanto observo Alanna lavar uma enorme pilha de pratos. Ela tem tentado ser útil durante toda a manhã, com uma pitada de desconforto e medo em seu comportamento. Eu sei exatamente como ela se sente. Ainda me lembro de como me senti quando perdi a sensação de segurança e conforto que um *lar* proporciona.

— Alana.

Ela se vira e fecha a torneira antes de tirar as luvas. — Silas?

— Siga-me.

Ela congela e balança a cabeça lentamente enquanto caminha em minha direção. Ricardo me encarregou do processo de admissão de Alanna, e parte disso inclui discutir seu futuro com ela. Exigimos que todos os nossos residentes de longa data tenham um plano viável para se recuperarem, então, quer eu goste ou não, terei que perguntar a Alanna o que *exatamente* aconteceu e como ela vai escapar deste lugar. Detesto ter que perguntar isso a ela, porque está claro que ela não está pronta para conversar, mas não tenho escolha. Ricardo não permitirá que ela fique mais uma noite se ela não cumprir nossos termos.

Fecho a porta do nosso pequeno escritório atrás dela e aponto para o assento em frente à mesa que Ricardo e eu dividimos. Ela parece nervosa, e não consigo afastar o pavor que sinto quando me sento.

— Si — ela murmura. — Eu sei o que você precisa me perguntar, e está tudo bem. Eu vou contar tudo.

Eu exalo de alívio e me sento enquanto ela reúne coragem.

Alanna conhece nossos procedimentos tão bem quanto eu e sou grato por isso.

Meu coração se parte quando ela me conta tudo o que tentou esconder de mim. A seguradora, a dívida, as ordens de despejo, a reintegração de posse de sua casa e a venda da querida caminhonete de seu pai. Ela passou por tanta coisa nas últimas semanas e fez tudo sozinha.

Cerro o punho embaixo da mesa, meu coração dói por ela, mesmo quando uma estranha sensação de raiva toma conta de mim. Por que ela não confiou em mim? Ela realmente me vê como alguém tão inútil que nem sequer considerou me pedir para apoiá-la enquanto toda a sua vida desmoronava?

— Eu tenho que perguntar como você vai sair dessa, Alanna. Posso deixar você ficar no meu quarto pelo tempo que precisar, mas não posso compartilhar nenhum dos recursos do abrigo com você por um longo prazo sem o devido registro.

Ela balança a cabeça e desvia o olhar. — Cheguei a um acordo com a seguradora, então não devo mais nada a eles, mas também não tenho mais nada em meu nome. Vou começar a procurar emprego hoje. Tenho quase certeza de que vi recentemente uma lista de empregos no supermercado aqui perto.

Eu balanço minha cabeça. — Esse não é um plano de longo prazo, Alanna. Você recebeu uma oferta da Astor College, não recebeu?

Ela balança a cabeça e olha para seu colo. — Sim, mas não tenho mais condições de aceitar. Não tenho mais direito a nenhum empréstimo por causa da dívida que contraí e não tenho nenhuma bolsa de estudos.

— No mínimo, você deveria frequentar uma faculdade comunitária, Alanna. Começaremos a procurar bolsas de estudo e empréstimos hoje à noite, ok? Você pode conseguir um emprego de meio período se quiser, mas não pode simplesmente desistir totalmente da faculdade.

Ela balança a cabeça, embora pareça hesitante. — Vamos — digo a ela enquanto me levanto. — Vou emprestar a você o laptop que Ricardo me deu para a faculdade. Comece a analisar as opções e discutiremos assim que eu sair do trabalho. Que tal isso?

Alanna olha para mim com uma expressão desamparada. Posso dizer que ela está se esforçando ao máximo para se manter firme e estou muito orgulhoso da força que ela retratou até agora.

Alanna fica em silêncio enquanto eu a levo de volta para o meu quarto. — Vou conseguir uma cópia da chave para você.

— Silas — diz ela, virando-se para mim quando a porta se fecha atrás de nós. — Eu não posso ficar aqui com você. Se eu me tornar residente, devo dormir no grande salão. Eu realmente não quero incomodar você e sinto que estou invadindo sua privacidade.

Dou um passo para mais perto dela e ela dá um passo para trás, até ficar pressionada contra a porta. — Alanna — murmuro. Seus olhos se arregalam e eu sorrio enquanto descanso meu antebraço contra a porta, bem ao lado de seu rosto. — Você dormir no grande salão seria um grande inconveniente para mim, porque eu odiaria ter que me preocupar com você. Além disso, você dormir comigo significa que podemos oferecer uma cama para outra pessoa. Não há desvantagens nisso para mim, mas se você se sentir desconfortável com o fato de compartilharmos a cama, é só me avisar. Posso ver se consigo arranjar um saco de dormir para mim. Vou dormir no chão. Não é um problema.

— Não! Você não pode fazer isso, Silas. Estou bem em dividir a cama, mas simplesmente não queria incomodar você. Si... eu só... estou preocupada que você comece a não gostar de mim se eu depender demais de você. Não quero ser um fardo para você. Você é tudo que me resta.

Meu coração acelera com suas palavras e suspiro enquanto coloco minha testa na dela. Agora, mais do que nunca, gostaria de poder tomá-la adequadamente em meus braços e fazê-la ver que nunca seria um fardo para mim. Viver do jeito que vivo significa ter que me tornar

egoísta, mas ela é minha única exceção. Eu só queria que ela soubesse disso.

Os olhos de Alanna se fecham e inspiro trêmulo quando ela envolve os braços em volta da minha cintura. Hesito por um momento antes de empurrar meu corpo contra o dela, abraçando-a de volta. Passo minha mão por seu cabelo e a seguro com força, minha necessidade por ela faz com que todos os outros pensamentos desapareçam.

— Você me pegou, querida. Você sempre me terá. Entendo como é difícil confiar em alguém quando você nunca teve que fazer isso antes, mas eu juro, nada me faria mais feliz do que você me deixar estar ao seu lado, ok? Não é caridade, não é piedade. — *É amor.*

Alanna balança a cabeça e vira a cabeça, seus lábios roçando meu pescoço. Um arrepio percorre minha espinha e me afasto dela antes de começar a querer mais do que ela está disposta a me dar.

— Preciso voltar ao trabalho — murmuro. — Comece a procurar bolsas de estudo e analisaremos isso juntos mais tarde, ok?

Alanna balança a cabeça, seus olhos nos meus. Pela primeira vez desde que a encontrei no dormitório, esses lindos olhos dela estão cheios de esperança cautelosa. Por enquanto, isso é o suficiente.

CAPÍTULO DEZENOVE

Alanna

Pulo da cama quando a porta se abre e Si entra. Ele parece exausto. Nunca percebi o quanto ele trabalha duro todos os dias. — Ei — ele diz, sua voz suave. — Você fez alguma pesquisa?

Eu concordo. — Fiz uma planilha com todas as bolsas disponíveis e seus critérios de elegibilidade e já comecei a elaborar algumas redações também.

Ele sorri, uma pitada de orgulho brilhando em seus olhos. — Boa menina — ele murmura, e meu coração dispara. Eu sei que ele quis dizer isso como um elogio, então por que essas palavras me deixam tão nervosa?

— Espere por mim, ok? Só preciso tomar um banho rápido e depois quero ver essa sua planilha.

Concordo com a cabeça e o vejo desaparecer pela porta do banheiro, meu coração disparado. De alguma forma, esta noite parece diferente da noite passada. Quando entrei no abrigo pela primeira vez, fiquei tão preocupada e envergonhada que não tive capacidade emocional para pensar em mais nada. Esta noite, tudo que consigo pensar é em como acordei nos braços de Silas e no fato de que estamos prestes a dividir a cama novamente. Há tanta coisa não dita entre nós, e parte de mim quer perguntar sobre o desenho que ele me deu no meu aniversário de dezoito anos, mas uma parte maior de mim não ousa fazê-lo. Agora não. Sem considerar a situação em que estamos.

Fico assustada quando Silas sai do banheiro vestindo nada além de sua toalha, algumas gotas de água escorrendo de seu ombro até seu abdômen. Mordo meu lábio, incapaz de desviar o olhar. Sei que Silas

sempre usou os exercícios como forma de fuga, mas nunca percebi o quão forte seu corpo é. Ele é ainda mais sexy do que era nas minhas fantasias.

— Alanna — ele geme, sua voz diferente do normal.

Arrasto meus olhos até os dele, apenas para encontrá-lo olhando para mim de uma forma que nunca fez antes. Meu coração começa a acelerar e o calor sobe às minhas bochechas. Silas passa a mão pelo cabelo, e o movimento apenas atrai meus olhos de volta para seu abdômen. Ele limpa a garganta enquanto corre em direção ao seu guarda-roupa, e eu finalmente saio dessa situação quando ele volta para o banheiro com uma muda de roupa nos braços.

Minhas bochechas ainda estão em chamas quando ele surge completamente vestido, e me esforço para encontrar seus olhos. Ele simplesmente me pegou olhando para ele, da pior maneira.

— Vamos ver isso — ele diz, e meus olhos se fixam nos dele. Si sorri e balança a cabeça. — A planilha, Ray.

— Oh! — Mordo meu lábio, rezando para que minhas bochechas não estejam tão coradas quanto suspeito que estejam. Meu coração está martelando no peito enquanto Si se senta ao meu lado, o cheiro de seu sabonete líquido invadindo meus sentidos.

Ele se inclina para mim e olha por cima do meu ombro. Tê-lo tão perto está causando estragos nos meus sentidos. É uma loucura o quão reconfortante sua presença é quando ao mesmo tempo faz meu coração disparar a mil milhas por hora.

— Isso parece muito bom, querida. Parece que existem alguns que você pode usar para se inscrever. Não tenho certeza se será suficiente para frequentar a Astor College, mas acho que será suficiente para uma faculdade comunitária. Talvez, se você realmente quiser, possa se transferir para a Astor College mais tarde. Não tenho certeza se é possível, mas não descartaria.

Viro meu rosto em direção ao dele, meus lábios acidentalmente roçando seu queixo. Silas inspira profundamente, seus olhos

encontrando os meus. Ele está tão perto que eu poderia simplesmente inclinar meu rosto e beijá-lo. Como ele responderia se eu fizesse isso?

Há apenas algumas semanas, ele me disse que queria me beijar há muito mais tempo do que eu poderia imaginar, e me pergunto se ainda é o caso. Ele me vê de forma diferente agora ou ainda sente o mesmo por mim?

— Alanna — ele sussurra. Silas limpa a garganta e se afasta um pouco, a decepção me atingindo com força. — Vamos ver alguns dos ensaios que você redigiu. De verdade, eu realmente quero que você se inscreva amanhã de manhã.

Concordo com a cabeça e juntos reelaboramos alguns dos meus ensaios. Silas é muito paciente ao apontar o que devo ou não incluir. Ele está claramente exausto, mas está demorando comigo.

Estou tão preocupada que ele se canse de mim. Eu costumava ser a garota que entendia o mundo dele, mas não fazia parte dele. Permitia que ele escapasse deste abrigo e agora sou a pessoa que o prende aqui.

— Promete que enviará o máximo que puder amanhã? Nem pense em tentar encontrar um emprego de meio período antes de fazer isso, ok?

Eu concordo. — Prometo.

— Boa menina — ele murmura. — Vou levá-la para um encontro amanhã à noite, desde que você conclua todas as suas inscrições.

Minha cabeça se levanta e Silas ri enquanto gentilmente afasta meu cabelo do rosto, com a mão demorada. As costas de seus dedos percorrem minha bochecha e meu coração começa a acelerar quando ele olha para mim do jeito que fez no meu aniversário. — Garota boba — ele sussurra. — Pare de pensar demais, ok? Nada mudou entre nós. Você ainda é minha Ray e sempre será. Eu sei que estar aqui é difícil para você, mas para mim é a realização de um sonho. Você tem ideia do quanto senti falta de falar com você antes de dormir?

Silas empurra meu ombro e eu caio de volta na cama dele. —

Imaginei isso, Alanna. Seu longo cabelo espalhado pelos meus travesseiros desse jeito. Eu ainda quero tudo o que eu disse que queria. A maneira como vejo você não mudou nem um pouco. Na verdade, adoro ainda mais você. A força e resiliência que você me mostrou me inspira e surpreende. Achava você incrível antes, mas isso? Não há muitas pessoas que lidariam com tudo o que passou com tanta graça quanto você. Quantas pessoas pagariam salários pendentes aos empregados quando não têm absolutamente nenhuma obrigação de fazê-lo? Alanna, aos meus olhos, você só ficou mais bonita.

— Então por que... por que...

Ele sorri para mim e se vira para se inclinar sobre mim, seu corpo pairando em cima do meu. — Por que o quê, querida? O que é que você quer?

Minhas bochechas coram e desvio meu olhar do dele.

— Olhe para mim, Ray — ele implora, com a voz suave.

Eu desisto, meus olhos encontrando os dele. — Uma vez disse a você que é quando está mais fraco que as pessoas têm maior probabilidade de tirar vantagem de você. Lembra disso?

Concordo com a cabeça, meu coração batendo forte. Ele está tão perto, e estou tão tentada a puxá-lo totalmente para cima de mim. Entendo o que ele está dizendo, mas é diferente para nós. — Você não estaria se aproveitando de mim — prometo a ele. — Você estaria apenas cumprindo uma promessa silenciosa que me fez no meu aniversário.

Ele sorri e encosta sua testa na minha, sua respiração irregular. — Você apresenta um argumento convincente.

— Então não me deixe esperando — eu sussurro.

Silas se afasta um pouco antes de dar um beijo prolongado na minha testa. — Vá para a cama, menina. Deixe-me levá-la para um encontro amanhã. Eu sei o quanto as prioridades são importantes para você, então deixe-me fazer isso direito, ok? Quero que você se lembre do nosso primeiro beijo pelo resto de nossas vidas, então deixe-me

torná-lo especial.

Silas se afasta e eu o observo enquanto ele passa a mão pelos cabelos, com uma expressão atormentada. Não posso deixar de rir ao vê-lo. Ele quer isso tanto quanto eu, mas insiste em fazer o certo. Se pudesse me apaixonar ainda mais por ele, eu o faria.

CAPÍTULO VINTE

Alanna

Sorrio enquanto envio meu último pedido de bolsa momentos antes de Silas entrar no quarto. — Momento perfeito — murmuro, sorrindo para ele.

Ele fecha a porta e se recosta nela, seu olhar cheio de uma necessidade mal reprimida. Os últimos dias foram agrídoces. Meus pensamentos continuam voltando para papai e, a cada vez, meu coração dói com uma nova dor. Mas então penso em Silas e no modo como ele está me ajudando, no modo como ele me abraça à noite, e um pouco da amargura desaparece.

Eu deveria ter confiado nele desde o início. Eu nunca deveria tê-lo afastado. Os dois dias me provaram que a maneira como ele me vê realmente não mudou em nada. Na verdade, a divisão entre nós parece muito menor. Ele parece mais confortável comigo, mais aberto.

— Você enviou todos eles?

Eu concordo. — Cada um deles.

— Bem, bem, bem... quem diria que você estaria tão desesperada por um encontro comigo, Ray?

Eu rio e balanço minha cabeça. — Como isso é uma surpresa para você? Estou morrendo de vontade de sair com você desde os *dezesseis anos*. Esperei dois anos, Si. Eu poderia realmente morrer se você me fizer esperar mais.

Ele sorri para mim com tanto carinho nos olhos que meu coração começa a acelerar. Foi assim que sempre imaginei que ele olharia para mim. Eu me pergunto quando ele começou a me olhar de forma diferente. Eu tive uma grande queda por ele quando era mais jovem,

mas ele nunca retribuiu, nem remotamente, meus sentimentos. Quando ele parou de me ver como criança? Quando ele começou a me levar a sério?

— Um dia, Ray — ele murmura. — Um dia, vou comprar para você um lindo vestido com sapatos caros e vou pedir que você os coloque antes de levá-la para um encontro. Vou fazer você se sentir uma princesa todos os dias. Não lhe faltará nada. Vou me certificar de que esse período de nossas vidas seja algo que relembremos com carinho. Aquele momento em que as coisas ficaram difíceis, mas a esperança e o amor nos mantiveram em movimento. Se algum dia nos questionarmos sobre nosso relacionamento ou nosso compromisso um com o outro, iremos lembrar desse período de nossas vidas. Se conseguirmos superar isso, poderemos superar qualquer coisa. Per aspera ad astra.

Eu olho para ele com os olhos arregalados. — Nosso relacionamento, hein?

Ele sorri e olha para baixo por um momento. — Posso estar me adiantando — diz ele, incapaz de reprimir o sorriso. — Mas antes que o dia acabe, vou fazer você ser minha. Oficialmente. Irrevogavelmente.

Meu coração bate tão forte que posso ouvir meus batimentos cardíacos vibrando em meus ouvidos. Ele não tem ideia de quanto tempo esperei para ouvi-lo dizer essas palavras, de quão paciente fui, de quanto tempo estive enterrando minhas esperanças e sentimentos.

— Vamos, Ray. Vamos para o nosso primeiro encontro.

Concordo com a cabeça com o maior sorriso no rosto e coloco minha mão em sua palma estendida. Silas entrelaça nossos dedos e me puxa para fora do quarto, seu aperto forte e seu sorriso tão grande quanto o meu. Quando perdi meu pai, parecia que nunca mais sorriria, mas Silas acendeu uma faísca em meu coração carbonizado, reacendendo-o.

— Para onde você está me levando?

— Você vai ver.

Eu sorrio enquanto a rota do ônibus se torna cada vez mais familiar. — A árvore florida — eu sussurro.

Silas assente. — Parece certo. Foi lá onde enterrei meus sentimentos por você pela primeira vez, então parece o lugar perfeito para entregá-los.

Silas e eu andamos de mãos dadas e, quanto mais nos aproximamos, mais nervoso ele parece. Por muito tempo, ele parecia tão inacessível, alguém que eu admirava à distância, mas de quem nunca conseguia chegar muito perto. No entanto, aqui estamos, finalmente juntos. Estou no meu ponto mais baixo e isso não o incomoda.

Faço uma pausa surpresa quando a árvore aparece. — Si... você... você fez isso? — Eu olho em choque para o piquenique colocado debaixo da árvore, inúmeras flores silvestres espalhadas por toda parte. Parece tão romântico, e não posso acreditar que ele fez isso por mim.

Ele sorri enquanto me leva até o cobertor. — O Ricardo ajudou bastante. Ele me deixou usar os ingredientes do abrigo para fazer uma pasta para nós. Eu me ofereci para pagar por isso, mas ele não deixou.

Sento-me ao lado dele e Silas se vira para mim, ficando de frente para mim. — Fomos interrompidos da última vez e eu não queria que este lugar se tornasse uma fonte de dor para você, já que criamos tantas memórias incríveis aqui.

— Si — eu sussurro. — Você não precisava fazer isso por mim. Não preciso de datas e todas essas coisas. Você já trabalha incrivelmente duro. Como você encontrou tempo para organizar tudo isso?

Ele balança a cabeça e segura meu rosto. — Sempre arranjurei tempo para você, Alanna. Nunca vou forçar você a se encaixar nas margens da minha vida. Você *sempre* será o centro de tudo que faço, de tudo que sou. Ao longo dos últimos dois anos, você tem sido uma

fonte constante de esperança para mim. Você me manteve seguindo quando a vida parecia difícil, quando pensei que não poderia escapar das circunstâncias. Você me deu algo pelo qual vale a pena lutar e, se me deixar, quero lhe oferecer o mesmo. Sei que as coisas estão prestes a ficar incrivelmente difíceis para você, para nós dois, e não posso protegê-la de tudo isso. Mas se você permitir, estarei presente em cada passo do caminho. Embora eu não possa tirar a dor, compartilharei seus fardos. Você vai me deixar ser para você o que você sempre foi para mim?

Ele olha nos meus olhos com tanta esperança, com um amor inabalável. — *Sim*. Não há nada que eu queira mais, Si.

Ele sorri, e acho que nunca o vi parecer mais feliz do que neste momento. Si morde o lábio inferior, seu olhar caindo em meus lábios, e meu coração começa a bater descontroladamente. Seus olhos viajam de volta para os meus, e ele ri enquanto empurra meu ombro.

Eu suspiro quando caio de costas no cobertor, e Si dá o sorriso mais sexy que já vi enquanto ele se move em cima de mim, a parte inferior de seu corpo encostada na minha e seus antebraços em cada lado da minha cabeça. — Você se lembra de quando você e eu estávamos embalando comida juntos há dois anos? Na época você ficou chateada porque nunca teria algumas das minhas estreias.

Eu franzo os lábios em aborrecimento e olho para ele. Como ele pode me lembrar disso agora? Silas apenas ri e abaixa o rosto até o meu. Ele beija minha bochecha suavemente. — Ouça-me, querida. — Ele dá outro beijo em meu rosto, aproximando-se um pouco mais dos meus lábios a cada toque. — Eu nem sei quando isso aconteceu, Ray, mas você pegou o que era mais importante primeiro, sem que eu percebesse. — Ele beija a borda dos meus lábios e eu inclino o rosto, querendo mais. Ele me deixou esperando por isso por tanto tempo, e acho que não posso esperar nem mais um segundo. — Você é meu primeiro amor, Alanna..., mas o mais importante, você será meu último.

Seus lábios roçam os meus, seus movimentos hesitantes. Arqueio

as costas e inclino a cabeça, facilitando o acesso, e Silas geme quando finalmente me beija completamente. Uma de suas mãos se move em meu cabelo e ele segura com força enquanto a ponta de sua língua roça meus lábios, e eu me abro para ele, todo o meu corpo parecendo estranho. Nunca senti esse tipo de necessidade antes, e a maneira como sua língua se enrosca na minha me faz querer mais, embora não tenha certeza do que quero mais.

Ele geme contra meus lábios enquanto eu o beijo de volta, minhas mãos percorrendo suas costas com impaciência. Nunca me senti tão inquieta antes, tão necessitada. Silas me beija com mais força e aperta seus quadris contra os meus, despertando um novo tipo de desejo em mim. Ele está duro, e saber que ele me quer tanto me faz sentir algo que nunca senti antes. Isso faz com que meu constrangimento desapareça e deslizo meus dedos por baixo de sua camiseta.

— Ray — ele geme, afastando-se um pouco para olhar para mim. — Você vai me deixar louco. Você tem ideia de como é difícil levar as coisas devagar com você?

— Então não faça isso — eu imploro.

Ele se inclina e dá um beijo prolongado em meus lábios. — Eu amo você — ele sussurra. — Amo você pra caralho. Cansei de manter as palavras enterradas dentro de mim. Eu amo você.

Silas passa os braços em volta de mim e nos vira, então estou deitada em cima dele, e não consigo deixar de rir enquanto me empurro contra ele. Olho em seus lindos olhos esmeralda, meu coração dispara. — Eu te amo muito mais, Silas.

Ele sorri para mim e eu me inclino para beijar aquele sorriso em seu rosto. Ele tem razão. Este é um momento que vou lembrar para o resto de nossas vidas.

CAPÍTULO VINTE E UM

Silas

As últimas semanas passaram voando em um torpor de felicidade ofuscando nossas tristezas. Há noites em que Alanna ainda chora até dormir e, na maioria das vezes, sonha com o pai, acordando com a força das lágrimas. Apesar disso, nossos dias são repletos de felicidade e esperança no futuro pelo qual trabalhamos.

Eu estava preocupado que ela perdesse o ânimo, mas ela não perdeu. Sempre que fica desanimada, ela acrescenta algo ao seu álbum de recortes digital retratando nossa vida juntos. Minha namorada maluca já escolheu nossa casa e nosso carro, assim como o esquema de cores de tudo isso. Mal posso esperar para um dia me sentar em nossa própria sala de estar e presenciar a visão dela ganhar vida.

Verifico meu relógio enquanto vou para o nosso quarto. Alanna deve voltar a qualquer momento. Conseguimos coordenar os turnos dela no supermercado com o meu trabalho e criamos uma boa rotina. Durante o dia ela vai para a escola e eu assisto às minhas palestras, e depois nós dois vamos trabalhar. Tanto quanto podemos, deixamos nossas noites abertas um para o outro. Somos abençoados por termos o apoio do Ricardo. Embora nossas circunstâncias não sejam ideais, definitivamente poderia ter sido muito pior. Fazemos questão de contar nossas bênçãos enquanto trabalhamos para um futuro melhor.

— Si!

Ela entra em nosso quarto e sorri para mim, seus olhos brilhando de amor. Isso nunca vai envelhecer. Nunca me cansarei de vê-la depois de um longo dia.

Alanna corre até mim e eu a pego quando ela pula em meus braços. Sim, isso *nunca* vai envelhecer. Ela envolve as pernas em volta da minha cintura e eu me viro com ela em meus braços, empurrando-a

contra a porta do quarto enquanto meus lábios encontram os dela. Ela geme contra meus lábios, seu corpo se movendo contra o meu enquanto eu a beijo, demorando um pouco com ela.

— Você sabia? Eu *estava começando* a me sentir um pouco cansado — murmuro contra seus lábios entre beijos.

Alanna ri e captura meu lábio inferior entre os dentes, provocativamente. — Então deixe-me recarregar você. — Ela passa a mão pelo meu cabelo e aperta com força, seu toque possessivo enquanto aprofunda nosso beijo. As mãos de Alanna se movem pelas minhas costas, seus dedos deslizando por baixo da minha camiseta. As coisas têm andado rápido entre nós ultimamente, e sei que ela quer mais, mas estou preocupado que ela esteja usando a luxúria como uma distração para sua dor, e não quero que ela se arrependa de nada entre nós. Quero que ela não tenha pressa e tenha certeza. Tenho toda a intenção de passar o resto da minha vida com ela, então posso esperar o tempo que ela precisar, se isso significar que estamos construindo uma base sólida.

Arranco meus lábios dos dela com relutância e coloco minha testa na dela, minha respiração irregular. — Eu preciso desesperadamente de um banho, querida. — Um frio, de preferência.

Eu a coloco no chão com cuidado e ela olha para mim com os olhos semicerrados por um momento, mas depois assente. Eu desapareço no banheiro instantaneamente, meu coração disparado. Esta mulher será a minha morte, sem dúvida. Por quanto tempo mais posso resistir a ela? Quero aproveitar meu tempo com ela e deixá-la vivenciar cada passo de um relacionamento lentamente, um após o outro, mas *foda-se*. Eu a quero tanto. Foi apenas na semana passada que a fiz gozar em meus dedos pela primeira vez. Vou precisar ser *muito mais* paciente.

Deixo meus olhos fechados enquanto envolvo minha mão em volta do meu pau, imagens de Alanna inundando minha mente. Eu não acho que ela perceba o que significa tê-la em meu espaço assim. Vê-la vestindo minhas camisetas, adormecendo com ela em meus

braços, beijando-a sempre que quero. Depois, há o jeito que ela está me tocando ultimamente, suas mãos vagando toda vez que eu fico com ela. Pensei que ia morrer quando os dedos dela envolveram meu pau ontem à noite. Apenas um toque e estou pronto para explodir.

Eu congelo quando a porta do banheiro se abre, minha mão ainda em volta do meu pau. Alanna empurra a cortina do chuveiro para o lado, e meu coração dispara quando a encontro parada na minha frente, nua.

— O que você está fazendo? — ela pergunta, com os olhos em minhas mãos. — Você precisa de ajuda com isso?

Ela entra no chuveiro com uma expressão nervosa, seu toque hesitante enquanto coloca as palmas das mãos contra meu peito.

— Ray, o que você pensa que está fazendo?

Ela sorri para mim e meu coração começa a acelerar. — Forçando você a ceder — ela sussurra. — Já faz um tempo que venho tentando seduzir você, mas toda vez que acho que convenci você, você se afasta.

Ela inspira profundamente, como se estivesse reunindo coragem, e então empurra seu corpo contra o meu.

Maldito inferno. Ela está realmente testando minha paciência hoje, hein? — O que exatamente você está pedindo, querida?

Ela olha para mim. — Você realmente vai me fazer dizer isso?

Eu sorrio e envolvo meus braços em volta dela, puxando-a contra mim, meu pau pressionando contra sua barriga.

Alanna olha para mim, seu olhar suplicante. — *Si* — ela sussurra.

Eu sorrio e nos viro para que ela fique pressionada contra a parede. Os olhos de Alanna estão cheios de tanta paixão que eu juro que poderia gozar só de olhar para ela. A garota dos meus sonhos, molhada e nua, com gotas de água escorrendo pelos seios. Ela é tão linda e não tem ideia de quanto poder ela tem sobre mim.

Agarro seus pulsos e os prendo acima de sua cabeça. —

Mantenha-os aí — eu ordeno.

Ela balança a cabeça e morde o lábio enquanto eu pego um pouco de sabonete e ensaboo em minhas mãos. Observando seu peito subir e descer, seus mamilos balançam com força para mim. Sim, ela não tem ideia do que está fazendo comigo.

Passo as mãos por seu pescoço e desço pela clavícula, até o topo dos seios. Ela instintivamente arqueia as costas para mim, e sorrio enquanto minhas mãos abaixam, segurando seus seios. — Linda — eu sussurro enquanto meus polegares roçam seus mamilos. Pequenos gemidos suaves escapam de seus lábios enquanto ela fica encostada na parede, com os braços levantados e os olhos em mim.

Aproveito o tempo para torturar minha namorada, ensaboando seu corpo, lentamente passando meus dedos por sua barriga, parando em seu quadril. Alanna olha para mim, em pânico, e não posso deixar de rir. Ela está com tanto medo que eu pare por aqui, mas como poderia?

— Silas, por favor — ela geme, e sorrio enquanto meus dedos descem, desaparecendo entre suas pernas.

— É isso que você quer, Ray?

Alanna acena com a cabeça e eu mordo meu lábio, empurrando um dedo dentro dela, meu polegar roçando seu clitóris. É uma loucura saber que sou o único homem que já a tocou assim, o único que já viu sua expressão enquanto ela tenta não gozar para mim.

Observo-a enquanto a toco, a água caindo sobre nós, e me inclino e a beijo, engolindo seus gemidos. — Eu não posso — ela murmura contra meus lábios.

Eu sorrio e empurro outro dedo nela, enrolando-os em uma tentativa de atingir seu ponto G enquanto meu polegar roça seu clitóris. Seus olhos se arregalam e ela engasga, seus lábios se abrindo enquanto um gemido escapa de seus lábios. — Silas — ela geme, sua boceta se contraindo ao redor dos meus dedos.

Eu rio enquanto coloco minha testa na dela. Adoro isso. Adoro

que ela seja toda minha. Adoro ter meu nome em seus lábios quando ela goza. Eu amo tudo sobre ela.

Afasto meus dedos e pego o sabonete para limpá-la, sem pressa, aproveitando aquele olhar pós-orgasmo em seus olhos. Ela parece tão satisfeita, tão feliz, e saber que a fiz parecer assim é uma viagem de poder completa.

Alanna sorri preguiçosamente enquanto desligo o chuveiro e pego uma toalha para secá-la. — Eu quero mais, Silas. — Ela pega a toalha de mim assim que a seco e a move sobre meu corpo com tanto cuidado quanto acabei de mostrar a ela, secando-me. — Eu quero tudo com você. Vim aqui para seduzi-lo e não vou parar até conseguir.

Eu sorrio e a levanto em meus braços, a toalha caindo enquanto a carrego para fora do banheiro. — É assim mesmo?

Coloco-a cuidadosamente em nossa cama e Alanna balança a cabeça enquanto se deita. Eu amo que ela não seja muito tímida perto de mim. Ela não tem razão para estar – estou obcecado por ela.

Eu a observo por um momento antes de estender a mão e pegar uma caneta na minha mesa. Eu sorrio enquanto subo na cama com ela, meu pau ainda tão duro quanto estava no chuveiro. — Considere-me seduzido, querida. Estou enfeitiçado, apaixonado, de ponta-cabeça. — Eu me inclino e dou um beijo em sua costela, logo abaixo do seio.

Olho nos olhos dela enquanto abro minha caneta e desenho o símbolo Ψ logo abaixo dos seios, bem entre as costelas. — E agora eu marquei você oficialmente, então você é minha. Para sempre.

— Então me faça sua, *totalmente* — ela implora, com a voz rouca.

— Você não sabe o que está pedindo, querida. Vai doer.

— Eu não ligo. Eu quero tudo com você, Si.

Eu me junto a ela em nossa cama e me deito ao lado dela, minha mão percorrendo seu corpo. Observo-a cuidadosamente enquanto as pontas dos meus dedos roçam a sua boceta, arregalando os olhos quando percebo que ela está molhada.

Alanna cora e é a visão mais linda que já vi. Como diabos ela fica cada vez mais bonita a cada maldito dia?

— Eu já disse — ela sussurra. — Quero você.

Eu sorrio enquanto rolo em cima dela, meus lábios encontrando os dela. Eu a beijo devagar, sem pressa, aproveitando o jeito que ela move seu corpo contra o meu, fazendo meu pau deslizar contra sua boceta a cada movimento. Eu me mantenho em cima dela com um braço e enterro o outro em seu cabelo, agarrando um punhado dele enquanto desço meus lábios até seu pescoço, chupando e provocando, amando o jeito que ela geme por mim.

— Você realmente quer isso, não é?

— Sim — ela geme. — *Por favor*, Si. Não é apenas físico, juro. Eu preciso de você.

Eu me afasto para olhar para ela e alinho meu pau com sua boceta. — Querida — sussurro.

Ela acena para mim. — *Silas* — ela implora.

Eu empurro a ponta dentro dela, meus olhos se fechando enquanto tento ao máximo me conter. — Você é tão apertada — eu gemo. — Estou preocupado, Ray. Você está molhada pra caralho, mas isso ainda vai doer muito.

Ela envolve os braços em volta do meu pescoço, seus olhos nos meus enquanto eu empurro mais um centímetro. Seus lábios se abrem e faço uma pausa enquanto ela leva um momento para se ajustar. A cada movimento, sinto a boceta dela apertar à minha volta. Não vou durar muito quando a boceta dela é tão boa.

— Você está bem, querida?

Ela balança a cabeça, mas vejo a dor que ela tenta esconder.

Eu empurro um pouco mais fundo e ela geme. — Você está indo tão bem — digo a ela. — Você está aceitando isso tão bem, querida.

Ela puxa meu pescoço e eu me inclino para beijá-la. Alanna levanta os quadris, levando-me um pouco mais fundo, e abaixo meu

corpo completamente em cima do dela, empurrando todo o caminho dentro dela. Ela geme contra meus lábios, e eu fico o mais imóvel que posso, tentando o meu melhor para tornar isso mais fácil para ela.

— Finalmente — ela sussurra contra minha boca. — Eu queria isso há tanto tempo, Silas.

Eu me afasto um pouco para olhar para ela e me afasto um pouco dela. — Eu te amo — sussurro.

— Eu te amo mais, Si — ela diz, sua mão encontrando meu cabelo.

Mordo meu lábio enquanto empurro de volta para ela, movendo-me lentamente, com cuidado. — Isso dói?

Ela balança a cabeça mesmo com lágrimas nos olhos, e dou um beijo em sua testa enquanto a tomo com movimentos fortes e lentos, tentando ao máximo não machucá-la. É a coisa mais difícil que já tive que fazer. Quero tanto fodê-la rudemente, mas não consigo. Hoje não.

— Eu juro que geralmente dura muito mais tempo, mas queria você há tanto tempo, Alanna...

Ela ri e passa os dedos pelo meu cabelo, seu olhar cheio de tanto amor que meu coração transborda. Eu não me canso dela.

— Quero ver você perder o controle sobre mim, Silas.

Eu sorrio antes de mostrar isso a ela, levando-a com mais força, mais rápido, até gozar profundamente dentro dela. Eu caio em cima dela, e Alanna envolve seus braços em volta de mim, abraçando-me com força.

— Isso foi ainda melhor do que eu imaginava — admito. — Sua boceta é irreal.

Ela beija meu pescoço, meu pulso acelerando contra seus lábios. — Obrigada — ela sussurra. — Por não me fazer esperar mais, por não me rejeitar.

Eu saio dela, um tanto assustado com a vermelhidão que cobre suas coxas. Sangue. Eu esperava, mas ainda me surpreende. Alanna

aperta as coxas, suas bochechas esquentam, e sorrio para mim mesmo enquanto saio da cama para pegar uma toalha para ela.

— Si! — ela murmura enquanto coloco uma toalha quente e molhada entre suas pernas, limpando-a com cuidado.

Felicidade... eu não esperava encontrá-la neste lugar, mas encontrei. Eu encontrei isso nela.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Alanna

Flexiono os dedos algumas vezes, tentando aliviar a dor das horas e horas que acabei de gastar com dobraduras. Não é muito, mas os cem origamis de papel olhando para mim são o presente de aniversário perfeito.

Geralmente trocamos nossos presentes verdadeiros do ano no meu aniversário debaixo da árvore, mas todos os anos até agora, tentei dar a Silas algo pequeno e bonito no aniversário dele. No ano passado, comprei para ele uma caneta muito legal para usar nas provas finais. Eu nunca dava para ele algo tão caro que ele se sentisse sobrecarregado e sempre fazia questão de que fosse algo útil. Este ano não tenho dinheiro para comprar nada para ele, mas espero que ele ainda ame os origamis.

Fico tensa quando a maçaneta da porta balança e, segundos depois, Silas entra. Saio da cama, tentando ao máximo esconder meus origamis, mas isso os faz voar para todos os lados. — Si! Por que você está em casa? Você tinha um seminário até mais tarde hoje, não?

Ele se recosta na porta e sorri enquanto seus olhos percorrem meu estado desgrenhado. Passei o dia todo com uma camiseta velha dele, deixando meu cabelo secar na bagunça ondulada que está agora. Eu estava planejando me arrumar antes que ele voltasse, mas agora é tarde demais.

— Eu te amo, Ray — ele diz simplesmente, com os olhos brilhando.

Faço uma pausa e sorrio para ele. — Feliz aniversário, Si. Eu sei que disse isso esta manhã, mas ainda estava meio adormecida, então não conta. — Ando até ele e jogo meus braços em volta de seu

pescoço enquanto fico na ponta dos pés. — Feliz aniversário — eu sussurro contra seus lábios, logo antes de beijá-lo.

Si geme e desliza as mãos por baixo da minha camiseta e em volta da minha cintura. — Quer me contar o que aconteceu com nosso quarto?

Eu me viro em seu abraço e me inclino contra ele. — Estes — digo a ele — são origamis de papel. Li em algum lugar que dobrar mil origamis de papel realizará um desejo.

Eu me viro para olhar para ele, tentando manter a tristeza longe do meu rosto. — Fiz com vinte e cinco folhas de papel para impressora que o Ricardo se dispôs a me dar, mas não tinha mais. Portanto, embora estes não sejam os mil origamis que eu queria fazer para você, é um começo. — Pego um do chão e estendo para ele. — E! E, e, e, porque eu sabia que não poderia lhe dar mil origamis no seu aniversário este ano, fiz estes realmente especiais. Dobrar mil origamis pode lhe conceder um grande desejo, mas cada um destes cem lhe concederá um pequeno desejo. — Desdobro um e mostro para ele. Tem a palavra *Beijo* escrita e Silas o tira de mim com um sorriso.

— Eles são cupons?

— Isso parece tão ridículo. Isso é muito mais legal do que isso.

Ele ri e segura minha bochecha. — Eu os amo. Obrigado, Ray.

Eu olho em seus olhos, meu sorriso desaparecendo. — Eu sei que tem sido difícil, nós dois neste pequeno quarto, com muito do nosso futuro incerto. Você não tem ido muito longe com seus pedidos de emprego e não recebi nenhuma resposta sobre nenhuma de minhas bolsas de estudo. Seu acordo com Ricardo termina quando você se formar, e isso mudará tudo para nós. Neste momento, não sabemos onde estaremos ou onde viveremos. Eu sei que você está preocupado, Si. Apesar disso, você continua colocando a nossa felicidade em primeiro lugar. Estes — aponto para os origamis — são minha tentativa de ajudar. Quando você sentir que nossas circunstâncias estão impactando nosso relacionamento, abra um destes origamis. Quando eu chatear você, ou quando você tiver um dia difícil, ou

mesmo quando tivermos uma discussão boba porque estávamos muito estressados, abra um. Um dia, quando não precisarmos nos preocupar com o custo do papel de origami, farei mil para você e farei um grande desejo. Espero que eu possa fazer isso antes que você fique sem os cem origamis.

Ele enterra as mãos no meu cabelo e sorri para mim. — Qual seria o seu grande desejo?

— Para você ser feliz — digo sem nenhuma dúvida. — Não o tipo de felicidade que temos agora, mas o tipo com que sonhamos. Nós dois em uma casa própria e não tendo que conferir o preço de nada no supermercado. Esse tipo de felicidade.

Si acena com a cabeça, um sorriso doce no rosto. — Chegaremos lá, Alanna. Você e eu. Teremos uma casa própria mais cedo do que você pensa. É apenas uma questão de tempo até eu conseguir um emprego e, quando o conseguir, poderei encontrar um lugar para morarmos. Pode ser apenas um pequeno estúdio, mas será nosso. Irei trabalhar todos os dias e você irá para a faculdade graças à bolsa que sei que receberá. Passo a passo, construiremos a vida dos nossos sonhos, você e eu. Per aspera ad astra.

Concordo com a cabeça, meu coração cheio de esperança cautelosa. — Mal posso esperar — eu sussurro. — Já estou tão feliz com você, Si. Quando perdi meu pai e tudo o que veio com isso, eu não... pensei que nunca mais me sentiria bem. Eu estava com tanto medo de me aproximar de você, com medo de me tornar apenas mais um fardo para você, mas em vez disso, você me devolveu meu sorriso quando pensei que as lágrimas nunca parariam de cair. Não sei como vou retribuir tudo o que você fez por mim.

Ele se inclina e dá um beijo na minha testa. — Não vamos marcar pontos, querida. Se o fizéssemos, eu sairia perdido. Antes de você, minha vida girava em torno da vingança e da recuperação de tudo que perdi. É tudo que eu conseguia pensar. Eu estava tão focado nisso que esqueci de viver no presente. Fiquei pensando comigo mesmo que só ficaria feliz quando recuperasse a propriedade da minha casa e do

chalé perto da árvore em flor. Todas as noites, eu ia para a cama sonhando em ser dono da empresa do meu pai e deixar minha madrasta sem um tostão, como ela fez comigo. Só quando você entrou na minha vida é que percebi que estava me envenenando, punindo-me muito mais do que minha madrasta jamais poderia. Se não fosse por você, eu deixaria passar anos sem viver de verdade, sempre esperando por um momento de vingança, depois do qual sem dúvida me sentiria tão vazio quanto antes de você. Então, Ray, você não me deve nada, exceto isso. — Ele levanta o origami desdobrado e sorri. — Você me deve um beijo.

Eu sorrio enquanto fico na ponta dos pés e beijo meu namorado com tudo que tenho. Nosso futuro pode ser incerto, mas uma coisa tenho certeza e é que estaremos juntos.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Alanna

Meu coração afunda quando excluo mais um e-mail de rejeição. Não vou estudar na Astor College de jeito nenhum, mas nesse ritmo, mesmo a faculdade comunitária não será uma opção. Eu tinha tanta certeza de que conseguiria pelo menos uma bolsa parcial de alguma forma, mas até agora só recebi rejeições.

Levanto os olhos quando Si entra em nosso quarto e ele me lança um olhar de simpatia. — Outro?

Concordo com a cabeça e levanto os braços em um pedido de abraço. Si sorri para mim enquanto caminha até a cama e se senta ao meu lado, inclinando-se para me abraçar com força. Meus lábios se curvam em um sorriso enquanto descanso minha cabeça em seu peito e ouço seus batimentos cardíacos.

Silas acaricia minhas costas com ternura, seus lábios pressionados no topo da minha cabeça. — Dê um tempo, querida. Você aplicou tudo o que estava disponível e fez o seu melhor. Tenho plena fé de que seu trabalho árduo valerá a pena.

Eu gostaria de ter tanta fé quanto Silas. A cada dia que passa minhas preocupações aumentam. Silas ainda não conseguiu encontrar emprego e Ricardo deixou claro que não nos deixará ficar com este quarto depois que Si se formar. É a maneira dele de nos forçar a ficar de pé, mas estou com medo. Silas acredita firmemente que entrar na faculdade me preparará para um bom futuro, mas estou mais preocupada com o nosso futuro *imediato*. O que nós vamos fazer? Não posso confiar tanto em Silas quanto antes. Não quero colocar ainda mais pressão sobre ele, e depender dele para um lugar para ficar não é certo e não é justo. Ele chegou tão longe e estou apenas puxando-o

para baixo comigo. Sei o quanto ele trabalhou duro nos últimos anos e não quero algemá-lo.

— Ei — ele sussurra. — Seu telefone tocou. Tenho um bom pressentimento. Abra.

Viro-me em seu abraço e encosto minhas costas em seu peito para que ele possa olhar por cima do meu ombro enquanto desbloqueio meu telefone. Clico no e-mail, o nervosismo se instalando em meu estômago. Este é um dos últimos dos quais estou esperando uma resposta.

— Parabéns — lê Silas, com a voz cheia de entusiasmo. Ele ri e me aperta com mais força enquanto deixa cair a cabeça no meu pescoço, beijando-me logo abaixo da orelha. — Eu sabia que você faria isso, Ray. Leia o resto. O que isso implica?

Meu coração está martelando no peito enquanto leio o resto do e-mail em completa descrença. — Aula com desconto em quarto de estudante — eu sussurro. — É uma faculdade menor, mas eles têm um programa de TI sólido.

— Quanto tempo você tem para responder à oferta deles?

Rolei o e-mail para baixo e mordi o lábio. — Sete dias.

— Aceite, Ray.

Viro-me para encará-lo e franzo a testa. — O que você quer dizer com aceitar? Aceitar a oferta de mensalidade, você quer dizer?

Ele balança a cabeça. — Aceite ambos. Mensalidade e acomodação com desconto. Você deve poder pagar por isso com seu atual emprego de meio período no supermercado ou algo semelhante, talvez algo mais próximo de sua faculdade.

— Si, isso não faz sentido. Se eu aceitar o quarto com desconto, pagaremos por dois lugares para ficar. Este é um quarto compartilhado, então não escaparíamos se nós dois estivéssemos lá. Minha colega de quarto definitivamente reclamaria.

— Eu sei.

Eu olho em seus olhos, pela primeira vez achando-o impossível de ler. Algo em sua expressão está fazendo meu coração doer, e mordo meu lábio quando ele olha para baixo.

— Alanna — ele diz, com a voz suave e dolorida. — Você precisa aceitar essa oferta. Você e eu... não podemos nos dar ao luxo de sermos sonhadores. Quando confrontado com um lugar garantido para ficar por um ano inteiro versus a incerteza que você teria comigo, a escolha é óbvia.

Eu me afasto dele e cerro a mandíbula. — Silas, pensei que estávamos nisso juntos. Não íamos encontrar um pequeno estúdio para compartilhar? Você iria trabalhar e eu iria para a faculdade? Isso não fazia parte do nosso plano?

Silas se levanta e começa a andar pela sala. — Alanna, meus planos não mudaram. Ainda quero recuperar tudo o que perdi, o que significa que os próximos anos não serão muito mais fáceis do que os últimos. No mínimo, quero ter certeza de que você tem um lugar seguro para ficar.

— Eu sei disso — digo a ele. — Sei quais são seus planos e vou apoiá-lo totalmente. Admito que as últimas semanas foram difíceis, mas fizemos o nosso melhor e ficamos felizes, não é? De qualquer forma, não acho que deveríamos gastar dinheiro em dois lugares para ficar quando estaremos sempre juntos.

Ele olha para mim com uma expressão de dor e balança a cabeça. — Alanna, você tem todo o seu futuro pela frente. Você foi feita para muito mais do que eu posso lhe dar. Não quero que você lute como eu sempre fiz. Quero que você vá para a faculdade e se divirta. Quero que você aproveite a experiência e a lembre com carinho. Você não pode fazer isso quando está amarrada a um homem como eu.

Fico tensa e olho em seus olhos. — O que você está tentando dizer, Silas?

Ele balança a cabeça e passa a mão pelo cabelo, com uma expressão de dor. — Você está prestes a ir para a faculdade e não quero que fique comigo porque não tem outra escolha, porque nossas

circunstâncias nos forçaram a ficar juntos. Se você aceitar esse quarto, sempre terá a liberdade de sair. Você terá um espaço próprio.

— Não é isso que eu quero, Silas. Quero o futuro que imaginamos, cada parte dele, não apenas as partes boas. Sei que não será fácil, mas escolho *trilhar* esse caminho com você. Não tenho intenção de deixar você, então pare com isso, *por favor*.

— Eu *não vou deixar* você trilhar esse caminho comigo, Alanna. Isso não é o que *eu* quero. Eu quero mais do que isso para você.

Eu congelo, meus olhos se enchendo de lágrimas que não consigo piscar. — O-o que isso significa, Silas?

Ele olha para o teto e inspira trêmulo. — Eu não sei, Alanna.

Eu fungo enquanto uma lágrima rola pela minha bochecha e passo por ele. Si estende a mão para mim, mas balanço a cabeça. — Afastede-se de mim — eu respondo. — Eu não posso... não posso lidar com isso agora, Si. Eu realmente não posso. Apenas me deixe em paz.

Eu me viro e saio correndo porta afora, minhas lágrimas escorrendo incontrolavelmente pelo meu rosto. Assim que viro a esquina, um trovão irrompe no céu, seguido por uma forte chuva torrencial. É como se os céus estivessem chorando comigo e eu começo a chorar de verdade. Como Si pode acreditar que não duraríamos? Como ele pode não acreditar em nós?

Não sei como tranquilizá-lo e não sei o que fazer. A expressão nos olhos de Silas me disse que ele não iria mudar. Ele realmente quer que eu aceite o desconto no quarto que me foi oferecido, mas o que isso significaria para nós? Ele está em cada um dos meus planos para o futuro, mas será que estou realmente nos dele?

Estou tão perturbada que não ouço o carro se aproximando por causa do som da chuva, até que seja tarde demais. Olho para os faróis ofuscantes, segundos antes de ser levantada do chão pelo impacto da colisão, meu corpo caindo com um baque forte. A dor mal é registrada quando meus olhos se fecham, banhando o mundo na escuridão. A última coisa em que penso antes de perder a consciência é em Silas, e

em como eu gostaria de ter dito a ele que o amo pela última vez.

PARTE DOIS

O Presente

CINCO ANOS DEPOIS

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Silas

Abro a gaveta da minha escrivaninha com as mãos trêmulas, tirando de lá um dos cem origamis que guardo ali escondidos. Ainda me lembro do sorriso no rosto de Alanna quando ela me entregou, cada um deles dobrado em papel para impressora, porque papel de origami não era algo que podíamos pagar.

Abro-o, meu dedo traçando sua caligrafia. *Abraço*, está escrito. Não há nada que eu não faria para ter Alanna em meus braços hoje, com um sorriso doce no rosto enquanto ela se inclina para me beijar. Ela me disse que esperava que esses cem origamis durassem até que ela conseguisse dobrar mil, e estou começando a ficar sem isso.

Cada vez que sentir falta dela se torna muito difícil de suportar, desdobro um de seus pequenos origamis, imaginando-a ao meu lado enquanto lhe mostro o que está escrito nele e troco meu cupom. É uma tortura. É um lembrete de tudo que eu deveria ter tido com ela, mas, ao mesmo tempo, é a única coisa que me faz sentir mais próximo dela.

Hoje faz cinco anos que Alanna desapareceu e só me restam três origamis de papel. Talvez eu esteja louco, mas uma pequena parte de mim ainda está convencida de que vou encontrá-la antes de cair em tentação e revelar o último.

O que ela pensaria se eu lhe contasse que fundei toda a minha empresa em um esforço para encontrá-la? Ela ainda está no centro de tudo que faço, de tudo que sou. A Sinclair Security é o resultado da minha busca por ela. Começando apenas com serviços de investigação privada, crescemos para abranger todos os tipos de segurança, mas ainda não atingimos o nosso objetivo principal. Encontrar Alanna.

De acordo com o nosso arquivo, ela sofreu um acidente de carro há cinco anos. Rastreamos seus movimentos até vários meses após o acidente, então a trilha esfriou. Sete meses após o acidente, Alanna desapareceu completamente e não consegui encontrá-la desde então.

Sei de cor todos os detalhes do caso dela. Ela foi levada para um hospital fora do estado devido à extensão dos ferimentos, impossibilitando-me de encontrá-la em qualquer um dos hospitais perto de nós.

Legalmente, não ser família tornou ainda mais difícil perguntar sobre seu paradeiro. Ainda me lembro claramente de ter entrado na delegacia para registrar uma denúncia de desaparecimento e eles não me ajudaram, simplesmente porque Alanna e eu éramos sem-teto. Ainda posso ouvir suas vozes zombando de mim, dizendo que eu estava desperdiçando recursos do contribuinte com alguém que provavelmente tinha me abandonado. Com o tempo, comecei a me perguntar se talvez eles estivessem certos.

Afinal, ela foi liberada algumas semanas após o acidente de carro, mas nunca mais voltou para mim. O relatório do acidente afirma que o telefone dela foi danificado, mas ela tinha memorizado meu número de telefone em caso de emergência, então por que ela nunca me ligou?

Eu olho para o som da porta do meu escritório se abrindo e franzo a testa. Amy, minha secretária, nunca entra sem avisar, especialmente num dia como hoje.

Ela olha para mim com os olhos arregalados, uma pitada de pânico neles. — Chefe, tenho uma atualização para você sobre o Projeto Sunshine.

Meu coração afunda enquanto mil medos lutam pelo domínio sobre meus pensamentos. Tive pesadelos recorrentes com Alanna, e aqueles em que *não* a encontrava foram melhores do que aqueles em que a encontrava. Em alguns dos meus sonhos, ela simplesmente se afastava de mim, de nós, concordando com as palavras que pronunciei naquele dia, palavras das quais me arrependi a cada segundo desde então. Em outros sonhos, eu não a encontrava viva.

Amy sorri, seus olhos brilhando. — Nós a *encontramos*.

Levanto-me da cadeira, arregalando os olhos. *Alana*. — Onde ela está? — Pego meu paletó e o visto, com a intenção de encontrá-la neste exato segundo. Já se passaram cinco anos. *Cinco anos* sem Alanna. O desaparecimento de Alanna foi o primeiro projeto da Sinclair Security, e até agora tem sido o nosso único caso não resolvido. Até agora.

— Onde ela está? — repito, meu tom áspero.

— Astor College — Amy me diz.

Astor College? Isso fica a apenas alguns minutos do meu escritório. — Como isso é possível? Estávamos monitorando as inscrições dos alunos, não estávamos?

Amy assente. — Estávamos, mas ela não apareceu em nenhum dos nossos sistemas. Chefe... a única razão pela qual a encontramos é porque ela se candidatou a um emprego na Sinclair Security. Ela se inscreveu especificamente para ingressar na divisão Ψ . Conseguimos usar os detalhes do formulário de emprego para descobrir sua localização.

— Qual é a localização exata dela agora? — pergunto. Eu só preciso vê-la. O resto pode esperar.

Amy olha para o relógio. — A palestra dela terminará em cerca de dez minutos, após os quais ela irá para a cafeteria do campus onde atualmente trabalha meio período. Enviarei a você um e-mail com a localização exata.

Concordo com a cabeça e saio correndo do escritório, a impaciência ditando cada movimento meu. Esperei cinco anos para vê-la novamente. Não posso esperar mais um segundo. Eu não me importo onde ela esteve ou por que ela ficou longe, contanto que eu a tenha de volta na minha vida. Preciso de algumas respostas, mas o mais importante é que preciso ver com meus próprios olhos se ela está segura.

Entro apressado na pequena cafeteria do campus, o nervosismo

latejando em minhas veias. Alanna não está em lugar nenhum quando escolho um assento no fundo e olho para o relógio com impaciência.

A nostalgia toma conta de mim enquanto ouço a conversa ao meu redor e espero. Quantas vezes me recusei educadamente a vir aqui com meus colegas porque não tinha dinheiro para comprar o café daqui? Estudei na Astor College por quatro anos e hoje é o primeiro dia que vou tomar uma bebida aqui. Esta é a faculdade que Alanna sempre quis frequentar, então não deveria me surpreender que ela acabasse aqui. O que não entendo é por que ela nem ligou. Por que ela se afastou de mim sem dizer uma palavra? O que aconteceu depois daquele acidente para fazê-la ficar longe?

Um arrepio percorre minha espinha de repente, e eu *sei*. Eu só sei que Alanna entrou. Meus lábios se curvam em um sorriso quando me viro em direção à entrada, meu coração está completamente desordenado quando a vejo. Cabelos longos e escuros, os mesmos olhos castanhos que sempre amei. Cinco anos e lá está ela.

Alanna faz uma pausa no meio do caminho em direção ao balcão do barista, seus olhos encontram os meus, e tudo desaparece. *Porra*. Já faz muito tempo desde que olhei para aqueles lindos olhos dela, e todos os sentimentos que pensei terem diminuído voltam com força total. Ela ainda parece a mesma, só que um pouco mais velha, um pouco mais madura, um pouco mais *bonita*.

Ela sorri com força, sem um único indício de reconhecimento em seu olhar enquanto passa por mim. Só quando ela desaparece na sala dos funcionários é que percebo que a única razão pela qual chamei sua atenção foi porque fiquei de pé no meio de uma sala lotada, olhando para ela. Ela não pareceu me reconhecer de jeito nenhum. Que porra é essa?

Meu coração se contorce dolorosamente quando me sento, meus pensamentos girando. Como isso poderia ser? Ela olhou para mim como se eu fosse um completo estranho. Algo não está certo. Não foi apenas ela ignorando um ex. Ela não me *reconheceu*.

Mordo meu lábio com força enquanto disco o número de Amy. —

Por favor, verifique os arquivos médicos de Alanna — falo assim que ela atende. — Algo não está certo. Ela parece não me reconhecer, Amy. Seus relatórios mencionaram uma concussão grave, mas nunca li nada sobre amnésia. Verifique se Alanna alguma vez foi encaminhada para outra pessoa, além de seu médico principal. Se sim, leve-o para a nossa sala de interrogatório. Algo está errado com ela.

Termino a ligação quando Alanna vai até o balcão, trocando de lugar com a colega. Estou muito nervoso quando me aproximo dela, sem saber o que estou esperando. Já se passaram cinco anos, então não é como se eu esperasse continuar de onde paramos, mas estou me sentindo estranhamente inseguro.

— Oi — ela diz enquanto ando até o balcão, com um sorriso amigável no rosto. Meus lábios caem em sua boca, uma lembrança dela beijando meu pescoço vindo à mente. Ela realmente não se lembra de mim? Como isso é possível?

— Ei — murmuro sem jeito. — Posso ter um preto longo, por favor?

Ela olha nos meus olhos e, por uma fração de segundo, vejo algo tremeluzir em seus olhos, mas então ela se afasta e desvia o olhar. — Claro — ela diz e recebe pelo pedido.

Minhas esperanças são completamente frustradas quando ela me entrega o recibo e se afasta para preparar minha bebida, sem hesitar ou demorar-se nem remotamente. Sou apenas mais um cliente para ela. Há anos que procuro por ela, não passa um dia sem que eu pense nela, e aqui está ela... olhando para mim como se eu não fosse ninguém para ela.

A colega de Alanna se inclina para ela, com um sorriso no rosto. — Ei — ela diz. — Seu namorado vem buscar você de novo mais tarde? Seu turno termina bem tarde hoje.

Alanna balança a cabeça e meu estômago embrulha. A dor que me atinge me faz colocar a mão firme no balcão. Namorado? Que porra de namorado? Que porra está acontecendo?

A colega de Alanna pega minha bebida dela e caminha até o final do balcão onde estou, com um sorriso sedutor no rosto. — Eu não vi você antes — ela murmura. — Você é um novo professor?

Balanço a cabeça e pego o copo dela com as mãos trêmulas. Tudo o que consigo pensar enquanto volto para minha mesinha são as palavras que acabei de ouvir. Não só o amor da porra da minha vida não se lembra de mim... ela também está namorando outra pessoa. De todos os cenários que imaginei quando finalmente a encontrasse novamente, isso nunca me ocorreu.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Silas

— Qual o significado disso? — o médico pergunta, com os olhos arregalados de pânico que está tentando ao máximo conter. — Não pense que não vou denunciar você. Isso é *sequestro*. É *ilegal*!

Suspiro e empurro o arquivo de Alanna para ele. — Há cinco anos você tratou Alanna Jones. Ela foi encaminhada para você porque sofreu um acidente de carro. Como resultado, ela parece sofrer de amnésia de longa duração. Alanna ainda não recuperou a memória, ao que parece. Quais são as chances dela de recuperação?

A tensão em seus ombros diminui apenas um pouco e ele olha para a pasta. — Quem é você?

— Alguém que se preocupa muito com seu bem-estar.

Ele olha de volta para mim, seu olhar acessando. — Não posso discutir meus pacientes com você, seja você quem for.

Eu concordo. — Entendo, Dr. Jameson. — Fecho as mãos e me inclino para frente. — Vamos, por um momento, supor que este seja um caso hipotético. Digamos que seja sobre sua filha, Cindy. Ela tem quatorze anos, não é? Estuda na Astor High School? Uma menininha tão doce, não é? Vamos supor que foi Cindy quem sofreu aquele acidente de carro e perdeu a memória. Quais seriam as chances de ela recuperar a memória?

Dr. Jameson começa a tremer, uma gota de suor escorrendo por sua testa. — V-você deixa minha filha fora disso — diz ele, com a voz trêmula.

Eu concordo. — Isso tudo é apenas hipotético, é claro. Eu só quero respostas. Contanto que você me dê isso, você sairá daqui em

alguns minutos. Isso não precisa demorar muito.

Dr. Jameson olha para baixo, claramente perturbado e incerto sobre seu próximo passo, mas eu tenho todo o tempo do mundo. Ele vai falar. Minha única dúvida é se ele fará isso de boa vontade.

— Se um paciente não recuperou a memória após cinco anos, provavelmente nunca o fará. Frequentemente, a amnésia é uma forma de o paciente se proteger. Se eles vivenciaram algum evento traumático específico, o cérebro pode decidir que está melhor sem essas memórias. Um novo começo, se você quiser.

Eu me recosto na cadeira e bato o dedo na mesa digerindo suas palavras. Será que ela não queria se lembrar da perda do pai e da falta de moradia que se seguiu? Ou foi mais do que isso? Ela queria *me esquecer*? Podemos ter lutado às vezes, mas pensei que estávamos felizes.

— E se eu contar a ela sobre nosso passado?

O médico balança a cabeça. — Eu não recomendo isso. Se ela contar sobre suas memórias, isso criará memórias falsas, e há uma chance de que essas memórias falsas substituam completamente suas memórias verdadeiras. Você já ouviu falar de depoimentos de testemunhas falsos, apesar de a testemunha ter 100% de certeza do que viu? Perguntas simples e indutoras podem distorcer completamente uma memória, convencendo alguém de algo quando a verdade era totalmente diferente. Nossas memórias não são tão confiáveis quanto pensamos e são facilmente distorcidas.

Continuo batendo o dedo na mesa, sem saber o que fazer. Ainda me lembro dela chorando até dormir à noite, do jeito que ela ficava confusa com aquele olhar vazio sempre que pensava no pai. Se eu lembrá-la do nosso passado, ela também se lembrará de tudo que perdeu – e há uma chance de que ela não se lembre verdadeiramente do nosso passado. Não quero incutir nela memórias que não sejam dela. Eu nunca quero manipulá-la assim.

— Muito bem — murmuro. — Você pode sair. Encontrarei você se tiver mais perguntas.

A porta se abre e dois dos meus homens entram para escotar o médico para fora, Amy logo atrás deles. Olho para ela, sentindo-me perdido. Eu finalmente encontrei Alanna, mas eu... *não encontrei*. Sempre pensei que encontrá-la acabaria com meu sofrimento, mas sinto a mesma dor.

— Diga-me para onde ela foi depois do acidente. Por que ela simplesmente desapareceu?

Amy balança a cabeça e se senta à minha frente enquanto empurra uma pasta para mim. — Não conseguimos encontrá-la porque Alanna deixou o país alguns meses após o acidente.

Eu olho para cima dos arquivos em minha mão. — Ela saiu do país? Como? Para onde ela foi?

— Ela recebeu uma bolsa de estudos e cursou uma universidade em Londres, voltando para cá apenas por causa de um programa de intercâmbio exclusivo que sua universidade mantém com a Astor College. O nome dela nunca foi sinalizado no sistema de admissão porque ela é intercambista. Ela não está oficialmente matriculada na Astor College. Ela está terminando seus últimos meses de faculdade aqui, ganhando os poucos créditos restantes da faculdade.

— Isso é impossível. Como ela poderia ter conseguido uma bolsa de estudos para uma universidade estrangeira? Alanna e eu analisamos juntos seus pedidos de bolsa de estudos. Não há como isso ser possível. — Passo a mão pelo cabelo, a frustração me arranhando. Encontrá-la resultou em mais perguntas do que respostas. — Por que não conseguimos encontrá-la até que ela veio até nós? Devíamos tê-la encontrado assim que regressou ao país. Por que diabos eu pago a vocês se não conseguiram fazer isso? — eu estalo, no limite.

Amy balança a cabeça. — Ainda estou tentando descobrir por que ela nunca apareceu em nenhum dos nossos radares. Colocamos marcadores extensos para identificar sua presença, mas ela escapou de todos eles. Também não consigo descobrir quem estava por trás da bolsa. Parece ser um indivíduo, senhor. Não uma organização.

Levanto-me da cadeira e começo a andar, minha cabeça girando.

Que porra está acontecendo? Poderia ser Mona? Eu balanço minha cabeça. O que ela ganharia mantendo Alanna longe de mim? Isso não faz sentido.

— O que você descobriu sobre o namorado?

— Chefe — ela diz, seu tom preocupado. — Você pode querer sentar-se para ouvir sobre isso.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Alanna

— Ele está aqui de novo — Savannah murmura, uma expressão sonhadora em seus olhos. Ela suspira feliz enquanto se inclina sobre o balcão, a cabeça apoiada no cotovelo. Sigo seu olhar com curiosidade, encontrando um estranho bonito sentado no canto da cafeteria. Ele parece grande demais para a pequena cadeira de madeira, mas isso não parece incomodá-lo. Ele está com seu laptop na frente dele, seu olhar intenso. Ele vem aqui todos os dias há duas semanas e estou curiosa sobre ele.

O homem olha para cima e meu coração faz uma coisa engraçada, quase como se parasse de bater. Seus olhos são do verde mais escuro que já vi. Eles são da cor de esmeraldas caras.

Tudo nele grita luxo. Ele tem maçãs do rosto saídas de uma revista e aquele cabelo... aposto que seria incrível passar a mão por ele. Ele sorri para mim e fico tensa enquanto forço um sorriso educado antes de desviar os olhos.

— Ele está observando você desde que você começou seu turno — diz Savannah, com uma expressão desanimada no rosto. — Ele está sentado lá há horas, fingindo que não está observando você, quando você é obviamente tudo o que ele pode ver. Eu deveria saber. Tentei chamar a atenção dele mais vezes do que posso contar.

Olho para ele, surpresa. Ele parece *inatingível*. Não é apenas o terno obviamente caro, ou a maneira como ele se senta naquela mesinha com seu laptop que provavelmente custa mais do que gasto com aluguel todos os meses. Não é nem mesmo sua aparência ridiculamente bonita, aquele cabelo escuro ou aquelas maçãs do rosto. É outra coisa. Algo que não consigo definir.

Homens como ele não prestam atenção em garotas como eu.

— Eu tenho namorado, lembra? — murmuro enquanto termino de fazer um mocha para uma de nossas clientes habituais. Leite de Aveia. Dose extra de caramelo. Ela pede exatamente a mesma coisa todos os dias, e há uma estranha sensação de conforto nisso. — Aqui está, Michelle — digo a ela enquanto lhe entrego o copo.

Savannah sorri e inclina a cabeça enquanto olha para mim, com um olhar curioso. — Eu nunca entendi por que você namoraria Ryan. Ele é um idiota e, embora pareça ser fiel a você, ele é conhecido por ser um filho da puta, então não tenho certeza de quanto tempo ele permanecerá leal. É o dinheiro?

Fico tensa involuntariamente e cerro a mandíbula, engolindo o insulto. Não posso culpá-la por pensar isso. Pelo menos ela não está fofocando nas minhas costas como todo mundo faz. Ryan é padre de rico e eu não sou ninguém. Não é nenhuma surpresa para mim que todos ao nosso redor pensem que sou uma garimpeira, mas isso nunca dói menos.

— Não, claro que não. Eu sei que ele é um pouco... rude, mas quando está comigo, ele é maravilhoso. Ele me trata bem e é gentil.

Ela me encara como se estivesse tentando me entender, e isso imediatamente me deixa na defensiva. — Ele é um bom homem — digo a ela, mantendo minha voz alegre.

Ryan é diferente. Ele mantém as pessoas à distância e usa sua riqueza como escudo. Mas por baixo disso? Por baixo da extravagância e da irritação ocasional, ele é uma pessoa genuinamente boa. Ele ajuda no refeitório onde sou voluntária de vez em quando, e na semana passada passamos um dia coletando plástico na praia. Foi um dia perfeito – *ele* foi perfeito naquele dia. Eu só queria que outros pudessem ver isso também. Gostaria que pudessem ver a versão que eu vejo, e não aquela que ele insiste em mostrar ao mundo.

Meus ombros caem de alívio quando quatro garotas entram, conversando e rindo sobre seu último namorado de livro. Sorrio enquanto pego copos para elas, escrevendo seus nomes antes mesmo

de chegarem ao balcão. Nicole, Sara, Gladys e Megan sempre pedem exatamente a mesma coisa. Elas se sentam e conversam por horas, cada uma delas tentando reivindicar o personagem principal de qualquer livro que acabaram de ler. Só de vê-las traz um sorriso ao meu rosto. A amizade que elas compartilham aquece meu coração, mas é a gentileza delas que sempre traz um sorriso ao meu rosto.

— Você tem que ler isso, Alanna — diz Nicole, segurando um livro que parece imaculado. Nunca ousei aceitar um de seus livros, porque é óbvio que ela os trata com reverência. Eu nem ficaria surpresa se todos estivessem autografados.

Sou muito desajeitada. Eu derramaria café no livro dela e ela me odiaria para sempre. Sorrio para ela enquanto recuso sua oferta. O sorriso de Nicole diminui apenas um pouquinho, mas volta ao seu lugar assim que lhe entrego o café. Não tenho dúvidas de que essas meninas assumiram como missão pessoal fazer com que eu lesse um de seus livros e, pelo olhar determinado em seus olhos, sei que um dia estou destinada a ceder.

O estranho de olhos verdes se levanta da cadeira e meu coração involuntariamente para de bater. Posso sentir seus olhos em mim e um arrepio percorre minha espinha. Ele me deixa nervosa e é raro alguém ter esse efeito em mim.

Seus olhos nunca me deixam enquanto ele caminha até mim. Quando ele chega ao balcão, meu coração está acelerado e isso me perturba. Algo nele me deixa confusa.

— Alanna — ele diz, sua voz profunda enquanto pronuncia meu nome, seus olhos no meu crachá. Ele sorri para mim e eu fico tensa. A maioria das pessoas está tão absorta em seus pensamentos e em seu próprio dia enquanto pede um café que nem me olha nos olhos. Sua intensidade é perturbadora.

— Posso pedir que você me faça um preto longo, por favor?

Eu sorrio involuntariamente. Há algo tão sexy na educação, especialmente vindo de um homem como esse — alguém cujas abotoaduras provavelmente poderiam pagar um mês de compras.

— Claro. — Eu sorrio para ele enquanto pego um copo e, por um segundo, nossos olhos se cruzam. — Qual o seu nome? — pergunto, minha voz suave. Ele costuma tomar café aqui e prefere canecas de cerâmica, então nunca tive oportunidade de perguntar o nome dele antes.

Ele hesita por uma fração de segundo antes de falar. — Simon.

Desvio o olhar, escondendo-me atrás da enorme máquina de café enquanto escrevo o nome dele no copo de papel.

Estou confusa. Raramente fico nervosa. Até Ryan reclama que nunca consegue me fazer corar, mas aqui estou eu... sentindo-me assim por causa de um estranho. Isso é estranho e me sinto culpada instantaneamente.

Respiro fundo enquanto coloco o café em seu copo, meus olhos vagando para o grande relógio à minha frente. Graças a Deus, esse turno está concluído agora. Tenho tantas anotações de aula para fazer e depois temos o jantar desta noite. É a primeira vez que encontro formalmente a família de Ryan e, na verdade, ele parece mais nervoso com isso do que eu. Não posso deixar de me perguntar se a família de Ryan também pensa que sou uma garimpeira.

É tudo em que consigo pensar enquanto entrego seu copo para Simon. Ele tira isso de mim, seu olhar curioso, mas meus pensamentos estão em outro lugar. Espero causar uma boa impressão esta noite, mas há uma sensação incômoda de desconforto que não consigo deixar de lado. Sempre confiei na minha intuição e não posso deixar de sentir que esta noite será um desastre.

Mordo meu lábio enquanto tiro meu avental e entro na sala dos funcionários para pegar minha bolsa. Quando saio da cafeteria, estou pensando demais em tudo. Levei uma semana inteira e quase duas semanas do meu salário para selecionar uma roupa, mas agora, de repente, pergunto-me se posso acabar parecendo que estou me esforçando demais. Estou preocupada que eles possam não gostar de mim e que não consigam ver além do meu passado confuso. Eles não vão querer que o filho namore alguém que nem sabe quem ela

realmente é, não é mesmo?

Estou tão perdida em pensamentos que levo um momento para prestar atenção aos avisos que minha intuição está me enviando. Pisco ao perceber que não estou sozinha no beco estreito que leva ao ponto de ônibus, e um arrepio percorre minha espinha.

Faço uma pausa e inalo trêmula enquanto me viro decididamente. Na minha experiência, a maioria dos esquisitos vai deixar você em paz se acharem que você vai brigar ou confrontá-los. Meus olhos encontram o homem atrás de mim, seus olhos verdes-escuros diretamente nos meus.

— Simon — murmuro, antes de endireitar os ombros. As palavras de Savannah ressoam em minha mente novamente. *Você é obviamente tudo o que ele pode ver.* Um arrepio percorre minha espinha enquanto eu o encaro. Ele faz uma pausa e levanta a sobrancelha.

— Você está me *seguindo*?

CAPÍTULO VINTE E SETE

Silas

Alanna me encara, e as luzes fracas no beco a fazem parecer ainda mais bonita.

Paro um momento para absorvê-la e sorrio, apreciando a forma como sua bravata vacila enquanto seus olhos se arregalam levemente.

— *Eu?* Seguindo *você?* — pergunto, fingindo ignorância.

Eu me pergunto o que ela vê quando olha para mim. Ela vê além das roupas caras? Ela *me* vê ou a personalidade de Silas Sinclair, CEO da Sinclair Security? Passei duas semanas vindo aqui todos os dias, esperando por um sinal que provasse que uma pequena parte dela se lembra de mim, mas ela não me deu nada. Sou apenas um estranho para ela, e isso me mata.

Só de olhar para ela meu coração aperta com força, cada fibra do meu ser me implorando para tomá-la em meus braços. Eu quero desesperadamente contar a ela sobre nós, mas não posso.

Não posso arriscar distorcer as memórias dela. Se o médico estiver certo e a amnésia for verdadeiramente causada pelo seu desejo subconsciente de esquecer o seu passado doloroso, então não posso forçá-la a lembrar. Não posso fazê-la passar pela dor da perda do pai, da falta de moradia. De novo não. Não por causa dos meus próprios desejos egoístas.

Além disso, não há garantia de que isso resultaria em alguma coisa. Mesmo que eu conte a ela, não há como saber como sua mente responderá, *do que* ela se lembrará.

Alanna estreita os olhos e cruza os braços sobre o peito, chamando minha atenção para seus seios. Ela ainda é tão linda. Eu

levo meu olhar de volta para os dela, um sorriso aparecendo em meus lábios quando a encontro me olhando.

— Sim. *Você*. Minha colega me disse que você só fica na cafeteria quando *eu* estou lá.

Alanna olha para mim como se eu fosse um estranho qualquer, e isso dói. Esperava que me ver despertasse uma lembrança, mas não tive essa sorte. Eu realmente não sou ninguém para ela.

— É assim mesmo? — pergunto, minha voz suave. Eu sorrio para ela e dou um passo em sua direção. Ela fica tensa e então dá um passo para trás, recuando até que suas costas estejam contra a parede. Ela olha para mim com os olhos arregalados, uma pitada de pânico fervendo abaixo da superfície.

Encosto meus antebraços na parede, prendendo-a. Há apenas alguns centímetros entre nós, e parte de mim quer empurrar mais. Eu a quero contra mim, mas apenas se ela vier de boa vontade.

— Você deveria ter corrido — eu a aviso. — Quando você se encontra sozinha em um beco com alarmes tocando em sua cabeça, você *corre*, Alanna. Você não escolhe uma luta que não pode vencer.

Ela coloca as mãos no meu peito, como se estivesse prestes a me afastar, mas depois faz uma pausa. Ela me olha nos olhos e finalmente vejo uma pitada de reconhecimento. Ele desaparece tão rapidamente que fico me perguntando se imaginei isso.

— Eu tenho um namorado — ela sussurra. Suas mãos estão apoiadas no meu peito, o calor de sua pele penetrando na minha camisa. Este é o mais próximo que estive dela em anos.

— E onde ele está agora? — eu sussurro de volta, empurrando para baixo a dor que suas palavras causam.

Alanna engole em seco e eu a vejo reunir coragem. Boa menina. — Ele não é alguém com quem você possa mexer. Se você me tocar, ele vai fazer você desaparecer — ela me avisa, e eu sorrio. Ninguém nesta cidade é intocável, muito menos *o namorado dela*. Não para mim. Além disso, ele não será namorado dela por muito mais tempo.

De todas as pessoas neste mundo, ele é a única pessoa com quem ela nunca poderá estar. Ele não. Não consigo entender como eles acabaram juntos, mas estou acabando com isso.

Eu me inclino e passo as costas da minha mão sobre sua bochecha, meu toque suave. — É assim mesmo? Eu adoraria vê-lo tentar.

Ela pisca, incrédula, como se essa não fosse a resposta que ela esperava, e a decepção toma conta de mim. A Alanna que eu conhecia nunca teria se escondido atrás de um homem. Ela teria tentado me dar uma joelhada nas bolas no segundo em que a encurralei.

Eu me afasto com um suspiro. — Você deveria ter fugido — repito. — Você não deveria ficar sozinha nesses becos escuros, Alanna. Quando você inevitavelmente se encontrar aqui, seja rápida. Não se perca. Não demore. Quando alguém se aproxima de você e sua intuição lhe diz que algo está errado, você corre, está me ouvindo? Não se coloque em situações perigosas.

Ela balança a cabeça e envolve os braços em volta de si protetoramente, os olhos nos meus. Há tanta coisa que quero dizer, mas agora que finalmente estou a sós com ela, nada parece certo. Dou um passo para trás e passo a mão pelo cabelo.

— Você... você me seguiu para ter certeza de que eu estava segura?

Desvio o olhar e balanço a cabeça, mentindo para ela. — Não — eu digo, inclinando a cabeça em direção ao fim do beco. — Meu carro está estacionado lá.

Suas bochechas escurecem quando minhas palavras são absorvidas e eu sorrio. O constrangimento parece fofo nela. — Eu... desculpe-me. Interpretei mal a situação. Eu não quis...

Sorrio. — Você não quis *o quê*? Não quis presumir que eu estava interessado em você?

Ela morde o lábio e sigo cada movimento dela, o tempo todo me perguntando qual será o gosto daqueles lábios. Ela ainda tem gosto de

batom de cereja? Vou descobrir em breve.

— Eu, sim. Desculpe. Isso foi... Deus, estou tão envergonhada. Desculpe.

Sorrio para ela, apreciando a expressão tímida em seu rosto. Ela ainda é tão fofa e eu ainda adoro provocá-la.

— Eu estou — digo a ela. — *Estou* interessado em você, mas nunca vou machucar você, Alanna. Não, a menos que você me peça. — Eu sorrio para ela, apreciando a forma como suas bochechas ficam ainda mais vermelhas. — E quando eu tiver você, não será sem o seu consentimento – você estará me implorando por isso.

Eu me viro e vou embora, deixando-a olhando para mim. Não era assim que eu esperava que essa conversa acontecesse, mas caramba... quando é que as coisas saem como planejado com Alanna?

CAPÍTULO VINTE E OITO

Alanna

— Você está linda esta noite — Ryan diz, seus olhos permanecendo em meu peito. — Não fique nervosa, ok? Você se sairá muito bem.

Eu olho para ele e sorrio com força. Eu deveria estar nervosa por conhecer a família de Ryan, mas ainda estou pensando em Simon. Aquele olhar nos olhos dele... o que foi aquilo?

Mordo meu lábio, meu estômago revirando de ansiedade. As coisas que ele disse... eu deveria estar com medo, mas não estou. Há algo nele que não consigo identificar, algo familiar e *seguro*.

— Ei — Ryan diz, seu braço me envolvendo. — Você ainda está preocupada com aquele esquisito da cafeteria? Eu cuidarei dele, prometo.

Balanço a cabeça, minha ansiedade se transformando em pavor. Eu nunca deveria ter contado ao Ryan o que aconteceu, mas simplesmente não pude evitar. Toda aquela conversa com Simon pareceu tão... pecaminosa. Eu sei que não fiz nada de errado, mas de alguma forma senti que fiz isso, como se esconder o que aconteceu fosse errado.

— Não, não é isso — minto. — Só estou nervosa em conhecer sua família. — Não é uma mentira total. Estou realmente nervosa em conhecê-los.

Não sei quase nada sobre os Sinclair. Eu sei que eles vêm de dinheiro antigo, mas pesquisá-los no Google resultou principalmente em relatórios de investimentos e notícias financeiras. Não houve notícias de tabloide. Nada que me diga quem são. Conheci brevemente

a mãe dele quando era voluntária na praia, no dia em que Ryan e eu nos conhecemos, mas não fomos apresentadas formalmente antes e não tenho certeza se ela se lembra de mim.

— São apenas meu irmão e minha mãe esta noite, querida. Você se sairá muito bem.

Concordo com a cabeça e me olho no espelho. Estou usando um vestido que mal posso pagar e estou preocupada em parecer tão desconfortável quanto me sinto nele.

— Parece que você está ainda mais nervoso do que eu — murmuro.

Ryan desvia o olhar e suspira. — Eu estou. Meu irmão e eu... não somos tão próximos. Não nos falamos há anos e estamos apenas nos conhecendo novamente. Ele reapareceu em nossas vidas em circunstâncias um tanto tensas, e estamos tentando encontrar uma maneira de ser uma família novamente, ele e eu.

Eu franzo a testa, confusa. — Você nunca me disse isso. Na verdade, você nunca fala sobre sua família. — Não me atrevi a perguntar, porque não quero parecer que estou curiosa. Estou com medo de fazer muitas perguntas e fazê-lo pensar que estou atrás dele para saber quem é sua família, mas também estou com medo de dizer a coisa errada esta noite, simplesmente porque não sei o suficiente sobre os Sinclair.

Ryan olha para mim e passa as mãos pelos meus ombros, balançando a cabeça. — Bem... é complicado. Meu irmão, Silas... ele é meu meio-irmão. Nosso pai faleceu quando eu era jovem e Silas saiu de casa pouco depois. Ele meio que saiu de cena até recentemente. Quero que estejamos próximos de novo, como éramos quando eu era mais jovem, mas não é tão simples assim. — Ele suspira e passa a mão pelos cabelos. — Esta noite significa tudo para mim. Nós só jantamos juntos a cada poucos meses.

Mordo meu lábio, preocupada. — Tem certeza de que eu deveria estar lá esta noite? Parece que é uma ocasião familiar.

Ryan leva a mão ao meu rosto e passa as costas da mão na minha bochecha. O movimento causa um tremor na minha espinha. Simon me tocou exatamente da mesma maneira, mas suas mãos eram maiores, mais ásperas... e quando ele olhou para mim, foi realmente como se eu fosse tudo o que ele conseguia ver. Ryan nem está olhando para mim. Ele está perdido em pensamentos – ele sempre está.

— É claro que você deveria estar lá. Você certamente se tornará parte da nossa família, e meu irmão vai adorar você.

Meus olhos se arregalam e Ryan sorri. Estamos juntos há apenas alguns meses e o casamento ainda nem está na minha cabeça. Ter ele mencionando isso tão casualmente... isso é muito especial.

— Ele é muito parecido com você — diz Ryan, com um sorriso triste no rosto. — Ele se preocupa em retribuir à comunidade e faz muito trabalho voluntário como você. Vocês dois vão se dar muito bem. Ter você por perto vai quebrar a tensão.

Eu sorrio nervosamente, a pressão pesando sobre mim. Não consigo me livrar desse nervosismo enquanto Ryan me leva até seu carro, e minha ansiedade só aumenta quando entro. Ryan adora esse carro, e toda vez que ele me pega, fico com medo de danificá-lo de alguma forma. Não há nenhuma maneira que eu possa pagar por reparos em um carro como este.

— Ei — ele diz enquanto coloca a mão na minha coxa. — Relaxe, ok? Vai ser divertido esta noite. A comida será boa e minha família vai adorar você.

Concordo com a cabeça, tentando o meu melhor para controlar minha respiração. Eu me sinto tão deslocada. Sinto-me uma fraude, e a qualquer momento Ryan vai perceber que não pertencço ao mundo dele, que afinal ele não pode me apresentar à sua família.

Meu coração começa a acelerar quando um grande portão de ferro se abre para revelar uma mansão de verdade. A casa me faz sentir da mesma forma que este carro. Inadequada. Fora de lugar.

Mal consigo evitar tremer quando chegamos à porta da frente e

olho para Ryan em busca de apoio, mas sua atenção não está em mim. Ele está olhando para a casa com uma expressão que nunca vi antes... quase como uma mistura de saudade e desprezo.

Eu o sigo pela casa, meus saltos fazendo barulho no chão de mármore. De alguma forma, isso só aumenta meu constrangimento, embora eu não possa evitar.

— Mãe — Ryan diz enquanto entra no que parece ser a sala de jantar. — Eu não sabia que você já estava aqui.

Observo a longa mesa e a mulher sentada à cabeceira dela. Ela se levanta para beijar Ryan na bochecha antes de se virar para mim.

— Alanna, certo?

Concordo com a cabeça enquanto ando até ela, hesitando. Não sei como cumprimentá-la, mas felizmente ela tira a decisão das minhas mãos me envolvendo em um abraço breve e firme.

— Eu sou Mona — ela me diz. — É ótimo finalmente conhecer formalmente a mulher que deixou meu filho tão apaixonado. Ryan não calou a boca sobre você desde aquele dia na praia.

Eu sorrio e respiro aliviada. — É um prazer conhecer você oficialmente também. — Ela é legal. Parece que eu estava preocupada com nada. Talvez esta noite não seja tão ruim, afinal.

Os olhos de Mona se arregalam, um brilho animado em seu olhar. — Ah, Silas! Aí está você, querido.

Eu fico tensa. Silas Sinclair. Irmão mais velho de Ryan e CEO da maior empresa de segurança do país. A mesma empresa em que acabei de me candidatar a um emprego. Ele é um homem envolto em segredo, supostamente uma das pessoas mais perigosas da cidade. Estou nervosa quando me viro para cumprimentá-lo.

Meu coração acelera quando olho em seus olhos verde-esmeralda, os mesmos olhos nos quais não parei de pensar desde hoje cedo.

— Simon? — eu sussurro.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Alanna

Ele sorri para mim e me oferece a mão. Estou tremendo quando coloco minha mão na dele, nosso encontro anterior ainda fresco em minha mente.

— *Silas* — diz ele, corrigindo-me. — Você deve ser Alanna. Eu ouvi muito sobre você.

Eu olho para ele sem acreditar. Ainda hoje, ele me disse que seu nome era Simon. Ele fez isso de propósito? Ele estava me observando porque estou namorando o irmão dele?

Minhas bochechas se enchem de vergonha mais uma vez. E pensar que eu realmente acreditava que ele estava dando em cima de mim, quando tudo o que ele fazia era cuidar do irmão. Ele estava me provocando para ver se eu trairia Ryan?

Ele aperta minha mão, com um sorriso educado no rosto. Eu não posso dizer o que está acontecendo. Por que ele está fingindo não me conhecer? Não tenho certeza se devo jogar junto ou não. Isso é um teste?

Antes que eu possa me decidir, ele solta minha mão e caminha em direção à mesa de jantar, com a testa franzida.

— Esse não é o meu lugar — ele diz a uma das empregadas uniformizadas no canto. Ela olha para ele com os olhos arregalados e acena com a cabeça antes de correr para reorganizar a mesa, colocando-o na cabeceira da mesa em vez de Mona.

Mona e Ryan estão tensos e não consigo entender o que está acontecendo. Eu esperava me sentir deslocada, mas isso... isso é diferente.

Estamos todos em silêncio enquanto nos sentamos, Silas na

cabeceira da mesa com Ryan e eu mais perto dele. A configuração deixa Mona sentada um pouco isolada, sem ninguém à sua frente. Acho que Silas é mais tradicional do que eu esperava.

Não posso deixar de pensar em nossa conversa. Quanto mais penso nisso, mais envergonhada fico. E pensar que eu o ameacei... ele é *Silas Sinclair*. Só posso esperar que ele tenha achado isso divertido e não use isso contra mim. Principalmente considerando que me candidatei a um emprego na empresa dele.

— Então, Alanna — ele diz. Meus olhos se fixam nos dele e rezo para que meu nervosismo não seja tão óbvio quanto penso. — Como você e meu irmão se conheceram?

— Eu... eu... — gaguejo, minha mente de repente fica em branco. Estou muito nervosa e com um pouco de medo de que ele traga nossa conversa de hoje. Estou mortificada e *com medo* de piorar as coisas.

Ryan passa o braço em volta do meu ombro e me puxa para mais perto. Os olhos de Silas caem para a mão de Ryan, seu olhar arrepiante. — Nós nos conhecemos na praia — diz Ryan. — Mamãe e eu nos oferecemos para coletar plástico e lá estava ela. Não tenho certeza do que fiz para merecer Alanna, mas estou grato por ela ter me dado uma chance naquele dia.

Silas olha para Mona, que está sorrindo para ele. — Entendo — diz ele, com o olhar ilegível. — Então me conte sobre você — ele diz, virando-se para mim. — Estou curioso sobre a garota que domesticou meu irmãozinho selvagem. O que você estuda? Quais são seus planos para o futuro? Presumo que você tenha planos... ou estava planejando deixar meu irmão cuidar de você?

Eu congelo, profundamente insultada..., mas também sinto dor. Suas palavras doeram e não consigo nem identificar o porquê. Afinal, eu já deveria estar acostumada com isso.

— Eu estudo Ciência da Computação — digo, com a voz trêmula. — Estou quase terminando e estou fazendo entrevistas para empregos de pós-graduação agora.

A maneira como ele olha para mim me deixa desconfortável. Ele parece bravo, mas eu quase não disse nada. Ele ainda não pode estar bravo com o que eu disse antes, pode?

Dou um suspiro de alívio quando ele balança a cabeça e desvia o olhar para Ryan. Meus pensamentos estão confusos e eu gostaria de poder simplesmente afundar no chão e desaparecer. Eu esperava que o jantar fosse estranho, mas isso está em outro nível.

— Eu queria pedir um favor a você — diz Ryan. — Um cara assediou Alanna hoje. Ela estava tão abalada. Ela mal foi coerente quando me ligou.

O sangue escorre do meu rosto enquanto olho para o meu prato. Isso não pode estar acontecendo.

— É mesmo, Alanna? — Silas diz, sua voz cheia de diversão. — O que o cara disse para você?

Suas palavras reverberam em minha mente, aumentando meu constrangimento. *E quando eu tiver você, não será sem o seu consentimento – você estará me implorando por isso.* Minhas bochechas estão queimando quando olho para ele. — Não foi nada, realmente — murmuro, minha voz quase um sussurro. Esse olhar dele... ele está gostando do meu tormento, não está?

Silas sorri para mim. — Que ruim, hein? O que devo fazer com o pobre otário? Devo fazê-lo desaparecer?

Mordo meu lábio e desvio meus olhos. Ele definitivamente está zombando de mim. O que Ryan pensaria se descobrisse que a pessoa de quem eu estava reclamando era Silas?

— Eu... hum, com licença. — Levanto-me da cadeira com pressa, precisando de um momento para me recompor.

Eu congelo quando Silas também se levanta. — Eu vou mostrar o caminho a você. — Ele aponta para as grandes portas e se afasta antes que eu possa recusar. Eu o sigo com relutância, meu coração batendo forte no peito.

Quando as portas da sala de jantar se fecham atrás de nós, tenho

certeza de que posso ouvir meu coração batendo em meus ouvidos. Não me lembro da última vez que fiquei tão nervoso.

Quase esbarro nele quando ele faz uma pausa abrupta no meio do corredor. Ele se vira para mim e dou um passo para trás.

— Termine com ele — ele ordena, seus olhos brilhando com uma intensidade que me tira o fôlego.

— *O quê?*

Silas se aproxima de mim e coloca o dedo indicador embaixo do meu queixo, inclinando meu rosto em direção ao dele. — Você me ouviu, Alanna. Termine com ele.

Pura devastação corre através de mim, deixando-me em silêncio. Eu esperava que a família de Ryan me achasse deficiente, mas isso? Eu não esperava isso.

Começo a tremer e tento ao máximo evitar que as lágrimas se formem. Estou tão cansada de sempre sentir que não sou boa o suficiente. Durante toda a minha vida me senti como uma estranha olhando de fora, até Ryan. Saber que as pessoas mais próximas dele não me querem com ele... dói. Isso me mata, porque sei que Ryan sempre escolherá seu irmão em vez de mim. Vejo a admiração em seus olhos, o arrependimento em sua voz quando fala de Silas.

Silas dá um passo mais perto de mim e aperta meu queixo com mais força, nossos corpos roçando um no outro. — Termine com ele enquanto ainda estou lhe dando uma escolha.

Silas se afasta, deixando-me olhando para ele mais uma vez. O que acabou de acontecer? Como posso contar a Ryan o que o irmão dele acabou de me dizer? Ele nunca vai acreditar em mim... e algo me diz que Silas quis dizer o que disse.

Ele não me quer com Ryan, e tenho a sensação de que Silas sempre consegue o que quer.

CAPÍTULO TRINTA

Silas

— Onde estamos com o advogado? — pergunto, frustrado. Estou nervoso desde que Alanna veio jantar. Sempre quis vê-la na casa em que cresci – só nunca esperei que ela estivesse sentada ali como namorada do meu irmão. Isso é fodido demais.

Estou perdido. Ela não se lembra de mim e, pior ainda, parece *feliz* com Ryan. Suspeito que Mona orquestrou o encontro deles, mas seus sentimentos parecem sinceros. Pelo que sei, ele é inocente nesta situação, um mero peão nos esquemas de sua mãe.

Que porra eu faço? O que devo fazer quando ela parece estar apaixonada pelo meu *irmão*? Não quero machucar nenhum deles, mas não posso simplesmente me sentar e observá-los juntos. Meu coração não aguenta. Eu não suporto vê-lo passar o braço em volta dela, não suporto vê-la olhar para ele do jeito que ela olhou para mim uma vez. Foda-se isso. Eu não posso fazer isso.

Passei anos procurando por ela, apenas para encontrá-la nos braços do meu irmão mais novo. Se tivesse sido qualquer outra pessoa, eu poderia ter conseguido me afastar e desejar-lhe boa sorte, mas Ryan? Ele é a única pessoa com quem ela não pode estar. Especialmente porque tenho certeza de que Mona orquestrou isso de alguma forma. Desde que recebi de volta o que ela me devia, ela vem tentando encontrar uma maneira de ganhar vantagem, e estou com medo de que ela tenha conseguido. Ela encontrou uma maneira de me manipular, e nem Alanna nem Ryan parecem estar cientes do papel que desempenham em seus planos.

Amy se endireita e balança a cabeça, desculpando-se. — Uma das duas testemunhas que supervisionaram a assinatura do testamento de

seu pai faleceu recentemente e a outra ainda não foi encontrada. Pelo que sabemos, ele deixou o país pouco depois da morte do seu pai e não voltou desde então. Assim que ele pisar no país, saberemos.

Concordo com a cabeça, meus pensamentos girando. Nos últimos anos, consegui recuperar a maior parte do que perdi, lutando sujo para consegui-lo. Durante anos, comprei anonimamente as ações do meu pai até ter o suficiente para causar impacto. Depois vendi tudo, baixando o preço das ações até quase nada, o que me permitiu recomprar uma ação maior por um preço mais baixo. Levei Mona à beira da falência e depois fingi salvá-la disso. Eu nunca deveria ter jogado jogos tão idiotas. Tudo deveria ter sido meu desde o início.

— E quanto a Alanna? Você descobriu como ela acabou com Ryan? — Ele está remotamente ciente do nosso passado? Parte de mim deseja que meu irmão esteja envolvido nisso. Se estiver, posso separar Alanna e ele sem um pinga de remorso. Se ele não estiver... então isso complica as coisas. Eu já tirei muito dele. Tirei a casa dele do mesmo jeito que Mona uma vez tirou de mim, despejando os dois. Eu não podia arriscar deixá-lo ficar, porque ela apenas o usaria para recuperar o acesso à casa. Quero manter Ryan fora da minha vingança contra Mona o melhor que puder, mas não posso protegê-lo totalmente. Agora que Mona envolveu Alanna através dele, não sei o que fazer. Minhas mãos estão atadas. Não quero machucar nenhum deles.

Amy balança a cabeça. — Alanna não tem contas nas redes sociais, o que é parte do motivo pelo qual nunca conseguimos rastreá-la. Ryan, por outro lado, nunca postou nada sobre ela. Ainda estamos verificando o histórico de dados de localização de ambos, mas demorará um pouco mais até que tenhamos conclusões significativas. Achei que verificar se os dados de localização deles se cruzavam em locais específicos nos daria uma pista, mas nada até agora. O melhor que posso dizer é que eles se conheceram na praia como contaram e começaram a namorar logo depois, mas deve haver mais do que isso. Não posso provar que o encontro inicial foi orquestrado por Mona, mas suspeito que sim. Pelo que observei, não há indicação de que

Ryan esteja ciente do seu passado com Alanna.

Concordo com a cabeça e passo a mão pelo meu cabelo. Cinco anos e tudo que encontrei foi uma bagunça. Minha garota não se lembra de mim e tudo que recuperei parece vazio sem ela.

— Silas — Amy diz, com a voz suave. — Eu sei que as circunstâncias atuais não são ideais, mas acredito firmemente que vocês dois estão destinados a ser. Se você esperar um pouco, ela encontrará o caminho de volta para você. Eu simplesmente sei disso.

Eu sorrio para ela, uma faísca de esperança acendendo em meu coração frio. — Suponho que, em muitos aspectos, este seja um novo começo. É como se estivéssemos nos encontrando novamente, mas desta vez tenho muito mais para oferecer a ela. Acho que é uma chance de reconquistá-la e tratá-la do jeito que sempre quis, desde o início.

Amy sorri para mim. — Exatamente. Além disso, você sabe como é seu irmão. Alanna não pode realmente estar feliz com ele. Suspeito que ela só esteja com ele porque, de alguma forma, ele a lembrou de você.

Eu me recosto na cadeira, observando o desgosto em seus olhos. — Por que você odeia tanto meu irmão? Você sempre foi minha funcionária mais profissional, mas sempre falhou em esconder seu ódio por ele.

Amy desvia o olhar. — Eu não o odeio, por si só. — Ela hesita antes de olhar para mim. — Eu apenas vejo o que você se recusa a ver. Quando você olha para Ryan, você vê uma chance de recuperar o tempo perdido. Você o vê como o garoto que ele costumava ser e, embora eu ache que é tarde demais, você vê uma chance de salvá-lo da influência de sua mãe. Entendo, chefe. Realmente. Só estou preocupada com você. Ele está usando você e você está permitindo. Ele está namorando Alanna? Não há como não haver crime aí, Silas. É verdade que até agora ele parece inocente, mas simplesmente não acredito que seja. Ainda não posso provar como ou por quê, mas não posso estar errada sobre isso. Você está cego por ele, cega por sua

culpa e por seu passado compartilhado, então você não vê isso, mas *eu vejo*.

Ela começa a andar no meu escritório, olhando para mim com angústia queimando em seus olhos. — Você uma vez me salvou, Silas. Você se arriscou com uma jovem viúva com dois filhos que eu mal conseguia alimentar e salvou a todos nós. Ao longo dos últimos anos, você se tornou uma família para mim. Para mim, você é o irmão que eu nunca tive, então tenha isso em mente quando digo a você que seu irmão verdadeiro está usando você como um caixa eletrônico ambulante e falante. Ele não está interessado em um relacionamento com você – ele só está interessado em não perder o estilo de vida que costumava ter. Quando você comprou Mona, ela não ficou com dinheiro suficiente para manter seu padrão de vida anterior, então eles vieram atrás de *você*. Eu sei que não quer acreditar em mim, mas precisa ter cuidado. Não me parece bem que ele tenha ido atrás da Alanna. Isso *não pode* ser coincidência.

Esfrego meu rosto e aceno. — Eu ouvi você, Amy — murmuro. Ela está preocupada comigo desde o momento em que Ryan voltou a fazer parte da minha vida, não gostando do fato de eu ter dado a ele acesso a tudo o que ele queria. Eu sei o que ela está dizendo, mas não acho que Ryan esteja além da salvação, e embora fosse conveniente para mim acreditar que ele foi atrás de Alanna com um plano, não há prova disso. Ele realmente parece amá-la, e embora isso me mate, ela parece sentir o mesmo por ele. Meu irmão não é um mentiroso tão bom, e não havia um único indício de engano em sua expressão durante o jantar. Se ele estivesse fingindo, eu saberia. Ele a ama.

Suspiro enquanto passo a mão pelo cabelo e olho para o teto, sem saber o que fazer. Ainda me lembro de como foi difícil para mim quando Mona me expulsou, e estou tentando o meu melhor para proteger Ryan de minhas ações da melhor maneira que posso. De repente, perder tudo me empurrou para uma espiral descendente e, embora eu não estivesse disposto a desistir da minha vingança, estou tentando ao máximo proteger Ryan das consequências disso. Quero que Mona sofra, mas não quero que Ryan se envolva nisso. Eu sei que

ele é mimado, mas no fundo ele não é um garoto mau. Ele apenas foi criado por uma pessoa terrível.

Se eu estivesse por perto, ele não seria como é agora. Quando papai morreu, prometi a ele que protegeria Ryan, e é exatamente isso que estou tentando fazer. Talvez seja tarde demais, mas tenho que tentar. Devo isso ao nosso pai.

Se eu puder, darei a Ryan tudo o que ele teria se não tivesse entrado em sua vida e tirado isso dele à força – exceto Alanna. Perdê-la vai matá-lo, mas de uma forma ou de outra, estou tornando-a minha... mesmo que isso custe o meu relacionamento com meu irmão.

Minha única preocupação é que não seja mais a mim que ela quer. Se Alanna está realmente feliz com Ryan, posso realmente tirar essa felicidade? Posso partir o coração dela conscientemente por causa dos meus próprios desejos egoístas?

CAPÍTULO TRINTA E UM

Alanna

Olho para o duplo S entrelaçado no prédio à minha frente, perguntando-me se deveria simplesmente ir embora. Fiquei muito animada com esta entrevista há apenas algumas semanas. A ideia de trabalhar com Ryan na empresa que leva seu sobrenome era incrível.

Agora? Agora estou me questionando. Já me envergonhei bastante na frente de Silas. A última coisa que quero fazer é topar com ele novamente.

Não que eu faria isso. O edifício tem vinte e sete andares. Certamente o CEO não participa de entrevistas de graduação?

Respiro fundo e me forço a entrar no prédio. Eu seria uma louca se não comparecesse a esta entrevista só pela possibilidade de encontrar Silas. A Sinclair Security é a empresa dos meus sonhos. Eu queria trabalhar para eles muito antes de conhecer Ryan.

— Bom dia, Srta. Jones — a senhora atrás do balcão da recepcionista diz antes mesmo que eu possa dizer a ela por que estou aqui. Meus olhos se arregalam, um arrepio percorre minha espinha. Ouvi rumores sobre o pessoal daqui. Eles são como sempre imaginei que o FBI seria – só que privatizados.

Procuo em volta por um cartão de visita, mas não há nenhum. Concordo com a cabeça educadamente, perguntando-me se isso é um teste. Eu deveria saber o nome dela também?

Ela sorri como se pudesse ler minha mente. — Meu nome é Amy e, honestamente, ficaria muito chateada se você soubesse disso, porque significaria que eu não estava fazendo meu trabalho. — Ela pisca para mim enquanto se levanta da cadeira e me guia em direção

aos elevadores.

Seu sorriso gentil me deixa à vontade e ouço com atenção enquanto ela me conta sobre as medidas de segurança em vigor no elevador. — As varreduras de impressões digitais são suficientes para os andares inferiores, mas qualquer andar acima do quatorze exige uma varredura de retina — diz ela enquanto se inclina para o scanner.

Mal consigo conter minha excitação. Eu sabia que a Sinclair Security era de alta tecnologia, mas isso é melhor do que eu imaginava. Amy aperta o botão do último andar e pisco de surpresa quando o desconforto toma conta de mim.

O último andar para entrevistas de pós-graduação... certamente não. Minhas suspeitas são confirmadas quando ela me conduz pelo andar silencioso, até que estamos diante de um escritório de canto — digno de um CEO.

— Você vai se sair muito bem — ela me diz enquanto bate na porta. — Não tenho dúvidas de que trabalharemos juntas em breve.

Ela abre a porta e dá um passo para trás para me deixar passar. Hesito, reservando um momento para reunir coragem e afastar o pavor que ameaça me dominar.

Meu passo é confiante quando entro no escritório e encontro Silas sentado atrás de uma grande mesa preta. Ele olha para cima e sorri educadamente, sua expressão completamente profissional. Estou nervosa quando me sento em frente a ele, mas gostaria de pensar que consegui manter a calma.

Silas olha para um documento à sua frente e rapidamente percebo que é meu currículo. — Diga-me, por que você acha que seria uma boa opção para a Sinclair Security?

Eu olho para ele com surpresa. Ele está falando sério? Ele não pode estar conduzindo minha entrevista pessoalmente, pode? Eu me forço a me recompor e responder à pergunta da maneira que pratiquei.

— Eu... eu acompanho o crescimento da Sinclair Security há anos.

Estou ciente de que você começou com investigações privadas e acabou expandindo esse negócio para abranger segurança de todos os tipos, incluindo segurança cibernética. As pesquisas que você faz e a trajetória da empresa são surpreendentes. Acho que a Sinclair Security se tornará ainda mais poderosa do que é atualmente, e eu adoraria fazer parte disso.

É verdade. Eu realmente admiro esta empresa e tudo o que ele fez com ela. Pode ser quase impossível encontrar informações sobre ele online, mas ouço rumores de especialistas do setor que conheço. Esta empresa é surpreendente e quase ninguém sabe que ela existe.

— Você se inscreveu especificamente para fazer parte da divisão Ψ , embora seja a divisão mais difícil de entrar. Se você fez alguma pesquisa, saberá que contratamos principalmente internamente para esta divisão. Por que você se inscreveu para esse em vez de outros departamentos que são muito mais fáceis de entrar?

Olho para minhas mãos por um momento, assustado com a pergunta. — Estou intrigada com o sigilo que envolve esse departamento e adoro um bom desafio. A oportunidade de trabalhar com algumas das mentes mais brilhantes do país não é algo que eu poderia deixar escapar, mesmo que minhas chances de ingressar sejam mínimas.

Ele me encara como se soubesse que estou mentindo e balança a cabeça. — Diga-me toda a verdade, Alanna.

Eu olho em seus olhos, encontrando encorajamento neles. — Eu não sei — sussurro com sinceridade. — Não sei, Silas. Tudo que sei é que pertenço a este lugar. Quando ouvi falar pela primeira vez da divisão Ψ , eu simplesmente sabia. Isso não faz sentido, eu sei que não, mas é a verdade. Sinto que encontrarei aqui as respostas que procuro.

— Que respostas você está procurando? — ele pergunta, sua voz suave.

— Estou procurando alguém — admito. — Alguém com quem continuo sonhando. Não posso esconder isso de você, porque sei que você fará uma verificação completa de seus antecedentes antes mesmo

de pensar em me contratar, mas sofro de amnésia. Apesar disso, há alguém com quem continuo sonhando. Não sei quem é, mas sinto como se alguém estivesse esperando por mim. Não tenho intenção de usar recursos corporativos para encontrar essa pessoa. Por favor, não entenda mal. Eu só... eu só sinto que estar aqui me deixa um passo mais perto.

Ele me encara e, por um momento, tenho certeza de que me pedirá para sair do escritório e nunca mais voltar, destruindo meu currículo no processo. Em vez disso, ele acena com a cabeça e começa a me fazer perguntas básicas da entrevista. Para meu alívio, a entrevista continua assim, com Silas fazendo perguntas para as quais me preparei.

Justamente quando penso que estou tudo bem, Silas deixa cair a caneta em cima do meu currículo e me encara. — Você queria trabalhar aqui desde antes de conhecer Ryan?

A questão pessoal me confunde. Ele tem sido tão profissional desde que entrei aqui que tornou fácil esquecer o que me disse. Se ele não acha que sou boa o suficiente para estar com o irmão dele, por que pensaria que sou boa o suficiente para a companhia dele?

— Isso mesmo — digo a ele, sem saber mais o que dizer.

Silas assente. — Então você não quer trabalhar aqui apenas para ficar com Ryan?

Eu cerro os dentes em aborrecimento. Odeio isso. Odeio que tantas pessoas presumam que eu não seria nada sem ele, que o seguirei aonde quer que ele vá. Ryan é um cara legal e vejo um futuro com ele, mas isso não significa que vou esquecer meus próprios planos e objetivos.

— Não — respondo, minha voz enganosamente doce. *Silas Sinclair*. Eu gostaria de poder jogar algo nele e sair desse escritório estúpido, mas quero muito esse trabalho.

Ele me encara com um sorriso irritante no rosto, e fica mais difícil resistir à tentação. Quero ir embora e bater a porta dele o mais alto

que puder, de preferência na sua cara estúpida e irritantemente bonita. Em vez disso, sorrio de volta para ele.

Ele vira seu laptop para mim, seu olhar ilegível mais uma vez. — Decifre isso e você será contratada. Quero a senha deste endereço de e-mail em dez minutos. Você pode usar qualquer software já instalado em meu laptop, incluindo o software que você precisará se souber o que está fazendo.

Olho para o pedaço de papel que ele me entrega e franzo a testa, silas@sinclair.com? Ele está me pedindo para fornecer a senha do seu próprio endereço de e-mail? Mordo o lábio, sem saber se ele está me dando uma tarefa quase impossível só para me impedir de ingressar em sua empresa. O homem é um enigma.

— Você perguntou isso a todos os candidatos?

Silas sorri. — Sim.

— Alguém já conseguiu isso?

Ele concorda. — Uma pessoa.

Eu respiro um suspiro de alívio. Se é possível, então também posso fazer isso.

— Você entrevista todos os candidatos?

Ele sorri. — Por quê? Você achou que era especial?

Este homem. Como ele sempre me irrita? Por que ele não pode ser simplesmente doce e gentil como Ryan é? Os dois não poderiam ser mais diferentes.

Cerro os dentes e começo a digitar, canalizando todo o meu aborrecimento para o trabalho. Essa é a única coisa em que sou boa. Posso falhar na maioria das coisas na vida, mas quando se trata de testes de segurança, nunca falho.

Meu coração dispara enquanto digito e mal consigo deixar de sorrir. Isso nem parece trabalho. Eu poderia fazer isso o dia todo, só por diversão. Eu amo a emoção.

Dez minutos. É todo o tempo que levo, considerando tudo o que

ele instalou. Eu sorrio quando a senha de Silas é revelada, apenas para o sorriso desaparecer do meu rosto quando percebo o que é. *Perasparaadastra. Per aspera ad astra. Pelas adversidades até as estrelas.* É exatamente a mesma frase que tatuei na costela. Como pode ser?

Engulo em seco enquanto olho para ele, virando lentamente o laptop para ele. Silas... não havia como ele saber. Ele está zombando de mim de alguma forma? Ryan contou a ele sobre minha tatuagem?

Ele olha para mim e eu gostaria de poder lê-lo. Quero saber o que ele está pensando. Quero saber a história por trás de sua senha. É tudo só para me despistar ou há mais do que isso?

— Você está contratada — diz ele, com a voz suave.

Concordo com a cabeça, meus pensamentos girando. — Eu... obrigada, Silas. — Hesito antes de fazer uma pergunta que sei que não deveria fazer. — Você não vai fazer com que terminar com Ryan seja um requisito para me contratar?

Ele olha para mim, sua expressão totalmente vazia. — Não — ele diz, parecendo... *cansado*. — Eu mantenho minha vida pessoal e meus negócios estritamente separados. Espero que você faça o mesmo se quiser ter sucesso aqui. Esta não é uma empresa fácil de se trabalhar.

Minhas bochechas queimam de vergonha. Eu não deveria ter perguntado. Tudo o que consegui foi parecer pouco profissional. Por que é que me sinto constantemente diferente de mim mesma quando estou perto de Silas?

— Claro — concordo, levantando-me da cadeira. Preciso sair daqui antes de fazer papel de boba ainda maior.

— Vejo você na segunda-feira. Parabéns.

Viro-me para ele quando chego à porta. — Vejo você na segunda-feira — digo, rezando a Deus para que não o faça. Com um pouco de sorte, poderei evitá-lo no trabalho sem problemas.

Sorte... sim, certo. Quando Lady Luck sorriu para *mim*?

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

Alanna

Estou tonta de excitação enquanto caminho até o apartamento de Ryan, com meu molho de chaves na mão. Ele me deu na semana passada e hoje parece ser uma ótima primeira vez para usá-las. Mal posso esperar para contar a ele as boas notícias. Nós dois trabalhando juntos é a realização de um sonho.

Fico surpresa quando entro e encontro as luzes apagadas e música R&B alta tocando. Ryan nunca ouve esse tipo de música. É muito mais do meu gosto do que dele. Foi ele quem me ensinou tudo sobre música clássica e, embora ainda não goste, odeio um pouco menos.

Meu olhar percorre a sala lotada e faço uma pausa, confusa. Que diabos? Ryan odeia festas. Ele é um solitário, como eu. Por que ele daria uma festa sem nem me convidar?

Ando no meio da multidão de pessoas dançando, sem uma única pessoa que conheço à vista. Quem *são* essas pessoas? Dou um suspiro de alívio quando vejo Ryan parado na varanda com alguns caras que reconheço vagamente. Só os conheci brevemente, mas acredito que quem está ao lado dele é seu amigo de infância.

Estou prestes a sair quando ouço meu nome ser mencionado. Algo na maneira como o amigo de Ryan disse meu nome me fez parar, meus instintos me alertando de que algo está... *errado*. Eu me recosto fora de vista e ouço, a curiosidade tomando conta de mim.

— Quanto tempo mais você vai namorar Alanna? Ela está abaixo de você. Fico constrangido só de ver você com ela.

Eu esperava que Ryan fosse brigar com o amigo, mas ele apenas riu. — Tenho que continuar jogando esse jogo um pouco mais. Meu

irmão nunca acreditaria que eu mudei de outra forma. Ele acreditará que ela causou a mudança. Ele me disse que não iria me dar a mínima até que eu me organizasse e parasse de beber e festejar, retendo o que deveria ser *meu*. Ela é tudo que aquele idiota ama. A merda da caridade, *tudo baunilha*. Eu juro, o jeito que ela beija é chato pra caralho. O sexo é ainda pior. Fiz ela acreditar que a quero tanto que não consigo durar mais de um minuto com ela, mas, honestamente, não suporto fodê-la por mais tempo do que isso. Ela é tão chata. A única razão pela qual consigo levá-la é porque ela está escondendo um corpinho sexy debaixo de todas aquelas malditas camadas enormes que ela usa.

Todos os seus amigos riem, o som contrasta fortemente com a dor no meu peito. Ele está namorando comigo como fachada? Para fazer Silas acreditar que ele não é o playboy que todos me avisam que ele é? Engulo o soluço que ameaça subir pela minha garganta e fecho os olhos com força. Não pode ser. Devo ter ouvido mal. Ryan... ele adorou ir à noite de jogos em nosso complexo local para idosos na semana passada. É ele quem está constantemente sugerindo maneiras de retribuirmos à comunidade.

Penso em nosso relacionamento, perguntando-me o que era real e o que não era. Mesmo a música neste lugar não é algo que pensei que ele gostasse. Se algo tão simples como seu gosto musical era falso, então o que mais seria?

— Se ela é tudo o que seu irmão quer, por que não entregá-la a ele? Isso certamente fará com que você caia nas boas graças dele.

Eu pulo quando ouço vidro quebrando. Viro-me para espiar lá fora, encontrando grandes cacos bem ao lado dos sapatos de Ryan. Ele está encarando seu amigo, sua expressão aterrorizante. Eu nunca o vi assim. Ele não se parece em nada com o homem doce que conheço.

— Porra, não. Aquele bastardo tirou tudo de nós. Ele ganhou o controle de todos os bens dos Sinclair a ponto de eu ter que implorar por um emprego. Não vou dar mais nada a ele. Ele não pode tê-la. Nunca ela. Nunca mais vou deixar nada que é meu cair nas mãos dele.

Não. Vou usar Alanna para ganhar a confiança dele. Por trás daquele exterior áspero, ele ainda é o mesmo cara com quem cresci. Ele coloca a família acima de tudo. Assim que entrar, recuperarei tudo o que perdemos, começando pela porra da nossa casa. Mal posso esperar para expulsá-lo do jeito que fez comigo e com minha mãe. Aquele idiota vai pagar.

Estou tremendo tanto que tenho certeza de que alguém vai me notar e perguntar se estou bem, traindo minha presença. Meus pensamentos estão girando e mal consigo compreender o que estou ouvindo. Ele está me usando? Sou apenas uma forma de melhorar a maldita *imagem dele*?

Eu deveria saber. Eu deveria ter acreditado em todos que me avisaram, em todos que me disseram que caras como Ryan não namoram garotas como eu. Eu queria tanto me sentir amada que ignorei os sinos de alerta.

Não sei dizer se estou mais irritada ou magoada. Estou com raiva de mim mesma por ser tão cega, por realmente acreditar que alguém poderia me querer do jeito que Ryan fingiu. Quando saio pela porta, minha dor deu lugar a uma fúria cegante.

Aquele maldito idiota.

Eu dei tudo a ele. Todas aquelas noites que passamos acordados juntos, as longas conversas, os encontros. Tudo isso era falso? Quanto do homem que eu achava que conhecia era real? E pensar que ele não suportava nem me tocar... não acredito que ele fingiu. Pelo menos agora não preciso mais me sentir mal por nunca ter gostado do sexo.

Paro no meio da rua, meus olhos caindo para o amado carro de Ryan. De tudo que ele me mostrou, seu amor por esse carro idiota era definitivamente real.

Olho para as chaves em minha mão e volto para o carro dele. Antes que eu perceba o que estou fazendo, estou enfiando as chaves da casa dele na lateral do carro, arruinando o que tenho certeza que é uma pintura cara. Eu demoro soletrando ASSHOLE5, mas isso não ajuda em nada a aliviar minha raiva.

Ele me usou. Ele pegou meu amor pela minha comunidade e usou isso como uma porra de um golpe de relações públicas. Ele me induziu, falando sobre como eu pertencço à família dele, fazendo-me pensar que ele estava falando sério comigo, quando o tempo todo tudo era um jogo para ele.

Eu me viro, em busca de algo para jogar no carro dele. Estreito os olhos quando encontro algumas pedras decentemente grandes perto das árvores. Eu as agarro e volto, hesitando por uma fração de segundo antes de jogar uma das pedras direto pela janela. O vidro quebra lindamente, danificando os assentos de couro, e eu sorrio. Isso não compensa a dor que ele me fez passar, mas é um começo.

Eu me inclino para dentro do carro, enfio as chaves no encosto de cabeça de couro e escrevo #MICRODICK6 e #MINUTEMAN7 nele. Não acredito que sofri com sexo de merda por causa daquele idiota. Não acredito que passei tanto tempo com ele. Ignorei avisos bem-intencionados por causa dele, alienando alguns dos meus amigos mais próximos. Ele desempenhou seu papel tão bem que não percebi. Se eu não o tivesse ouvido esta noite, o que aconteceria? Ele teria desperdiçado mais do meu tempo? Quanto da minha vida ele pretendia sacrificar por seus objetivos egoístas e mesquinhos? Pela primeira vez em anos, senti que pertencia a alguém, e era tudo falso.

Enxugo as lágrimas que nem percebi que tinham caído e chuto a porta com toda a força que posso, amassando-a. Quero que ele encontre seu carro amanhã e sinta pelo menos um pouco da dor que me fez passar. Ele claramente não se importa comigo, mas isso? Isso vai machucá-lo.

— Pau pequeno? Legal.

Eu me viro em estado de choque. — *Silas.*

Eu não o ouvi se aproximar. As ruas estão estranhamente silenciosas. A única coisa que perturbava a paz era o som que eu fazia danificando o carro de Ryan.

Deixo cair as chaves da minha mão, meu rosto perdendo a cor. Porra. O que eu fiz? Não posso pagar os reparos neste carro. O que eu

estava pensando? Uma nova onda de pânico me domina e tento ao máximo não tremer.

Silas me encara com uma expressão calma. Sua atenção não está no carro. Está em mim. — O que aconteceu? — ele pergunta.

Abro a boca para responder, mas as palavras não saem. Como posso contar a ele que Ryan estava me usando? Já é difícil o suficiente chegar a um acordo comigo mesma. Admitir isso para alguém, para *Silas*? Isso está além de mim agora.

Ele suspira e caminha até mim, parando bem na minha frente. Silas coloca as mãos em meu rosto e enxuga minhas lágrimas com os polegares. — Ele machucou você.

Concordo com a cabeça, meus olhos se fechando enquanto outra nova onda de lágrimas cai dos meus olhos. Silas pega todos elas, seu toque é gentil.

— Sinto muito — eu sussurro. — Eu... eu não estava pensando. Vou consertar o carro, prometo. Por favor, não me denuncie à polícia — imploro.

Silas ri e tira meu cabelo do rosto, colocando-o atrás da orelha. — Não era isso que eu esperava encontrar quando o alarme silencioso do carro disparou — diz ele. — Estou impressionado. Você causou muitos danos nos poucos minutos que levei para chegar aqui. O que há com você e os carros danificados, hein?

Alarme silencioso. Claro. Por que não pensei nisso? Devo ter realmente perdido a cabeça. Estou acabada. Ficarei endividada pelo resto da vida e não me surpreenderia se Silas decidisse não me contratar mais.

Mordo meu lábio com força. O que eu fiz? Deixei Ryan me usar por meses, e até o fim sou quem mais sofre. Coloquei meu próprio futuro em jogo e ele nem vale a pena. Engulo um soluço e fecho os olhos com força. Anos de trabalho duro, todos perdidos porque eu não consegui controlar minha dor.

Silas suspira e dá um passo mais perto de mim. Antes que eu

perceba o que está acontecendo, ele está com os braços em volta de mim. Ele me abraça com força e começo a chorar enquanto ele fica aqui parado, acariciando meu cabelo com uma mão e mantendo a outra firmemente enrolada em mim.

— O que aconteceu, meu amor? O que ele fez?

Balanço a cabeça e o abraço de volta, apertando-o com força, como se segurá-lo pudesse me impedir de desmoronar.

— Vou consertar o carro — murmuro. — Não me demita, *por favor*. Juro que normalmente não sou assim.

Silas ri e me abraça com mais força. — Foda-se o carro — ele diz. — É meu de qualquer maneira. Não é dele. Não se preocupe com isso. Vou rebocá-lo em um minuto.

Eu me afasto para olhar para ele com surpresa, e ele sorri. — Oh, Deus — eu sussurro. — Não é do Ryan?

Silas sorri e balança a cabeça. — Eu emprestei para ele, porque ele adorou.

Suas palavras trazem novas lágrimas aos meus olhos. Danifiquei um carro que nem é do Ryan. A pequena quantidade de vingança que isso me proporcionou se esvai, deixando-me com uma sensação de vazio, privada de minha vingança e com o coração partido em mais de um aspecto.

As palavras de Ryan passam pela minha mente, enchendo-me de novo desprezo. *Ele não pode tê-la. Nunca ela.* Engulo em seco, meus olhos percorrendo Silas. — Eu vou retribuir — digo a ele.

Silas franze a testa e eu sorrio amargamente.

— *Agora mesmo.*

— Como você vai me pagar, Alanna?

Meu coração começa a acelerar quando olho em seus olhos. — Silas, estou pronta para implorar por isso.

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

Silas

— Silas, estou pronta para implorar por isso — diz ela, com um brilho vingativo nos olhos. Seus olhos estão percorrendo meu corpo, mas não sou eu que ela está vendo. O que ela vê é uma oportunidade de vingança. Que porra Ryan fez com ela?

— Você terminou com ele?

Ela olha para mim, surpresa. — Terminamos — diz ela, com a voz suave. Estou aliviado com a falta de tristeza em seus olhos. Ela parece irritada e magoada, mas não com o coração partido. Talvez ainda haja uma chance para nós, afinal.

— Ele sabe disso?

Ela balança a cabeça e pega o telefone. — Não, mas ele está prestes a descobrir.

Eu a observo enquanto ela manda uma mensagem para ele, terminando com ele por meio de uma mensagem de texto. Droga. Ele realmente fez merda, hein? Eu deveria sentir pena do meu irmão, mas tudo que sinto é alívio. Durante semanas, venho tentando descobrir o que fazer. Eu queria separá-los, mas não suportava a ideia de partir seu coração à força, privando-a da felicidade que ela procurava. Sempre coloquei a felicidade de Alanna acima de tudo – inclusive a minha.

Ela sorri enquanto guarda o telefone e dá um passo mais perto de mim. Não vou nem fingir que estou mentindo para mim mesmo. Eu a quero. Eu sempre a quero.

Tudo que eu conseguia pensar quando ela estava na entrevista foi como seria trabalhar com ela, roubar um beijo dela aqui e ali. Eu a

imaginei com uma saia sexy, as pernas abertas na minha mesa. Eu a queria na minha cama desde o momento em que a encontrei. O fato de ela namorar meu irmão não mudou nada para mim. Eu ainda a amo da mesma forma. Eu ainda a quero tanto quanto sempre, mas não assim.

— Vamos — eu digo a ela. — Deixe-me levá-la para casa.

Ela pisca confusa, e vejo suas emoções e pensamentos dançarem naqueles lindos olhos dela. — Eu... que tal irmos para sua casa? — ela pergunta. Seu sorriso doce contrasta com o olhar calculista em seus olhos, e algo nele parte meu coração. Quando eu finalmente transar com ela, não quero que ela pense em Ryan, e esta noite ele é tudo o que ela pensa.

— Não — digo a ela, e a devastação em seus olhos quase me destrói. Ela se abraça e não é difícil adivinhar o que ela está pensando. A dor da rejeição é clara em seu comportamento.

— Entendo — diz ela, com a voz trêmula. Ela olha para o chão e dá um passo para trás. Ela leva apenas um segundo para colocar um sorriso no rosto e então acena para mim educadamente. — Você não precisa me levar para casa, mas obrigada por oferecer. Acho que vou voltar para dentro.

Cruzo os braços e olho para ela. — E fazer o quê, exatamente?

Ela sorri. — Encontrar um dos amigos de infância de Ryan para passar a noite — ela diz, encolhendo os ombros. — Antes que a noite acabe, eu o terei machucado da melhor maneira que puder, com ou sem você.

Essa mulher... ela faz meu maldito sangue ferver. — Como diabos você vai. — Eu agarro seu pulso e a puxo junto. Ela resiste, mas não tem como ela voltar lá. — Você quer acabar com a dor esta noite, querida? Tudo bem, mas você não fará isso com ninguém além de mim.

Ela ainda é a mesma psicopata com um coração de ouro que eu conhecia. Depois que ela decide algo, não há como dissuadi-la. Não foi

assim que imaginei estar com ela, mas foda-se. Se for Alanna, aceito o que puder.

Ela está quieta enquanto eu nos levo para minha casa, parando no elevador que nos leva direto para minha cobertura. Olho para ela, perguntando-me se ela mudou de ideia, mas o brilho em seus olhos me diz que não.

Saio do carro e dou a volta para abrir a porta para ela. Ela pega minha mão e quando seus olhos encontram os meus, eu sorrio. Senti falta dela e tê-la aqui em minha casa é um sonho que se tornou realidade. Ela não tem ideia de que eu a modelei de acordo com os planos que fizemos juntos.

— Esta... esta é a sua casa? — ela pergunta, sua voz cheia de descrença. Eu sorrio para ela e aceno com a cabeça. — Esta é a minha casa. A casa onde você foi jantar é a casa da minha família. É onde cresci e onde eventualmente poderei morar quando me estabelecer, mas é aqui que moro no dia a dia.

Ela balança a cabeça e olha em volta, observando todo o vidro e o lindo horizonte. A vista é a principal razão pela qual comprei este lugar, e tenho a sensação de que ela aprecia isso tanto quanto eu. Quando estávamos enfiados naquele quatinho sem janela, ambos sonhávamos com grandes janelas e um lindo horizonte. Agora nós conseguimos.

— Uau — ela sussurra, e eu sorrio. Vou até a cozinha e pego uma garrafa na adega refrigerada.

Entrego-lhe um copo e ela o pega com as mãos trêmulas. — Mudou sua mente? — pergunto, querendo provocá-la.

Ela olha para mim, seus olhos vagando lentamente pelo meu corpo antes de voltar para cima. — Não — ela diz, colocando o copo no balcão. Ela dá um passo, parando na minha frente. Fico tenso quando ela coloca a mão no meu peito e a desliza para cima, até enrolá-la na minha nuca. — Você mudou?

Sorrio e inclino meu rosto em direção ao dela. — O que você fará

se eu disser que mudei de ideia?

Ela sorri e fica na ponta dos pés. — Eu só terei que seduzir você — ela sussurra, seus lábios roçando os meus.

Seus olhos se fecham enquanto ela me beija, seu toque cauteloso, hesitante. Sorrio contra seus lábios e passo minha mão por seus cabelos, puxando-a para mais perto. Por um tempo, perguntei-me se algum dia a abraçaria assim novamente. Achei que a tinha perdido para Ryan e estava com muito medo de fazer qualquer movimento, com muito medo de machucá-la. Achei que teria que viver das memórias que criamos para o resto da minha vida, daquelas que só eu lembro, mas aqui está ela, de volta aos meus braços.

Ela geme enquanto me beija adequadamente, seu corpo se movendo contra o meu, traindo seu desejo. Esperei anos para senti-la contra mim assim, e é ainda melhor do que nas minhas memórias. Eu empurro contra ela, fazendo-a dar um passo para trás.

Eu a levo em direção ao espelho no corredor, passo a passo, seus lábios nunca deixando os meus. Alanna geme contra minha boca, sua língua se enroscando na minha de uma forma que me faz pensar como será sua boca quente ao redor do meu pau. Tenho a sensação de que será mil vezes melhor do que minhas lembranças. Eu a viro na frente do espelho e coloco meus lábios logo abaixo de sua orelha, dando um beijo leve em sua pele.

— Se você vai fazer isso, Alanna... se você vai me usar para se vingar de Ryan, então você vai se ver neste espelho. Vai me ver foder você.

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

Alanna

Silas está atrás de mim e me olha pelo espelho. A maneira como ele olha para mim... nunca um homem me olhou desse jeito. Seu desejo está à mostra e ele não tenta escondê-lo. Seus olhos percorrem meu corpo com fome, e eu mordo meu lábio em um esforço para controlar minhas emoções.

— Olhe para você, Alanna — ele sussurra, suas mãos subindo da minha cintura até meus seios. Seus polegares roçam meus mamilos e ele sorri. — Já excitada e mal toquei em você. Porra, olhe para você.

Ele coloca a mão em cima do meu vestido, sem pressa, provocando-me. Silas sorri quando puxa o zíper na parte de trás, expondo minha pele centímetro por centímetro. Meu coração está acelerado quando sua mão alcança minha parte inferior das costas. Ele sorri para mim no espelho antes de se inclinar e dar um beijo na minha nuca, causando um arrepio na minha espinha.

Ele se afasta para olhar para mim, com os olhos arregalados e ele sorri. — Eu estive me perguntando qual seria o gosto dos seus lábios — ele diz, sua mão envolvendo minha garganta. Ele inclina minha cabeça para o lado e me beija, seus movimentos lentos, todo sexy. Cada movimento seu é poderoso, cheio de promessas de *mais*.

Eu olho para ele com os olhos arregalados e ele sorri. — Eu estive me perguntando qual seria o gosto dos seus lábios — ele diz, sua mão envolvendo minha garganta. Ele inclina minha cabeça para o lado e me beija, seus movimentos lentos, todo sexy. Cada movimento seu é poderoso, cheio de promessas de *mais*.

Estou sem fôlego quando ele afasta os lábios para movê-los para o meu pescoço. Seus dentes roçam minha pele e então ele suga meu

pescoço, deixando uma marca. — Eu preciso provar sua boceta — ele me diz.

Eu suspiro, e Silas ri enquanto me vira para encará-lo. — Sim, querida — ele sussurra. — Eu quis você desde o momento em que entrei na cafeteria. Você namorar meu irmão não mudou isso. Eu sabia que teria você no final. O que eu não esperava era que você viesse até mim com tanta vontade.

Ele cai de joelhos e coloca os lábios contra o meu peito, beijando-me suavemente antes de girar a língua sobre o meu mamilo. Endurece instantaneamente, e ele sorri enquanto se afasta um pouco para admirar seu trabalho. Silas sopra contra minha pele, e o ar parece diferente contra ela.

Ele congela de repente, seu olhar na tatuagem escondida logo abaixo do meu peito. É a frase que ele está usando como senha, seguida por um pequeno símbolo Ψ . Eu a tatuei em Londres, embora nunca consegui identificar por que ambas eram tão importantes para mim. Posso não me lembrar de nada do meu passado, mas eu me peguei rabiscando essas duas coisas em meu bloco de notas sempre que meus pensamentos vagavam.

— Isso — ele geme, seu dedo traçando minhas tatuagens. — O que é isso?

Eu balanço minha cabeça. — Não é nada. Na verdade, não sei. É complicado, então, por favor, não pergunte.

Ele olha nos meus olhos, sua expressão surpreendentemente terna. — Tudo bem, meu amor — ele sussurra. — Eu não vou perguntar. Agora não.

Silas volta sua atenção para meu outro seio, prendendo meu mamilo entre os dentes como uma reprimenda. Desta vez, um gemido escapa dos meus lábios, e ele me recompensa me provocando com a língua. — Silas, por favor — sussurro, sem saber o que estou pedindo. Não tenho ideia do que estou fazendo aqui. Eu estava louca e impulsiva, mas não consigo me arrepender. Não quando seu toque me faz sentir tão bem.

— Por favor, o que, querida? — ele pergunta. — Diga o que você quer. Você quer que eu lamba essa sua boceta deliciosa? — ele acrescenta, seus dedos percorrendo minha calcinha de seda azul-marinho. Ele sorri quando percebe o quão molhado o tecido está e minhas bochechas lentamente ficam vermelhas.

Ele me olha nos olhos enquanto coloca as mãos em cada lado dos meus quadris, arrastando minha calcinha para baixo até que ela fique em volta dos meus tornozelos. — Nua — ele murmura. — Eu sabia.

Eu sorrio para ele e levanto a sobrancelha. — Você tem fantasiando sobre a boceta da namorada do seu irmão?

Ele se inclina e dá um beijo ali. — Com certeza, eu tenho. Inversão de marcha.

Ele não espera que eu me vire. Em vez disso, ele envolve as mãos em volta da minha cintura e faz meu corpo obedecer.

— De joelhos — ele ordena, e desta vez não hesito. Eu quero mais do que quer que ele esteja fazendo comigo. Eu quero tudo isso.

— Boa menina — ele sussurra enquanto me faz encarar o espelho. Eu mal me reconheço. Meus lábios estão inchados e meus olhos estão cheios de uma expressão que nunca vi no espelho antes. Meus seios estão à mostra, meus mamilos balançam com força. A imagem que estou apresentando a Silas é uma versão minha que eu nunca soube que existia.

— Vou fazer você gozar na minha cara — diz Silas, e só de pensar nisso me faz apertar as coxas. — E você vai se olhar nos olhos enquanto goza com mais força por mim do que jamais fez por Ryan. Quando sua boceta apertar e onda após onda de prazer balançar seu corpo, é o meu nome que eu quero em seus lábios.

Ele se inclina atrás de mim e faz exatamente o que me disse que faria. Ele lambe minha boceta como se fosse seu sabor favorito de sorvete, lambendo-me e provocando-me enquanto circula sua língua em volta do meu clitóris, retendo seu toque onde eu mais quero.

Olho no espelho, assustada com a luxúria que vejo refletida em

mim. Estou sendo comida pelo irmão mais velho do meu ex e parece que nunca estive tão feliz. Um gemido escapa dos meus lábios e Silas finalmente me dá o que quero. Sua língua acaricia habilmente meu clitóris, e em poucos minutos estou mais perto de um orgasmo do que Ryan jamais me deu.

— Silas, por favor — imploro. — *Por favor.*

Ele cede aos meus apelos, e meus olhos se fecham enquanto meus músculos se contraem, meu orgasmo me inunda em ondas. É diferente de tudo que eu já senti antes, continuando e continuando. Silas não desiste. Ele continua lambendo círculos ao redor do meu clitóris, sem tocá-lo, mas em um minuto estou gozando de novo.

Gemo seu nome enquanto ele me empurra, gozando com tanta força que fico tonta por alguns segundos. Silas se afasta e se endireita, com um sorriso presunçoso no rosto enquanto nossos olhos se encontram no espelho.

Viro-me para encará-lo e coloco as mãos em sua camisa. Estou nua, mas ele ainda está completamente vestido e quero mais dele. Quero sua pele contra a minha. Quero tudo dele com uma possessividade que nunca senti antes.

Ele me encara enquanto eu desabotoo os botões de sua camisa, e a intensidade de seu olhar me excita ainda mais. Acho que ninguém nunca me quis do jeito que ele me quer. Ele está duro através da calça, e eu engulo em seco enquanto puxo sua cueca para baixo.

Minha expressão deve trair meus pensamentos, porque Silas ri. — Acho que meu irmão mais novo não é exatamente do mesmo tamanho, hein?

Eu balanço minha cabeça. — Você é enorme — sussurro, um pouco intimidada. Estou preocupada que ele me machuque.

Silas segura minha bochecha, seu toque é tão gentil que faz meu coração bater mais forte. A sensação me assusta. Não estou aqui para captar sentimentos. Estou aqui por vingança.

Eu me abaixo e envolvo minhas mãos em torno de seu pau,

colocando a ponta contra meus lábios. — É a sua vez de se olhar no espelho, Silas. Olha você deixando a namorada do seu irmão chupar seu pau. Como ele se sentiria se descobrisse que você fodeu minha cara?

Eu sorrio, imaginando a dor em seus olhos. Eu gostaria que ele pudesse nos ver agora. Eu gostaria que ele pudesse me ver chupar o pau do irmão dele. Quero que ele veja Silas pegar a única coisa que Ryan disse que nunca seria dele: *eu*.

Eu levo seu pau em minha boca, demorando com ele, provocando-o do jeito que ele me provocava.

— Tão bom pra caralho. — Ele passa a mão pelo meu cabelo e puxa com força, movendo minha cabeça para cima e para baixo, fodendo meu rosto do jeito que eu queria.

— Olhe para você pegando meu pau. Você está adorando cada segundo, não é? Você fingiu ser uma namorada tão dedicada e amorosa, mas olhe para você agora. Eu sempre soube que você seria minha, eventualmente. Ryan nunca conseguiria lidar com você.

Eu o chupo com mais força, girando minha língua na ponta de seu pau toda vez que ele se afasta. Não demora muito para que seus movimentos se tornem mais erráticos. Só de saber que o aproximei em segundos envia outra onda de desejo através de mim. Nunca percebi o quão sexy é ser verdadeiramente desejada.

Silas se afasta e eu gemo de insatisfação, querendo mais. Ele balança a cabeça e me gira de volta para encarar o espelho. Ele me empurra de joelhos, com a mão esquerda na parte inferior das minhas costas. — Não aguento — diz ele. — Eu preciso da sua boceta. Agora, porra.

Eu gemo quando ele empurra a ponta do seu pau em mim. Silas passa a mão até meu cabelo e o puxa, fazendo-me olhar no espelho. Ele me segura assim enquanto empurra completamente dentro de mim, seus olhos nunca deixando os meus.

— Porra — ele geme quando finalmente está dentro de mim.

Nunca me senti tão cheia antes, tão esticada. — Sua boceta está fora deste mundo, baby.

Ele puxa quase todo o caminho antes de empurrar de volta para mim, e então faz tudo de novo, com movimentos lentos e fortes. Silas olha para mim e levanta a mão. — Isto é por estar com meu irmão quando você sempre deveria ter sido minha — ele avisa, antes de colocar a mão na minha bunda.

Eu suspiro, a dor dolorosa por alguns segundos, antes de se transformar em um tipo delicioso de calor. Minha boceta aperta quando ele levanta a outra mão. Nunca pensei que iria gostar disso, mas me excita muito mais do que eu jamais poderia imaginar.

— E isso é por demorar tanto para voltar para mim. — Ele abaixa a mão, dando um tapa forte na minha bunda. Eu suspiro enquanto respiro através da dor, e Silas agarra minha bunda, massageando minha pele enquanto continua a me foder lentamente.

— Olhe — ele ordena. — Olhe quem está transando com você, Alanna. Quando você estiver tomando meu pau, quero seus pensamentos sobre mim.

Eu sorrio para ele através do espelho. — Silas, você me arruinou para qualquer outra pessoa.

Ele parece satisfeito e me fode com mais força. Eu o observo exatamente como ele me ordenou, aproveitando a conexão. Seus olhos nunca deixam os meus, e adoro vê-lo perder lentamente o controle.

Silas estende a mão, seus dedos encontrando o caminho entre minhas pernas. Ele começa a me tocar enquanto me fode, e eu suspiro. É muito. — Não aguento, Silas.

Ele balança a cabeça. — Você pode, e você irá.

Ele está certo, porque em segundos, eu gozo novamente. Silas não fica muito atrás. Ele geme meu nome enquanto goza profundamente dentro de mim. — Alanna — ele sussurra enquanto seus olhos se fecham.

Ele deixa cair a cabeça nas minhas costas e dá beijos suaves na

minha pele enquanto nós dois tentamos recuperar o fôlego. Silas sai de mim e o momento acaba.

Olho no espelho, percebendo o que fiz. Dormi com o irmão mais velho do meu ex-namorado. Olho para mim mesma, mas não reconheço a mulher que olha para mim. O que eu fiz? Eu me afasto e pego minhas roupas, querendo correr e me esconder.

Ele me observa enquanto me afasto, sua expressão ilegível mais uma vez. — Alanna — ele diz quando chego à porta. Faço uma pausa e me viro para encontrá-lo recostado no chão, seu corpo irresistível à mostra. — Não se atrase para o trabalho na segunda-feira.

Eu pisco, percebendo. Dormi com Silas Sinclair. Ele não é apenas o irmão mais velho de Ryan... ele também é meu futuro *chefe*. Estou acabada.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

Alanna

Estou tremendo quando entro na Sinclair Security, minhas bochechas estão em chamas enquanto lembranças de Silas comigo passam pela minha mente. O que eu estava pensando? Como pude dormir com ele sabendo quem ele era?

— Bom dia — Amy diz com um sorriso no rosto. Ela olha para o tablet por um momento antes de inclinar a cabeça em direção ao elevador. — Vamos colocar sua biometria no sistema e então você receberá seu telefone e laptop da empresa. Também tenho seu cronograma de treinamento e detalhes do departamento aqui.

Abro a boca para pedir mais informações, mas ela sorri e levanta o dedo, silenciando-me antes que eu tenha a chance de dizer qualquer coisa. — Você terá que aguardar. A Sinclair Security é especialista em procedimentos adequados, então não tenho permissão para lhe dizer nada até que toda a papelada final tenha sido resolvida.

Concordo com a cabeça e a sigo, meus nervos um pouco acalmados enquanto ela me mostra o local e termina meus procedimentos de admissão. Esta empresa é tão grande que há pouca ou nenhuma chance de eu encontrar Silas regularmente, certo? Acho que não posso enfrentá-lo depois do fim de semana passado. Assim que começo a relaxar, Amy me leva de volta ao elevador e aperta o botão do último andar.

— Por que estamos indo para lá? — pergunto hesitantemente, o medo evidente em minha voz.

Ela sorri. — A divisão Ψ está localizada no último andar. É o nosso departamento de maior prestígio e o único que trabalha diretamente com o chefe.

Deixo meus olhos se fecharem por um momento e respiro trêmula. Não. Isso não pode estar acontecendo. Claro que me inscrevi na única divisão que trabalha diretamente com Silas.

— Você não parece animada — diz Amy, com uma pitada de confusão em seu tom.

— Eu... hum, é possível mudar de divisão?

Amy ri e balança a cabeça. — Você se encaixa perfeitamente na divisão Ψ , você verá.

Mordo meu lábio nervosamente. Não é com a divisão que estou preocupada. É Silas. A última coisa que ele e eu precisamos é estar perto um do outro. Eu nem sei como enfrentá-lo agora. Ele é o irmão mais velho do meu ex e meu chefe. Eu não deveria saber como ele é nu... não deveria saber como é quando ele está dentro de mim.

Quando as portas do elevador se abrem, estou tremendo. Estou prestes a fazer ou dizer algo estúpido, ou tornarei as coisas estranhas entre nós. Não posso me dar ao luxo de perder esse emprego, e estar perto de Silas praticamente garante que perderei o controle.

— Aqui estamos — diz Amy, colocando o tablet sobre uma mesa vazia. — Conheça Jessica e Josh, membros da sua equipe. — Eles acenam para mim brevemente antes de voltarem ao trabalho, ambos parecendo sobrecarregados e cansados. A atmosfera é definitivamente muito tensa. — O departamento Ψ é incrivelmente pequeno, porque cada pessoa aqui é selecionada a dedo pelo chefe. Existem alguns membros da equipe que estão trabalhando atualmente nas instalações de um cliente, então você provavelmente não os encontrará por mais alguns meses, e eu. Não faço parte oficialmente desta equipe, mas ajudo onde posso.

Concordo com a cabeça, anotando tudo o que ela está me contando.

— Todo este andar tem assentos flexíveis, então você pode escolher qualquer mesa que esteja livre. Fazemos isso porque você nem sempre trabalhará com os mesmos membros da equipe e talvez

não consiga divulgar no que está trabalhando, mesmo dentro da sua equipe. A divisão Ψ é um pouco diferente. É o departamento que está mais próximo de todos os rumores que você ouve sobre a Sinclair Security. Eles realmente lidam com Black Ops⁸. Nem eu sei exatamente no que todo mundo trabalha. Este é o departamento com maior autorização, salário e benefícios, mas também é o departamento com as maiores horas de trabalho e o mais alto nível de confidencialidade, daí os vários acordos de confidencialidade que você foi solicitada a assinar.

Concordo com a cabeça nervosamente e coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha.

Amy sorri para mim, com uma expressão de compreensão em seus olhos. — Você vai ficar bem, Alanna. Cada pessoa desta equipe foi escolhida a dedo pelo chefe.

É exatamente disso que tenho medo. Que motivo Silas tem para me aceitar nesta equipe? Foi realmente porque passei no teste? Poderia ser assim tão simples?

— Siga-me — diz Amy. — O Sr. Sinclair me disse para levá-la ao escritório dele assim que terminarmos com toda a administração e integração.

Oh, não. *Não, não, não.* Antes que eu consiga pensar em uma desculpa, ela está batendo na porta de Silas. Amy sorri ao abrir a porta, sem perceber que estou perdendo o controle mentalmente. Acho que nunca quis afundar tanto no chão quanto neste momento, mas tento ao máximo colar uma cara de pôquer enquanto a sigo.

Silas levanta os olhos dos papéis em sua mesa e eu paro no meio de seu escritório. Caramba. Por que ele tem que ficar tão bem nesse terno? Este homem é o diabo. Aquele olhar em seus olhos me transporta instantaneamente de volta à noite que compartilhamos, e um arrepio percorre minha espinha.

— Alanna. — A maneira como ele diz meu nome faz meu coração disparar. Ele é um perigo para minha sanidade.

— Sr. Sinclair.

Ele sorri e olha para Amy. — Preciso daquele relatório que solicitei um pouco antes do esperado. Você acha que poderia começar a trabalhar nisso agora mesmo?

Ela olha para mim brevemente antes de concordar. — Claro, chefe.

Não, não vá embora, imploro silenciosamente, mas ela apenas sorri e vai embora.

Não tenho certeza de como me comportar, não tenho certeza do que dizer. Quando vim para o trabalho esta manhã, eu tinha certeza de que conseguiria me controlar, mas agora que estou na frente dele, estou nervosa e com medo. Não tenho dúvidas de que minhas bochechas também estão vermelhas.

— Alanna.

Olho para ele e engulo em seco enquanto endireito os ombros. Ainda me lembro da maneira como ele me olhou no espelho enquanto se empurrava para dentro de mim. Lembro-me da sensação de seus lábios contra os meus e, pior ainda... quero sentir outro gosto dele.

— Sr. Sinclair — murmuro, minha voz sem a confiança que tentei injetar nela.

Ele ri e balança a cabeça. — Chame-me de Silas, como você fez no fim de semana passado.

Meus olhos se arregalam e eu balanço minha cabeça. — Não posso. Nós nunca deveríamos ter... podemos simplesmente esquecer que isso aconteceu? *Por favor*.

— Você se arrepende de dormir comigo? — Seu tom é áspero, e quando meus olhos encontram os dele, tudo que vejo é raiva em seu olhar.

— Não deveria? Sou a ex do seu irmão. Isso nunca deveria ter acontecido.

— Alanna, mesmo que eu quisesse, não vou esquecer a sensação

dos seus lábios ao redor do meu pau ou a maneira como você gemeu meu nome. Você estava com fome do meu pau, querida, e você sabe disso. Essa sua boceta é a melhor que já tive, e não vou fingir o contrário.

Eu olho para ele em estado de choque, minhas bochechas em chamas. — Foi pouco memorável — minto. — Já tive melhor.

Silas se senta, os olhos brilhando de raiva. Ele desvia o olhar, mas não antes de eu perceber uma pitada de agonia em seu olhar. Isso me atinge direto no peito e me faz desejar poder retirar minhas palavras.

— Entendo — ele diz simplesmente. — Parece que fui o único afetado então, hein? Muito bem. Eu li muito sobre isso, claramente. Como quiser, vou fingir que nada aconteceu. Afinal, você trabalhará diretamente comigo.

Concordo com a cabeça, mas me sinto estranhamente derrotada, embora tenha conseguido exatamente o que queria. Observo Silas enquanto ele passa a mão pelos cabelos e suspira. Ele parece... *magado*, e meu coração dói em resposta.

— Amy informou você sobre nosso programa de mentoria?

Concordo com a cabeça, incapaz de encará-lo.

— Parabéns — ele diz secamente. — Você será minha pupila a partir de hoje, o que significa que você estará me acompanhando de perto. Eu mesmo supervisionarei seu treinamento e sou muito mais rígido do que a maioria de nossos outros mentores. Espero que você esteja no seu melhor, todos os dias. Se não atender aos meus padrões, você poderá dar adeus ao seu trabalho.

Fico tensa e estreito os olhos para ele, meu remorso anterior desaparecendo. — Você se tornou meu mentor para encontrar uma maneira de se livrar de mim? Eu prometo a você que não vou deixar minha vida pessoal interferir no trabalho, então não precisa se preocupar. Não vou lhe dar a chance de me despedir. Este trabalho é tudo que eu sempre quis e não vou decepcionar você, não importa o que você jogue em mim.

Ele me encara por um momento, seus olhos percorrendo meu rosto. — Você acha que tem o que é preciso para fazer parte da divisão Ψ ?

Meu sorriso confiante vacila por um momento. Não me acho digna de estar aqui, mas agora que *estou* aqui vou lutar para manter meu lugar. Este é o emprego dos meus sonhos e não vou deixar que ele o sabote para mim. — Sim, e vou provar isso para você.

Ele desvia o olhar e acena com a cabeça. — Veremos. Este departamento é apenas para os melhores dos melhores. Basta um pequeno erro para perder o emprego... e estarei observando você de perto.

Cruzo os braços, imitando-o. — Observe-me o quanto quiser. Você não vai me pegar escorregando.

Seus olhos percorrem meu corpo e então ele ri. — Bem... adoro observar você.

Eu olho para ele em estado de choque por um momento, o calor subindo pelas minhas bochechas enquanto me lembro da maneira como ele me olhou no espelho. — Você... eu...

— Sim? — Sua voz é rouca, seus olhos cheios do mesmo olhar que ele usava quando me levou para casa.

Balanço a cabeça, rezando para não estar corando. — Estou ansiosa para aprender com você — digo a ele, com um largo sorriso no rosto.

Ele ri e acena com a cabeça. — E estou ansioso para lhe ensinar uma ou duas lições.

Meus olhos se arregalam um pouco e então balanço a cabeça. Ele está tentando me irritar e não vou lhe dar essa satisfação. Em vez disso, apenas aceno para ele antes de me virar e ir embora.

Não há nada que ele possa jogar em mim que eu não possa lidar. Ele acha que pode se livrar de mim facilmente, mas está errado. Silas Sinclair ainda não sabe, mas encontrou alguém à altura. Não vou cair facilmente.

CAPÍTULO TRINTA E SEIS

Alanna

Ontem foi meu primeiro dia oficial de trabalho, mas como consistiu principalmente em configurar meu laptop e aprender sobre as inúmeras regras e medidas de segurança da empresa, não fiz nenhum trabalho real. Estou nervosa e preocupada com muitas coisas que nem deveriam ser um fator. Fico pensando em Silas e na maneira como ele me tocou no fim de semana passado, na maneira como me provocou em seu escritório. Então meus pensamentos inadvertidamente se voltam para Ryan, e a vergonha me atinge com força.

Passo a mão pelo cabelo enquanto ando na direção onde Jessica e Josh estão sentados. Pelo que entendi, receberei minha primeira tarefa hoje e estou igualmente animada e assustada. Estou preocupada por realmente não pertencer a este departamento e isso ficará evidente. Todos os membros da minha equipe parecem tão extraordinários, e eu não me encaixo. Josh se formou como o primeiro da turma na Astor College e depois trabalhou para a empresa de TI de Grayson Callahan durante anos, e Jessica trabalhou para o governo antes de ingressar na Sinclair Security. Embora ela não confirme nem negue exatamente o que fez, sei que é algo impressionante. Pelo que posso dizer, os outros membros da nossa equipe são igualmente impressionantes.

— Alanna? — Congelo a alguns passos da minha mesa, meu estômago embrulhando ao som de sua voz. *Ryan*. Meu coração começa a acelerar, uma dor familiar me faz dar um passo para trás. A última vez que o vi foi quando o ouvi falando merda sobre mim... na noite em que dormi com o irmão dele.

— Alanna, o que está acontecendo? Você terminou comigo por

mensagem de texto e não consegui entrar em contato com você desde então. O que aconteceu? Alguém fez alguma coisa com você? Querida, não há nada que não possamos resolver juntos. Deve haver algum tipo de mal-entendido.

Ele olha para mim com o mesmo olhar que me conquistou em primeiro lugar. Quando ele me olha assim, parece que ele está expondo sua alma para mim, mostrando-me uma vulnerabilidade que ninguém mais consegue ver. Ele parece tão perturbado que me pego questionando o que ouvi naquela noite.

— Não é nada — murmuro, ciente dos olhares curiosos que recebo da minha equipe. — Este não é o momento ou lugar certo para falar sobre isso. — Silas realmente deve ter mandado rebocar o carro, ou Ryan teria ficado muito mais bravo comigo. Pena que ele nunca viu o dano que eu causei.

Ryan olha para mim por um momento e cerra os dentes antes de concordar com relutância. — Tudo bem, mas não vou deixar você me evitar por mais tempo. Nós precisamos conversar. *Hoje*. — Ele passa por mim e vai direto para o escritório de Silas, e meu estômago embrulha. Certamente Silas não diria nada, certo? Eu não deveria me importar, mas a ideia de Ryan descobrir o que fiz me enche de vergonha.

— Então você é a namorada do irmão do chefe, hein? — Josh diz. — Eu queria saber como você entrou na divisão Ψ . Nunca tivemos um novato se juntando.

Eu olho para ele, sem saber o que dizer. — Eu *não sou* a namorada dele. Eu entendo como isso parece — digo a ele. — Mas posso garantir que me inscrevi para ingressar na Sinclair Security muito antes de começar a namorar Ryan. Dê-me uma chance e provarei que pertenço aqui tanto quanto você.

Pareço muito mais confiante do que sinto e me pergunto se Josh percebe isso. Ele olha nos meus olhos como se estivesse me avaliando, e então balança a cabeça antes de se sentar, dispensando-me.

— Não ligue para ele — diz Jessica. — Ele está furioso por não

ser mais o mais jovem do time. Silas o orientou porque ele era nosso novato, mas você roubou esse papel e seu mentor. Ele vai superar isso em algum momento.

— Silas costumava ser o mentor de Josh?

Ela assente. — Ele sempre orienta nosso mais novo membro da equipe. Todos nós tivemos o privilégio de aprender com Silas, mas Josh definitivamente o teve como mentor por mais tempo.

Mordo meu lábio, a vergonha tomando conta de mim. Acusei Silas de ser meu mentor para que ele pudesse se livrar de mim, mas não é isso que ele está fazendo. Ele está me concedendo um privilégio, mas eu tratei isso como punição.

Levanto os olhos quando Ryan sai furioso do escritório de Silas. — Alanna! — Silas grita imediatamente depois, seu tom cheio de raiva mal contida.

Eu pulo e Josh sorri para mim. — Você é louca se acha que vai ser tratada de forma diferente só porque é cunhada do patrão. Ele vai ser tão duro com você quanto é conosco, então boa sorte com isso. Você acabou de causar uma impressão terrível ao deixar seu namorado vir aqui durante o horário de trabalho. Você está condenada.

— Cale a boca, Josh — diz Jessica. — A única razão pela qual o chefe contratou você é porque ele é amigo de Grayson Callahan e você recebeu uma recomendação pessoal dele. Então sente-se e cuide da sua vida.

Josh olha para ela, mas ela apenas sorri para mim, fazendo-me sorrir de volta. — Vá — ela diz. — É melhor não deixar o chefe esperando. Ele não fica bravo com frequência, mas tem uma política de tolerância zero com pouco profissionalismo. Isso realmente não foi culpa sua, mas você estará implicada mesmo assim. Apenas implore por misericórdia. Ele não é tão ruim quanto parece.

Aceno para ela com gratidão e corro em direção ao escritório de Silas. O que quer que Ryan tenha dito a ele não pode ter sido bom.

Ryan vai me custar meu emprego?

— Feche a porta — Silas retruca.

Ele cerra os dentes e passa a mão pelos cabelos enquanto anda ao redor da mesa. A raiva em seus olhos me faz dar um passo para trás, até que estou encostada na porta.

— Explique-me por que diabos Ryan acabou de pedir para ser transferido para a divisão Ψ .

Ele caminha até mim e apoia o antebraço na porta, prendendo-me. Silas se inclina para mim e olha nos meus olhos, apenas alguns centímetros separando seu corpo do meu. O cheiro de sua colônia toma conta de mim, o cheiro familiar enviando uma onda de desejo através de mim. Meu coração começa a acelerar, memórias de nós dois dançando em minha mente.

— Eu não sei — digo a ele honestamente.

Silas sorri sem humor e leva a mão livre até meu rosto, segurando meu rosto com ternura, apesar da fúria em seus olhos.

— Você não sabe, hein? — ele murmura. Seu polegar roça meu lábio e minha respiração acelera. Não consigo pensar direito quando ele está tão perto. — Ele me disse que vocês dois tiveram uma discussão e ele quer uma chance de compensar você. Ryan quase me implorou para deixá-lo ingressar na divisão Ψ . Ele não parece ter a impressão de que vocês dois terminaram.

Os dedos de Silas percorrem lentamente da minha bochecha até a orelha antes de enroscá-los no meu cabelo. Ele aperta ainda mais e inclina meu rosto em direção ao dele, fazendo meu corpo arquear em direção a ele até que meus seios rocem seu peito. — Você viu a mensagem que enviei para ele — lembro a ele. — Eu terminei com ele antes de você me levar para sua casa. Juro. — Não há apenas raiva em seus olhos, há dor também. Posso lidar com a raiva dele, mas não suporto a ideia de machucá-lo. É irracional e é uma loucura, mas meu coração dói quando ele me olha desse jeito.

Silas dá um passo em minha direção, pressionando seu corpo

contra o meu, então fico totalmente presa entre ele e a porta atrás de mim. — Eu vi aquela mensagem, mas não tenho ideia do que você disse a ele desde então.

Olho em seus olhos, tentando decifrar sua expressão. — Por quê você se importa? — pergunto, minha voz suave. — Mesmo se eu voltar com Ryan, por que você se importa?

— Você não vai.

Eu estreito meus olhos para ele. — O que faz você ter tanta certeza? Ele e eu temos uma história juntos.

— *História* — ele repete zombeteiramente, em tom baixo e irritado. — Você quer saber por que tenho tanta certeza, querida?

Concordo com a cabeça contra o melhor julgamento e Silas sorri. Ele desembaraça a mão do meu cabelo e sorri enquanto seus dedos percorrem meu pescoço, descendo até minha clavícula, até que ele roça meus mamilos. Mordo o lábio, resistindo à vontade de arquear as costas em um pedido silencioso por mais. — É porque ele não pode foder você como eu posso. Depois de estar comigo, você não vai voltar para ele. — Eu o sinto endurecer contra mim, e minha boceta apertada com a memória dele dentro de mim. — Seu corpo não vai deixar. Você está aqui no meu escritório, sua boceta encharcada para mim quando eu mal toquei em você. Você finge que quer esquecer aquela noite, mas não consegue. Isso se repete em sua mente continuamente, assim como acontece na minha. É por isso que você não vai voltar para ele. A questão é... você deixou isso claro para ele?

Eu rio nervosamente e tento ao máximo controlar minha respiração. Ele tem razão. Não tenho conseguido olhar para ele sem desejá-lo e não estou nem remotamente pensando em voltar com Ryan. Pior ainda, não estou nem com o coração partido quando deveria estar. Silas consome todos os meus pensamentos, fazendo a dor desaparecer. — Você é tão cheio de si. Não pensei em você nenhuma vez desde aquela noite, e não, Silas, *não estou* molhada por você. Na verdade, estou apenas envergonhada por você.

Ele ri, um pouco de sua raiva anterior substituída por luxúria. Ele

se inclina para mim, seus lábios roçando minha orelha. — Seus mamilos estão tão duros que posso senti-los através do seu sutiã — ele sussurra. — Da próxima vez que quiser fingir que não me quer, certifique-se de que seu corpo não está traindo você.

Ele se afasta, parecendo muito satisfeito consigo mesmo, e eu cruzo os braços, escondendo dele meus malditos mamilos traidores. Silas sorri para mim, e há algo naquele sorriso que me atinge bem no peito. Suas preocupações anteriores parecem ter desaparecido, e eu não deveria me importar com isso, mas me importo. Algo em nossa interação agora o deixou à vontade, e eu realmente não deveria encorajar isso, mas estou aliviada por ele não estar mais com raiva.

— Vamos — ele diz. — Você está participando de uma reunião comigo. Depois disso, vou informá-la sobre seu primeiro projeto.

Ele sorri enquanto volta para sua mesa para pegar sua pasta, e eu olho para suas costas. Silas Sinclair... ele será a minha morte, e estou com medo de ir de boa vontade.

CAPÍTULO TRINTA E SETE

Alanna

Franzo a testa quando noto a pilha de roupas na entrada do meu prédio. Isso... isso é tudo *meu*. Por que diabos minhas roupas estão na rua? Eu me abaixo para pegar o máximo que posso, apenas para congelar em estado de choque quando meu senhorio sai do prédio carregando uma caixa cheia de meus pertences. — Sr. Smith? — pergunto, confusa. — O que está acontecendo?

Ele sorri para mim, mas não alcança seus olhos. — Desculpe, garota. Vou ter que despejar você.

— *O quê?* — Eu olho para ele, lutando para compreender o que ele está me dizendo. — Por quê? Nunca perdi o pagamento do aluguel. Você nem me deu nenhum aviso.

Ele encolhe os ombros e deixa cair a caixa que está segurando no chão, fazendo alguns dos meus livros voarem para fora dela. — Você está sublocando, garota. Eu não tenho que dar merda nenhuma a você. Quero você e suas coisas fora daqui. *Agora*.

Começo a tremer e lágrimas se acumulam em meus olhos. Levei semanas para encontrar este lugar e será impossível encontrar algo tão barato rapidamente. Mesmo que o faça, pode não ser seguro e não posso pagar nada mais caro até receber o meu primeiro salário. — Para onde devo ir?

Vejo uma pitada de simpatia em seus olhos, mas desaparece antes que eu possa pronunciar outra palavra. — Não é problema meu — diz ele, encolhendo os ombros. — Já troquei as fechaduras, então não se preocupe em tentar entrar no estúdio. — Observo enquanto ele volta para o prédio, a porta se fechando atrás dele.

Afundo no chão, cercada por todas as coisas que já possuí, todas espalhadas pelo chão. Uma sugestão de algo que não consigo identificar passa pela minha mente, enchendo-me de pura agonia. Memórias de um salão cheio de beliches e luzes fracas, uma voz de homem chamando meu nome... quando acho que a memória vai se solidificar, ela desaparece, deixando-me com uma sensação de vazio.

Não tenho para onde ir, ninguém a quem recorrer. Conheço algumas pessoas da faculdade, mas não sou próxima o suficiente de ninguém para pedir ajuda. A única pessoa em quem ousei confiar foi Ryan, mas não posso ligar para ele. Eu não vou.

Junto minhas coisas enquanto tento pensar em uma solução. Há um lugar para onde posso ir agora. No mínimo, isso me dará algumas horas para descobrir quais são minhas opções. Mordo o lábio enquanto abro o aplicativo de carona no meu telefone e peço um táxi para a Sinclair Security.

Se eu for pega entrando furtivamente no escritório depois do expediente com todos os meus pertences a tiracolo, não é apenas meu orgulho que estará em risco. É meu trabalho também. A Sinclair Security não tolera a falta de profissionalismo e já irritei Silas uma vez. Mas o que mais posso fazer?

Estou apavorada ao entrar no prédio, meus braços tremendo sob o peso das caixas que carrego. Só mais alguns passos até o elevador. *Por favor*, imploro silenciosamente. *Por favor, não deixe ninguém me ver.*

Pela primeira vez, minha sorte se mantém e chego ao meu andar sem ser detectada. Coloco minhas caixas embaixo da mesa que usei hoje e afundo na cadeira, tentando ao máximo não chorar.

Em momentos como esse, pergunto-me se há alguém por aí que sente minha falta, que gostaria de estar ao meu lado... então me lembro que, em todos esses anos, ninguém nunca veio me procurar.

Pego meu telefone, perguntando-me se há alguém para quem eu possa ligar, apenas para descobrir vinte e duas chamadas perdidas de Ryan. Desbloqueio meu telefone e franzo a testa para as inúmeras

mensagens que ele me enviou.

Ryan: *Onde você está?*

Ryan: *Por que você não atende?*

Ryan: *Estou na frente da sua casa.*

Ryan: *Por favor, podemos conversar?*

Ryan: *Sério, Alanna. Onde você está?*

Ryan: *Ligue assim que ler isso.*

Ryan: *Estou preocupado, querida.*

Hesito por um momento. Se eu pedisse, ele me ajudaria. Ele podia estar falando merda sobre mim, mas na verdade nunca me tratou mal, e mesmo que eu tenha feito de tudo para evitá-lo ultimamente, ele não parou de tentar entrar em contato comigo. Não tenho mais ninguém a quem recorrer. Ele é tudo que tenho.

— *Alanna?*

Fico tensa, uma onda de pânico percorrendo meu corpo. Meu coração começa a acelerar e meu estômago embrulha, o medo me deixando sem palavras.

— O que você está fazendo aqui a esta hora?

Viro-me para Silas, tentando ao máximo não tremer. Lágrimas começam a se acumular em meus olhos e, embora eu tente o meu melhor para mantê-las dentro, não consigo evitar que elas derramem. Ele me disse que eu perderia meu emprego se cometesse algum erro, e mal aguentei uma semana. Aparecer, mesmo que remotamente, de ressaca pode custar-lhe um emprego, que dirá isso. Usar os ativos da empresa para fins pessoais é estritamente proibido e eu definitivamente ultrapassei os limites. — Por favor — eu imploro. — Deixe-me explicar. Por favor, não me demita, Silas. *Por favor.* Juro que posso explicar.

Ele caminha até mim e coloca as mãos em meus ombros, seu olhar tranquilizador. — Tudo bem — ele diz. — Eu não vou demitir você.

Pisco de surpresa e ele acena para mim. — Eu não vou demitir você, Alanna. Apenas me diga o que está acontecendo, ok?

— Eu... fui despejada sem aviso prévio. Eu não tinha para onde ir e sei que isso não é profissional, mas só vim aqui porque precisava de um lugar para pensar. Não vou ficar aqui, eu juro. Tinha começado a chover e eu simplesmente não sabia para onde ir. Sinto muito. Eu sei que você quer se livrar de mim e tem uma política de tolerância zero com o não profissionalismo. Eu sei disso... mas por favor, *por favor...* eu-eu vou ligar para um amigo agora para vir me buscar.

Ele olha nos meus olhos e dá um passo mais perto de mim. Fico tensa quando ele segura meu rosto e suspira, seus polegares limpando minhas lágrimas. — Livrar-se de você, hein? Sua mente é realmente bastante peculiar. Eu me pergunto como você chegou a essa conclusão, pequena pensadora. — Ele passa a mão pelos cabelos e suspira. — Venha comigo — diz Silas, com a voz suave, mas firme. Ele agarra minha mão e me puxa antes que eu possa protestar.

— Aonde estamos indo? — pergunto quando ele me leva até o elevador. Estou com medo de que ele esteja me acompanhando pessoalmente para fora do prédio e não sei como convencê-lo a me deixar ficar.

Ele aperta minha mão com mais força e me puxa para a garagem. Antes que eu perceba o que está acontecendo, ele está segurando a porta de sua Ferrari vermelha brilhante aberta para mim. Eu olho para ele confusa e ele inclina a cabeça em direção à porta. — Entre — ele ordena.

Não me atrevo a protestar e entro cautelosamente no carro, com medo de sujar os bancos dele de alguma forma. Já destruí um dos carros dele. Ele não vai me deixar escapar se eu danificar outro.

Silas fica ao meu lado e se inclina sobre mim enquanto pega meu cinto de segurança, seu rosto a centímetros do meu. Inspiro profundamente quando meus olhos encontram os dele. Ele sorri e eu desvio o olhar enquanto ele aperta o cinto de segurança para mim. Ele não parece zangado, e a ternura em seu olhar alivia minha ansiedade.

— Para onde você está me levando? — sussurro, meu coração inquieto. Algo na situação de hoje me deixa inquieta. É quase como se ser expulsa do meu estúdio tivesse esfregado sal em feridas que eu não sabia que existiam. Estou com o coração partido e é mais do que apenas ser despejada. Tem algo a ver com minhas memórias perdidas, mas não consigo descobrir como ou por quê. Já estive nesta situação antes?

— Vou levar você para casa, querida — Silas diz enquanto liga o carro.

CAPÍTULO TRINTA E OITO

Silas

Meu coração dispara enquanto mantenho a porta do passageiro aberta para Alanna. O que teria acontecido se eu não estivesse no escritório esta noite? Para onde ela teria ido? Pensamentos dela com Ryan me assaltam e meu estômago se revira. Ela teria voltado para ele?

— Silas — ela sussurra, com uma pitada de medo em sua voz. E me mata ver tanta insegurança em seus olhos e nenhum reconhecimento de tudo o que éramos. Ela não tem ideia do que ela significa para mim.

— Tenho um quarto vago — murmuro, com o coração pesado. — Já que você está me acompanhando no trabalho, prefiro que você esteja de plantão 24 horas por dia, 7 dias por semana. Josh ficou naquele quarto mais noites do que posso contar, e você também vai.

Ela me encara como se não acreditasse em mim, e não posso culpá-la. Josh foi meu pupilo por quase dois anos, mas, nesse período, ele só ficou aqui algumas vezes. Só quando estávamos sobrecarregados com trabalhos altamente confidenciais é que ele passava a noite aqui.

— Josh também ficou aqui?

Concordo com a cabeça e me afasto antes que ela possa me questionar mais. Alanna sempre teve uma habilidade incrível de ver através das minhas mentiras. Ela pode não se lembrar de mim, mas não tenho dúvidas de que, no fundo, seu coração ainda bate junto com o meu.

Eu a conduzo pela casa e paro em frente ao quarto de hóspedes, segurando a porta aberta para ela. É um quarto bonito, decorado com

cores neutras, mas repleto do mesmo luxo que envolve o resto deste lugar. Esta casa é meu santuário, e isso se estende até este quarto de hóspedes. É outro quarto que é uma fantasia realizada da qual ela nem consegue se lembrar. Ela não sabe, mas projetou este quarto, quando tudo o que tínhamos eram alguns sonhos.

Seu olhar vagueia pelo interior, seu desconforto aparente na maneira como ela envolve os braços em volta de si mesma. Eu daria o mundo para tomá-la em meus braços agora e abraçá-la até que ela se sentisse melhor.

— Alanna, você ainda nem recebeu seu primeiro contracheque, então não poderá fazer um depósito, mesmo que encontre uma vaga. Duvido que você possa pagar um hotel, e não sou tão insensível a ponto de deixar você ficar em algum lugar inseguro. Se você está preocupada com o que as pessoas podem dizer, ficarei feliz em manter você aqui em segredo. Isso fará você se sentir melhor? Não é como se Josh e eu informássemos alguém sempre que ele iria ficar aqui.

Ela olha para mim, sua expressão ilegível. — Quero dizer não, Silas..., mas não tenho outro lugar para ir. Você me deixaria ficar aqui até encontrar um lugar para morar? Enquanto isso, posso pagar o aluguel e ajudar nas tarefas também.

Eu sorrio para ela, embora meu coração esteja doendo. O que ela diria se eu lhe contasse que projetei este lugar pensando nela? Esta cobertura é tudo o que sempre quisemos, todos os nossos sonhos e fantasias se tornando realidade. É exatamente aqui que ela deveria estar.

— Basta fazer algumas das tarefas — murmuro. — Se você fizer isso, considerarei como pagamento pelo quarto extra. Fique o tempo que quiser. — *Idealmente, para sempre.*

Ela começa a protestar e eu balanço a cabeça. — Você tem ideia de quanto custa uma governanta? É um bom negócio para mim.

Alanna hesita, claramente não disposta a se comprometer a morar aqui, mas eventualmente ela concorda. — Tudo bem — ela sussurra. — Serão apenas algumas semanas. Não vou incomodar você por muito

tempo, eu prometo.

Estou tão tentado a dar um passo mais perto dela. Quero enterrar minha mão em seu cabelo como costumava fazer e inclinar seu rosto em direção ao meu. Quero o corpo dela contra o meu e dizer a ela que nunca vou deixá-la ir, agora que ela finalmente encontrou o caminho de volta para mim. Mas não posso.

— Você não está me incomodando, Alanna. Pareço o tipo de homem que sai por aí fazendo favores aos funcionários? A única razão pela qual você está aqui é porque é mais conveniente para mim, e acontece que preciso de uma governanta. Você não precisa se sentir obrigada, pois este é um acordo mutuamente benéfico.

Ela olha para mim e inclina a cabeça, como se estivesse me avaliando. — Você diz isso, mas suas palavras nunca estão alinhadas com suas ações.

Eu franzo a testa. — O que você quer dizer?

Ela sorri com força e balança a cabeça. — Não é nada. Estaria tudo bem se eu olhasse em volta?

Eu sorrio, incapaz de me conter. — Você não viu a maior parte da última vez? Ou você estava muito focada em tirar minhas roupas?

Seus olhos se arregalam e um rubor deixa suas bochechas rosadas. — Silas — ela diz, com a voz suave. — Você não pode... nós... nós trabalhamos juntos e vamos morar juntos por um tempo também. Não podemos... por favor, não fale daquela noite. Eu realmente não quero que as coisas fiquem estranhas entre nós. Por favor, podemos esquecer isso?

Dou um passo para trás enquanto suas palavras perfuram meu coração. Aquela noite foi a primeira em que realmente me senti inteiro novamente, mas para ela é uma lembrança vergonhosa. Como Alanna e eu acabamos assim?

— Eu entendo — digo a ela, e entendo. Entendo, mas não vou esquecer daquela noite de jeito nenhum. Ela me queria naquela época, mais do que nunca, e isso não poderia ser falso. Ela pode não se

lembrar de mim, mas seu corpo lembra. — Vá em frente e dê uma olhada ao redor. Nada está fora dos limites para você, então trate este lugar como seu.

Forço um sorriso antes de me afastar, precisando de um momento para mim. O que ela faria se soubesse o quanto está me machucando? Se ela não tivesse perdido a memória, as coisas seriam diferentes agora?

Entro no meu quarto e olho em volta, vendo tudo com novos olhos. Será que eu dividiria este quarto com Alanna, em vez de fazê-la dormir algumas portas adiante? Inspiro lentamente enquanto me sento na cama. Eu a conquistei uma vez e farei isso de novo.

O fato de ela ter sido despejada é uma das melhores coisas que poderia ter acontecido comigo, mas não há como isso ser uma coincidência.

Pego meu telefone e ligo para Amy. — Ei, preciso que você descubra por que Alanna foi repentinamente despejada do lugar que ela estava alugando. Algo não está certo e quero saber o que é. Por favor, envie também alguém para pegar algumas caixas no escritório e entregá-las em minha casa.

CAPÍTULO TRINTA E NOVE

Silas

Olho para cima quando Alanna entra na cozinha às sete da manhã, reprimindo um sorriso quando ela congela, seus olhos percorrendo meu peito nu. Viro-me para ela, dando-lhe uma visão melhor, e seu olhar cai para meu short baixo. Se ela continuar me olhando assim, vou passar vergonha. Ela me diz que quer esquecer nossa noite juntos, mas está claramente mentindo. Sempre fui capaz de ver através de suas mentiras e estou feliz que isso não tenha mudado.

Pena que ela já está vestida para o trabalho. Quero vê-la com uma das minhas camisetas velhas, aquelas que ela adorava. Ela não tem ideia de quantas vezes eu imaginei que teríamos uma manhã preguiçosa juntos. Eu faria café para ela e ela se sentaria no balcão da cozinha vestindo uma das minhas camisetas. Este não é o futuro exato que imaginei, mas está próximo o suficiente para me fazer sorrir como um idiota.

Meus olhos percorrem seu corpo, observando a saia lápis que ela está usando e a blusa rosa que é baixa o suficiente para eu perceber seus seios, mas não baixa o suficiente para ser indecente. Ela parece sexy pra caralho, e eu quase gostaria de poder mantê-la em casa para que seus colegas não a vissem assim.

— Bom dia — digo a ela.

Alanna se recupera, suas bochechas ficam rosadas enquanto ela morde o lábio, seu olhar vagando nervosamente por toda a cozinha. Ela claramente ainda me quer, e isso é o suficiente para mim. Mesmo que ela não consiga se lembrar de mim, ainda é a mim que ela quer. Ainda é em mim que ela confia instintivamente, ou ela não estaria

aqui comigo. Depois de anos procurando por ela, aqui está ela, exatamente onde eu quero que ela esteja.

— Bom dia — diz ela, com a voz tão suave que mal a ouço.

— Café? — Eu mostro um café que acabei de fazer para ela, e ela o pega de mim, hesitante. Observo enquanto ela reúne coragem para me perguntar algo antes de balançar a cabeça e levar a xícara aos lábios. Garota boba. É claro que o café dela é com leite de aveia, duas doses de café expresso e mais açúcar do que deveria. É exatamente o tipo de café que não podíamos comprar, mas que ela adorava antes de perder tudo. Eu me pergunto o que ela teria feito se eu lhe entregasse um café preto. Por que ela simplesmente não me pede o que ela quer? Eu a intimido?

Seus olhos se arregalam enquanto ela toma um gole, e eu reprimo um sorriso. — É perfeito — diz ela, dando o maior sorriso. Maldito inferno. Ela ainda é linda pra caralho, e aquele sorriso dela ainda me desarma. O sorriso de Alanna desaparece de repente, sua alegria substituída pela confusão. — Como você-

— Eu fiz isso para mim — minto. *Merda*. Preciso ter cuidado com meu conhecimento sobre ela. — Eu queria experimentar algo mais doce, mas decidi que não é para mim, então você pode ficar com ele.

Ela balança a cabeça enquanto toma outro gole e eu me inclino contra o balcão, apreciando o jeito que ela está olhando furtivamente para mim. É surreal para mim que estejamos aqui juntos. Ela não tem ideia de como estou feliz apenas por tê-la por perto. Preciso encontrar uma maneira de fazê-la ficar, porque acho que nunca mais poderei deixá-la ir. Não quero nunca mais passar outra manhã sozinho, não quando posso ter isso.

— Espere por mim — digo a ela. — Vamos trabalhar juntos.

— Ah, não — ela começa a dizer, mas levanto a mão e balanço a cabeça.

— Espere por mim — repito, meu tom firme.

Alanna congela e eu me afasto antes que ela possa me dar

qualquer desculpa. Entendo que ela queira manter nossos planos de moradia em segredo, principalmente porque sua equipe já desconfia dela. Nesse aspecto, ela ainda é a mesma. Ela ainda quer conquistar o respeito e a lealdade das pessoas de maneira honesta. Mesmo no abrigo, ela sempre trabalhou mais do que qualquer outra pessoa, querendo conquistar o direito de estar lá. Muita coisa pode ter mudado nos últimos cinco anos, mas no fundo ela ainda é minha Ray.

Meus pensamentos estão tão cheios dela enquanto me preparo que quase perco o som do meu telefone tocando. — Amy?

— Chefe — ela diz. — Descobri que o senhorio de Alanna recebeu dez mil dólares para despejá-la. O pagamento foi feito em dinheiro, mas acessei os registros bancários do seu irmão e, há alguns dias, ele tirou dez mil da conta que você o deixou usar. Pelo que entendi, Alanna o tem evitado desde que ele foi procurá-la no escritório, e desde que tirei seu acesso ao último andar, ele provavelmente estava ficando desesperado.

Aquele filho da puta. Ele está tentando forçá-la a voltar para ele. Ainda bem que eu estava no escritório ontem à noite, ou ela realmente poderia ter voltado para ele por puro desespero.

— Entendi. Bom trabalho, Amy. Limite suas transações a US\$ 100. Qualquer coisa acima disso exigirá minha aprovação.

Termino a ligação com a fúria correndo em minhas veias. Esse filho da puta colocou minha garota nas ruas, quase fazendo-a passar pelo mesmo inferno ao qual ela mal sobreviveu da primeira vez. Talvez Amy esteja certa sobre ele, afinal. Esta não é a primeira vez que ele faz algo que me faz questionar se estou apenas perdendo meu tempo tentando salvar nosso relacionamento, optando constantemente por ver o melhor nele, mesmo quando ele prova que estou errado. A culpa que sinto por ele é a única coisa que me impede. Eu não apenas tirei a casa dele agora... estou tirando Alanna dele também.

Quero confrontá-lo, mas se o fizer, terei de admitir que sei que Alanna foi despejada. Com ela sendo tão cautelosa como é, não quero fazer nada que lhe dê uma chance de se lançar e realizar o que se

propôs a fazer, forçando-a a voltar para ele. Por enquanto, ninguém pode descobrir que ela está morando comigo. Não até que eu a convença a ficar.

Alanna olha para cima quando entro na sala, com um olhar inquisitivo. — O que está errado?

Ela ainda me lê como costumava fazer. Eu nunca poderia dizer como ela faz isso. Mesmo quando tento ao máximo evitar que minhas emoções apareçam, ela vê através da fachada. O que eu digo a ela? Ela acreditaria em mim se eu contasse a ela sobre seu senhorio? Não tenho provas concretas, porque o dinheiro saiu da *minha* conta.

— Nada. Vamos.

Ela acena com a cabeça e me segue até o carro. Mantenho a porta aberta para ela, apreciando a maneira como seu corpo roça o meu quando ela entra no carro.

— Nunca vi nada assim, sabe? Um elevador de carros que vai até sua casa e estaciona seu carro no meio da sala. É muito... viril?

Entro no carro e reprimo um sorriso enquanto me inclino sobre ela, sob o pretexto de prendê-la. Adoro como ela fica nervosa perto de mim, como sua respiração falha e seus olhos se arregalam. Ela pensa que está agindo de forma reservada, mas seu corpo a está traindo da melhor maneira.

— Você não gosta disso? O piso do elevador é apenas de mármore, então, se não houver carro lá, o piso da sala é perfeito. Posso simplesmente estacionar o carro na garagem normal, onde estaciono os demais. Só que esse carro específico é bem caro, então é uma questão de seguro.

O cinto de segurança se encaixa e ela expira lentamente. Eu adoro roubar esses pequenos momentos com ela. Não posso pressioná-la muito, ou ela simplesmente se mudará e voltarei à estaca zero, mas isso posso fazer. Em algum momento, ela terá que admitir para si mesma que me quer. Mesmo que tudo o que ela sinta por mim seja luxúria, eu aceito isso. Afinal, a linha entre o amor e a luxúria é

confusa.

— Oh, não. Isso não foi o que quis dizer. Eu não deveria ter dito nada. Desculpe. Eu só quis dizer que é muito legal.

Eu aceno e sorrio para ela. Vou ter que encontrar uma garagem separada para minha Ferrari. Ela definitivamente não gosta de ter isso na sala de estar.

— Sua gravata é da mesma cor da minha blusa — ela comenta enquanto ligo o carro.

Olho para ela, fingindo apenas notar sua blusa. — Hmm, você está certa. Nós ficamos bem juntos.

A expressão indignada de Alanna me faz rir, ganhando um olhar de admiração e espanto. — Eu nunca vi você rir antes.

Ela leva a mão ao peito, fazendo-me pensar se o coração dela bate mais forte ao meu redor, do jeito que o meu acontece quando ela sorri.

— É melhor você aproveitar — digo a ela. — É uma visão rara.

Ela se vira para mim e apoia o rosto no encosto de cabeça do carro. — Como assim?

— Durante muito tempo, não havia muito motivo para sorrir na minha vida, muito menos rir. Durante anos, senti que faltava a parte mais importante de mim. — *Até agora.*

Alanna assente. — Sim — ela sussurra. — Eu sei como é isso.

Olho para ela e sorrio. Vou ter que assumir como missão fazê-la rir agora. De uma forma ou de outra, quero que ela sinta a felicidade que trouxe de volta à minha vida.

— Oh, por favor, pare aqui, Silas.

Eu franzo a testa. Por que eu pararia a um quarteirão do escritório?

— Por favor, Silas.

Suspiro e paro no meio-fio. — Por que estou parando aqui?

Ela desfaz o cinto de segurança e sorri nervosamente. — Se formos vistos chegando juntos, todos vão me fazer perguntas sobre isso e eu não saberei o que dizer. Quando Ryan veio ao nosso departamento, fui provocada por isso por dias a fio, inclusive por pessoas que nem conheço. Só quero me concentrar no trabalho e não gerar mais rumores.

Passo a mão pelo cabelo, irritado. Se dependesse de mim, eu estaria gritando do alto dos telhados que ela está morando comigo, mas parece que não tenho uma palavra a dizer sobre esse assunto. — Ok.

Alanna sorri para mim antes de sair correndo do carro e balanço a cabeça enquanto a observo por um momento. Quanto tempo levará para realmente torná-la minha mais uma vez? Já estou ficando sem paciência.

CAPÍTULO QUARENTA

Silas

A expressão tensa de Amy instantaneamente me deixa nervoso, e eu me endireito na cadeira. Ela faz uma careta enquanto fecha a porta atrás dela, demorando um momento antes de se virar para mim, quase como se estivesse se preparando.

— O que é? — pergunto, minha voz suave. — Apenas me diga.

Ela balança a cabeça e segura o tablet com força. — Descobri de onde veio o dinheiro da bolsa de estudos de Alanna. — Ela caminha até mim e coloca o tablet na mesa antes de virá-lo na minha direção e desliza-lo. — Você não vai acreditar nisso, mas verifiquei três vezes minhas fontes e até pedi a Aria Callahan para me ajudar com isso, e está correto. O dinheiro veio do homem que foi condenado pela morte do pai de Alanna.

Pego o tablet e examino os arquivos, lutando para acreditar no que estou lendo. Parece que ele recebeu cem mil dólares para ajudar o pai de Alanna com sua fraude de seguro.

— Ele nunca esperou ser pego. Eles planejaram o ataque detalhadamente, mas foram pegos por uma testemunha ocular. Ele pode não ter percebido que confessar em troca de uma sentença mais branda também significava que Alanna não receberia nenhum dinheiro do seguro que teria recebido, e suponho que ele sentiu algum remorso. Afinal, ele sabia por que o pai dela estava fazendo isso. Quando ela perdeu a memória, ele pensou que um novo começo seria bom para ela, então pediu à família que tomasse as providências e usou parte do dinheiro do pai dela com ela.

A estrada para o inferno está realmente pavimentada com boas intenções. Entendo o sentimento por trás da decisão tomada, mas não

tenho certeza se foi o melhor para Alanna. Suponho que ela teve uma educação melhor do que aquela que teria condições de pagar aqui, mas também a perdi no processo.

— Obrigado — digo a ela.

Amy sorri para mim e balança a cabeça. — Depois que soubemos que ela estava em Londres, ficou muito mais fácil conseguir mais detalhes. Lamento que tenha demorado tanto para encontrá-la, mas a maneira como ela voltou definitivamente parece destino para mim. Sua inscrição para ingressar na Sinclair Security quando estávamos tentando desesperadamente encontrá-la? Eu sei que você não gosta de ouvir esse tipo de coisa, mas talvez seja uma questão de finalmente ser o lugar certo e a hora certa.

Eu rio e me recosto no assento. — Você realmente é uma romântica incurável, não é?

Amy dá de ombros. — Sua história é matéria de lendas. Você tem alguma ideia de como é emocionante ver isso se desenrolar na vida real? Algum dia, alguém vai escrever um livro sobre vocês dois.

Balanço a cabeça para ela, mas antes que eu possa responder, minha porta se abre e Ryan entra furioso. Amy e eu ficamos tensos, e ela cruza os braços, irritada.

— Silas — ele diz, seu tom ofendido. — Por que você está fazendo isto comigo?

Eu franzo a testa em confusão e me sento. — O que exatamente?

— Eu contei que Alanna e eu tivemos uma discussão, e você não apenas se recusou a me deixar entrar no departamento dela, como também revogou meu acesso a este andar, então não posso nem vir vê-la. Tive que esperar alguém pegar o elevador até este andar só para poder subir com eles.

Eu odeio ter o nome dela na porra da boca dele. Eu odeio que ele saiba alguma coisa sobre ela. Olho para o meu relógio, agradecido por Alanna estar em uma reunião agora. Eu nem quero que ele a veja. — Meu escritório não é um maldito playground — respondo. — Você não

pode simplesmente ir aonde quiser. Além disso, vocês dois terminaram, não foi? Eu deveria deixar você assediar meus funcionários?

— É apenas um mal-entendido — diz Ryan. — É apenas temporário. Eu a machuquei, mas vou compensá-la.

Como diabos ele vai. Não vou dar a ele essa chance. — Por que vocês terminaram? O que você fez com ela?

Ryan fica tenso e balança a cabeça. — Eu disse algumas coisas que não queria dizer, mas vou compensá-la e ela vai me perdoar. Por favor, Silas. Restabeleça meu acesso a este andar e pare de limitar minhas transações com cartão de crédito. Tentei mandar para ela um grande buquê de flores hoje e não consegui.

Eu franzo a testa para ele, meu dedo batendo na minha mesa. Alanna nunca me contou o que ele fez com ela e eu não queria aborrecê-la questionando-a. Se foi realmente um mal-entendido, há alguma chance de ela perdoá-lo?

— Então isso é tudo por causa do dinheiro? — pergunto. Ele acha que vou suspender as restrições do cartão dele se me levar a acreditar que quer gastar dinheiro com Alanna? Que jogo meu irmão mais novo está jogando? Eu estava realmente errado sobre ele?

Ryan cerra os dentes e balança a cabeça. — Não, Silas. Não é. Não inteiramente, mas sim, essa é uma das razões pelas quais estou aqui. Quando você comprou a parte da mamãe e recuperou a casa e todos os nossos bens, você me disse que eu não seria impactado por isso e que não perderia o estilo de vida ao qual estava acostumado. Você me jurou que eu sempre teria um lugar para morar e que nunca teria que me preocupar com dinheiro, desde que me recompusesse e parasse de festejar e beber. Você me disse para ser uma pessoa de quem pudesse se orgulhar e eu tentei. Eu fiz tudo que pude. Quase não bebo, só saio a cada poucas semanas, trabalho para você na Sinclair Security e até sou voluntário uma vez por mês. Mesmo assim, você restringiu aleatoriamente meu cartão de crédito. Não entendo o que fiz.

Eu fico olhando para ele, perguntando-me se ele é realmente inocente ou se ele se aproximou de Alanna sabendo o que ela significa para mim. Foram orquestrações de sua mãe ou ele estava envolvido nisso? Se ele é inocente, então não posso machucá-lo mais do que já fiz. Não posso quebrar a promessa que fiz ao meu pai.

Passo a mão pelo cabelo, rasgado. Não quero que Alanna se lembre de seu passado quando seu cérebro decidiu que seria melhor para ela sem essas memórias. Não quero fazê-la passar por dor ou correr o risco de distorcer suas memórias, então não posso deixá-lo descobrir sobre meu passado com ela se ele realmente não sabe. Até agora, ele não me deu nenhuma indicação de que sabe sobre nós, mas posso confiar nele? Estou começando a me preocupar se Amy está certa sobre ele. Estive tão focado no fato de que ele é meu único membro restante da família que fiz vista grossa para muitas coisas.

— Seu cartão de crédito serve para jantar, compras, esse tipo de coisa. Não é para grandes compras, foi para isso que dei um emprego a você. Então por que sacou 10 mil em dinheiro?

Ryan muda o peso de um pé para o outro, nervoso. — Eu... hum — ele gagueja, claramente confuso. Talvez eu não estivesse errado sobre ele. Ele não é um mentiroso tão bom. Se ele soubesse sobre Alanna e eu, já teria deixado escapar.

— Não vou suspender as restrições até que você possa me dizer para que usou o dinheiro. Até então, preciso que você volte ao trabalho. Não brinque no trabalho, Ryan. Não venha aqui durante o horário de trabalho se não tiver um motivo legítimo para estar aqui. Você não está isento de manter padrões profissionais só porque é meu irmão. Eu *vou* demitir você.

Ele olha para mim com arrependimento e acena com a cabeça antes de se virar, com os ombros caídos. Quanto mais o observo, mais tenho certeza de que ele é apenas uma marionete nos planos de sua mãe. Ele é apenas um garoto zangado, como eu já fui. Mona deve tê-lo empurrado para Alanna, mas com que fim?

CAPÍTULO QUARENTA E UM

Alanna

Entro no corredor e paro em frente ao espelho, meu coração dispara enquanto lembranças de Silas comigo dançam em minha mente. Não consigo olhar para este espelho sem pensar na maneira como ele me inclinou diante dele, seus olhos nos meus enquanto empurrava dentro de mim.

O vestido que estou usando esta noite fica solto em volta do meu corpo, e mordo meu lábio com força enquanto alcanço o zíper nas costas. Suspiro suavemente enquanto olho para o meu reflexo, admitindo a derrota para o pequeno zíper que se recusa a se mover.

— Precisa de ajuda?

Congelo quando Silas vem até mim, parando quando fica atrás de mim. Seus olhos encontram os meus através do espelho, nossa posição é semelhante àquela noite.

— Você está em casa. — Já estamos morando juntos há algumas semanas e, nesse período, ele não esteve em casa à noite mais do que algumas vezes. Eu o vejo todas as manhãs, mas nunca à noite. Não tenho certeza se ele trabalha até tarde ou se passa as noites em outro lugar.

Meu olhar percorre seu corpo através do espelho, uma dor surda se espalhando pelo meu peito ao pensar nele passando as noites na cama de outra pessoa. É irracional e é uma loucura, mas não consigo evitar a pontada de ciúme que sinto. Fico tentando me lembrar que dormir com ele é algo de que deveria ter vergonha, algo de que deveria me arrepender, mas estar aqui na casa dele só me faz querer mais.

Silas dá um passo mais perto de mim, seus dedos percorrendo minhas costas nuas enquanto ele leva um tempo para fechar o zíper. — Aonde você vai, vestindo-se assim? — Seu tom é de comando, com uma pitada de possessividade presente.

— O bar na esquina do escritório.

— Com quem?

Silas coloca as mãos em meus ombros e olha para mim, nosso reflexo nos encarando. Ele sente o que eu sinto?

— Por que você pergunta?

Ele sorri e me vira, fazendo-me encará-lo. Ele pode dizer que estou nervosa? Meu peito sobe e desce rapidamente, meu corpo fica tenso. Estar tão perto dele neste espaço privado me enerva. Torna muito mais difícil fingir que não o quero.

— Por que não posso perguntar?

Eu sorrio para ele nervosamente. — Jessica me chamou para ir. Ela me disse que a empresa faz um encontro todo mês, então achei que seria bom ir. Não tenho conseguido me dar bem com meus colegas. Como faço parte da divisão ψ , não tenho permissão para falar sobre nenhum dos trabalhos que faço, o que torna muito mais difícil conversar com qualquer um dos meus colegas. Não ajuda que rumores se espalhem sobre Ryan namorando comigo, então agora todo mundo pensa que só estou aqui por causa dele. Espero que esta noite me dê a oportunidade de esclarecer as coisas, pelo menos.

Silas assente. — Eu levo você.

— Eu... hum, eu mesma posso ir até lá.

Ele balança a cabeça. — Estou saindo, de qualquer maneira.

Hesito por um momento antes de ir para o meu quarto pegar minha bolsa e calçar os sapatos. Acostumei-me a vê-lo todas as manhãs e raramente é estranho. Geralmente apenas tomamos um café juntos e conversamos um pouco, ambos preocupados com o dia, mas esta noite parece diferente.

Silas sorri para mim quando volto para o corredor, seus olhos percorrendo meu corpo. O brilho de luxúria em seus olhos me faz apertar as coxas, o calor subindo pelas minhas bochechas. Quando ele me olha desse jeito fica difícil lembrar que ele é meu chefe, *irmão mais velho do meu ex*.

— Vamos — ele diz, levando-me até o estacionamento.

— Você vai pegar um carro diferente hoje à noite?

Ele balança a cabeça enquanto caminha em direção a um carro esporte azul, segurando a porta do passageiro aberta para mim. Estou estranhamente nervosa quando entro. Dirigimos juntos para o trabalho quase todos os dias, mas algo nesta noite parece diferente.

Dou uma olhada em seus antebraços enquanto ele liga o carro. As mangas da camisa estão arregaçadas e o botão de cima está desabotoado. Silas sempre parece arrumado e profissional, mas esta noite ele parece descontraído. — Para onde você vai esta noite? — pergunto, antes mesmo de perceber o que estou dizendo.

Eu fecho meus lábios imediatamente, mas é tarde demais. Ele olha para mim, um sorriso preguiçoso se espalhando por seu rosto.

— Por que você pergunta? — ele murmura, jogando minha pergunta anterior de volta para mim.

Eu sorrio para ele provocativamente. — Por que não posso perguntar?

Silas ri e balança a cabeça. — Vou jantar com alguns de nossos funcionários seniores esta noite. Aprendi no início da minha carreira que as melhores ideias colaborativas vêm de ambientes menos rígidos, por isso esta noite faremos uma sessão de estratégia durante o jantar.

Dou um suspiro de alívio e aceno com a cabeça. Então não é um encontro. Eu nem deveria me importar, mas não consigo evitar a possessividade que sinto. Odeio a ideia de Silas sair com alguém. Desde que dormimos juntos, não consigo parar de pensar nele. É como se eu estivesse encantada, querendo mais do seu toque.

Silas estaciona o carro e sai, surpreendendo-me. Achei que ele ia

me deixar aqui. — Vou entrar e dizer oi — ele me diz e me segue.

— Alanna! — Jessica grita de uma pequena mesa ao lado do bar. Eu sorrio e aceno para ela, abrindo caminho através da multidão em sua direção, com Silas em meus calcanhares. Eu esperava que ele me deixasse quando entramos, mas ele não o fez.

— Chefe? — Jessica grita, segurando um copo no ar. — Uau, você nunca costuma comparecer a esses eventos! Então acho que o segredo é convidar sua cunhada, né?

Sinto Silas tenso ao meu lado e olho para ele. Sua expressão parece calma, mas posso sentir a raiva irradiando dele. Ele passa o braço em volta da minha cintura e olha nos meus olhos. — *Cunhada?* — ele pergunta, seus olhos caindo para meus lábios. — Você nunca iria se tornar minha cunhada — diz ele, em tom áspero. — Além disso, Ryan e você não terminaram antes mesmo de você começar na Sinclair Security? O que é essa besteira?

Jessica ri, claramente embriagada. — É só uma *piada*, chefe.

Ele trava a mandíbula e a encara. — É calúnia.

— Silas — eu sussurro, colocando minha mão em seu peito. Ele parece tão angustiado com as palavras dela, e tudo que quero fazer é acabar com sua raiva. — Apenas deixe isso. Ela está bêbada.

Ele olha nos meus olhos, seu olhar investigativo, mas não tenho certeza do porquê. Ele balança a cabeça, mas não me solta, seu polegar desenhando círculos na minha cintura. Eu deveria me afastar, mas não estou querendo.

— Olha quem é! — Josh grita, caminhando até nós com ainda mais doses nas mãos. Há quanto tempo eles estão bebendo? Ambos estão bêbados. Josh segura um copo para Silas, a bebida derramando pelas bordas e caindo em sua camisa. Tenho relativa certeza de que Silas realmente se arrepende de ter me acompanhado agora.

Ele suspira e afasta o braço para enxugar a camisa, e eu vasculho minha bolsa para encontrar meu lenço. Levanto-o até seu peito e cuidadosamente limpo a mancha, embora o estrago já esteja feito.

Silas envolve a minha mão, mas seu olhar está no lenço. Ele o tira da minha mão e olha para o logotipo ψ bordado nele.

— Oh! Isso não... não tem nada a ver com a divisão ψ — digo a ele. — Eu não sou algum tipo de pessoa maluca. Isso é meu. É algo que sempre tive.

Ele olha para mim, seu olhar intenso. — É assim mesmo? Você carrega isso com você para todos os lugares?

Eu aceno hesitantemente. — Há algo de errado?

Silas balança a cabeça e me devolve com um sorriso íntimo no rosto e os olhos cheios de carinho. — Não. Nada mesmo.

Seus dedos roçam os meus enquanto pego o lenço dele, incapaz de desviar o olhar. Silas Sinclair... ele é viciante e nem tenho certeza se ele percebe isso.

— Eu gostaria de poder ficar e aguentar isso com você — ele me diz, olhando para meus colegas bêbados. — Mas preciso sair ou chegarei atrasado para o jantar. Não se atrase, ok? E por favor, não acabe como esses dois. Avise-me quando terminar e virei buscá-la.

Aceno para ele, incapaz de negar, mesmo sabendo que vou pegar um táxi para casa, e então ele vai embora, deixando-me olhando para ele, meu coração disparado.

— Caramba! Eu queria perguntar a ele sobre os rumores! — Jessica reclama.

Eu me viro para ela e franzo a testa. — Que rumores?

— Quero saber se é verdade que a Sinclair Security foi fundada por causa de uma mulher.

Josh acena com a cabeça e levanta o dedo. — Foi. Todo mundo sabe disso — diz ele, arrastando as palavras.

Franzo a testa enquanto pego uma das doses que ele está segurando. A empresa foi fundada por causa de uma mulher? Quem é ela?

Um ciúme quente queima através de mim enquanto ouço as

teorias de Jessica e Josh, meus pensamentos vagando. Alguma dessas coisas poderia ser verdade? Que tipo de mulher poderia deixar Silas Sinclair tão obcecado?

CAPÍTULO QUARENTA E DOIS

Alanna

Suspiro enquanto flexiono os dedos, cansada das horas de digitação que passei. A Sinclair Security foi contratada para investigar influências estrangeiras nas nossas eleições, e a nossa divisão foi encarregada de monitorizar as redes sociais. Deveríamos criar um algoritmo que sinalizasse notícias falsas, e fui encarregada do design inicial dele. Estou preocupada em não conseguir. Embora eu entenda como fazer isso na teoria, nunca tive que fazer algo assim na prática.

— Caramba — Josh murmura, e olho para encontrar uma linda mulher de cabelos escuros caminhando em nossa direção. Ela vai direto para o escritório de Silas e, para minha surpresa, ninguém a impede. — Parece que nosso chefe está almoçando *hoje* mais cedo. Que lanche.

— Quem é ela? — pergunto contra um melhor julgamento.

Josh olha para mim surpreso. — Você está falando sério? Ela é uma supermodelo e namorada do nosso chefe. O nome dela é Raven.

Namorada? Silas tem namorada? Meu coração se contorce dolorosamente enquanto o veneno puro se instala em meu estômago. Ele me tocou quando pertencia a outra pessoa? Ela é a razão pela qual ele raramente está em casa à noite? Eu o vejo todas as manhãs, mas isso não significa que ele esteja dormindo em sua própria cama. Ele pode estar indo para se trocar. Uma vez, quando perguntei por que ele raramente está em casa, ele me disse que estava ocupado com o trabalho. Isso foi tudo mentira?

Fico tensa quando o som da risada de Raven enche o escritório, seguido pela porta do escritório de Silas se fechando. Josh ri e balança a cabeça. — Sortudo o bastardo — ele murmura.

Tento ao máximo me concentrar no meu trabalho, mas só consigo pensar em Silas. Na minha mente, vejo os dois juntos, as mãos dele no corpo dela, do jeito que estavam no meu. Isso não é apenas simples ciúme. Dói vê-lo com outra pessoa e não consigo entender por quê.

Reúno os arquivos na minha mesa e os embaralho, mal conseguindo pensar direito. Antes que eu saiba o que estou fazendo, saio da cadeira e estou a meio caminho do escritório de Silas. Amy olha para mim e, para minha surpresa, ela sorri para mim em vez de me impedir de entrar no escritório de Silas.

Abro a porta com mais força do que pretendia, congelando na porta quando o vejo encostado na mesa, Raven parada entre as pernas dele, as mãos em seu peito. Cerro os dentes enquanto resisto à vontade de afastá-la dele.

— Alanna — ele diz, franzindo a testa. Silas se endireita e gentilmente empurra Raven para o lado, mas isso não é suficiente para mim. Quero-a fora da vista dele completamente.

Vou até ele e coloco minha pasta em sua mesa com uma raiva mal contida. — Tenho algumas perguntas sobre o trabalho que você me atribuiu.

Ele olha para mim, um sorriso íntimo no rosto. Estou mais perto dele do que é apropriado, mas não consigo me importar. — É assim mesmo?

— Sim.

— E não podia esperar?

Olho para Raven então. Ela está observando a conversa entre nós com uma expressão curiosa. Só de olhar para ela dói. Ela é tão linda e elegante que é fácil entender por que Silas se apaixonou por ela. A ideia dele me comparando a ela me mata. Quando ele está com uma mulher tão bonita, todas as outras devem ficar aquém. O que estou fazendo?

Viro-me para ele, meu coração doendo e meu estômago apertando. Por que ele dormiu comigo quando tem namorada? Eu me

sinto péssima em mais de um aspecto. Nunca me ocorreu que eu era *a outra mulher* naquela noite.

Não posso ficar aqui e fingir que não fiz nada de errado. Não posso tirar dela mais do que já tirei. Raramente ajo impulsivamente, mas hoje não consigo me conter. É quase como se eu realmente não conseguisse raciocinar direito quando penso nos dois juntos, mas que direito tenho de me comportar dessa maneira?

— Você está certo — eu digo a ele, meu tom derrotado. — Isso pode esperar.

Viro-me para ir embora, minha garganta se fechando. Nunca me senti tão chateada por causa de Ryan, então por que estou reagindo dessa maneira agora?

Silas agarra meu pulso, parando-me antes que eu tenha a chance de escapar. — Alanna — ele diz, sua voz suave e íntima. Foi assim que ele disse meu nome naquela noite. Viro-me para ele, mas não consigo levantar a cabeça e olhar para ele.

— Raven, foi um prazer ver você, mas preciso voltar ao trabalho. Vamos conversar em outra hora, certo?

Ela acena com a cabeça e vai embora com um sorriso malicioso no rosto, aparentemente nem um pouco ofendida. Está claro que ela não me considera nem remotamente uma concorrente e, por algum motivo, isso só alimenta minha turbulência.

— Alanna — Silas repete quando a porta se fecha atrás de Raven. Ele me puxa em sua direção com força e tropeço, terminando em seus braços. Antes que eu tenha a chance de recuar, ele passa os braços em volta de mim, prendendo-me.

— Olhe para mim. — Seu tom é áspero, mas há uma sugestão da mesma necessidade que sinto. Obedeço relutantemente, meus olhos encontrando os dele. — Eu terminei com ela semanas atrás. Em primeiro lugar, nunca foi sério. Foi simplesmente conveniente. Isso é tudo. Ela não tem sentimentos por mim e eu definitivamente não sinto nada por ela.

Cerro os dentes, incapaz de conter minha raiva. — Você me perguntou se eu tinha terminado com Ryan e me viu mandar uma mensagem para ele. Eu... — Hesito, sem saber o que estou tentando dizer. No final, as palavras certas me escapam e empurro seu peito.

Silas me solta, mas seu olhar segue cada movimento meu. — Esqueça — digo a ele. — Não é da minha conta o que você faz ou com quem você faz. Eu simplesmente odeio a ideia de desempenhar um papel no seu adultério. Se vocês dois realmente tivessem acabado, ela não estaria aqui hoje.

Silas se recosta na mesa, com as mãos de cada lado do corpo. — Não é da sua conta, hein? Sim, acho que não. Então você não se importará se eu levar Raven para casa e transar com ela do jeito que fodi você? Você não se importará de ouvir os gemidos dela no seu quarto?

Suas palavras são como punhais que atacam meu coração já ferido, e dou um passo para trás. Inspiro trêmula e forço um sorriso no rosto. — É claro que não vou me importar, Silas. Seria um pouco estranho, então, por favor, avise-me quando você receber uma mulher, e eu com certeza sairei do apartamento. Do jeito que está, não espero ficar lá por muito mais tempo. Eu odiaria invadir sua privacidade dessa maneira.

Ele olha para mim e balança a cabeça. — Pequena mentirosa — ele sussurra. — A única pessoa que você está enganando é você mesma.

Mordo meu lábio e me viro, correndo em direção à porta. Eu preciso me afastar dele. O que eu estava pensando, invadindo aqui daquele jeito? Por que nunca ajo racionalmente perto dele? Estou decepcionada com meu próprio comportamento, mas não consigo controlar a forma como ele me faz agir.

— Alanna — ele diz, e paro com a mão na maçaneta da porta. — Você é a única mulher que já levei para minha casa. Nunca levei uma mulher com quem estava saindo para a casa onde você e eu moramos.

Olho para ele, surpresa. Se isso for verdade, por que ele *me* levou

para sua casa? A cada interação, Silas me deixa cada vez mais confusa.

CAPÍTULO QUARENTA E TRÊS

Silas

Olho para a porta do quarto de Alanna e suspiro. Ela está me evitando desde que Raven visitou meu escritório há alguns dias, e não sei o que fazer. É claro que ela está confusa com seus sentimentos por mim, e não quero pressioná-la muito, porque tenho medo que ela fuja.

Quando estou prestes a me afastar, um som suave me faz parar. Ela está chorando? Hesito por uma fração de segundo antes de abrir a porta. O quarto dela está escuro como breu e posso distinguir a forma dela na cama. Ela está se contorcendo e virando, sua respiração difícil. — Si — ela geme.

Eu congelo e olho para ela em estado de choque. Nunca pensei que a ouviria me chamar de Si novamente. Aproximo-me dela com cautela, meu coração batendo forte. Ela está dormindo profundamente, mas parece estar sonhando... *comigo*.

— Por favor, Si — ela implora, seu tom desesperado. — *Por favor*. — Uma lágrima rola pelo seu rosto enquanto ela sussurra meu nome novamente.

Levanto as cobertas e me deito na cama com ela, virando-me de lado para ficar de frente para ela. — Estou bem aqui, querida — eu sussurro. — Estou com você.

Seu corpo relaxa, mas sua expressão permanece tensa. Eu me inclino e passo a ponta do meu dedo sobre suas sobrelanceiras franzidas e, lenta mas seguramente, a tensão em seu corpo desaparece. Alanna suspira e se vira para mim, colocando a perna sobre mim. — Si — ela sussurra, com uma pitada de alívio em sua voz. Ela está sonhando comigo? Ela não me deu nenhuma indicação de que se lembra de mim, mas está claramente me chamando.

Envolvo meus braços em volta dela enquanto ela se aconchega mais perto, até que coloque a cabeça no meu peito, nós dois deitados juntos como costumávamos fazer. Ela ainda se ajusta perfeitamente a mim.

— Senti sua falta — eu sussurro, precisando dizer as palavras. — Eu ainda amo você tanto quanto antes. Sempre foi você, Alanna.

Ela se aconchega mais perto, seu nariz roçando meu pescoço. Mordo meu lábio enquanto ela se move contra mim, desejando poder simplesmente nos virar e beijá-la do jeito que eu queria. Agora que finalmente a tenho de volta na minha vida, é difícil ir devagar. Quero tudo o que perdemos. Eu a seguro um pouco mais forte, precisando dela com um desespero que não sentia há anos. Ela é a única que já me fez sentir assim.

Alanna fica tensa em meus braços e eu congelo. Ela se afasta de mim, arregalando os olhos quando me vê. — Silas?

Olho nos olhos dela, notando a vermelhidão neles. — Você costuma chorar durante o sono?

Seus lábios se abrem e ela desvia o olhar, claramente não querendo me responder. Suspiro enquanto a puxo de volta para meus braços. — Você não precisa me dizer se não quiser. — Esfrego suas costas suavemente e ela relaxa em meus braços.

— Pelo menos uma vez por semana — ela admite. — Às vezes, com mais frequência. Nunca me lembro por quê, mas sempre que isso acontece, acordo com o coração partido. Parece que meus sonhos estão me mostrando alguém importante, mas quando meus olhos se abrem, as imagens desaparecem. Só sei que é alguém que amo.

— Alguém que você ama? — pergunto, meu coração doendo dolorosamente. Eu gostaria de poder contar a ela tudo sobre nós e a história que compartilhamos. Ela seria minha mais uma vez se eu lhe contasse a verdade?

Mordo meu lábio quando lembranças dela chorando até dormir vêm à mente, seu pequeno corpo tremendo com a força de seus

soluções. Se Alanna recuperar suas memórias, ela também se lembrará da dor que sentiu quando perdeu o pai. Não posso fazê-la passar por isso. Além disso, talvez isso seja uma bênção. É uma chance de fazê-la se apaixonar por mim novamente, sem os fardos do passado.

— Eu contei que perdi minha memória quando tinha dezoito anos, certo? Não me lembro de nada antes desse ponto. Acordei no hospital sem saber quem eu era ou de onde vim. Eu tinha uma carteira de motorista que dizia meu nome, mas nunca consegui recuperar a memória. Em todos esses anos, ninguém veio me procurar, mas não consigo deixar de sentir que há alguém por aí. — Ela suspira e enterra o rosto no meu pescoço. — Mas talvez isso seja apenas uma ilusão.

— Talvez, mas talvez não seja. — Hesito por um momento e inspiro profundamente. — O que você faria se conhecesse alguém que soubesse tudo sobre o seu passado? Se lhe contarem sobre isso, há uma grande chance de você nunca recuperar sua memória completa, porque há risco de que suas memórias reais sejam substituídas por tudo o que for dito, até que você não consiga mais dizer o que é real. Você ainda gostaria de saber?

Alanna hesita, seu dedo desenhando círculos em meu peito como ela fazia quando estava pensando. Ela pode não se lembrar de nada, mas ainda se comporta como antes. Ela ainda é minha Ray em todos os aspectos importantes.

— Não — ela diz. — Tenho a sensação de que as memórias que perdi são importantes e preciosas e não gostaria que fossem corrompidas. Passei anos sozinha e me saí muito bem sem essas lembranças. Mesmo que me fosse dada a oportunidade, preferiria esperar que elas voltassem para mim naturalmente, sem ninguém as manipular.

Concordo com a cabeça, sem saber como me sentir sobre a resposta dela. — Essa pessoa com quem você sonha... — Eu nem sei o que estou perguntando a ela. — Quem você acha que é?

Ela suspira e inclina a cabeça. — Acho que é um homem. Só posso presumir que seja um ex-namorado, mas isso teria acontecido há

anos. Ele nunca veio me procurar durante todo esse tempo e provavelmente seguiu em frente.

— Impossível — murmuro. — Tenho certeza de que ele nunca parou de procurar você, Alanna. De jeito nenhum ele teria seguido em frente.

Ela fica tensa em meus braços e eu a aperto com mais força. — Isso é gentil da sua parte — ela sussurra. — Mas nós dois sabemos que não é verdade.

Ela se afasta de mim e se senta. — Desculpe se acordei você, Silas. Obrigada por me consolar. Eu... eu não queria... eu não estava tentando...

— Eu sei.

— Você provavelmente deveria voltar para o seu quarto.

Coloco as mãos atrás da cabeça e olho para ela. — Estou perfeitamente confortável aqui.

Ela olha para mim e balança a cabeça. — Você tem uma namorada.

— Eu? Quando concordamos em começar a namorar, Alanna? Eu sou totalmente a favor. Eu simplesmente não estava ciente. Este é definitivamente um desenvolvimento agradável.

Ela olha para mim como se eu tivesse enlouquecido e não posso deixar de rir de sua expressão. Pensei que aliviaria suas preocupações quando disse que não estava namorando Raven, mas suas inseguranças devem ter levado a melhor sobre ela. Ela sempre foi do tipo que pensa demais nas coisas, e eu deveria ter previsto isso. Adoro o quanto ela fica com ciúme, porque isso me dá esperança..., mas terei que contar a ela a verdade sobre Raven em breve.

Seu olhar fica sonhador de repente, lembrando-me do jeito que ela costumava olhar para mim quando pensava que eu não estava olhando. — Você riu de novo.

— É um efeito colateral infeliz de estar perto de você. Você está

arruinando minha imagem taciturna.

Alanna me encara e levanto a mão até seu rosto, acariciando seu rosto com as costas dos dedos. — Eu juro para você, Alanna. Eu não tenho namorada. Não estou saindo com ninguém. Não agora, e também não quando levei você para a cama. Desde o momento em que a encontrei, você é tudo que consigo ver. Mesmo quando meu irmão levou você para o jantar em minha casa, estar com outra pessoa nunca me ocorreu.

— Você nunca me levou para *a cama* — ela sussurra acusatoriamente.

Eu sorrio. — Estou feliz em remediar isso.

Ela parece prestes a me atacar, então eu a puxo de volta para mim e a abraço com força. — Estou cansado — falo, minha voz suave. — Vamos dormir.

Espero que ela brigue comigo e me expulse, mas em vez disso ela se posiciona contra mim e acena com a cabeça. Parte dela ainda me quer, e não apenas fisicamente. Pode levar algum tempo, mas não tenho dúvidas de que ela e eu poderemos voltar para onde costumávamos estar. Dia após dia, vou roubar pedacinhos do coração dela, até que um dia ela seja minha novamente.

CAPÍTULO QUARENTA E QUATRO

Silas

Sorrio com as mensagens de texto que Alanna me enviou, relendo-as pela milésima vez hoje. Acordamos juntos esta manhã e ela mal me olhou nos olhos o dia todo. Ela tem estado estranha e tensa no escritório, mas suas mensagens contam uma história diferente.

Alanna: *Eu só queria saber se há alguma chance de você voltar para casa para jantar esta noite?*

Silas: *Se você me quiser em casa, eu estarei em casa.*

Alanna: *Tudo bem se você estiver ocupado. Eu só queria retribuir por me consolar ontem à noite. Normalmente esse tipo de sonho me deixa magoada e chateada durante todo o dia seguinte, mas graças a você, estou me sentindo bem hoje.*

Silas: *Nunca estou muito ocupado para você, Alanna.*

Alanna: *Então... você jantaria comigo esta noite? Posso cozinhar para você, se quiser?*

Eu rio sozinho, meu coração dispara cada vez que leio suas mensagens. Tem sido difícil levar as coisas devagar com ela, mas momentos como esses fazem tudo valer a pena.

Silas: *Vejo em casa hoje à noite então.*

Eu me pergunto se ela tem alguma ideia de quantas das minhas fantasias mundanas ela está realizando. Coisas simples como jantar juntos na nossa casa... foi isso que sempre quis.

Estou sorrindo quando finalmente entro pela porta da frente, mal conseguindo conter minha excitação. Amy teve que fazer muitas mudanças na minha agenda para ter tempo livre hoje à noite, mas

valeu a pena. Não me importa há quanto tempo algumas das minhas reuniões foram marcadas. Eles não são tão importantes assim.

Sigo o cheiro de algo delicioso até a cozinha e encontro Alanna parada atrás do fogão, vestindo uma camiseta larga e short de algodão. Ela parece fofa como o inferno.

— Cheira bem — murmuro.

Ela se vira com os olhos arregalados. — Silas! Você chegou em casa mais cedo do que o esperado. — Ela olha para suas roupas e faz uma careta, fazendo meu coração pular mais uma batida.

— Você está linda do jeito que está — digo a ela, e ela morde o lábio na tentativa de esconder o sorriso. Porra. Esperei tanto por isso. Ela me manteve distante por tanto tempo, e por um tempo fiquei preocupado em não conseguir conquistá-la. Observar suas bochechas ficarem vermelhas com um elogio tão simples me deixa muito animado.

Encosto-me no balcão e afrouxo a gravata. — Além disso, não foi você quem me perguntou se eu gostaria de jantar com você?

Ela balança a cabeça, suas bochechas tingidas de rosa. — Perdi a noção do tempo e não achei que você diria sim. Já estou aqui há algumas semanas e posso contar nos dedos de uma mão as vezes que você jantou em casa.

— Passei todas as noites nas últimas semanas socializando com clientes, mas hoje minha agenda estava livre pela primeira vez, então funcionou perfeitamente. O que você está cozinhando?

Ela sorri para mim sem jeito. — É espaguete à bolonhesa, e sei que parece um pouco chato, mas eu mesma fiz o molho e vai ficar incrível.

Concordo com a cabeça, meu coração dispara enquanto tento ao máximo não olhar para ela. Eu gostaria de poder passar mais noites em casa com ela, mas minha agenda está lotada. Eu não me importava, porque nunca tive ninguém para voltar para casa também, mas agora é diferente. De alguma forma, terei que encontrar uma

maneira de trabalhar um pouco menos. Eu quero mais disso.

Sento-me perto da ilha da cozinha e a observo enquanto ela cozinha, cantarolando uma música que não reconheço. Isso fazia parte de nossas fantasias. Trabalhando e depois voltando para casa e preparando o jantar juntos. Eram as coisas simples da vida que mais queríamos. Uma pequena parte dela se lembra?

— Então, do que se trata? — pergunto, curioso. — Não que precise haver um motivo para jantarmos juntos. Eu só estava curioso.

Alanna abaixa a faca e olha para mim com uma expressão sincera. — Eu realmente só queria agradecer a você. É difícil explicar, mas um sonho como o que tive ontem à noite pode realmente arruinar a minha semana inteira. Muitas vezes me pego tentando tanto lembrar o que sonhei que tenho as piores dores de cabeça e isso me impede de me concentrar em qualquer outra coisa na vida. Mas de alguma forma, foi diferente hoje. Em vez de me sentir com o coração partido e vazio, eu me senti estranhamente... completa. Normalmente, é quase como se faltasse um grande pedaço de *mim*, e não se trata apenas das minhas memórias. Mas não me senti assim esta manhã.

Eu sorrio para ela, desejando poder simplesmente confessar e contar tudo a ela. — Ei, talvez seja porque eu sou o homem dos seus sonhos? Você está tendo sonhos molhados comigo, Alanna?

Ela sorri para mim e pega a faca de volta. — Para ser justa — ela diz — a única umidade que você consegue tirar de mim são as lágrimas. Acho que isso explica por que acordei chorando, né?

Meus lábios se abrem e aponto um dedo para ela. — Alanna, sinto que preciso defender minha honra aqui. Se você não estivesse segurando uma faca, eu iria até aí, abriria suas pernas em cima da bancada da cozinha e mostraria o quão molhada você pode ficar para mim.

Seus olhos escurecem, mas então a confusão passa por eles. Ela abaixa a faca e esfrega as têmporas, fechando os olhos. — Defender sua honra? — ela sussurra.

Eu congelo. Isso é uma piada interna nossa e falei isso sem pensar. Não pensei que isso desencadearia uma memória. Ando ao redor da ilha da cozinha e envolvo meu braço em volta de sua cintura. — Ei — eu sussurro. — O que está errado?

Ela deixa cair a cabeça no meu peito e inspira profundamente. — Não é nada — ela sussurra. — É só que... às vezes, palavras aleatórias fazem minha cabeça doer. Quase como se uma parte de mim quisesse lembrar, mas uma parte maior de mim se recusasse. — Ela se afasta e olha para mim. — Desculpe, Silas. Realmente não é nada. — Ela dá um passo para longe de mim e eu relutantemente a deixo ir. — Vamos, a comida está praticamente pronta, de qualquer maneira. Já arrumei a mesa de jantar.

Ela fica quieta enquanto prepara nossa comida, e eu a ajudo a levar tudo para a sala de jantar, nós dois em silêncio. Ela está perdida em pensamentos agora, e não posso deixar de me perguntar se ela se lembrou de alguma coisa. Nunca percebi que a machuca fisicamente lembrar de qualquer coisa sobre nós, e isso me enche de culpa.

Alanna está distraída enquanto dá uma mordida e estou preocupado. — Tem certeza de que está bem? — pergunto.

Ela balança a cabeça e sorri para mim docemente. — Sim. Isso acontece de vez em quando, mas é infrutífero. Nunca me lembro de nada, por mais que eu tente. Por muito tempo fiquei tão obcecada com meu passado que esqueci de viver no presente e não quero mais fazer isso. Não é fácil ter tão poucas lembranças, mas é o que é. Acho que foi por isso que foi tão difícil descobrir que Ryan estava me usando. Eu sei que você não gosta de ouvir falar dele, mas ele é o único de quem realmente tenho lembranças, então descobrir que ele me usou me atingiu com muita força. Passei tanto tempo perseguindo minhas memórias e, quando decidi parar de fazer isso, coloquei minha confiança na pessoa errada. Isso me deixou com medo de confiar em alguém, de confiar em mim mesma. Afinal, confiei na pessoa errada uma vez e nunca percebi isso, e se isso acontecer de novo?

Olho nos olhos dela, sem saber como tranquilizá-la. Sem suas

memórias, ela não tem sua experiência de vida anterior para se apoiar, e é isso que molda nossa tomada de decisão. Eu sei que ela instintivamente ainda está fazendo as escolhas certas, mas deve ser difícil não ser capaz de pensar logicamente por que ela faz as coisas ou por que se sente de determinada maneira, especialmente para uma pessoa que pensa demais como Alanna.

— Naquela noite... você nunca me contou como ele machucou você, e eu não mencionei isso porque não queria chatear você. Você pode me contar o que ele fez?

Ela assente. — Ele não me traiu, se foi isso que você pensou. Ele me usou para criar uma imagem melhor de si mesmo para você. Eu o ouvi dizendo que só estava namorando comigo porque sou exatamente o tipo de garota que você gostaria, e que você não acreditaria que ele mudou da noite para o dia, mas acreditaria se fosse por causa de uma garota. Talvez eu não devesse ter reagido daquela maneira, mas doeu muito, porque me fez pensar se alguma coisa que tivemos foi real.

Então ele a estava usando conscientemente contra mim, mas por que ela? Parece que meu irmão mais novo não é tão inocente quanto eu esperava e não sei o que fazer com essa informação. — Como vocês se conheceram? — pergunto, não querendo ouvir sobre os dois, mas precisando saber para poder acalmar minhas preocupações.

— Ryan disse que nos conhecemos na praia um dia, certo? Eu me ofereço para coletar plástico uma vez por mês e um dia ele apareceu com a mãe. Ela e eu conversamos um pouco, e ela continuou dizendo a ele para ser mais parecido comigo e que ele deveria aprender comigo se quisesse melhorar sua atuação. Eu apenas achei engraçado o modo como ela o repreendeu de maneira um tanto brincalhona. No final do dia, ele perguntou se poderíamos sair e conversamos um pouco. Foi isso, realmente.

Isso não pode ter sido uma coincidência. Mona deve ter ido para lá sabendo que Alanna estava lá, mas como ela a encontrou antes de mim? Como ela sabia sobre Alanna?

— Você via Mona com frequência?

Alanna balança a cabeça. — De jeito nenhum. Só aquela primeira vez na praia e depois na sua casa para jantar. Por que você pergunta?

Eu balanço minha cabeça. — Não é nada. Eu só estava curioso.

Ela sorri e dá uma mordida em seu macarrão, nós dois comemos em silêncio, ambos perdidos em nossos próprios pensamentos.

— Oh! Esqueci de contar a você — diz ela, largando o garfo. — Encontrei alguns lugares que acho que podem ser bons, então não vou incomodá-lo por muito mais tempo.

A simples ideia de ela ir embora faz meu coração doer. — Não vá embora — murmuro, meu tom suplicante. — Há muito espaço aqui e, como você notou, raramente estou em casa. Não há necessidade de você sair.

Ela olha para mim com os olhos arregalados. — Eu, hum, não posso ficar aqui.

— Por quê?

Ela pisca, como se ela mesma não tivesse muita certeza. — Não é apropriado e não quero invadir sua privacidade. — Sua expressão fica angustiada e eu sei exatamente o que ela está pensando.

— Você estava com ciúme na semana passada, não estava? — eu murmuro. — Você mencionou Raven ontem à noite também. A ida dela ao escritório realmente incomodou tanto assim?

Eu me pergunto se ela tem alguma ideia de como foi difícil vê-la com Ryan, os dois sentados frente a frente na minha maldita casa. Não quero que ela se machuque como eu, mas parte de mim está feliz por ela também estar com ciúme. Isso me dá esperança.

Sua cabeça se levanta, seus olhos arregalados. — *Não* — ela nega. — Eu não estava com ciúme.

Concordo com a cabeça e reprimo um sorriso quando ela empurra o prato, sua expressão serena, mas seu comportamento a traindo. — Achei muito fofo o jeito que você invadiu meu escritório. A forma como seus olhos brilharam com possessividade foi sexy.

Honestamente, eu realmente queria acabar com sua raiva com um beijo.

Alanna desvia o olhar, sua expressão confusa, e não posso deixar de sorrir. Ela é tão fofa. Cada vez que me preocupo com nosso futuro juntos, ela me dá um pequeno sinal que prova que ainda se importa. Ela pode não entender o porquê, mas ela entende.

— Alanna, Raven e eu nunca namoramos de verdade — digo a ela. Eu ia esconder isso dela, porque o ciúme que ela demonstra é uma prova dos sentimentos que ela tem por mim, mas não posso machucá-la assim. — Admito que dormi com ela algumas vezes ao longo dos anos, mas apenas quando ela e eu estávamos bêbados o suficiente para... — *Fingir que a pessoa em nossos braços era outra pessoa.* — Ela e eu... somos apenas amigos. Percebemos que as pessoas nos deixavam sozinhos sempre que éramos vistos juntos, então fingimos namorar simplesmente para facilitar a vida de ambos. Inevitavelmente, Raven decidiu que queria namorar alguém de verdade, em um esforço para superar a pessoa por quem ela está apaixonada, e nós nos separamos. O boato é aquele que nós mesmos alimentamos, de propósito. Raven e eu não temos sentimentos um pelo outro. Nosso relacionamento não é o que o mundo pensa que é. Não é o que *você* pensa que é.

Alanna olha para mim, seus olhos se arregalando quando o alívio se instala. Como posso explicar a ela que a única pessoa que amei foi ela? Como posso transmitir que as únicas vezes em que cedi foi quando estava convencido de que ela simplesmente me abandonou para buscar uma vida melhor?

— Eu quero você, Alanna — eu admito. — Eu quero você há muito mais tempo do que você pode imaginar, e seu passado com meu irmão não muda isso.

Ela olha para o prato e balança a cabeça. — E é por isso que preciso ir embora — ela sussurra. — Porque uma parte de mim também quer você, e não podemos ir por aí. Toda a empresa me conhece como ex-namorada de Ryan e você é meu *chefe* . Se as coisas derem errado, elas darão *muito* errado, e não podemos permitir que

isso acontece. Este trabalho significa tudo para mim, Silas. Além disso, você realmente quer machucar seu irmão assim? Estarmos juntos fora do trabalho é uma péssima ideia.

Balanço a cabeça e inspiro profundamente. — Ou é uma ótima ideia, querida. Ninguém precisa saber. Este é o nosso próprio espaço, separado do trabalho. Ryan não tem acesso à minha casa, então não é como se ele pudesse aparecer aqui.

Ela olha nos meus olhos, claramente tentada, mas balança a cabeça. — Não posso. Foi errado da minha parte dormir com você naquela noite, e como moramos juntos os limites estão se confundindo ainda mais. Não sei o que há com você, Silas... sei que deveria ir embora, mas continuo me sentindo atraída por você. É errado, e eu me odeio por isso, mas também não consigo me conter. Eu sei que deveria ir embora, mas quero desesperadamente ficar.

— Então fique — eu sussurro. — Apenas fique comigo, Alanna. Pare de procurar um lugar para morar e deixe-me cuidar de você. Não vou mentir e fingir que não quero você, mas não vou persegui-la ativamente se não for isso que você quer. Então fique comigo.

— Você não está preocupado em machucar seu irmão? Você e eu... mal nos conhecemos. O que há em mim que faz valer a pena o risco? Ryan nunca vai perdoar você se descobrir. Você é *irmão dele*, Silas. Esse não é um relacionamento que você pode simplesmente abandonar.

Olho nos olhos dela, tentando descobrir a melhor maneira de responder.

— Alanna, tudo que sei é que me sinto eu mesmo perto de você. Você diz que não tem certeza por que gravita em minha direção, e é o mesmo para mim. Não sei por que quero tanto você, por que você me faz sorrir como ninguém jamais fez antes, e não sei por que quero você no meu espaço quando sempre adorei ficar sozinho, mas quero.

— Eu não entendo — ela sussurra. — Por que eu?

Eu me recosto na cadeira, meus olhos percorrendo seu rosto. Eu

senti muita falta dela. Com o passar dos anos, eu me perguntei se a desejaria tanto quando finalmente a encontrasse, se talvez descobriríamos que superamos um ao outro, mas não. Ainda preciso dela tanto quanto preciso do ar que enche meus pulmões.

— Porque você é a única mulher que já me fez sorrir quando parecia que respirar era quase impossível. Você respira vida em meu coração partido, consertando minha alma quando pensei que ela estava abandonada. Você faz algo comigo que ninguém mais pode, e não sei como ou por quê, mas sei que não me canso disso.

Alanna morde o lábio, com as bochechas em chamas. Sentada à minha frente à mesa, ela nunca esteve tão bonita.

— Então fique — eu sussurro. — Fique aqui comigo.

CAPÍTULO QUARENTA E CINCO

Alanna

Levanto os olhos da minha mesa quando Silas entra. Ele sorri para mim e meu coração dispara. Tudo o que consegui pensar o dia todo foi na aparência dele quando me pediu para ficar. Analisei nossa situação inúmeras vezes na minha cabeça, mas ele não ganha nada estando comigo. Ele também não parece estar mentindo sobre me querer, mas acho difícil acreditar que ele estaria disposto a machucar Ryan por minha causa. A menos que ele esteja apenas atrás de uma aventura secreta? Mas se for esse o caso, por que ele iria querer que eu morasse com ele?

Penso na maneira como ele me segurou depois que acordei do meu sonho. Cada vez que estou perto dele, eu me pego fazendo coisas que não são do meu feitio. Nunca procurei companhia depois de um sonho como esse, mas estar em seus braços me deixou feliz. Isso acalmou meu coração inquieto.

Não consigo entender o que há de tão diferente em Silas. É porque dormi com ele? Ou é a gentileza que ele sempre me demonstra, apesar de seus modos rudes? Não tenho certeza do que é, mas me sinto segura e confortável perto dele. É um sentimento que me escapa desde que acordei no hospital, há cinco anos. Ele me faz querer ficar com ele, mesmo sabendo que não é assim.

— Alanna?

Sou tirada dos meus pensamentos pela última voz que queria ouvir. — Ryan?

— Posso falar com você, por favor?

Meus colegas estão todos olhando para nós e imediatamente me

sinto estranha. — Claro — eu digo, embora não queira.

Ryan sorri, sua expressão demonstrando alívio enquanto ele me leva pelo corredor em direção a uma sala de reuniões vazia. — Você tem ignorado minhas ligações desde que me enviou aquela mensagem de término de namoro e também não respondeu a nenhuma das minhas mensagens. Estou tentando entrar em contato com você há semanas. Até quando você vai continuar me evitando? Até fui à sua casa ontem e me disseram que você tinha se mudado. Onde você está morando agora? Estou realmente preocupado com você.

A preocupação em sua voz parece tão real que me vejo questionando tudo o que ouvi naquela noite. A maneira como ele olha para mim não pode ser falsa, pode?

— Você não precisa se preocupar comigo.

Ele pega minha mão e eu me afasto, cruzando os braços defensivamente. — Alanna, o que está acontecendo? Você não vê que está me matando ao me tratar dessa maneira? Você terminou comigo por mensagem de texto e nem me disse o porquê. O que eu fiz para merecer isso? O tempo que passamos juntos não significou nada?

Eu olho para ele, surpresa com a sinceridade em sua voz. — Eu ouvi você falando sobre mim na festa que você deu naquela noite. Fui contar sobre a oferta de emprego que recebi e lá estava você, contando a todos os seus amigos que só namorou comigo porque isso melhoraria sua imagem diante do seu irmão. *Você* me diz, Ryan. O tempo que passamos juntos não significou nada?

Seus olhos se arregalam e ele desvia o olhar enquanto passa a mão pelos cabelos. — Alanna — ele diz, seu tom arrependido. — Eu estava bêbado e não quis dizer uma palavra. Eles estavam me provocando por estar com você, porque acham que você é boazinha, e em vez de defendê-la como deveria, inventei algumas besteiras, porque queria parecer legal e agir de maneira indiferente. Eu estraguei tudo. Juro que não quis dizer uma palavra. Eu amo você, Alanna. Por que eu passaria tantos meses com você se tudo o que eu disse fosse verdade? E todos os nossos encontros, nossas intermináveis conversas

telefônicas? Você realmente acha que eu teria investido tanto tempo e esforço em um relacionamento que não importava para mim?

Não sei dizer se ele está mentindo para mim ou não. Ele parece tão sincero que me sinto estúpida por terminar com ele e fazer o que fiz, quando deveria tê-lo confrontado. Em vez disso, seduzi seu irmão mais velho. Não há como voltar atrás. Não posso desfazer aquela noite. Eu nem tenho certeza se quero.

— Isso não importa mais. Foi exatamente o empurrão que eu precisava para terminar um relacionamento que não estava funcionando para nenhum de nós.

— Você não pode estar falando sério.

Eu olho em seus deslumbrantes olhos verdes. Foram seus olhos que me cativaram quando nos conhecemos. Um olhar e eu estava perdida. No entanto, de alguma forma, quando olho para esses mesmos olhos agora, eles parecem apenas uma versão diluída dos olhos de Silas.

— Quero dizer. Sinto que nem conheço você, Ryan. Tudo o que você disse naquela noite me fez pensar até que ponto nosso relacionamento era real.

— Tudo sobre isso era real, Alanna. Apenas me dê uma chance de provar isso. Você não pode simplesmente esperar que eu aceite isso. Não podemos terminar e jogar fora meses de memórias por causa de palavras ditas em um estado de embriaguez. Por favor, Alanna. Você me conhece. Você conhece meu verdadeiro eu melhor do que qualquer outra pessoa. Eu sei que às vezes sou um idiota e estrago tudo, mas meu coração está no lugar certo e só bate por você. Sempre bateu.

Mordo meu lábio, lembranças de nós dois inundando minha mente. A maioria das lembranças que tenho é sobre ele, e ele está certo, é difícil fugir disso. Mas como eu poderia estar com ele quando dormi com seu irmão pelas costas? Ele nunca me perdoaria. Se voltássemos, estaríamos com tempo emprestado. Em algum momento, ele descobriria e isso seria o nosso fim. Além disso... não é ele que vejo quando fecho os olhos agora. É Silas.

— Eu não posso ficar com você — eu sussurro.

— Por quê? — Sua voz falha, a verdadeira dor refletida em seus olhos. — Eu amo você, Alanna. Não há nada que você e eu não possamos superar juntos. Por favor, querida. Dê-me uma chance de provar que sou melhor do que a versão minha que você viu naquela noite.

Desvio o olhar, subitamente incerta. Mesmo que eu queira, luto para negar seu pedido. — Eu não acho que você e eu podemos ser nada além de amigos — murmuro. — Eu só... eu não vejo a gente voltando. Nosso relacionamento não era tão feliz como qualquer um de nós fingia que era. Não nos encaixamos bem e esse incidente era exatamente o que precisávamos para nos mostrar isso.

Ele balança a cabeça e dá um passo mais perto. Ryan segura minha bochecha com ternura e suspira. — Dê-me uma chance de provar que você está errada, Alanna. Depois dos meses que passamos juntos, você não me deve pelo menos isso? Pelo menos me dê uma chance de consertar nossa amizade. Éramos tão bons amigos antes. Mesmo que você nunca queira voltar, certamente nossa amizade ainda pode ser recuperada?

Mordo meu lábio e aceno contra o melhor julgamento. — Talvez — eu sussurro.

Ele se inclina e dá um beijo na minha bochecha, assustando-me. — Obrigado, querida. Você não vai se arrepender disso.

Eu me afasto dele e coloco alguma distância entre nós, sua proximidade me deixando desconfortável. Achei que o amava, mas, em poucas semanas, mal consigo suportar vê-lo. — Não entenda mal — eu o aviso. — Acho que podemos ser amigos e estou disposta a trabalhar nisso, mas é tudo o que estou disposta a dar a você.

Ele sorri e acena com a cabeça. — Começamos como amigos, Alanna. Lembra? Uma chance é tudo que preciso.

Ryan sorri e vai embora, deixando-me aqui parada me perguntando o que aconteceu.

Saio atordoad, irritada comigo mesma por ter concordado com seu pedido quando eu realmente não queria. Antes mesmo de chegar à minha mesa, Silas me chama, com um tom irritado. — No meu escritório. *Agora* — ele late.

Eu o sigo, pulando quando ele bate a porta atrás de nós. — O que Ryan queria? — ele pergunta, andando em seu escritório.

Mal consigo olhá-lo nos olhos. Estou tão sobrecarregada de culpa que nem deveria estar sentindo. Não devo nada a Silas, mas estou nervosa aqui parada, meu coração batendo em um ritmo estranho de medo e culpa.

— Ele queria fazer as pazes. Ele me pediu outra chance.

Silas faz uma pausa e se vira para mim. Ele caminha até mim e resisto à vontade de dar um passo para trás. — Você daria? — ele pergunta. — Você vai dar essa chance a ele? — Apenas alguns centímetros nos separam e, ao contrário de Ryan, encontro-me querendo-o mais perto. Silas estende a mão para mim da mesma forma que Ryan fez, sua mão envolvendo meu rosto com ternura. Seu toque parece diferente, de alguma forma mais íntimo.

— Você não pode — acrescenta ele, com a voz dolorida. — Você não pode voltar para ele, Alanna. Não depois do que fizemos.

Eu olho em seus olhos, deleitando-me com a possessividade que ele está me mostrando. — Eu não vou. Ele só quer uma chance de sermos amigos novamente.

— Você sabe que ele quer mais do que isso.

Eu me afasto de Silas e desvio o olhar. — Ele está em todas as minhas memórias favoritas, Silas. Não posso me afastar dele quando ele é uma grande parte de quem eu sou. É apenas amizade que ele está pedindo.

Silas cerra os dentes e pega uma mecha do meu cabelo. — E as memórias que criamos? E aquela noite em que você adormeceu em meus braços? E a maneira como você gemeu meu nome enquanto meu pau afundava profundamente dentro de você? Essas memórias não

contam?

Eu corro e olho para os meus sapatos, nervosa. — Silas, naquela noite em que adormecemos juntos foi... não tenho certeza do que foi, mas ambos os casos foram erros.

— Eles foram?

Eu concordo.

Ele agarra minha mão e me puxa em sua direção, e eu tropeço nele. Silas enterra a mão em meu cabelo e levanta minha cabeça enquanto abaixa seus lábios nos meus. — Se foi um erro, então por que parecia tão certo? — ele sussurra, seus lábios pairando sobre os meus. Tudo o que preciso fazer é ficar na ponta dos pés e sentir o gosto dele. Tenho desejado ele desde a noite em que tento tanto não lembrar, quando é tudo em que consigo pensar.

Inspiro trêmula e me afasto dele. Ele é o irmão mais velho do meu ex e meu chefe. Eu não posso ir lá. De novo não. — Você só quer o que não pode ter — murmuro.

Sua expressão endurece. — Alanna, não se engane. Eu nunca vou deixar você ficar com meu irmão. Se isso significa que ele descobrirá tudo sobre como fiz você gozar no meu pau, que assim seja. Não tenho nenhum problema em contar a ele tudo sobre como sua namorada veio até mim e me implorou para transar com ela.

Meus olhos se arregalam, um arrepio percorre minha espinha. — Você nunca me quis com ele em primeiro lugar. Aos seus olhos, nunca fui boa o suficiente para o seu irmão mais novo. Foi por isso que você dormiu comigo? Para garantir que ele e eu terminaríamos? Para provar a si mesmo o quanto sou indigna?

— Não — ele me diz. — Eu fodi você porque me pediu e porque você sempre deveria ter sido minha. Você fez sua escolha quando voltou para casa comigo, Alanna. Não há como voltar atrás agora.

CAPÍTULO QUARENTA E SEIS

Alanna

Fico tensa quando ouço Silas entrar em casa e fujo para o meu quarto antes que ele me veja. Não sei como enfrentá-lo depois do que ele me disse em seu escritório.

Eu fodi você porque me pediu e porque você sempre deveria ter sido minha. Você fez sua escolha quando voltou para casa comigo, Alanna. Não há como voltar atrás agora.

Silas está me confundindo, e tudo o que ele está me fazendo sentir está me aterrorizando. Ele e eu... não podemos acontecer. Não posso ficar com meu chefe e o irmão mais velho do meu ex. O mundo iria zombar de nós. Eles me julgariam com muito mais força do que jamais o julgariam. Eu sei de tudo isso. Sei disso e ainda não consigo ficar longe.

Dou um pulo ao ouvir batidas na minha porta e olho para a porta fechada do meu quarto, imaginando Silas parado do outro lado.

— Alanna?

Mordo o lábio, perguntando-me se vou conseguir fingir que não estou aqui. Ver Ryan novamente me encheu de um novo sentimento de culpa, e não consigo escapar disso. Comecei a acreditar que Silas e eu realmente poderíamos existir em nossa pequena bolha, mas ver Ryan novamente me forçou a encarar a realidade.

— Alanna — ele repete. — Preciso que você me acompanhe a um evento de negócios esta noite. Abra a porta. Eu sei que você está aí.

Inspiro profundamente enquanto ando em direção à porta com cautela, irritada comigo mesma por ser incapaz de acalmar meus nervos. Abro a porta e encontro Silas parado bem na minha frente,

parecendo tão irritado quanto hoje mais cedo. Ele segura uma sacola para mim e cerra os dentes. Ele ainda está bravo porque dei a Ryan a chance de sermos amigos de novo?

— Vista isso. Você tem dez minutos para se preparar.

Pego a sacola dele e forço um sorriso no rosto, mas Silas sai furioso antes que eu possa agradecê-lo. Sou eu quem deveria estar com raiva depois da conversa que tivemos e da maneira como ele me ameaçou, então por que *ele* está com raiva?

Um suspiro suave escapa dos meus lábios quando retiro o vestido de grife de cor nude que vai até o chão, com salto combinando e uma clutch, tudo no meu tamanho. Nunca usei algo tão bonito antes e não tenho dúvidas de que nunca poderia me dar ao luxo de substituí-lo se o danificasse. Apenas o bordado deste vestido levaria horas para ser feito. Normalmente, eu teria discutido com Silas sobre usar isso, mas não esta noite. Embora eu não devesse ser indulgente com ele, sinto vontade de acalmá-lo. Quero dizer a ele para não se preocupar com Ryan e que nem pensei em Ryan desde aquela noite, mas não posso. Eu não deveria.

Silas está encostado na parede oposta ao meu quarto quando saio exatamente dez minutos depois, com os olhos no relógio. Ele está vestindo um smoking preto que o faz parecer o poderoso CEO que ele é, e odeio o jeito que meu coração bate mais forte.

O olhar de Silas se move para meus pés, parando na fenda do meu vestido antes de subir lentamente em direção ao decote. — Droga — ele sussurra, seus olhos encontrando os meus. — Você está linda.

Acho que nenhum homem já olhou para mim do jeito que Silas olha. É como se eu fosse tudo o que ele consegue ver, como se tivesse esperado por mim a vida toda.

— Vamos — eu sussurro.

Ele balança a cabeça e me oferece o braço, e eu o pego hesitante. Não posso deixar de me perguntar o que Silas realmente pensa de mim. Ele me contratou quando poderia facilmente ter rejeitado minha

inscrição e me ofereceu um lugar para ficar quando deveria ter me demitido por não ser profissional quando apareci no escritório com meus pertences. Ele não é o tirano que todos pensam que ele é. Tudo o que ele fez até agora me mostrou que ele é uma boa pessoa, então não faz sentido que ele não ache que sou boa o suficiente para o irmão dele. Eu acho que é só porque dormi com ele naquela noite, mas ele queria que eu terminasse com Ryan muito antes disso.

— Estamos participando de um leilão de caridade — ele me diz enquanto entramos no carro.

Eu franzo a testa e me viro para encará-lo. — Achei que você tivesse dito que este era um evento de negócios?

Ele concorda. — Isso é. É hospedado por um de nossos maiores clientes e tenho que ir. Normalmente, Amy vai comigo.

— Então por que você me chamou?

Ele olha para mim, seu olhar demorando-se por um momento antes de voltar para a estrada. — O tempo dela é mais valioso que o seu. Ela tem dois filhos que precisam dela em casa. Você, por outro lado, não tem planos além de ficar de mau humor a noite toda.

Idiota. Cruzo os braços e olho pela janela, irritada. Ele não está errado, mas ainda é uma coisa ruim de se dizer.

— Esperam que eu compre algo esta noite — ele murmura, seu tom relaxado. — Vou deixar isso para você. Você pode comprar algo que gostaria de ter. Sem orçamento.

Eu sorrio para ele. — Então, se eles leiloarem um colar de diamantes no valor de milhões, posso comprá-lo?

— Você pode comprar o que quiser. Na verdade não há um orçamento, mas você só pode dar lances em uma coisa.

Eu concordo. — Deve ser bom ter tanto dinheiro.

Ele olha para mim então, sua expressão complicada. — Sim — ele sussurra. — Isso é.

Não posso deixar de rir enquanto balanço a cabeça. — Pelo

menos você é honesto sobre isso.

Silas sai do carro e dá a volta para abrir a porta para mim antes de entregar as chaves ao manobrista.

Meu coração dispara quando entramos em um grande salão de baile repleto de ricos e famosos da cidade. Sem saber, aperto ainda mais o braço de Silas, e ele coloca a mão sobre a minha de forma tranquilizadora.

— Silas!

Fico tensa quando vejo Raven andando em nossa direção, linda em um vestido vermelho justo que combina com o tom de seu batom. Eu deveria soltar Silas e deixá-lo cumprimentá-la, mas não posso.

— Raven — ele diz, balançando a cabeça educadamente.

Seus olhos caem para minha mão em seu braço e, em vez de afastar a mão com a qual Silas cobriu a minha, ele começa a desenhar círculos nas costas da minha mão.

— Nós nos encontramos de novo — diz ela, com um sorriso doce no rosto. — Você é assistente de Silas, certo?

Eu balanço minha cabeça. — Sua pupila. Faço parte da divisão Ψ .

Ela acena com conhecimento de causa. — Então você é um dos membros de elite de sua equipe, hein? Estou surpresa que você tenha chegado a essa divisão na sua idade. Bom trabalho.

Forço um sorriso no rosto enquanto resisto à vontade de arrastar Silas para longe dela. Vê-la só me lembra da história que ele tem com ela, dos anos que passaram juntos. Eu sei que ele disse que eles *fingiram* namorar, mas nem tudo pode ter sido falso. Não com uma mulher que se parece com ela.

Eu não deveria, mas quando a vejo, não posso deixar de me comparar a ela, e fica dolorosamente claro por que Silas pensava que eu não era boa o suficiente para seu irmão... ou para ele.

— Silas — ela diz, pronunciando o nome dele. — Ouvi dizer que você está participando do leilão de solteiros elegíveis? Com certeza

estou ganhando um encontro com você. Mal posso esperar. — Ela pisca para ele antes de ir embora, sua expressão provocativa. É claro que ela não se sente nem um pouco intimidada pela minha presença, como se soubesse que outras mulheres vêm e vão na vida dele, mas ela é sua constante. É porque ela sabe que eles sempre serão amigos ou é mais?

Pesquisei sobre ela depois que Josh a mencionou, e Silas sempre parece voltar com ela, não importa quanto tempo eles terminem. O nome dele nunca é mencionado nos artigos, mas vi fotos deles juntos. Essas fotos não pareciam ser tudo fingimento. Ele parece realmente se importar com ela.

— Sobre o que ela está falando?

Ele me solta e se vira para mim, apenas alguns centímetros entre nossos corpos.

— Estou em leilão esta noite — diz ele, sorrindo. — Vários outros solteiros e eu estaremos no leilão de encontros. Fiquei um pouco preocupado em ficar ali sem que ninguém quisesse fazer um lance por mim, mas me preocupei desnecessariamente.

Pensamentos sobre os dois saindo juntos me atormentam, e meu humor despenca ainda mais do que já estava.

— É melhor eu me preparar para o leilão — ele me diz. — Não se esqueça. Você precisa comprar uma coisa esta noite em nome da Sinclair Security. Eu não serei capaz de fazer isso.

Concordo com a cabeça e o vejo se afastar, interrompido a cada poucos passos por mulheres que parecem ansiosas demais para falar com ele. No segundo em que ele subir ao palco, o inferno vai explodir. É óbvio que a maioria das mulheres que o cercam tem toda a intenção de ganhar um encontro com ele, e isso não me agrada.

Fico em um canto enquanto vários itens vão a leilão, incluindo um lindo colar de diamantes que eu teria comprado apenas por despeito, mas me vejo me contendo.

— Finalmente, o destaque do nosso evento. — Olho para a

mulher no palco, que parece ser algum tipo de celebridade. — Espero que vocês estejam com seus talões de cheques, porque estamos prestes a leiloar encontros com os solteiros mais cobiçados da cidade.

Cinco homens sobem no palco, mas o único que vejo é Silas. Ele sorri para a multidão, mas de alguma forma, seus olhos encontram os meus em segundos. Engulo em seco enquanto ele me mantém cativa com seu olhar, incapaz de desviar o olhar.

A cada homem que é leiloado e sai do palco, fico mais nervosa. Percebi Raven parada na frente, claramente esperando vencer, e sei que deveria deixar isso acontecer, mas não posso.

Ele disse que eu poderia dar um lance em uma coisa que quisesse esta noite. E se for ele? E se o que eu quero... for *ele*?

— Não preciso apresentar Silas Sinclair a vocês, preciso? — diz a anfitriã, e as mulheres na multidão enlouquecem. — Vamos começar a licitação em mil dólares. Mil dólares, alguém?

— Cinco mil! — Raven grita, segurando seu número.

— Oito mil — outra mulher grita instantaneamente.

— Dez mil — acrescenta outra mulher.

Olho ao redor da sala, uma sensação de pavor me dominando enquanto observo as inúmeras mulheres que não querem nada além de um encontro com Silas. A licitação rapidamente fica fora de controle, a quantidade de dinheiro que elas estão dispostas a gastar em um único encontro me deixa desconfortável.

— Sessenta mil — diz uma mulher.

Muitas delas são celebridades, herdeiras e empresárias proeminentes. Elas estão todas mais qualificadas para estar com ele do que eu jamais estarei, mas não me importo. Eu levanto minha mão e reúno minha coragem. — Cem mil — eu digo, e as cabeças se viram enquanto a sala fica em silêncio. Sinto inúmeros olhares sobre mim, todos avaliando quem sou e quanto valho.

— Dou-lhe uma — diz a anfitriã.

Silas sorri para mim, seus olhos revelando o quão satisfeito ele está.

— Dou-lhe duas.

Raven torce as mãos e, por um momento, temo que ela supere meu lance.

— Vendido para a senhora lá atrás!

Meus ombros caem de alívio e Silas ri ao sair do palco. Minhas bochechas estão em chamas e meu coração bate tão alto que todos os outros sons desaparecem. O que eu fiz?

— Boa menina — Silas murmura, sua mão envolvendo minha cintura.

Ele me puxa contra ele e eu olho em seus olhos, sem saber o que dizer. A verdade é que eu não queria que ele saísse com nenhuma dessas mulheres.

— Não há como me evitar agora — ele me diz enquanto me puxa para a pista de dança. — Eu quis dizer o que disse antes, Alanna. Você fez sua escolha quando foi para casa comigo. Não farei nada que você não queira, mas não vou deixar você voltar com meu irmão de jeito nenhum. Nunca.

Olho em seus olhos, assustada com a paixão que arde dentro deles. — Eu sei — sussurro. — Eu não vou.

Ele balança a cabeça, parecendo satisfeito enquanto me gira, nós dois balançando juntos, nossos corpos muito mais próximos do que o apropriado. — Diga-me, querida. Por que você deu um lance em mim? — ele sussurra eventualmente.

— Você me disse para fazer um lance em algo em seu nome. Achei que poderia muito bem fazer um favor a você. Essas senhoras pareciam realmente viscosas.

Ele me puxa para mais perto, nós dois entrando em um ritmo constante. — Eu disse para você dar um lance em algo que você *deseja*, meu amor. — Sua mão percorre minhas costas, seu toque

possessivo.

— Eu não desejo você.

Ele sorri. — Você irá quando o encontro que você acabou de comprar terminar.

CAPÍTULO QUARENTA E SETE

Silas

Sorrio para mim mesmo quando bato na porta do quarto de Alanna de manhã cedo. Ela ganhou um encontro comigo, então é exatamente isso que vou dar a ela. A única razão pela qual ela está pensando em perdoar Ryan são as memórias que compartilha com ele. Ela não tem ideia do nosso passado comum, da nossa história. Se eu quiser competir com Ryan e fazê-la se apaixonar por mim do jeito que ela fez antes, terei que dar a ela novas memórias para substituir as que ela perdeu.

— Silas? — ela diz, surpresa. Eu sorrio enquanto vejo seu traje de treino. Como esperado, ela estava saindo para uma corrida matinal, como sempre fazia quando eu conseguia perturbá-la.

— Oh, bom, você já está vestida. Eu estava prestes a perguntar se você queria se juntar a mim para uma corrida matinal.

Ela olha para mim com os olhos arregalados e começa a balançar a cabeça, mas eu agarro sua mão e a puxo antes que ela tenha a chance de recusar. — Vamos. Tenho a trilha perfeita em mente.

— Silas, correr é uma atividade solitária para mim.

Eu sei, mas não comigo. Você sempre gostou de correr comigo. — Isso é bom. Não precisamos conversar.

Começo a correr em direção à trilha quando chegamos à rua e, para minha surpresa, Alanna mantém meu ritmo, correndo ao meu lado em vez de atrás de mim. Permanecemos em silêncio durante a maior parte da corrida e não tento envolvê-la. Alanna sempre odiou conversar enquanto corria, mas sempre adorou me ter ao seu lado. Já se passaram anos e, em muitos aspectos, ela não é mais a mulher que

eu conhecia, mas sua essência permaneceu a mesma. É estranho sentir que a conheço melhor do que ela mesma, mas não a conheço.

— Vamos para a esquerda aqui.

Ela me segue, e os nervos me atacam à medida que nos aproximamos do lugar para onde a estou levando. Paro em frente ao elaborado piquenique, completo com uma barraca atrás para privacidade e proteção contra a chuva que esperamos hoje.

Viro-me para ela e sorrio. — Você pagou um bom dinheiro por um encontro comigo, então é melhor eu entregar. Cem mil, não foi?

Seus olhos se movem do piquenique para mim, arregalando-se à medida que a compreensão cai. — Isso... você fez isso?

Concordo com a cabeça e agarro a mão dela enquanto a puxo em direção ao cobertor que está estendido na grama. Ela não consegue se lembrar, mas nosso primeiro encontro de verdade também foi um piquenique. Ela é a razão de eu ser quem sou hoje. Sempre tive a intenção de recuperar o que perdi, mas por causa de Alanna, não perdi minha alma no processo. Sempre soube que algum dia encontraríamos o caminho de volta um para o outro e, quando o encontrássemos, eu queria ser a pessoa que ela pensava que eu era. Seu *Si*. Alanna é parte integrante da minha vida, mesmo nos anos que passamos separados. Cada uma das minhas memórias favoritas gira em torno dela, e sei que costumava ser o mesmo com ela.

— Aqui — murmuro enquanto entrego a ela a bebida energética que ela sempre amou.

Ela olha para ele por um momento e sorri. — Uau, este é o meu sabor favorito.

Eu sorrio e tento o meu melhor para parecer surpreso. — Isso é?

Eu a observo enquanto ela esvazia metade da garrafa. Sempre adorei o jeito que ela fica depois de uma corrida. Não é muito diferente de como ela fica depois do sexo. Alanna sem fôlego é um espetáculo para ser visto.

Ela dá um suspiro de alívio quando entrego a ela um lenço

umedecido desinfetante para suas mãos. — Obrigada — diz ela, pegando-o de mim. Ela odeia tocar em qualquer coisa depois de uma corrida. A primeira coisa que ela costumava fazer quando chegava em casa era lavar as mãos. Normalmente ela nem pegava uma bebida antes disso. Embora eu não possa fornecer uma pia para ela aqui, felizmente isso parece ser bom o suficiente para ela.

Sinto seu olhar sobre mim enquanto espalho a comida que preparei para ela. A primeira vez que a levei para um encontro, mal tínhamos o que comer, e lembro-me de ter pensado que algum dia faria novamente esse encontro do jeito que queria.

— Morangos e champanhe? — ela pergunta.

Eu sorrio. — Você pagou uma tonelada de dinheiro, afinal.

— Tecnicamente, *you* fez isso.

— Foi um presente. Então isso significa que eu *me* presenteei a você?

— Suponho que... isso faz de você meu pelo resto do dia?

Eu sorrio para ela, meu coração batendo forte no peito. — Considerando a quantidade de dinheiro envolvido, estou disposto a estender esse acordo pelo resto de nossas vidas.

Alanna ri e inclina a cabeça em direção ao sol. Ela parece tão fofa deitada sobre os cotovelos. É quase como se os anos que passamos separados nunca tivessem acontecido. — Então, se quiser fazer de você meu brinquedinho, eu posso?

Meu pau começa a endurecer só de pensar nisso. — Você está me ameaçando com diversão?

Alanna ri e levanto minha taça para a dela. — Um brinde ao resto de nossas vidas.

Ela olha nos meus olhos enquanto seu copo bate no meu. — Para o resto de nossas vidas — ela repete.

Ela toma um gole de champanhe enquanto eu preparo a variedade de doces, frutas e saladas. — Você tem bom gosto — ela

murmura. — Essas são todas as minhas coisas favoritas.

Eu sorrio tão inocentemente quanto posso. — Elas são? Suponho que somos mais parecidos do que eu imaginava.

Eu seguro um beignet de maçã e ela o pega de mim com um sorriso. — A única coisa que está faltando...

— É café? — Termino a frase enquanto seguro uma lata do café enjoativo e doce que ela adora.

Seus lábios se abrem e ela balança a cabeça. — Não há nada que você não tenha pensado, hein?

Eu sorrio enquanto encho um copo para ela. Também tenho suco de laranja recém-espregado e inúmeras outras coisas que ela pode querer, mas isso servirá por enquanto.

Alanna olha para mim, seu olhar demorado. — Estou surpresa que você não me levou a um restaurante chique.

— É isso que você quer?

Ela hesita. — Não é isso que você teria feito se alguma daquelas outras mulheres tivesse vencido?

Desvio o olhar, perguntando-me como responder a ela. — Suponho que sim, mas principalmente porque não me importaria se o encontro seria especial para elas ou não. Estaria apenas cumprindo uma obrigação. É diferente com você. Eu queria passar algum tempo de qualidade com você e queria fazer algo memorável. Como você é minha pupila, você me acompanhará em inúmeros jantares formais de negócios, e eu não queria que nosso primeiro encontro fosse mais um daqueles.

— Primeiro encontro?

Eu concordo. É o nosso *segundo* primeiro encontro e, embora muitas vezes odeie o fato de ela ter perdido a memória, também é uma chance para eu fazer as coisas do jeito que sempre quis com ela. As memórias que ela e eu compartilhamos estavam cheias de pobreza e desespero. Agora posso dar a ela tudo o que ela quiser. O dinheiro

não compra apenas coisas. Também compra experiências, e estas, por sua vez, tornam-se memórias preciosas.

— O que você teria feito se Raven tivesse vencido o leilão? — ela pergunta.

Há ciúme em seus olhos e não posso deixar de sorrir. Ela claramente interpreta mal meu sorriso, porque cerra os dentes e desvia o olhar. — Não importa — ela retruca. — Eu não preciso saber.

Deito-me ao lado dela e olho para ela. — Eu a teria levado para jantar.

— Jantar — ela zomba, como se não acreditasse em mim. — É assim que estamos chamando hoje em dia?

— Você está com ciúme. — Ela não parece acreditar em mim quando se trata de Raven. Realmente não há nada entre nós, mas estou aproveitando cada segundo do ciúme que Alanna demonstra por causa dela.

Ela parece indignada com minhas palavras e cruza os braços, sem perceber que está se traindo. — *Ciúme?* Por que eu ficaria com ciúme?

Estou tentado a provocá-la, mas sei que ainda não chegamos lá. Tenho medo de fazer qualquer coisa que a afaste. Ou pior... leve-a para os braços de Ryan.

Olho para as nuvens, observando o mundo se mover lentamente. Ela não tem ideia de quanto tempo esperei por ela, de quanto tempo estive procurando por ela. Se ela não tivesse perdido a memória, teríamos nos reunido antes?

— Você me disse que perdeu a memória quando era mais jovem — digo com cautela. — Como foram os últimos anos para você sem suas memórias?

Alanna suspira enquanto se deita ao meu lado, nossas cabeças juntas. — Foi estranho. Acordei no hospital sem saber quem eu era ou de onde vim. Se não fosse pela carteira de motorista que tinha no bolso, eu nem saberia meu nome.

Mordo meu lábio para não contar tudo a ela. Se eu não tivesse discutido com ela do jeito que fiz, teria sido capaz de evitar aquele acidente?

— A polícia entrou, mas não correspondi a nenhum dos relatos de pessoas desaparecidas e não parecia ter nenhum parente próximo. Eu estava naquele hospital sozinha e ninguém estava me procurando, ninguém se importava.

Ela envolve os braços em volta de si mesma e, embora eu queira puxá-la para mais perto, não me atrevo.

— Os Serviços Sociais entraram e encontraram-me um lugar para ficar. Depois de algumas semanas, recebi uma oferta de bolsa de estudos e me mudei para Londres. Tive uma ótima professora lá, e ela é uma grande parte da razão pela qual voltei. Foi graças a ela que me atrevi a buscar um pouco mais. Ela me ensinou que não há problema em sonhar e que tentar realizar meus maiores sonhos é um propósito que vale a pena. Voltei para descobrir o que perdi. Os últimos anos foram bons, mas me sentia incompleta.

Viro a cabeça para olhar para ela. Ela está olhando para o céu, sua expressão sonhadora e contente. — Você mencionou que muitas vezes sente que há um homem que você esqueceu. Tem alguém com quem você sonha, certo? Como é que você namorou Ryan quando há alguém que você amava tanto que nem mesmo a perda de suas memórias conseguiu apagá-lo completamente do seu subconsciente?

Ela olha para mim então, seu sorriso agridoce. — É exatamente por isso que comecei a namorar Ryan — diz ela, com uma expressão desanimada. — Havia alguém que eu amava tanto que não consegui esquecê-lo completamente, mesmo quando esqueci meu próprio nome. Apesar disso, ninguém veio me procurar. Quem quer que seja, não se importou o suficiente para fazer parte da minha vida.

— Talvez ele tenha procurado por você e simplesmente não tenha conseguido encontrá-la.

Ela desvia o olhar. — Eu costumava pensar isso. Eu costumava ter esperança de um dia encontrá-lo e saber que era ele. Foi assim que

aconteceu com Ryan. Havia algo em seus olhos que mexeu com algo profundo dentro de mim, quase como se eu reconhecesse aquele tom de verde, embora ele insistisse que nunca tínhamos nos conhecido antes. Foi o que me fez interessar por ele.

Eu olho para ela, meu coração partido. — Alanna — eu sussurro, sem saber o que dizer. Ryan e eu temos os olhos do nosso pai. Verde-esmeralda com manchas marrons. Foram os *meus* olhos que ela viu nos dele. — O que você faria se aquele cara voltasse para sua vida agora?

Ela olha para mim, a esperança em seus olhos remediando fragmentos do meu coração partido. — Não sei. Gostaria de pensar que o reconheceria assim que o visse, mas não tenho mais certeza. Mesmo que eu o encontrasse novamente, como ele poderia viver de acordo com o que imaginei que ele seria? Já se passaram anos e ele provavelmente seguiu em frente. Eu preciso fazer o mesmo.

Ele não seguiu em frente, é o que quero dizer, mas não posso. Mesmo agora que finalmente a encontrei, parece que ela pode escapar a qualquer momento. Estou tentado a amarrá-la a mim, mas Alanna nunca foi feita para ser amarrada. Preciso que ela fique comigo de boa vontade, então terei que lhe dar uma razão para isso. Este encontro é apenas o começo.

CAPÍTULO QUARENTA E OITO

Alanna

Sorrio para mim mesma ao pensar em como Silas e eu passamos horas conversando ao sol, nunca ficando sem assunto para conversar. Foi o encontro perfeito e acho que nunca estive mais feliz. Fico tentando me lembrar que não deveria me apaixonar por Silas, que ele é meu chefe e irmão mais velho do meu ex..., mas é uma batalha perdida.

— Monitorar esses computadores é muito tedioso — reclama Josh, e eu saio dos meus devaneios enquanto olho novamente para a tela.

Quando recebemos este projeto pela primeira vez, pensei que seria muito mais emocionante do que é. Sinto-me como uma policial de tocaia, apenas esperando que algo interessante aconteça. Estamos avaliando nosso algoritmo para ver o que ele está sinalizando e, mais importante, o que está faltando, mas é um processo muito chato e demorado.

— Alanna?

Congelo ao som da voz de Ryan. Ele está me ligando e mandando mensagens sem parar, e mesmo que eu tenha dito que daria a ele uma chance de sermos amigos novamente, eu o tenho evitado. Cada vez que quero responder a uma de suas mensagens, lembro-me da maneira como Silas olhou para mim quando me disse para ficar longe de Ryan. Suas palavras foram duras, mas havia algo em seus olhos que fez meu coração doer.

— Ryan — murmuro, forçando um sorriso no rosto.

— Você está livre para almoçar? — ele pergunta hesitante.

Olho nervosamente para Josh, com medo de que ele me acuse de nepotismo novamente, mas, para minha surpresa, ele simplesmente balança a cabeça. — Você pode ir. Não vejo você fazer uma pausa para o almoço há semanas. Nem sempre você pode comer em sua mesa. Mas traga-me algo de volta.

Concordo com a cabeça, sem saber se estou grata ou não. Eu realmente não quero ir com Ryan, e parte de mim esperava que Josh me desse uma desculpa.

Suspiro enquanto pego minha bolsa e sigo Ryan para fora. — Aonde estamos indo? — pergunto, estranhamente nervosa. Só disse a ele que poderíamos tentar ser amigos novamente para aliviar a culpa que sinto, mas estou preocupada com Silas. Estou preocupada que ele fique magoado ou com raiva se souber disso. Eu não deveria me importar, mas não consigo evitar.

Ryan pega minha mão e eu me afasto, movendo minha mão livre para as alças da minha bolsa. Seu sorriso desaparece por um segundo, mas ele se afasta rapidamente. — Há uma lanchonete bacana a um quarteirão daqui. Acho que você realmente vai gostar. Eles fazem latte art.

Caramba. Eu adoro latte art e ele sabe disso. — Parece bom — murmuro.

Ele olha para mim como se estivesse tentando encontrar as palavras certas para me dizer, a tensão é estranha para nós dois. Eu não deveria ter concordado em vir com ele, mas não sabia como recusar sem fazer uma cena. Meus colegas já fofocam bastante sobre mim.

Quando nos sentamos, estou ansiosa. Ryan pode ter fodido tudo, mas eu dormi com o irmão dele em retaliação. Estou com medo de que ele descubra, e a vergonha se espalha pelo meu estômago, fazendo-me sentir enjoada. Sinto-me culpada por Ryan e estou preocupada em machucar Silas. Não importa o que eu faça, estarei errada.

— Sinto muito, Alanna — diz ele enquanto nosso pedido é feito.

— Você disse que poderíamos tentar ser amigos novamente, mas não podemos fazer isso com tantas coisas não ditas entre nós. Não posso desfazer a dor que minhas palavras causaram, mas posso dizer que não quis dizer o que disse. Eu estava bêbado e tentando parecer legal na frente dos meus amigos. É ridículo, e sei disso. Não é desculpa.

Olho nos olhos dele, tentando determinar se a angústia neles é genuína ou não. — Você me abordou porque pensou que eu iria ajudá-lo a melhorar sua imagem aos olhos de sua família?

Ele fecha os olhos e acena com a cabeça. — Sim, mas se essa foi a única razão pela qual namorei você, por que eu teria ficado perto por tanto tempo? Só fiz isso porque me apaixonei por você. Quando eu disse aquelas palavras estúpidas, meu irmão já tinha me dado tudo que pedi. Ele me deu os carros que eu queria e acesso a fundos praticamente ilimitados. Não havia razão para eu manter você por perto, mas mantive. Admito que sou um idiota completo que decidi usar você, mas nunca pensei em tratá-la mal, e cada momento que compartilhei com você é precioso para mim. Eu sei que é difícil de acreditar, mas com certeza você também sentiu isso? Quando estávamos juntos, não havia nada de falso. O que tínhamos era real, e agora que perdi você, sinto isso ainda mais. Não sou eu mesmo sem você, Alanna. Estar com você me mudou para melhor e não consigo mais ver uma vida sem você.

Meu coração dói por tudo que perdemos, por tudo que pensei que tínhamos. — Eu não acredito em você — eu sussurro. — E não confio em você.

— Eu sei — ele murmura. — Não estou pedindo que me perdoe, porque está claro que realmente magoei você. Sempre soube que não poderia fugir da verdade e estou disposto a aceitar as consequências. Se eu tiver que começar do zero, eu o farei. Só por favor, não me peça para desistir completamente de você, porque não posso fazer isso.

A garçonete sorri para mim enquanto coloca nosso pedido na mesa, e agradeço a interrupção. Não sei o que dizer a ele. Eu não esperava que ele fosse tão honesto e se desculpasse. Achei que ele iria

dar desculpas e tecer mentiras mais elaboradas. Em vez disso, ele está confessando tudo o que fez.

Abaixo meu garfo no meio da refeição e balanço a cabeça. — Você decidiu me usar, Ryan. Você não é a pessoa que eu pensei que fosse. É assustador para mim que tenhamos passado tanto tempo juntos, mas nem conheço você de verdade. Eu só conheço a pessoa que você fingiu ser. Você não vê como isso é louco?

Ele concorda. — É exatamente por isso que estou pedindo que você me dê uma chance. Estou apaixonado por você, Alanna. É o tipo de amor que não consigo esquecer e não é algo do qual posso me afastar. Vamos nos conhecer novamente. Por favor?

Balanço a cabeça, confusa com meus próprios sentimentos. Ryan é a única pessoa com quem já me abri. Ele é o único que amei, pelo que me lembro, o único com quem compartilho lembranças. Ele é meu primeiro beijo, meu primeiro encontro, meu primeiro amor. Parte de mim quer ser amiga dele apenas para poder provar a mim mesma que não fui uma completa idiota por confiar nele, que pelo menos parte do que compartilhamos era real.

— Não tenho certeza — eu sussurro.

— Eu só quero ser seu amigo, Alanna. Deixe-me pagar um café para você de vez em quando. Por enquanto, isso é tudo que vou pedir a você. Eu sei que não mereço isso, mas por favor não me exclua da sua vida. Fiquei infeliz sem você.

— Só um café de vez em quando?

Ele acena com a cabeça, sua expressão séria.

— Tudo bem — digo contra o melhor julgamento, em parte por causa da culpa que sinto. Ele pode ter me usado, mas se descobrisse o que eu fiz com ele em troca... não tenho certeza de qual de nós é pior.

Ryan coloca a mão sobre a minha e aperta, com um sorriso agradecido no rosto. — Obrigado — ele murmura.

Eu me afasto e pego minha bolsa. — Eu preciso voltar ao trabalho.

Ryan dá um pulo e acena com a cabeça. — Deixe-me levá-la de volta. É melhor eu voltar ao trabalho também, ou Silas pode me matar. Você provavelmente sabe como ele é um chefe horrível.

Só de ouvi-lo dizer o nome de Silas, uma nova onda de vergonha toma conta de mim. — Sim — murmuro sem jeito.

Ryan tenta bater papo enquanto voltamos para o escritório, mas tudo o que consegue fazer é me deixar extremamente nervosa. Tenho medo de dizer algo que o faça suspeitar de Silas e de mim. Não devo nada a ele, mas ainda me sinto culpada.

Ele sorri timidamente quando entramos no elevador e olha para seus sapatos. — Eu apertaria o botão para você, mas Silas tirou meu acesso ao último andar depois que fui encontrá-lo no trabalho no seu primeiro dia.

Meus olhos se arregalam de surpresa quando me inclino para o scanner, o botão do 27º andar acende automaticamente. — Como você chegou lá hoje, então?

Ele sorri para mim. — Todos os dias, na hora do almoço, fico perambulando pelo elevador, esperando alguém subir ao último andar. Eu estava começando a perder as esperanças, sabe? Você disse que poderíamos ser amigos, mas tem ignorado todas as minhas ligações e mensagens de texto, então eu estava ficando desesperado.

Balanço a cabeça para ele, estranhamente tocada por sua perseverança. — Você não vai apertar o botão do seu andar?

Ele balança a cabeça. — Quero acompanhá-la de volta à sua mesa.

Eu olho para ele por um momento. É fácil ver por que me apaixonei por ele, mas isso é verdade? Ele parece gentil e atencioso, mas isso é genuíno? Ele está certo em dizer que não precisa mais de mim, mas ainda não tenho certeza.

— Aqui estamos — murmuro enquanto coloco minha bolsa em cima da mesa.

Ryan acena com a cabeça, sua expressão desanimada. — Você

tomaria um café comigo na próxima semana?

Concordo com a cabeça, apesar de não querer. Nunca fui boa em dizer não e hoje gostaria muito que fosse diferente. Ryan se inclina e empurra uma mecha do meu cabelo atrás da orelha, seu toque terno. — Vejo você em breve então.

Ele se vira e vai embora, deixando-me confusa. Quando terminei com ele, pensei que seria isso. Eu o vilipendiei em minha mente, convencendo-me de que nada do que tínhamos era real, mas talvez nem tudo fosse falso.

— *Alanna!*

Viro-me, surpresa com a raiva na voz de Silas.

— Siga-me até meu escritório.

Fico tensa enquanto faço o que ele diz, um tipo diferente de culpa tomando conta de mim. Com Ryan, minha culpa resulta de ser julgada pelo que fiz, mas com Silas é diferente... tenho medo de *machucá-lo*.

Fecho a porta atrás de mim e olho para suas costas largas. Ele se afastou de mim, uma mão no cabelo. Estou enraizada no lugar quando ele se vira, com os olhos cheios de angústia.

— Por que você estava com ele?

— Ele só queria se explicar. Eu lhe disse que ele me perguntou se poderíamos ser amigos e, embora tivesse concordado, eu o estava ignorando, então ele veio me procurar.

Silas zomba. — Eu já disse que ele definitivamente não quer apenas ser seu amigo, e você sabe disso.

Ele caminha em minha direção e sei que deveria dar um passo para trás para manter alguma distância entre nós, mas não quero. Quero estar perto dele e, embora não devesse, quero tranquilizá-lo.

Ele leva a mão ao meu rosto, as pontas dos dedos roçando meus lábios. — Por que seu batom está manchado? — ele pergunta, seu tom baixo e perigoso.

— Acabei de almoçar — eu sussurro.

— Com ele?

Eu concordo.

— Não faça isso de novo. Não se encontre com ele, só vocês dois.

Olho nos olhos dele, tentando descobrir o que ele está pensando.

— *Por quê?* — eu sussurro. — Por que você se importa tanto?

Ele segura minha bochecha, seu olhar intenso. — Porque você é *minha*, quer você perceba ou não.

Meu coração acelera quando o calor sobe às minhas bochechas, e eu desvio o olhar, nervosa. Certamente ele não pode estar falando sério?

— Eu não sou um brinquedo para vocês dois brigarem.

— Não — ele concorda. — Você não é um brinquedo, Alanna, mas com certeza vale a pena lutar por você.

CAPÍTULO QUARENTA E NOVE

Silas

Olho para cima quando Alanna entra em casa, meu coração acelera ao vê-la. Ela não tem ideia de quantas vezes fantasiei sobre ela voltando para casa assim. Nunca envelhecerá. Em dez anos, ainda sentirei o mesmo nível de entusiasmo. Eu simplesmente sei disso.

Alanna faz uma pausa no meio do caminho para a sala, seus olhos vagando pelas inúmeras velas que acendi por toda a sala. — O que é isso? — ela pergunta, seu tom carregando uma pitada de incerteza. — Você está esperando alguém?

Termino de arrumar a mesa e aceno. — Sim — digo a ela enquanto puxo uma cadeira para ela. — *Você*.

Seus olhos se arregalam e, pela primeira vez, ela parece totalmente desarmada. — Isto é para *mim*?

Eu sorrio para ela e estendo minha mão. — Venha aqui.

Ela dá um passo cauteloso à frente e espero pacientemente enquanto ela caminha em minha direção, cada um de seus passos medidos e inseguros. Ela olha nos meus olhos enquanto se senta, seu olhar cheio de perguntas.

— Por que você está fazendo isso? O que é isso, mesmo? Isso deveria ser um encontro? Você nunca chega em casa cedo e hoje...

Eu me inclino e coloco uma mecha de seu cabelo atrás da orelha. — Eu disse que valia a pena lutar por você. Este sou eu lutando.

— Por quê?

— Porque você é a mulher com quem vou me casar e talvez ainda não tenha percebido, mas sou o homem dos seus sonhos.

— Isso tudo é porque fui almoçar com Ryan? Isso tudo é algum tipo de rivalidade estranha entre irmãos?

A maneira como ela olha para mim parte meu maldito coração. Há tanta desconfiança em seus olhos, e não tenho dúvidas de que Ryan é a causa disso. Ela e eu fizemos muito progresso quando ele não estava em cena. Um almoço com ele e ela está duvidando das minhas intenções. Não sei dizer se é por causa de algo que ele disse ou porque ele a lembrou de que uma vez ela confiou cegamente na pessoa errada e ela está com medo de estar cometendo o mesmo erro.

Pego a mão dela e entrelaço nossos dedos. — Não. Eu não dou a mínima para o seu passado com meu irmão e, francamente, não quero ouvir sobre isso. Eu quero você por *você*. Eu quero você há muito mais tempo do que você imagina, e nada vai mudar isso, nem mesmo você namorando meu irmão. Estou cansado de dançar em torno dessa coisa entre nós quando sei que você também sente isso.

— Quero acreditar em você, Silas — ela admite. — Mas você está cercado por mulheres que pagariam um bom dinheiro por um único encontro com você, e eu... eu não sou ninguém. Não sei por que você está fazendo isso, mas você deve pensar que sou estúpida se realmente espera que eu acredite que você realmente me quer. Também não estou dizendo isso para agir de forma tímida, não é um pedido de elogios ou garantias. Acabei de terminar tudo isso. Estou cansada de ser enganada e cansada de me enganar. Se você me quer na sua cama, é só dizer. Não me leve a acreditar que você sente algo por mim.

Eu aperto ainda mais sua mão, a dor em seus olhos indo direto para o meu coração. Ver Ryan claramente a lembrou do modo como ele a usou, e agora ela está convencida de que estou fazendo a mesma coisa com ela. Semanas de progresso, todas destruídas na hora que ela passou com ele. Até que ponto ele a magoou? Não importa o que eu faça ou diga, ela não vai acreditar que eu realmente quero estar com ela.

— Eu entendo — eu digo, minha voz suave. — Não estou pedindo nada de você, Alanna. Eu só quero passar um tempo com você, posso?

Ela hesita e eu suspiro enquanto desvio o olhar, meu polegar desenhando círculos nas costas de sua mão. Só de tê-la tão perto de mim já está acalmando minhas piores preocupações.

— Você fala de segundas intenções — murmuro. — Admito que essa é parte da razão pela qual quero estar com você. Você não tem segundas intenções. Você não está atrás do meu dinheiro ou status. Você é uma das poucas pessoas que olha para mim e vê o homem por trás da personalidade que criei. Eu sinto que posso ser eu mesmo perto de você.

Ela olha para cima, seu olhar perscrutador, e desnudo minha alma, minha expressão desarmada e séria. — Por que eu? — ela pergunta, sua voz falhando na última palavra.

— Porque adoro o seu sorriso e a sua tenacidade. Adoro a maneira como você e eu estamos sempre em sincronia, a maneira como trabalhamos juntos e a maneira como você parece me entender como ninguém mais consegue. — Meus olhos percorrem seus lábios e descem por seu peito antes de desviar o olhar. — E porque eu quero você a cada segundo. Não consigo olhar para você sem querer puxar você para mais perto e beijar. Penso na sensação da sua boceta em volta do meu pau toda vez que fecho os olhos, e quando vou para a cama, imagino você deitada ao meu lado, seus longos cabelos espalhados sobre meus travesseiros, seus lábios nos meus.

Sua expressão escurece e sua respiração fica presa. Suas bochechas ficam com uma linda cor rosada, e aperto sua mão em um esforço para me manter sentado quando tudo que eu quero fazer é ir até ela e arrancá-la da cadeira para que eu possa beijá-la do jeito que quiser.

— Esses motivos são bons o suficiente para você?

Ela assente. — Eles parecem bons — ela sussurra. — Mas não há como saber se isso é verdade ou não.

— Diga-me com o que você está preocupada. Você acha que eu só quero seu corpo? Que eventualmente vou me cansar de você e deixá-la com o coração partido?

Seus olhos se arregalam e eu sorrio para ela. Eu a conheço bem o suficiente para perceber o que ela está pensando, mas não sei como acalmar suas preocupações.

— Case-se comigo — digo a ela. — Case-se comigo e se eu deixar você, poderá ficar com metade dos meus bens. Isso deixaria você à vontade? Isso provaria para você que nunca vou deixar você ir?

— Movimento ousado — diz ela, sorrindo. — E se eu realmente disser sim? O que você vai fazer então? E se eu realmente estiver atrás do seu dinheiro?

Eu rio e levanto nossas mãos unidas aos meus lábios antes de dar um beijo suave nas costas da mão dela. — Se você disser sim, você me fará o homem mais feliz do mundo. E você sabe... se você está atrás do meu dinheiro, diga-me. Vou apenas dar a você.

Seus lábios se abrem e ela balança a cabeça enquanto puxa a mão para trás. — Você realmente é louco.

— Talvez — eu sussurro. — Ou talvez eu realmente esteja falando sério sobre você e você vale mais do que dinheiro.

Ela me encara como se estivesse tentando me entender e balança a cabeça. — Definitivamente louco.

Eu a observo aqui sentada à mesa. — Não vou desistir — prometo a ela. — Na verdade, só o tempo pode provar se estou ou não mentindo para você, mas por mim está tudo bem. Prefiro passar um ano com você duvidando de minhas intenções em relação a você e tendo a chance de provar meu valor, do que um ano sem você. Leve todo o tempo que precisar, Alanna. Eu sei que ele machucou você, mas nunca o farei.

Ela balança a cabeça, seu olhar solene. Ela pode não ter dito isso explicitamente, mas está me dando uma chance.

CAPÍTULO CINQUENTA

Alanna

Saio do escritório e inspiro profundamente, meu rosto voltado para o céu nublado. Minha mente tem estado uma bagunça ultimamente. Agora, mais do que nunca, gostaria de saber mais sobre quem sou e o que deixei para trás. Sinto-me incompleta e as poucas memórias que criei revelaram-se todas falsas, orquestradas por alguém que queria melhorar a sua imagem.

Eu quero tanto acreditar que Silas está falando sério e que ele realmente quer estar comigo, mas como posso? Como posso acreditar nele quando a única pessoa que supostamente me amava me usou e me enganou? Uma coisa é Silas flertar comigo e querer meu corpo. Isso é algo que eu entendo e é algo em que posso acreditar. Ele realmente tem sentimentos por mim? Isso eu não posso acreditar. Não quero cometer o mesmo erro que cometi com Ryan. Seria muito pior com Silas, e não apenas por causa de quem ele é. Não acho que conseguiria sobreviver a Silas partindo meu coração.

— Alanna!

Fico tensa e inspiro profundamente enquanto me viro para encarar Ryan. Ele é a última pessoa que quero ver agora. — O que você está fazendo aqui?

Ele sorri enquanto segura um guarda-chuva. — Eu vi você saindo e queria dar a você um guarda-chuva caso chova. Ou melhor ainda, você me deixará levá-la para casa?

Eu congelo instintivamente. Ryan não tem ideia de que moro com Silas e não consegue descobrir. Não é só porque estou preocupada em machucá-lo, ou porque não consigo enfrentar a vergonha que minhas ações me causaram. É também porque não confio nele para guardar

isso para si mesmo. Ryan sempre foi competitivo. Se ele descobrir que moro com Silas, só vai me perseguir com mais força, simplesmente porque não vai querer que Silas me tenha. Afinal, ele mesmo disse isso.

— Você pode me acompanhar até o ponto de ônibus — digo a ele, sabendo que ele não desistirá a menos que eu ceda. Eu costumava achar isso encantador, mas tudo que eu amava nele agora está manchado de suspeita e nojo. Não é porque ele está tentando ser cavalheiresco, é porque ele quer conseguir o que quer.

— Você disse que poderíamos ser amigos, mas continua me evitando — ele diz enquanto caminha comigo.

— Sim, Ryan. Eu estou. Nós dois sabemos que você está aproveitando minha preferência por evitar conflitos em vez de me dar o espaço que preciso.

Ele balança a cabeça, parecendo arrependido, mas provavelmente também é tudo uma atuação. Se ele realmente sentisse algum remorso por suas ações, ele simplesmente me deixaria em paz.

— Estou preocupado que dar muito espaço a você resulte em sua perda para sempre. Além disso, não vou convidar você para sair. Só estou acompanhando você até o ponto de ônibus. Eu só quero alguns momentos do seu tempo. Você me disse que sente que nem me conhece, e tudo que eu quero é mostrar quem realmente sou. Quero mostrar a você que o tempo que compartilhamos foi real. Posso ter me aproximado de você pelos motivos errados, mas fiquei porque me apaixonei por você. Talvez eu esteja sendo insensível ao ignorar sua necessidade de espaço, mas não posso correr o risco de perder você completamente.

Faço uma pausa e me viro para encará-lo, uma leve garoa cobre minha pele enquanto Ryan abre o guarda-chuva e o segura sobre nós. Ele tem a ganhar alguma coisa fazendo isso?

— Alanna, se tudo que terei pelo resto de nossas vidas for sua amizade, então aceitarei isso. Eu preciso de você em minha vida de alguma forma. Só quero mostrar que sinto muito pela forma como

machuquei você, e se me deixar, quero fazer parte da sua vida.

Concordo com a cabeça, mais confusa do que nunca. Não acho que ele esteja mentindo, e quando ele está aqui na minha frente, tudo que me lembro são as boas lembranças, as vezes que rimos juntos, a maneira como ele me tratou.

Ryan se inclina e segura minha bochecha, dor e desejo enchendo seus olhos. — Você se lembra do nosso primeiro encontro? Voltamos para a praia onde nos conhecemos. Era para ser apenas um passeio, mas acabamos assistindo o pôr do sol juntos com uma garrafa de vinho barata do supermercado. Passamos horas conversando sobre nossos objetivos na vida. O sol se pôs e o ar esfriou, então passei meu braço em volta de você para mantê-la aquecida e você sorriu para mim. Foi quando me apaixonei por você. Eu nem percebi na época, mas percebi agora. Sou seu a partir daquele momento. Eu disse a mim mesmo que era tudo um jogo, mas você e eu sabemos que não era. Esses sentimentos não poderiam ter sido falsificados.

Meus olhos se enchem de lágrimas e desvio o olhar, piscando rapidamente enquanto continuo caminhando até o ponto de ônibus. Aquela vez na praia foi a primeira vez que senti uma conexão real como essa. Até aquele momento, eu vivia minha vida tentando aprender sobre meu passado e, naquele momento, decidi focar no futuro.

— Fico aqui.

Ele balança a cabeça e pega minha mão, envolvendo-a na alça do guarda-chuva, sua mão em cima da minha. — Pegue isso.

Concordo com a cabeça, meu coração doendo pelas feridas que ele reabriu.

— Você fica chateada em me ver? Você realmente quer que eu fique longe, Alanna? Nosso passado realmente não significa mais nada para você?

Olho para ele quando o ônibus para na minha frente e fecho o guarda-chuva. — Eu não sei, Ryan. Eu realmente não sei.

Ele assente e dá um passo para trás. — Enquanto não for um não, há esperança.

Eu me afasto dele e entro no ônibus. É verdade que não tenho certeza sobre meus sentimentos, porque é realmente difícil abandonar o que tínhamos, mas não tenho certeza se deveria dar a ele alguma esperança quando não há como voltarmos a ficar juntos. Não só dormi com o irmão mais velho dele, mas também moro com ele. Há muita coisa entre nós agora, e não são apenas suas mentiras e enganos. É o meu coração traiçoeiro também. Quando meus pensamentos vagam, não é para Ryan que eles correm.

Fico distraída durante todo o caminho para casa e mal percebo Silas parado no corredor. — Onde você conseguiu esse guarda-chuva? — ele pergunta, sua voz tensa.

Eu olho surpresa para ele e de volta para o guarda-chuva, a culpa tomando conta de mim. — Eu... hum.

— Ryan deu para você?

Concordo com a cabeça e dou uma segunda olhada no guarda-chuva. Não percebi inicialmente, mas o brasão Sinclair está no cabo.

— Você apenas estava com ele.

Concordo com a cabeça novamente, lutando para encarar Silas. — Ele me acompanhou até o ponto de ônibus.

Silas se recosta na parede, seus olhos percorrendo meu rosto. Ele está tão perto, mas parece tão distante. Há algo em seus olhos que faz meu coração doer. É uma sensação de perda, um desespero sem esperança.

— Venha comigo. — Ele pega minha mão e me leva de volta ao elevador de passageiros no corredor. Ele entrelaça nossos dedos enquanto descemos para o estacionamento, apertando-os com força.

— Para onde você está me levando?

Ele me puxa para fora do elevador e aponta para uma fileira de carros. — Escolha qualquer um desses carros — ele me diz. — Dirija

qualquer um deles. Eu não dou a mínima se você danificar completamente cada um deles, mas não quero mais que você pegue o ônibus.

— Silas, eu... eu não posso fazer isso. Você está louco?

— Sim — ele diz. — Eu sou louco e você vai fazer o que eu mandar.

Ele me leva até um armário na parede e segura meu dedo contra ele, destrancando-o. — Ele tem a mesma biometria programada do elevador. Ele contém todas as chaves dos carros, então basta escolher um e dirigir. Quando terminar, coloque-o de volta aqui. De agora em diante, quero que você dirija até o trabalho, estacione na área designada e depois use meu elevador particular para subir direto.

— Isso é... isso não é sobre Ryan, é?

Ele concorda. — Parcialmente. Por um lado, não quero que você pegue o ônibus tarde da noite e não gosto da ideia de você sair andando do ponto de ônibus, mas sim. Admito que também quero cortar o acesso do Ryan a você. A culpa é minha por não dar a você acesso aos meus carros antes. Estive tão envolvido no trabalho que esqueci de garantir que você sabia que pode usar qualquer coisa que eu tenha, mas você pode, querida. Tudo o que é meu é seu.

Eu olho para ele, tentando entendê-lo. — O que é aquele carro coberto lá atrás? — pergunto, curiosa. Todos os seus carros são esportivos baixos, mas há algo escondido na traseira que parece uma caminhonete.

— Aquele... — ele murmura. — É apenas um carro velho. Não se preocupe com ele e use qualquer um dos outros.

Concordo com a cabeça, sabendo que ele não vai deixar isso passar até que eu concorde. Silas Sinclair... não consigo entendê-lo. Ele está me enganando como seu irmão fez, ou isso é outra coisa? Estou começando a querer coisas que me assustam, coisas que nunca quis com mais ninguém, nem mesmo com Ryan. Eu sei que estar com ele resultaria em uma desgraça certa, mas não acho que posso resistir

por muito mais tempo.

CAPÍTULO CINQUENTA E UM

Silas

Meus olhos percorrem a bagunça na sala de estar, as almofadas do sofá espalhadas por toda parte. O que diabos aconteceu? Por que diabos está tudo uma bagunça?

Eu congelo quando ouço o som de alguém fungando e o sigo para encontrar Alanna de joelhos, remexendo no que parece ser sua bolsa virada.

Ajoelho-me ao lado dela e agarro seus ombros. Seus olhos estão vermelhos por causa das lágrimas intermináveis que ela chorou, e sua dor me atinge direto no peito. — O que aconteceu, meu amor?

Sua respiração está entrecortada e ela continua engasgando-se com os soluços. — Eu... eu perdi o controle — ela chora. — Eu perdi meu... meu lenço.

O lenço que minha mãe me deu? — Aquele com o símbolo Ψ ?

Ela balança a cabeça e começa a chorar de novo, soluços altos e dolorosos rasgando sua garganta. Eu a puxo contra mim e a abraço, segurando-a com força. — Querida, é só um lenço. Não vale a pena suas lágrimas. Vou comprar cem deles para você. Vou fazer uma réplica para você.

Ela me empurra, dor e raiva brilhando em seus olhos. — Isso não é algo em que você possa comprar com dinheiro, Silas. Só existe *um* dele. — Alanna funga, sua raiva superando sua dor. — Alguém como você nunca entenderia o quanto isso significa para mim.

Reprimo um sorriso, o que só a enfurece ainda mais. Ela não tem ideia de que o lenço pelo qual chora lágrimas tão amargas é uma das últimas coisas que minha mãe me deixou.

Seguro suas bochechas com ternura e enxugo suas lágrimas com os polegares. — Sinto muito, querida. Deixe-me ajudá-la a procurar, ok? Onde você viu isso pela última vez?

— Eu estava brincando com ele na sala ontem à noite e agora sumiu.

Concordo com a cabeça enquanto meus olhos percorrem as almofadas e o sofá desconstruído. Como ela desmontou isso? — Isso explica o estado da nossa sala.

Ela faz uma pausa por um momento, seus olhos se arregalando um pouco antes de balançar a cabeça e continuar a olhar ao redor. Eu me junto a ela em sua busca, minhas emoções em tumulto novamente. Cada vez que me pergunto se estou perdendo tempo tentando conquistá-la, ela me prova que uma parte dela ainda me ama também. Sua única conexão com aquele lenço sou *eu*.

Apalpo as almofadas do sofá e sorrio quando vejo o lenço dela aparecendo no zíper de uma delas. — Baby — murmuro, recostando-me na base do sofá. — Veja isso.

Ela rasteja em minha direção e se inclina sobre meu colo enquanto pega o lenço. — Você achou! Estou procurando há mais de uma hora, como você o encontrou tão facilmente!

Alanna o pressiona contra o peito e sorri tanto que meu coração dá um pulo ou dois. Tenho quase certeza de que esqueci como respirar por um momento.

Ela se vira para mim e se joga em mim, seus braços me envolvem, nós dois entrelaçados no chão. Eu a abraço com força enquanto ela me aperta, um suspiro de alívio escapando de seus lábios. — Obrigada, Silas! Obrigada, obrigada, obrigada!

Seus lábios roçam meu pescoço, causando um arrepio na minha espinha, e eu a seguro mais perto, minha mão envolvendo seu cabelo. — Por que essa coisinha é tão importante para você?

Ela se afasta para olhar para mim, mas eu não a solto. Já faz muito tempo que não a tenho tão perto.

— Eu não sei — ela sussurra, seu rosto a poucos centímetros do meu. — Só sei que é importante para mim. Cada vez que vejo esse símbolo Ψ bordado, meu coração fica tranquilo. Este lenço é a razão pela qual quis ingressar na divisão Ψ da Sinclair Security. Sempre senti que Ψ significa algo para mim, que é uma pista importante sobre o meu passado, mas simplesmente não consigo entender.

Olho nos olhos dela, querendo contar tudo a ela. Se eu fizer isso, ela seria minha do jeito que era antes? Ou eu a estaria amarrando a mim com o conhecimento que tenho sobre ela? Eu faria mais mal do que bem?

— Cada vez que vejo o símbolo Ψ , tudo na minha mente maluca fica calmo por um momento. Posso não saber quem sou ou o que aconteceu comigo, mas quando vejo esse símbolo, tenho uma sensação de pertencimento. É uma loucura e não consigo explicar, mas é muito precioso para mim.

Eu seguro sua bochecha e passo meu polegar sobre seus lábios. — Foi por isso que você o tatuou na costela? — Ela tem o símbolo Ψ tatuado em sua costela exatamente no mesmo lugar que uma vez o desenhei. Alguma parte dela claramente ainda se lembra de mim, então o que está bloqueando suas memórias sobre mim?

Ela balança a cabeça, suas bochechas ficando rosadas. — Uma noite, quando me senti particularmente solitária, decidi fazer isso. Posso não saber por que ou como, mas sei que Ψ pertence a mim de alguma forma. É algo que me interessa. Talvez seja um projeto ou o nome de um animal de estimação. Eu não tenho certeza. Só sei que sinto uma profunda sensação de amor e saudade sempre que vejo isso.

Aproximo meu rosto do dela, tentando a beijá-la. Tenho lutado com a situação maluca em que nos encontramos, perguntando-me o que é melhor para ela e se estou sendo egoísta ao forçá-la a ficar comigo, ao mantê-la longe do meu irmão. Assim que começo a me arrepender de minhas ações, ela me prova que tudo vale a pena.

— Então agora não tenho apenas que competir com o homem com quem você sonha, mas também com este pequeno símbolo Ψ ?

Ela sorri e desvia o olhar. — Você não considera Ryan uma competição?

— Eu devo?

Seu sorriso desaparece e ela olha para mim com incerteza brilhando em seus olhos. — Você realmente não está brincando, está?

Eu balanço minha cabeça. — Eu nunca quis nada mais do que quero você.

— Mas eu sou a ex-namorada do seu irmão.

— Não — eu sussurro, inclinando-me um pouco mais, até que meus lábios roçam os dela. — Você é muito mais do que isso.

Sorrio, aliviado por ela não ter se afastado de mim, e então a beijo. Alanna fica tensa por um momento, mas então ela retribui o beijo, seu corpo se movendo contra o meu enquanto aprofundo nosso beijo. Eu a puxo totalmente para o meu colo, querendo mais dela, e a maneira como ela se move contra mim me diz que ela sente a mesma necessidade insaciável.

Minhas mãos percorrem seu corpo e agarro sua bunda, um gemido escapando dos meus lábios enquanto ela se esfrega contra mim. Quando estou prestes a nos virar para prendê-la debaixo de mim, Alanna se afasta de mim, com as bochechas coradas e os olhos arregalados.

— Oh, Deus — ela sussurra, ficando de pé enquanto a compreensão se instala. Eu me recosto no sofá e apoio um tornozelo sobre o outro enquanto a vejo desaparecer na direção de seu quarto, com um sorriso satisfeito no rosto.

Eu nunca deveria ter me preocupado com Ryan. Ela pode não entender o porquê, mas é a mim que ela quer. Eu só preciso fazê-la aceitar isso.

CAPÍTULO CINQUENTA E DOIS

Alanna

Eu me escondo atrás da tela enquanto Silas passa pela minha mesa e desaparece em seu escritório. — O que você tem? — Josh pergunta. — Você fez alguma coisa?

Olho para ele e balanço a cabeça. — Não é nada. Estou atrasada em algo que o chefe me pediu para fazer, então espero que ele esqueça.

Josh revira os olhos e desvia o olhar. — Idiota. Silas nunca esquece nada. Você não vai escapar disso por muito tempo. É melhor você confessar e pedir mais tempo.

Concordo com a cabeça enquanto volto ao trabalho, desejando que fosse tão simples assim. Não acredito que ele me beijou e eu deixei. Não sei como enfrentá-lo ou o que isso significa para nós. Estou mais confusa do que nunca. Mal me curei do que Ryan me fez passar, e Silas é a última pessoa com quem eu deveria ficar, mas também não consigo ficar longe.

Não parei de pensar na maneira como ele parecia contra mim e na maneira como me tocou, com as mãos ásperas e urgentes. Se eu não tivesse fugido, definitivamente teríamos dormido juntos novamente, e isso só complicaria ainda mais as coisas.

Sou surpreendida pelos meus pensamentos pelo som de saltos batendo em nosso chão silencioso, e fico tensa quando Raven entra, indo direto para o escritório de Silas. Irrita-me que ela possa vir aqui tão livremente quando este deveria ser um andar altamente vigiado.

Ela fecha a porta do escritório de Silas e eu cerro os dentes enquanto pego uma pasta aleatória da minha mesa e a sigo. Entro e a encontro ao lado da cadeira do escritório de Silas, inclinada sobre ele com o decote à mostra e um sorriso sedutor no rosto.

Silas olha para cima, seu olhar me seguindo atentamente. — Alanna?

Coloco a pasta em sua mesa com mais força do que pretendia e sorrio para ele com os dentes cerrados. — Tenho algumas perguntas sobre o projeto em que estou trabalhando.

Raven se endireita e sorri para mim. — É você de novo.

Eu sorrio de volta para ela docemente e cruzo os braços. — Você está autorizada a estar aqui?

Raven abre a boca e a fecha novamente antes de empurrar um envelope para Silas. — Certifique-se de comparecer à festa pós-show — ela o lembra. — O Sr. Tharza estará lá. Com certeza apresentarei você.

A porta se fecha atrás dela e eu olho para Silas, minha raiva transbordando. Ele me beijou ontem à noite e hoje a ex dele aparece no escritório dele? Quando ele me disse que tudo entre eles era falso, isso era mentira?

Ele pega a pasta, mas coloco minha mão sobre ela e a arranco de volta. Não tenho ideia de quais documentos estão ali. Acabei pegando a primeira coisa que vi. — Você vai a essa festa hoje à noite? — pergunto, as palavras saindo dos meus lábios involuntariamente.

— Sim.

A decepção me atinge bem no peito e meus ombros caem. Claro que ele vai. — Você não pode — digo a ele. — Percebi algum comportamento suspeito em um dos computadores que estou monitorando e acho que veremos alguma ação esta noite. Acho que será um ataque em grande escala.

— Se isso acontecer, avise-me e virei direto para o escritório.

— Também preciso de ajuda com parte da codificação que precisa ser feita para o projeto Astra.

— Josh pode ajudá-la.

Eu olho para ele, perguntando-me se eu estava enganada sobre

ele. Por que ele me beijou se ainda sai com a ex assim? Por que ele me enganou? Dou um passo para trás e aceno lentamente, percebendo. Talvez ele realmente seja como Ryan, e eu caí nessa de novo.

— Alanna — ele diz quando me viro. — Se você estiver livre, gostaria que se juntasse a mim esta noite. O Sr. Tharza é um cliente em potencial que estou de olho há algum tempo, e a apresentação desta noite pode ser uma virada de jogo para a Sinclair Security. Eu tenho que ir.

Eu me viro e o encontro sorrindo para mim com conhecimento de causa, um olhar provocador no rosto. — Ah — murmuro. — Quero dizer... suponho que posso arranjar tempo, se isso for tão importante.

Ele concorda. — Isso seria bom.

Saio de seu escritório com um sorriso no rosto e sento-me à minha mesa, cheia de esperança cautelosa e borboletas que não deveriam esvoaçar desse jeito. — Acho que o chefe deu uma prorrogação a você? — Josh diz, e eu aceno distraidamente.

Eu tento ao máximo me concentrar no trabalho, mas durante o resto do dia, tudo que consigo pensar é em comparecer a esse evento com Silas e na maneira como ele calmamente colocou minhas preocupações de lado.

CAPÍTULO CINQUENTA E TRÊS

Alanna

— Alanna? — Silas segura uma sacola e sorri para mim. Eu nem percebi ele encostado na parede ao lado da porta do meu quarto, estive muito ocupada me repreendendo por meu comportamento irracional. Eu agi como uma namorada louca e ciumenta quando invadi seu escritório hoje e esperava que ele ficasse irritado comigo, mas em vez disso ele está me esperando com um sorriso no rosto.

— Vista isso. Você pode estar pronta em trinta minutos?

Concordo com a cabeça e pego a sacola dele com as mãos trêmulas. Trinta minutos é tempo suficiente para transformar minha maquiagem diurna em um look noturno. Quando saio do meu quarto usando o deslumbrante vestido vermelho que Silas me deu, ele já está esperando na minha porta, um smoking preto que o faz parecer irresistível.

— Eu gostaria de poder manter você em casa — ele sussurra. — Ninguém deveria ver você com esse vestido além de mim.

Meus olhos se arregalam com seu comentário e o calor corre pelas minhas bochechas. Às vezes, ele apenas diz as coisas mais doces, e faz isso com uma expressão inexpressiva. Silas me oferece o braço e eu o pego nervosamente.

— O Sr. Tharza é um gigante do petróleo e sei que ele está procurando uma nova empresa para lidar com a criptografia de suas transações. Isso é algo que podemos fazer.

Concordo com a cabeça e leio a documentação que Silas compilou enquanto nos dirigimos para o local. Saber que estaremos trabalhando me faz sentir muito menos culpada pela forma como estou invadindo este evento.

— Preparada?

Concordo com a cabeça e Silas sai do carro. As câmeras piscam e eu suspiro de surpresa, congelando por um momento quando Silas abre a porta e me oferece a mão. — Sorria — ele me diz. — Ou todas as manchetes serão acusações de que eu maltratei minha namorada.

Ele passa o braço em volta de mim enquanto eu sorrio para ele. — Quais manchetes? Que namorada?

Silas ri enquanto me leva para o hotel onde a festa pós-desfile de moda está acontecendo. — Aquelas sobre mim e você. Você é a primeira mulher com quem saio publicamente há algum tempo, então vamos acabar em todos os tabloides.

— Por que você parece tão satisfeito com isso?

Ele olha para mim, seu olhar fazendo meu coração bater mais forte. — Não há nada que eu goste mais do que ver seu nome ao lado do meu. — Ele faz uma pausa e balança a cabeça. — Espere, isso não é bem verdade. O que eu gostaria ainda mais é que seu primeiro nome fosse combinado com o meu sobrenome. Alanna Sinclair. Parece muito bom, não é?

— Você é louco.

Ele dá de ombros. — Talvez, mas você adora.

— É isso que você diz a si mesmo?

— Você não está negando.

Tento resistir a sorrir, mas não consigo, e Silas ri enquanto me entrega uma taça de champanhe. — Adoro estar perto de você — ele sussurra, com a voz tão suave que quase perco isso.

Seu olhar se torna íntimo e imediatamente me lembro do jeito que ele me beijou ontem à noite. Eu saí antes dele esta manhã e consegui evitá-lo durante a maior parte do dia, então não conversamos sobre isso, mas a tensão sexual entre nós é inevitável.

Seus olhos caem para meus lábios e eu inspiro profundamente. — Com licença por um momento — murmuro, pressionando meu copo

contra seu peito. Ele o pega de mim e eu corro para o banheiro, precisando respirar.

Há câmeras por toda parte e Silas está certo. Sem dúvida haverá fotos nossas circulando amanhã de manhã. A Sinclair Security irá removê-las antes do fim do dia, mas elas nunca desaparecerão completamente.

Fecho a tampa e me sento em cima do vaso sanitário, precisando de um momento para mim mesma. Silas Sinclair está rapidamente se tornando meu ponto fraco. Ele é o único homem que não posso ter, mas não consigo resistir a ele. Eu sei que serei julgada duramente se ficar com ele, mas ainda quero. Eu teria que suportar rumores e suspeitas de nepotismo no trabalho e seria julgada duramente por meu relacionamento anterior com Ryan..., mas estou começando a me perguntar se estar com Silas valeria o estigma.

— Você viu? — Eu ouço uma mulher dizer. — Silas apareceu com outra mulher. Se ele não está aqui com Raven, isso significa que ele está solteiro novamente. Ele só está fora dos limites quando está com Raven. Ele não namora ninguém exclusivamente. Eu vou fazer um movimento.

Ouçó outra mulher bufar. — Boa sorte — diz ela. — Você sabe que é apenas uma questão de tempo até que ele volte com Raven. Ele sempre volta para ela.

— Não significa que não posso apreciá-lo enquanto isso.

Cerro os dentes e abro a porta do banheiro, com um sorriso doce e açucarado no rosto enquanto ando em direção à pia para lavar as mãos. Seus olhos se arregalam quando me veem, sem dúvida me reconhecendo como o par de Silas. — Acabei de ouvir vocês falando sobre Silas — murmuro. — Vocês provavelmente deveriam saber que ele me disse que tem piolhos púbicos. É uma pena, mas é uma doença muito cruel para eu ignorar.

Ambas as mulheres engasgam, e sorrio tristemente enquanto enxugo as mãos e vou embora, meu sorriso falso se transformando em verdadeiro quando volto para o salão de baile. Isso deve mantê-las

longe dele pelo menos por um tempo, se não para sempre.

Silas está apertando a mão do Sr. Tharza quando me aproximo deles, Raven ao seu lado. Odeio o quão bem eles ficam juntos, e por um momento me pergunto se deveria simplesmente ficar longe, mas então os olhos de Silas encontram os meus do outro lado da sala. Ando em direção a ele, e ele me puxa contra ele assim que estou ao seu alcance, sua mão envolvendo minha cintura. — Este é o meu encontro — diz ele. — Alanna, conheça o Sr. Tharza.

Ele olha para nós e sorri enquanto aperta minha mão. — Eu tinha minhas reservas sobre você, Sr. Sinclair, mas me sinto muito melhor agora. Você olha para ela do jeito que eu olho para minha esposa. Um homem que conhece o valor das coisas além do dinheiro é um homem com quem posso trabalhar. Vou ligar para você.

Ele se afasta e eu suspiro quando me viro para Silas. — Oh, meu Deus! Você fez isso!

Ele sorri e envolve seus braços em volta de mim, segurando-me em seus braços. — Isso foi melhor do que o esperado. — Ele olha para Raven, que está olhando para nós com um sorriso doce. Eu esperava ver ciúme em seus olhos, mas não há nenhum. Talvez, apenas talvez, eu a esteja julgando com muita severidade. Talvez Silas não estivesse mentindo para mim, afinal. Talvez eles realmente sejam apenas amigos. — Terei que agradecer a você adequadamente, Raven — diz ele.

Ela acena educadamente, sua atenção roubada por uma mulher que se aproximou dela. Sinto que ela nos olha com curiosidade a cada poucos segundos, mas Silas não parece se importar. Em vez disso, ele me puxa para a pista de dança.

— Você não está preocupado em perturbá-la? — pergunto, incapaz de esconder a insegurança que sinto. — Ouvi dizer que ela é a mulher para quem você sempre volta, a única com quem você namora exclusivamente.

— Você está com ciúme de novo.

— Você está fugindo da minha pergunta.

Silas ri e me puxa contra ele, nós dois balançamos ao som de uma música lenta e romântica. — Não, Alanna — ele responde. — Não estou preocupado em perturbá-la. Você é tudo que posso ver esta noite e todas as noites que virão. Já disse isso antes e vou lembrar quantas vezes for preciso. Não há nada entre mim e Raven. Os rumores são apenas isso – *rumores*.

A tensão em meus ombros desaparece e sorrio para ele. Mesmo que tudo isso seja mentira e ele esteja me guiando pelo caminho que Ryan fez, acho que nunca vou me arrepender disso. Estar em seus braços, tê-lo olhando para mim desse jeito... eu quero isso, mesmo que não seja real, mesmo que seja apenas temporariamente.

— Agora que realizamos o que viemos fazer aqui, podemos muito bem aproveitar a nossa noite. Ouvi dizer que a comida é muito boa — diz ele. — Disseram-me que os bolos de caranguejo são bons.

Eu tusso, meus olhos se arregalam enquanto os nervos percorrem minha espinha, endireitando minhas costas. Ah, merda.

— Eles também têm patas de caranguejo, embora isso pareça um pouco confuso. Muitos caranguejos esta noite, hein?

— Eu... hum — gaguejo.

Silas ri e move uma das mãos para o meu cabelo, seus dedos passando pelos meus longos fios até que ele segura a parte de trás da minha cabeça, seu toque possessivo. — Você me chama de louco, mas parece que encontrei alguém à altura.

— Eu... eu posso explicar.

— Você não precisa — ele murmura, inclinando-se. Seus lábios roçam minha orelha, causando um arrepio na minha espinha. — Eu amo o seu lado louco, querida. Espalhe todos os boatos que quiser, porque só há uma mulher presente esta noite em quem estarei interessado. Só você, Alanna. Sempre você.

Ele beija meu pescoço e um gemido suave escapa dos meus lábios. — Silas — eu sussurro. — Lembre-se de onde estamos.

Ele se afasta e sorri para mim. — Você fez sua reivindicação, querida... agora é melhor você assumir a responsabilidade.

Ele se inclina novamente, seus lábios roçando os meus uma vez, duas vezes, antes de ceder e me beijar no meio da pista de dança, tudo desaparecendo até que ele seja tudo em que consigo me concentrar.

Eu não posso resistir a ele. Mesmo que pudesse, não quero mais. Eu quero tudo o que ele está me fazendo sentir. Cada emoção distorcida, cada pedaço de desgosto que eu sei que virá disso. Somos um desastre em formação, mas que bela visão será.

CAPÍTULO CINQUENTA E QUATRO

Alanna

Olho consternada para a mensagem que Silas me enviou. Ele está trabalhando até tarde *novamente*. Embora moremos juntos, raramente o vejo fora do escritório. Na verdade, são apenas as nossas manhãs que passamos juntos. Nem dirigimos mais juntos para o trabalho, porque ele não quer que eu fique sem carro depois do trabalho. É estranho, porque eu o vejo todos os dias, mas sinto falta dele.

Sinto falta da versão dele que ele só mostra a mim. Os sorrisos íntimos, a paquera. Ele é totalmente diferente no trabalho, e quero passar mais tempo sozinha com ele. Ele está me transformando em uma pessoa louca e gananciosa. Quero sua atenção e quero mais beijos dele. Eu o quero com um desespero que me assusta, e não é apenas fisicamente.

Olho para o display do elevador enquanto ele desce até o estacionamento, surpresa com minha própria melancolia. Sempre adorei ficar sozinha, então quando comecei a me sentir sozinha sem Silas?

O elevador para no 12º andar e Ryan entra, arregalando os olhos ao me ver. Caramba. Foi exatamente por isso que Silas me disse para usar o elevador privativo reservado para aqueles com acesso VIP, mas eu estava muito preocupada que isso chamasse a atenção dos meus colegas.

— Alanna — Ryan diz, seu tom carregando uma pitada de alívio. — Apenas a pessoa em quem eu estava pensando. Mitchel acabou de me ligar perguntando se poderíamos ser voluntários hoje. Ele disse que a chuva recente empurrou muito plástico para a costa e que precisa da nossa ajuda. Não ousei me comprometer em seu nome, mas

você está livre esta noite?

— Oh — murmuro surpresa. Não era exatamente isso que eu esperava que ele dissesse. Desde que terminei com Ryan, parei de ser voluntária também. Eu não queria fazer nada que me lembrasse dele, e como eu o estava evitando, não queria ir a lugar nenhum onde pudesse encontrá-lo. Eu realmente senti falta disso. Não há nada melhor para minha alma do que passar algumas horas fazendo uma diferença real.

— Ele perguntou sobre você, na verdade. Ele estava preocupado porque não via você há algum tempo. Se você não está ocupada, por que não vamos ajudá-lo esta noite? Eu ia sozinho, mas já que você está fora do trabalho agora... quanto mais mãos ajudando, melhor.

Eu o estudo por um momento, tentando avaliar se há mais em seu pedido, mas ele parece genuíno. Tenho dificuldade em dizer não às coisas em geral, mas dizer não ao trabalho de caridade é quase impossível. — Claro — acabo dizendo. — Estou livre esta noite.

Ele sorri para mim e sai do elevador quando chegamos à garagem. — Vejo você lá então. Eu só preciso correr para casa para me trocar.

Concordo com a cabeça e ele sai correndo, deixando-me olhando para ele confusa. Ele realmente não parece ter segundas intenções hoje. Eu o estive julgando com muita severidade?

Vou direto para a praia e, como Ryan disse, ela está cheia de plásticos de todos os tipos. Mitchel acena para mim quando me vê.

— Alanna! É tão bom ver você, garota. Eu tive que salvar uma tartaruga de algum plástico hoje cedo, e isso me deixou ainda mais ansioso para limpar esse lixo o mais rápido possível. Como você tem estado? Eu estava preocupado com você, mas você parece bem. Você parece saudável e feliz.

Sorrio para ele enquanto pego as ferramentas que ele está me entregando. — Eu estou. É bom ver você também, Mitchel. Desculpe por não vir há algum tempo.

Ele sorri para mim e me dá um tapinha nas costas, mas antes que possa dizer outra palavra, alguém grita seu nome. — Espero que não seja outra tartaruga — ele murmura. — Encontro com você mais tarde, ok?

Concordo com a cabeça e aceno para ele, trabalhando na solidão por um tempo. Adoro ser voluntária em cozinhas comunitárias e fazer caminhadas beneficentes, mas há algo especial em estar na praia, com areia entre os dedos dos pés e uma brisa dançando em minha pele.

— Você tem a mesma expressão no rosto — diz Ryan, eu olho para cima e o encontro parado a alguns passos de distância. Ele caminha em minha direção, sua expressão complicada. — Você estava assim quando nos conhecemos. Acho que nunca vou tirar essa imagem da cabeça.

Faço uma careta e desvio o olhar, de repente desconfortável. Isso é exatamente o que eu queria evitar. Não quero relembrar nada com ele.

— Como é que trabalhamos no mesmo escritório e ainda assim não nos vemos?

Franzo os lábios, sem saber como lidar com ele. — É uma grande empresa — acabo dizendo.

Ele balança a cabeça e trabalha silenciosamente ao meu lado, como costumávamos fazer. Ryan e eu éramos bons amigos antes de começarmos a namorar, mas me pergunto se isso era real. Ele realmente teria vindo aqui hoje se eu não tivesse concordado em me juntar?

— Você está bem, Alanna? Você geralmente não é tão quieta. Silas está sobrecarregando você?

Eu olho para cima, assustada com meus pensamentos. — Não, de jeito nenhum.

Só de ouvir o nome de Silas me enche de saudade e culpa. O que aconteceria com o vínculo entre Ryan e Silas se ele descobrisse o que eu fiz? Pelo que entendi, as coisas já estão tensas entre eles e esta

pode ser a gota d'água.

Ryan suspira e desvia o olhar. — Apenas me diga se ele está. Eu sei que não há nada que você não possa resolver, mas quando se trata do meu irmão, definitivamente posso ajudar. Estou preocupado que ele esteja mirando em você por minha causa.

Imediatamente quero defender Silas, mas sei que nada de bom resultará disso. — Ele é bom para mim, Ryan. Ele é um chefe justo e trata bem todos os seus funcionários.

Ryan olha para mim com uma expressão de dor. — Apenas tome cuidado, ok? Eu sei o quão charmoso meu irmão pode ser, e você está passando muito tempo com ele agora. Eu vi uma foto de vocês dois no *The Herald* na semana passada, e a maneira como ele olhava para você não me agradou. Eu sei que os funcionários da divisão ψ costumam participar de eventos corporativos com ele, mas não sei... não acho que você trairia o amor que compartilhamos dessa forma, mas ainda assim. Silas pode ser difícil de recusar. Basta lembrar que ele sempre teve um motivo oculto e só houve uma garota que ele amou de verdade. *Ray*.

Eu olho surpresa, o nome parece estranhamente familiar. — Quem é Ray? — pergunto, meu coração apertando dolorosamente.

Ryan hesita. — É por ela que ele chama quando está bêbado, aquela que ele nunca consegue esquecer. Ele não me conta nada sobre ela, mas é ela que ele chama toda vez que bebe demais. Há muitas garotas com quem ele se diverte, mas ela é a única que ele amará. Não seja apenas mais uma garota, ok? Se você nunca mais confiar em mim e não houver futuro para nós, encontrarei uma maneira de conviver com isso, mas, por favor, por favor... por favor, nunca fique com Silas. Se ele for atrás de você é só para me machucar. Por favor, não deixe que ele use você assim. Não deixe que ele faça com você o que eu fiz.

Eu aceno com a cabeça, meu coração inquieto. O nome Ray parece familiar, e é quase como se eu pudesse ouvir Silas sussurrando-o em uma memória que não consigo entender.

Realisticamente, não há futuro para Silas e para mim. Se as

peessoas descobrissem sobre nós, seríamos julgados com severidade e não tenho dúvidas de que isso prejudicaria a reputação de Silas.

— Você não precisa se preocupar com isso. Ele é apenas meu chefe.

Ryan olha nos meus olhos e força um sorriso no rosto. — Eu acredito em você, mas as fotos postadas pelo The Herald definitivamente fizeram parecer que havia algo acontecendo entre vocês. Elas também ficaram no ar por muito mais tempo do que a Sinclair Security normalmente permite, quase como se Silas quisesse que todos vissem aquelas fotos. A maneira como vocês dois dançaram juntos e a maneira como ele olhou para você... isso me deixou enjoado, Alanna.

Eu faço uma careta e aceno com a cabeça. Provavelmente é assim que a maioria das pessoas reagiria se descobrissem sobre nós. Chamariam Silas de doente ou cruel por ir atrás da garota do irmão, e não quero nem imaginar o que diriam de mim.

— Como eu disse — murmuro — você não precisa se preocupar com isso. Além disso, vocês dois parecem estar bem agora, não é? Você trabalha para a Sinclair Security e jantam juntos de vez em quando. Não estou descartando o que você me disse, mas Silas parece ser uma boa pessoa. Ele trabalha duro e claramente se preocupa com você.

Ryan desvia o olhar e suspira. — Acho que ele se sente culpado por tirar tudo de mim e deixar mamãe e eu sem um tostão. Não sobrou muito para ele levar, então acho que ele está se sentindo caridoso agora.

Eu balanço minha cabeça. — Basta falar com ele. Não acho que ele esteja com pena de você. Para mim, parece que ele se preocupa com você e quer salvar qualquer relacionamento que ainda possam ter, mas relacionamentos são ruas de mão dupla, sabe?

Ryan balança a cabeça e agarra minha mão, apertando com força. — Sim, eu sei. — Ele hesita e desvia o olhar por um momento. — Alanna, você e eu... estamos bem, certo? Ainda somos amigos, certo?

Achei que estávamos bem, mas parece que estou perdendo você e não sei o que fazer.

Meus pensamentos se voltam para Silas e como ele ficou chateado quando almocei com Ryan. Não quero vê-lo sofrendo assim de novo, mas é quase impossível cortar completamente os laços com Ryan. Meus pensamentos se voltam para o futuro que não posso deixar de imaginar e, por um momento, pergunto-me como seria se eu namorasse Silas formalmente. Eu não seria capaz de evitar Ryan, e cada jantar em família se transformaria em um inferno.

— Sim — eu sussurro. — Estamos bem.

Não estamos nada bem, mas não tenho certeza do que mais dizer. Não importa que caminho eu escolha trilhar – todos são becos sem saída.

CAPÍTULO CINQUENTA E CINCO

Alanna

Entro em casa depois de uma noite gratificante de voluntariado com Ryan, meu coração se enche até a borda com algo que parece muito com *um encerramento*. A forma como nosso relacionamento terminou me deixou questionando tudo sobre quem eu sou e quem éramos como casal. Ryan pode ter sido quem quebrou minha confiança, mas isso resultou em questionar tudo e todos ao meu redor.

Podia ter sido diferente para alguém que viveu uma vida plena com memórias suficientes para ajudá-lo a suportar os golpes que a vida lhe traz, mas não é o mesmo para mim. Fui traída pela única pessoa em quem me lembro de ter confiado, pela única pessoa que deixei entrar, pela única pessoa que amei. Isso me fez sentir estúpida e inadequada, como se, de alguma forma, eu merecesse o que aconteceu, porque não consegui ver através de Ryan, porque escolhi *confiar* nele.

Entro na sala e encontro Silas parado perto da janela, com um copo de uísque na mão. Ele se vira para mim, sua expressão ilegível. — Onde você estava? — ele pergunta, sua voz suave.

Fico tensa, sem saber o que dizer a ele. Se contasse a verdade, isso o machucaria? Isso o irritaria?

Silas larga o copo e caminha em minha direção, com passos lentos e medidos, o olhar fixo em mim. Meu coração começa a acelerar e mordo meu lábio na tentativa de manter meus nervos sob controle. Ele faz uma pausa na minha frente e leva a mão ao meu rosto, colocando um dedo sob meu queixo para inclinar meu rosto em direção ao dele. — Tem areia no seu cabelo — ele sussurra. — Com quem você estava?

Eu olho em seus olhos, meu coração pesado de arrependimento. Não preciso contar a ele com quem eu estava. Ele sabe. Ele só quer que eu diga isso.

— Silas — eu sussurro, seu nome é um apelo em meus lábios. O que estou pedindo a ele, não tenho certeza. *Não faça isso. Não faça perguntas para as quais você não quer respostas. Não me olhe desse jeito.*

Ele encosta a testa na minha e inspira trêmulo. — Alanna — ele murmura, sua voz quase um sussurro. — Diga-me que você não estava com ele.

Ele se afasta um pouco para olhar nos meus olhos e segura minha bochecha com ternura, seu olhar suplicante. — Silas — minha voz falha. — Não é assim. Quando terminei com ele, esse foi realmente o fim do nosso relacionamento. Estávamos apenas fazendo voluntariado juntos. Tudo o que fizemos foi juntar plástico na praia.

Ele dá um passo mais perto, nossos corpos roçando um no outro. — Isso foi realmente tudo?

Concordo com a cabeça, meu coração partido pela dor que vejo em seus olhos. Eu coloquei essa dor aí e não sei como tirar.

— Você foi porque ele pediu?

Olho em seus olhos, sem saber o que dizer. Eu não posso mentir para ele. Não para ele.

Seu polegar roça meu lábio e eu inspiro trêmula. — Por que você continua me machucando? — Sua voz falha, vulnerabilidade brilhando em seus olhos. — Fiz tudo o que pude para mostrar que não estou brincando com você. Coloquei meu coração em uma bandeja de prata por você, Alanna..., mas nunca tive a menor chance, não é? Não posso competir com a história que você compartilha com meu irmão, posso?

— Silas, eu juro, não há mais nada entre mim e Ryan. Foi só... estamos apenas tentando ser amigos, só isso.

— Amigos? — ele bufa. — Você sabe que ele não quer apenas ser seu amigo, mas você está dando a ele chance após chance de estar

com você, de ganhar seu perdão. O que você me deu? Você já pensou seriamente em me dar uma chance?

Meus olhos se arregalam e Silas ri sem humor. — Você não fez isso, não é? — Sua mão passa pelo meu cabelo, e ele segura a parte de trás da minha cabeça assim, seu toque possessivo mesmo agora. — Você tem alguma ideia do quanto eu quero você? Você sabe o quão paciente tenho sido? Dei espaço, nunca pedindo mais do que você está disposta a me dar, cuidando de você silenciosamente, sempre colocando você em primeiro lugar..., mas nunca será o suficiente, não é? Eu nunca serei o suficiente para você. Você nunca me verá como mais do que o irmão mais velho do seu ex.

Ele desembaraça os dedos do meu cabelo e deixa a mão cair ao lado do corpo, um suspiro suave e derrotado escapando de seus lábios. Ele dá um passo para longe e se afasta de mim, deixando-me olhando para suas costas largas. Silas olha para o teto e, pela primeira vez, permito-me seguir meu coração, não importa o quão errado ele possa estar, não importa o quão severamente as pessoas ao nosso redor nos julguem.

Dou um passo mais perto dele e envolvo meus braços em volta de sua cintura enquanto pressiono meu rosto em suas costas, abraçando-o com força. Não suporto vê-lo sofrendo desse jeito, e vê-lo virar as costas para mim me despedaça. Por que parece que eu o estou perdendo quando ele nunca foi meu?

— Não sinto nada por ele, Silas. Eu realmente não.

Ele coloca as mãos sobre as minhas, mas a tensão em seu corpo não diminui. — Não posso mais fazer isso, Alanna. — Ele afasta minhas mãos, forçando-me a soltá-lo. Silas caminha em direção ao seu quarto, e cada instinto me diz para impedi-lo, que deixá-lo ir embora agora não é algo ao qual vou sobreviver.

Ando até ele e agarro seu braço, puxando-o de volta para mim. Silas se vira para olhar para mim, seu olhar frio, mas não deixo que isso me detenha. Fico na ponta dos pés e envolvo meus braços em volta de seu pescoço antes de puxá-lo para mim, meus lábios

encontrando os dele. Eu o beijo com cada sentimento reprimido e oculto, cada desejo que finjo não ter.

Silas congela contra mim em vez de retribuir o beijo, e meu coração afunda quando me afasto, a humilhação e a derrota se espalhando por todo o meu corpo. Deixo minhas mãos deslizarem por seu peito e as puxo em minha direção, incapaz de olhá-lo nos olhos, a rejeição ardendo.

— Silas — eu sussurro, minha voz embargada.

Assim que penso que ele vai passar por mim, ele agarra meu cabelo e levanta minha cabeça antes de se inclinar e me beijar, seu toque áspero e impaciente. Eu gemo enquanto fico na ponta dos pés, minhas mãos percorrendo seu peito.

Silas agarra meus quadris e me levanta em seus braços, e instintivamente envolvo minhas pernas em volta de sua cintura enquanto ele me empurra contra a parede, esfregando-se contra mim e aprofundando nosso beijo, gemendo em meus lábios. Ele empurra contra mim, pressionando seu pau duro contra mim, e um arrepio delicioso percorre minha espinha. Movo meus dedos para seu peito, fazendo os botões de sua camisa voarem em minha impaciência.

Silas ri e move seus lábios para meu pescoço enquanto eu empurro sua camisa o mais longe que posso sobre seus braços, querendo tirá-la completamente. — Tão impaciente — ele adverte antes de chupar meu pescoço.

— Oh, Deus — eu gemo, rolando meus quadris contra ele. Preciso de mais dele. Preciso senti-lo mais perto. Eu o quero bem dentro de mim, seus pensamentos cheios de nada além de mim. Quero que meu corpo diga a ele tudo o que meus lábios não podem.

Silas me carrega para seu quarto, seus lábios nunca deixando os meus enquanto ele cegamente encontra o caminho até lá, nós dois derrubando várias coisas no corredor em nossa impaciência. Ele me joga na cama e tira a camisa, deixando-a cair no chão enquanto me observa.

Ele coloca o joelho na cama e se inclina sobre mim com uma carranca no rosto. — Diga-me, querida. Você deixou meu irmão tocar em você hoje?

Balanço a cabeça e Silas cerra os dentes enquanto me encara por um momento, tentando verificar minha veracidade. Ele empurra meu vestido para cima e olha nos meus olhos enquanto envolve os dedos em volta da minha calcinha, arrastando lentamente o tecido pelas minhas coxas.

— Você está mentindo para mim, não está?

Balanço a cabeça novamente e Silas se inclina sobre mim. Uma de suas mãos se move entre nós e ele sorri quando percebe o quão molhada estou. Seu toque é áspero quando ele empurra dois dedos, seu polegar roçando meu clitóris. Coloco a mão sobre os lábios, tentando ao máximo controlar o desejo intenso que ele me faz sentir.

— Não — ele avisa. — Nada disso. — Ele puxa minha mão e a prende acima da minha cabeça enquanto olha nos meus olhos, seus dedos lentamente me deixando louca. — Diga meu nome, Alanna. Implore e eu farei você gozar.

— Si — eu imploro — *por favor*.

Silas congela, arregalando os olhos. — Do que você acabou de me chamar?

— Si?

Ele geme e mergulha, seus lábios pegando os meus rudemente enquanto suas mãos rasgam minhas roupas, seu toque vindo com um novo tipo de desespero. Ele tira meu vestido e eu puxo a calça do terno, nós dois implacáveis. Silas geme quando envolvo minha mão em seu pau e bombeio para cima e para baixo, aproveitando a sensação dele.

— *Alanna* — ele avisa. Ele senta-se na cama com as costas apoiadas na cabeceira e puxa-me para cima dele, então estou montando-o, seu pau deslizando contra a minha boceta encharcada e molhada. Eu me levanto um pouco e Silas agarra seu pau, alinhando-

se comigo enquanto afundo em cima dele, tomando-o inteiro, centímetro por centímetro delicioso.

— Oh, Deus — eu gemo quando Silas encosta a testa na minha. Nossa posição parece tão íntima, tão próxima. Sinto que estou em seus braços, mas ele está me preenchendo da melhor maneira possível. Ele segura a parte de trás da minha cabeça e me beija enquanto balanço meus quadris, montando-o lentamente, sem pressa, nós dois perdidos um no outro.

— Ele não pode foder você assim — Silas sussurra contra meus lábios enquanto suas mãos se movem para segurar meus seios, seus polegares provocando meus mamilos. — Ele não conhece seu corpo como eu. Ninguém nunca o fará.

Eu concordo. — Ninguém nunca me fez sentir assim, Si. Eu juro. Ninguém além de você.

Ele captura meus lábios enquanto suas mãos se movem para minha cintura, e Silas começa a me mover para cima e para baixo em seu pau, mantendo-me em um ângulo que me deixa ofegante. Ele mordia meu lábio inferior enquanto me provoca. — Ele não sabe que você pode gozar assim, com meu pau deslizando para dentro e para fora de você lentamente, a ponta roçando seu clitóris repetidas vezes. — Silas se afasta para olhar para mim e sorri. — Você quer gozar para mim, não é?

Concordo com a cabeça, meu olhar suplicante. Ele está me torturando, mantendo-me no limite. Posso estar em cima dele, mas não tenho controle algum.

— É... você sempre foi fácil comigo, não foi? Não pude resistir mesmo quando você estava namorando meu irmão. Você sempre foi minha.

— Por favor — eu imploro.

— Por favor, *o que*, querida?

— Por favor, faça-me gozar, Si. Eu estou implorando. Não aguento mais um segundo disso.

— Diga-me que você é minha e considerarei isso.

Eu olho em seus olhos, meio enlouquecida com uma necessidade profunda por esse homem que vai além do orgasmo que estou desejando. — Eu sou sua desde o momento em que olhei nos seus olhos naquele dia na cafeteria. Não parei de pensar em você desde então.

— Boa menina — diz Silas. — Você é minha há muito mais tempo do que isso, mas isso servirá por enquanto. — Ele move a mão entre nós e passa o polegar sobre meu clitóris quando finalmente me deixa ter todo o seu pau, e assim, eu quebro por ele, onda após onda de prazer, fazendo minha boceta apertar ao redor de seu pau.

Silas me observa com uma expressão satisfeita e leva o polegar aos lábios, chupando-os com um sorriso malicioso no rosto. Quando minha respiração se estabiliza, ele nos vira, prendendo meus pulsos acima da minha cabeça com as mãos.

— Minha vez — ele geme enquanto coloca seus lábios contra meu pescoço, sugando e me marcando como dele enquanto me fode, a velocidade e a força de suas estocadas me aproximando novamente. Silas se afasta um pouco para olhar para mim enquanto se aproxima do limite, apoiando-se nos antebraços e sussurrando meu nome.

— *Alanna* — ele geme, logo antes de gozar profundamente dentro de mim, seus olhos se fechando enquanto pura felicidade toma conta de sua expressão. Ele encosta sua testa na minha, sua respiração irregular. Isso é tudo que venho negando a mim mesma, tudo que sempre quis. Esse sentimento... nunca me senti tão *completa* com mais ninguém. Envolver meus braços em volta dele e o abraço com força, meu coração tranquilo. Algo que parece certo não pode estar errado, pode?

CAPÍTULO CINQUENTA E SEIS

Alanna

Meu coração está batendo forte quando entro no escritório. Acordei na cama de Silas, sozinha. Ele nunca sai de casa antes de mim, e não me parece bem o que ele fez hoje. As manhãs são sempre nossas. É a única parte do nosso dia que é ininterrupta e rapidamente se tornou meu momento favorito com ele.

Não posso deixar de me sentir desconfortável. A noite passada pareceu perfeita, mas também parecia final, como se eu o estivesse perdendo, mesmo quando ele afundou profundamente dentro de mim. Ele parecia magoado e irritado, e mesmo enquanto me beijava, eu o senti se afastando.

Olho para a porta fechada do escritório enquanto me sento à minha mesa.

— O chefe está? — pergunto. Jessica olha para cima e acena com a cabeça.

— Sim, ele chegou bem cedo.

— Por quê? Existe algum tipo de emergência?

Ela balança a cabeça. — Não tenho certeza. Ele faz isso ocasionalmente, mas não parece estar de mau humor, então eu não me preocuparia com isso.

Concordo com a cabeça enquanto tento pensar em uma desculpa para entrar em seu escritório. Eu preciso vê-lo. Tenho me sentido inquieta desde o momento em que acordei e não me sentirei nem remotamente bem até ter certeza de que as coisas estão bem entre nós.

Suspiro enquanto pego meu tablet e caminho em direção ao escritório dele, batendo brevemente antes de entrar. Amy e Silas

olham para cima e eu congelo ao observar suas posições íntimas. Ela está inclinada sobre ele, olhando algo em seu laptop, suas cabeças a poucos centímetros de distância uma da outra.

Ela se endireita quando me vê e coloca um sorriso educado no rosto, e eu tento fazer o mesmo, apesar do ciúme quente que se desenrola em meu estômago.

— Posso ajudar? — Silas pergunta, seu tom excessivamente formal.

Fico tensa e abraço meu tablet contra o peito enquanto me aproximo de sua mesa, sem saber o que dizer. — Posso falar com você por um momento?

— Vá em frente.

Olho nervosamente para Amy. — Em particular.

Silas suspira, com uma pitada de impaciência em sua expressão. Ele nunca me olhou desse jeito antes. Ele nunca pareceu tão frio e impessoal, nem mesmo quando me entrevistou para este trabalho. — Amy é minha assistente executiva. Não há nada que você queira me dizer que ela não possa ouvir.

Eu olho para ele incisivamente. — É privado.

— Então pode esperar até que o trabalho termine.

— *Não posso esperar.*

— Então é melhor você falar, Alanna. Pare de desperdiçar meu tempo.

Olho para Amy, que está observando a conversa entre nós com curiosidade, e cruzo os braços.

— *Tudo bem* — eu respondo. — Você não estava na cama comigo quando acordei esta manhã. Por quê?

Amy tosse sem jeito e Silas me encara com os olhos arregalados, como se realmente não esperasse que eu mencionasse isso. Amy se afasta de Silas e pega o telefone da mesa dele antes de se afastar rapidamente, com um sorriso no rosto. — Eu... hum, vou dar outra

olhada nesses arquivos — ela gagueja enquanto sai, fechando a porta atrás dela.

Silas passa a mão pelo cabelo enquanto olha para mim. — Achei que você não gostaria que ninguém soubesse o que aconteceu ontem à noite.

— Você não me deixou escolha. — Na verdade, estou feliz que ele tenha forçado minha mão. Algo na maneira como Amy estava se apoiando nele não me agradou e, ao se comportar daquela maneira, ele me permitiu reivindicar minha posição. Talvez eu esteja louca, mas não me importo.

— Eu tinha que trabalhar, Alanna.

— O que era tão urgente que você não podia esperar parairmos juntos para o trabalho?

Ele cerra os dentes e desvia o olhar. — Desde quando eu respondo a você, Alanna? Eu sou seu *chefe*, e não o contrário.

Por que ele está sendo assim? Por que ele está tão frio e distante depois do jeito que me tocou ontem à noite? Eu fico olhando para ele, sem palavras. Eu entendi mal?

— Silas, o que há de errado?

Ele balança a cabeça. — Nada está errado. O que você quer, Alanna?

Você. — Eu... hum, ok, bem, vamos conversar sobre isso durante o jantar, certo?

Silas desvia o olhar. — Não estarei em casa para jantar.

— Por quê?

Ele suspira e olha pela janela. — Vou sair para jantar.

Meu coração afunda. — Com quem você vai jantar?

Ele olha nos meus olhos e é quase como se eu mal conseguisse reconhecê-lo. — Por que você parece pensar que tem o direito de me questionar? Quem você pensa que é? Parece que fui muito gentil com

você, porque você esqueceu seu lugar.

Dou um passo para longe, meu coração se contorcendo dolorosamente. Ele está me afastando e não sei como agarrá-lo quando ele está determinado a me deixar ir.

— Olhe-me nos olhos e diga que você vai sair com outra pessoa, Silas.

Ele sorri sem humor. — Você nunca me fez a cortesia de me contar em nenhuma das vezes que foi ver meu irmão. Por que você espera algo de mim que nunca me deu em troca?

— Quem é ela? — pergunto, minha voz embargada. — Raven?

Ele olha nos meus olhos por um momento antes de assentir brevemente. Meu coração se despedaça e dou mais um passo enquanto levanto a mão ao peito.

— Não — eu imploro. — Não vá, Silas. Eu sei que está bravo comigo e sei que machuquei você, mas não faça isso. *Por favor*, não faça isso.

Ele passa a mão pelo cabelo e desvia o olhar. — Volte ao trabalho, Alanna. Não pago para você desperdiçar horas de trabalho com questões pessoais.

Engulo em seco e aceno com a cabeça. Não tenho o direito de pedir mais dele do que já peço e, se continuar pressionando, ele poderá tentar se livrar completamente de mim. Este emprego significa mais do que minhas perspectivas de carreira agora. É também a única coisa que nos mantém conectados, mesmo quando ele quer cortar nossos laços.

— Vou preparar o jantar para você hoje à noite — murmuro. — Então, por favor, volte para casa para mim.

Eu me viro e vou embora, parando ao som de sua voz. — Não vou — diz ele, com a voz decidida.

Levanto a mão trêmula até a maçaneta da porta e aceno. — Vou esperar por você de qualquer maneira — murmuro antes de sair com

as pernas trêmulas, meus pensamentos girando enquanto volto para minha mesa.

Fico no piloto automático pelo resto do dia, completando uma tarefa após a outra só para manter Silas longe da minha mente. Silas passa por nós às seis, com passos impacientes, como se mal pudesse esperar para chegar ao seu encontro. Ele nem sequer para ou olha para mim, nem por um momento.

Jessica ri. — Parece que o chefe tem um encontro.

— Por que você diz isso? — pergunto, agarrando-me aos pedaços partidos do meu coração o melhor que posso.

— O perfume — Jessica e Josh dizem em uníssono.

Concordo com a cabeça enquanto me sento na minha cadeira. Ele está realmente fazendo isso. Ele vai sair com Raven menos de um dia depois de dormir comigo. Afinal, é realmente para ela que ele sempre volta.

CAPÍTULO CINQUENTA E SETE

Silas

— Achei que nunca mais conseguiria jantar com você de novo — Raven diz enquanto se senta à minha frente.

— O que faz você dizer isso? — Empurro uma taça de seu vinho favorito para ela, e ela a pega com um sorriso.

— Porque você a encontrou, não foi? Você encontrou sua Ray. É aquela garota, não é? Alanna. Sua funcionária.

Olho para o uísque na minha frente e aceno com a cabeça. — Como você sabia?

Raven ri e se aproxima de mim, colocando a mão em cima da minha. — Eu sei que você só concordou com nosso acordo porque eu me pareço com a mulher que você ama. Tive minhas suspeitas desde o momento em que conheci Alanna, mas quando vi o jeito que você olha para ela, eu soube. Nunca vi você olhar para ninguém desse jeito antes, certamente nunca *para mim*.

Concordo com a cabeça lentamente e tomo um gole da minha bebida. Raven e eu nos conhecemos há anos e, embora nunca tenhamos sido mais do que amigos, nós nos preocupamos um com o outro. Não é de admirar que ela soubesse sobre Alanna sem que eu dissesse nada.

— Então isso levanta uma questão, meu querido Silas... o que você está fazendo aqui esta noite? Eu vi como vocês dois interagiram no leilão e novamente na pós-festa do desfile. Tudo parecia estar indo muito bem, então por que você está aqui comigo esta noite?

Suspiro e empurro o cardápio para ela. — Por que você está tão cheia de perguntas esta noite? Não posso simplesmente conversar com

uma velha amiga?

Ela levanta a sobrancelha e balança a cabeça. — Não quando essa velha amiga também é sua suposta ex. Lembro-me de como sua garota é possessiva. Não tem como ela estar bem com isso, e eu não estou bem com você me usando para machucar alguém que você claramente ama.

Dou um suspiro de alívio quando o garçom se aproxima, salvando-me dessa conversa. Ela deveria estar do meu lado, não é? Por que ela está defendendo Alanna?

— Ela sabe que você está comigo? — Raven pergunta quando o garçom se afasta e eu faço uma careta.

— Você pode, por favor, largar isso?

Ela cruza os braços e me encara. — Eu não vou. Não tenho dúvidas de que você está sendo um idiota e quero saber por quê. Se você vai me usar para deixá-la com ciúme, você pelo menos me deve uma explicação.

Eu olho nos olhos dela e inspiro profundamente. — Ela namorou meu irmão mais novo e não o esqueceu. Cansei de competir com memórias cuidadosamente orquestradas. Cansei de me perguntar se é ele que ela vê quando olha para mim. Apenas terminei com tudo isso.

— O que você quer dizer com cuidadosamente orquestrado?

Balanço a cabeça e tomo outro gole da minha bebida. Tudo sobre a pessoa que Ryan mostra quando está com Alanna é falso, uma persona criada especialmente para ela, o homem perfeito aos seus olhos. Como vou competir com isso?

Olho para o meu telefone, uma pequena parte de mim se perguntando se ela realmente está preparando o jantar para mim esta noite. Certamente não, certo?

Suspiro enquanto entro em nosso sistema de segurança residencial e verifico as câmeras, apenas para encontrar Alanna parada na cozinha. Troco de câmera e dou zoom na mesa de jantar. Ela preparou para dois e parece ter se esforçado ao máximo para fazer

com que parecesse romântico. *Porra.*

Eu bloqueio meu telefone e guardo-o. Mesmo se eu for para casa, aonde isso nos levará? Alanna sempre foi possessiva, então há todas as chances de ela só me querer em casa esta noite porque ela não quer que eu fique com Raven. Isso não significa que ela realmente *me quer*.

— Tudo bem — diz Raven. — Vamos comer então. Só não diga que não avisei. Se eu fosse você e o homem dos meus sonhos também me quisesse? Eu nunca desistiria. Eu jogaria sujo se precisasse. Eu daria tudo de mim.

Olho para ela enquanto dou uma mordida no meu bife. — Você ainda não me disse quem ele é. Quem é louco o suficiente para se afastar de você?

— Outro além de você?

Eu rio. — Touché, mas você sempre soube que meu coração pertencia a outra pessoa. Eu nunca enganei você.

Ela desvia o olhar, a solidão criando raízes em seus olhos escuros. — Meu futuro cunhado — diz ela, com a voz tão suave que quase perdi.

Limpo a garganta, meu gole de uísque desceu errado, e estreito o olhar. — *O quê?*

Ela balança a cabeça e sorri para mim com uma expressão triste. — Você não pode me julgar, Silas. Você está apaixonado pela ex-namorada do seu irmão e o mesmo acontece comigo. Estou apaixonada pelo noivo da minha irmã desde que me lembro, mas ele nunca olhou para mim duas vezes. Eu o amava antes mesmo de ela conhecê-lo.

— Você o amou primeiro — murmuro, a história parecendo muito familiar.

— Sim, e se eu pensasse por um único momento que ele poderia me amar de volta, eu arriscaria tudo. Mas ele não vai. Ele não pode. O amor deles é o tipo de amor com o qual a maioria das pessoas nem ousa sonhar, e eu... eu só quero que os dois sejam felizes. Mas Silas, é

diferente para você. Sua felicidade está ao seu alcance.

Olho de volta para o meu telefone e o pego hesitantemente. A imagem da câmera carrega lentamente e meu coração começa a doer enquanto observo Alanna sentada à mesa sozinha, olhando para a vela acesa na frente dela, dois pratos cheios sobre a mesa. Eu não acreditei que ela realmente esperaria por mim, mas lá está ela.

Observo enquanto ela se levanta de repente da cadeira e vai até a sala, voltando para a mesa com o laptop na mão. Poucos minutos depois, meu telefone toca.

— Amy?

— Chefe... alguém invadiu seu telefone particular e acessou seus dados de GPS. O estranho é que parece ter vindo do seu próprio endereço.

Eu rio e olho para o teto com o maior sorriso no rosto. Ela é uma psicopata, mas eu a amo pra caralho. Eu tinha dúvidas sobre os sentimentos dela por mim, mas ela não iria tão longe se não se importasse de verdade comigo. — Obrigado — falo, encerrando a ligação.

— Raven — murmuro. — Eu preciso ir, antes que minha garota venha me buscar. Tenho certeza de que já estou com problemas suficientes. É melhor não envolver você também.

Raven acena com a cabeça enquanto leva o garfo aos lábios. — Vá buscar sua garota, Silas. E desta vez, *não* a deixe ir.

— Eu não vou — eu prometo enquanto me levanto. Meu motorista já está me esperando quando saio do restaurante e não posso deixar de rir. Ela nunca teria mostrado seu lado louco para Ryan. Isso sempre foi só para mim. Esta é a Alanna que conheço e amo. Aquela que pintou um carro com spray no colégio porque um cara não parava de persegui-la, a garota que quebrou *meu* carro porque meu irmão a machucou, a psicopata maluca que me rastreou porque eu não cheguei em casa para jantar quando ela me disse para fazer isso. Ela é louca e eu amo cada pequena coisa nela.

Raven está certa. Minha felicidade está ao meu alcance, mesmo que nem sempre pareça assim. Ela pode não ter superado totalmente meu irmão, mas seu relacionamento com ele não é nada no grande esquema das coisas. Quando ela e eu estivermos velhos e grisalhos, ela nem se lembrará dele.

Entro em casa e a encontro na porta, calçando os sapatos. Ela olha para mim, com os olhos arregalados.

— Silas — ela diz, com a voz ofegante. — Você está em casa.

Encosto-me na porta fechada e aceno com a cabeça. — Indo para algum lugar?

— Eu... hum, não. Ia apenas dar um passeio.

Eu rio enquanto observo sua roupa. Ela está usando um vestido preto que fica muito bonito nela, com saltos pretos combinando que eu comprei para ela. Não tenho dúvidas de que minha pequena psicopata estava indo me trazer para casa e está vestida para a batalha.

Ando até ela e ela fica tensa. Não posso deixar de sorrir enquanto seguro sua bochecha. — Você me queria em casa, Alanna... aqui estou.

Ela olha nos meus olhos e inclina o rosto em direção ao meu. Seu olhar percorre meu rosto e ela fica tensa de repente, sua mão subindo até a borda do meu colarinho. Ela olha nos meus olhos enquanto desabotoa o botão superior da minha camisa. — Tem uma mancha de batom na sua gola — ela me diz, com um tom enganosamente calmo. — Como que isso foi parar aí?

Reprimo um sorriso e passo a mão pelos cabelos dela. — Não é bem o que você está imaginando, querida. Foi apenas uma simples saudação, só isso. — Ela balança a cabeça e continua a desabotoar minha camisa, com a mandíbula travada. — O que você está fazendo? — pergunto, nervoso com o silêncio dela.

Alanna sorri para mim. — Vou queimar esta camisa.

Eu começo a rir e a puxo para mais perto de mim. — Ok, minha pequena psicopata..., mas isso pode esperar?

Eu me inclino e a beijo, meu coração finalmente se acalma quando ela retribui o beijo, sem nada entre nós. Todas as dúvidas que eu tinha desaparecem. Mesmo que ela não me ame tanto quanto eu a amo, há algo entre nós que tenho certeza de que ela nunca sentiu por meu irmão.

Por enquanto, isso é o suficiente para mim.

CAPÍTULO CINQUENTA E OITO

Alanna

— Por que você está sorrindo assim? — pergunto enquanto Silas e eu entramos no elevador. As portas se fecham e ele se vira para mim com um sorriso malicioso no rosto. Silas se inclina e passa a mão pelo meu cabelo, levantando meu rosto enquanto me beija, seu toque possessivo. Eu derreto contra ele e levanto minha mão até seu rosto, aprofundando nosso beijo, o desejo correndo através de mim.

O elevador apita e ele se afasta assim que as portas se abrem, ajeitando a gravata como se nada tivesse acontecido, enquanto eu fico nervosa e querendo mais.

Si se inclina para mim, seus lábios roçando minha orelha enquanto o elevador se enche com mais funcionários.

— Eu estava sorrindo porque eu queria fazer isso há muito tempo. Um dia vou foder você nesse elevador, com todos esses espelhos por aí.

Reprimo um sorriso enquanto lhe dou uma cotovelada, tentando o meu melhor para enviar-lhe um olhar de castigo e falhando. Ele não parou de me tocar desde que voltou para casa, e eu meio que gostaria que pudéssemos ter ficado na cama em vez de ter que ir trabalhar. Pela primeira vez em muito tempo, tudo parece certo. Não tenho dúvidas e cansei de ceder à minha culpa e vergonha. Silas me faz feliz e é só nisso que vou me concentrar.

O elevador para no 12º e andar, e Silas e eu ficamos tensos quando Ryan entra. Ele olha para mim, com um sorriso no rosto, e eu instintivamente dou um passo mais perto de Silas. A culpa e a vergonha que sinto por Ryan não são nada comparadas ao meu medo de machucar Silas.

— Alanna — ele diz, seu tom aliviado. — Eu só queria subir porque preciso falar com você.

Silas se recosta na parede e encara Ryan com os olhos baixos. — Qual é o seu problema, Ry? Você sabe que as pessoas pensam que você está assombrando o elevador, certo?

Ele olha para Silas. — Isso não é culpa sua? Você tirou meu acesso.

— Uma pessoa normal teria entendido a dica.

Ryan ignora Silas e se vira para mim. — Eu sei que não tenho o direito de pedir algo assim de você, mas eu só... eu nunca contei para minha mãe que terminamos, e ela insistiu que eu levasse você para um jantar em família esta noite. Eu não sabia o que dizer, então quando ela tocou no assunto inicialmente, apenas concordei. Estou realmente preocupado que ela fique chateada se descobrir que terminamos. Por favor, você pode me fazer o maior favor e comparecer comigo esta noite?

Eu balanço minha cabeça. — Não — digo a ele resolutamente. Não é só porque Silas está ao meu lado. Acabei de terminar tudo relacionado ao Ryan. Cansei de carregar tanta vergonha, de me sentir obrigada quando não fui eu quem sabotou nosso relacionamento. — Não posso comparecer ao jantar de família com você. Desculpe.

Silas sorri e coloca a mão nas minhas costas. — Você deveria ir — ele me diz. — Foi bom ter você da última vez.

Eu olho para ele, intrigada. Ele *quer* que eu compareça? Eu pensei que ele iria querer me manter longe de Ryan.

— Sim — Ryan concorda. — Por favor, vá esta noite.

— Vou pensar sobre isso — murmuro quando chegamos ao nosso andar.

Ryan me lança um olhar suplicante enquanto volta para o elevador, provavelmente para voltar ao seu andar, agora que concluiu o que pretendia fazer, e eu sigo Silas até seu escritório.

Ele parece relaxado, nem remotamente irritado, e isso só me confunde ainda mais. — Por que você me disse para ir ao jantar hoje à noite? — pergunto assim que a porta do escritório se fecha atrás de nós.

— Raramente consigo jantar com você, e esta noite será muito mais suportável se você estiver lá. Não me importo que você vá ao jantar em família, desde que não seja a acompanhante dele.

Balanço a cabeça nervosamente. — Prefiro ficar em casa e colocar o trabalho em dia.

Silas balança a cabeça. — Venha comigo — ele me diz novamente. — Eu quero que você esclareça as coisas esta noite. Deixe claro para os dois que você e Ryan terminaram, ou farei isso por você.

Eu olho em seus olhos, encontrando uma pitada de insegurança neles. — Ok — eu prometo a ele. Se isso o deixa à vontade, farei isso, não importa o quão desconfortável possa ser para mim.

Silas sorri para mim, com um tom de incredulidade nos olhos, quase como se esperasse que eu negasse. Fico na ponta dos pés e envolvo meus braços em volta de seu pescoço, meus lábios encontrando os dele. Estou me apaixonando por Silas Sinclair e não há nada que eu possa fazer a respeito.

Ele geme de consternação quando me afasto e uma risadinha escapa dos meus lábios. — Tenho que ir trabalhar — digo a ele. — Meu chefe é um malvado total. — Silas estreita os olhos para mim enquanto me afasto dele, com o coração disparado.

Durante o resto do dia, tudo em que consigo pensar é no jantar desta noite. Há apenas alguns meses, participei do mesmo jantar como a namorada de Ryan. Hoje irei para lá sabendo que estou dormindo com o irmão dele, e nem me sinto mal por isso.

CAPÍTULO CINQUENTA E NOVE

Alanna

— Você tem estado quieta — diz Silas enquanto estaciona em frente à casa de sua família. — Talvez eu esteja pedindo demais de você, afinal. Quer que eu leve você para casa?

Casa. Quando comecei a pensar na cobertura de Silas como *minha casa*? Não tenho certeza, mas sem dúvida é. — Não — digo a ele. — Eu quero estar onde você estiver, Si.

Ele se vira para mim e sorri, algo indescritível em seu olhar. — Não vou pedir que você conte a ele sobre nós, Alanna. Sei tão bem quanto você que isso prejudicará meu relacionamento com ele. Se dermos um pouco de tempo, ele será forçado a seguir em frente e, eventualmente, todo mundo vai esquecer que vocês dois já namoraram. Não quero que nosso relacionamento seja manchado pelo seu passado com ele.

Seguro sua mão e aceno. — Nem eu — sussurro. Não quero ser alvo de inúmeros rumores. Também não quero que Silas suporte isso. Olho para baixo e sorrio, meu coração dispara quando suas palavras finalmente são compreendidas.

— Espere — murmuro. — Que relacionamento?

Silas ri e agarra meu queixo, dando um beijo rápido e casto em meus lábios.

— Eu desafio você a negar que é minha, querida. Prossiga. Tente.

Mordo meu lábio, tentada a provocá-lo.

— O que você fará se eu não admitir que sou sua?

Silas ri e balança a cabeça. — Alanna, meu amor... não me

provoque. Você não vai gostar das consequências.

Eu sorrio para ele e saio do carro, meu coração disparado. O som da risada de Silas me segue enquanto corro até a porta da frente. Nunca me cansarei de ouvi-lo rir. Há algo nisso que faz meu coração fazer coisas engraçadas.

— *Alanna!* — uma mulher chama.

Meu sorriso desaparece quando vejo Mona e Ryan parados na porta da frente, e não posso deixar de me perguntar se eles acabaram de ver Silas me beijar no carro. Ryan sorri para mim e minhas preocupações desaparecem. Ele não estaria sorrindo desse jeito se nos visse juntos. — Ei — ele murmura. — Você conseguiu.

Mona vem até mim e passa o braço em volta de mim. — É tão bom ver você. Ryan continuou me dizendo que você estava ocupada com o trabalho e talvez não conseguisse comparecer, mas eu sabia que você estaria aqui. Como você está, querida?

Silas vem até nós e Mona fica tensa. Ela dá um passo para longe de mim, seus olhos viajando para cima e para baixo em seu corpo. — Silas — ela diz secamente.

Ele mal olha para ela enquanto destranca a porta com as mesmas medidas de segurança biométrica que temos em nossa casa. A porta se abre e ele entra, deixando-nos segui-lo.

Ryan acompanha meu passo enquanto caminhamos em direção à sala de jantar, seu braço roçando o meu. — Estou muito feliz que você tenha conseguido — ele sussurra. — Obrigado. Honestamente, obrigado.

Aceno para ele e forço um sorriso no rosto. Eu não estou aqui por causa dele. Estou aqui por Silas. Estou aqui para substituir a memória de vir jantar como acompanhante do irmão dele. Estou aqui para fazer as pazes.

Para minha surpresa, Silas hoje se senta em frente a Mona, em vez de na cabeceira da mesa, o que lhe rende alguns olhares curiosos que ele ignora.

A mesma equipe de serviço da última vez se adianta, colocando grandes bandejas de jantar na mesa para nós.

— Uau — eu sussurro, observando a variedade de comida na mesa. — Isso parece realmente incrível.

Mona força um sorriso no rosto.

— Sim, Silas nos mima toda vez que viemos aqui. É uma pena que seja apenas quatro vezes por ano, no máximo. Seria tão bom jantar com mais frequência.

Silas grunhe e desvia o olhar. — Se não fosse pelos pedidos incessantes de Ryan, eu nem jantaria com você. A única razão pela qual estou aqui é porque ele me convidou sinceramente para jantar com seus dois únicos familiares de vez em quando.

Ela empalidece e franze os lábios em aborrecimento. Mesmo depois de todo esse tempo, não entendo completamente a dinâmica familiar deles. Ryan e Silas não parecem ter o melhor relacionamento, mas Si continua tentando o seu melhor para salvá-lo, chegando a jantar com Mona por ele. Apesar disso, Ryan ainda parece ressentido com Silas. Eu não entendo o porquê.

Mona se vira para mim e força um sorriso no rosto. — Faz muito tempo desde a última vez que vi você — diz ela. — Como você tem estado? Sei que Ryan e você trabalham juntos agora? Isso deve ser emocionante?

Sinto uma mão deslizar pela minha coxa, descendo até a barra da minha saia e por baixo dela. Olho para Silas, mas ele está recostado, aparentemente relaxado, com expressão vazia. O que ele está fazendo? Ele é louco?

— Sim — murmuro. — Tem sido ótimo trabalhar na Sinclair Security. Trabalho diretamente com Silas e foi uma honra aprender com ele.

Seus dedos percorrem minha coxa até roçarem minha calcinha. Silas abre minhas pernas e eu obedeco ao seu comando silencioso, mexendo-me na cadeira enquanto pego meu telefone para mandar

uma mensagem para ele.

Alanna: *O que você pensa que está fazendo?*

Silas olha para a notificação em seu telefone e sorri, seu dedo deslizando por baixo da minha calcinha.

— Então você não trabalha com Ryan?

Eu balanço minha cabeça. — Não. Nem trabalhamos no mesmo andar.

Ela olha para o filho, a confusão estragando seu lindo rosto. — Achei que você tivesse dito que vocês dois trabalhavam juntos.

Ryan faz uma careta e pega a colher para tomar um gole de sopa, mas não consigo me concentrar nele, não quando os dedos de Silas estão desenhando círculos ao redor do meu clitóris. Mordo meu lábio e sorrio para meu ex enquanto o dedo de seu irmão me fode. Meu telefone vibra e eu o pego nervosamente.

Silas: *Eu te disse que você não gostaria das consequências, amor.*

Reprimo um sorriso enquanto respondo a mensagem.

Alanna: *O que faz você pensar que não gosto disso?*

Silas ri e desliza um dedo dentro de mim.

Silas: *Você é uma vadia tão boa para mim, querida. Diga a ela que Ryan e você terminaram, e eu lhe darei o que você quer. Vou fazer você gozar aqui, agora mesmo, com ele sentado à sua frente.*

Ele é louco, mas eu também. Tranco meu telefone e guardo-o enquanto me recosto na cadeira, abrindo mais as pernas para ele, meu vestido enrolado na cintura.

Silas toma um gole de sopa com a mão direita, enquanto a mão esquerda me faz suprimir meus gemidos enquanto finjo me concentrar na comida. Eu me mexo na cadeira, querendo pegar sua mão, e ele sorri. Isto é o que ele faz comigo. Ele me transforma em alguém que mal reconheço. Esta versão de mim existe apenas para ele.

— Pelo menos vocês dois ainda podem se ver no trabalho —

Mona diz eventualmente, seu tom azedo. Ela claramente não gosta que não trabalhem juntos, ou talvez seja eu trabalhando com Silas que ela não gosta. Não tenho certeza, mas hoje a vejo com olhos diferentes. Anteriormente, eu só via seu amor claro por Ryan, mas hoje vejo sua antipatia por Silas. Estou surpresa que ele a tolere, mas eu não deveria. Apesar de seus modos rudes, Silas realmente tem um coração de ouro.

Ele empurra outro dedo em mim enquanto usa os nós dos dedos para acariciar meu clitóris, e enterro meu rosto na mão. Eu não posso suportar isso. Eu realmente vou gozar aqui, com Ryan e sua mãe sentados à minha frente.

— Você está bem, Alanna? — Ryan pergunta, preocupado. — Seu rosto está vermelho.

Engulo em seco e olho para ele, oscilando à beira do orgasmo que seu irmão me trouxe.

— Na verdade — murmuro, virando-me para Mona. — Ryan e eu terminamos há semanas.

Vejo Silas sorrir em minha visão periférica logo antes de me dar o que eu quero, deslizando um terceiro dedo quando provoca meu clitóris com mais força. Eu chupo minha colher enquanto gozo para ele, meus quadris se movendo contra a minha vontade.

— Você *o quê*?

— Alanna — Ryan diz, seu tom suplicante.

Silas se inclina para mim, seus lábios roçando minha orelha. — Boa menina — ele sussurra. — Eu vou recompensá-la mais tarde.

Então ele afasta os dedos e os leva aos lábios, sugando-os até ficarem limpos. Ryan não parece perceber o que aconteceu e, felizmente, Mona também não.

Olho para o meu prato, surpresa com a falta de culpa que sinto. Por muito tempo, a culpa foi o que me impediu. Foi o que me manteve longe de Silas e foi o que me impediu de alcançar a felicidade que ele me traz.

Olho para Mona e sorrio. — Ryan e eu terminamos. Não vamos voltar a ficar juntos. Estou aqui hoje como amiga, se tanto.

Ryan olha para mim de forma acusatória, mas eu simplesmente sorrio de volta para ele. Eu não devo nada a ele. Não mais, e certamente não às custas de Silas.

CAPÍTULO SESSENTA

Silas

Eu me recosto na porta da sala, meus olhos em Mona. Ela parece perturbada, seu olhar percorrendo as fotos de família na parede.

— Você achou que iria se safar?

Ela se vira, arregalando os olhos. — Silas. — Mona passa a mão pelos cabelos, seus movimentos coquetes e extremamente irritantes. — Não tenho ideia do que você está falando.

Eu concordo. — Sim, quando você fez tanta merda, pode ser qualquer coisa.

Ela trava a mandíbula e eu sorrio para ela docemente. Ainda me lembro de como ela me expulsou de casa poucos dias depois de perdermos meu pai. Durante anos, tudo seguiu seu caminho, mas ela deveria saber disso.

— Alanna — esclareço.

Ela se senta no sofá e cruza os tornozelos. — Não importa que eles tenham terminado — ela me diz. — Eles vão voltar a ficar juntos.

Cruzo os braços e olho para ela, confuso. — Por que você está fazendo isso? O que você achou que conseguiria através de Alanna? O que fez você pensar que eu ainda me importava com ela depois de todos esses anos?

Mona se recosta e sorri. — Você carrega uma foto dela aonde quer que vá. Eu vi na sua carteira uma vez, há cerca de um ano, *My Sunshine* escrito no verso. Eu ouvi Ryan mencionar que há uma garota chamada Ray por quem você chama quando está bêbado, e fiquei curiosa sobre ela desde então. Alguns meses depois, eu a vi andando pela rua. Agora me diga, Silas. Você não acha que isso foi

uma bênção do alto? Eu a encontrei por pura coincidência. Sua única fraqueza... e ela nem sabe quem você é. Não tem preço. Mencionei você algumas vezes só para ter certeza, mas ela não reconheceu seu nome.

Putá merda. — Ryan sabe? Sobre mim e ela?

Seu sorriso vacila. — Não. Claro que não. Apesar dos meus melhores esforços, ele ainda pensa muito sobre você, mesmo quando tenta se convencer de que não. Meu garotinho despreza que você tenha tirado tudo de nós, mas ele ainda ama você. Suponho que isso foi uma coisa boa, no final. O que você teria feito comigo se não fosse por ele?

Concordo com a cabeça, meu ombro caindo de alívio. Pelo menos eu não estava totalmente errado sobre Ryan. Mona o tem em suas garras, mas ele não é uma causa perdida. Ainda não.

— Isso deve ter sido chato, hein? Você passou anos falando merda sobre mim, fazendo com que ele me odiasse, apenas para ter que mudar de assunto para poder usar seu próprio filho para chegar até mim. É estranho para mim que mulheres como você possam ser mães.

Ela cerra os dentes, e a forma como se contém está me trazendo uma estranha sensação de satisfação. Durante anos, ela desperdiçou a fortuna do meu pai, apenas para se encontrar na mesma casa de onde uma vez me expulsou, à minha mercê.

— O que você estava tentando realizar com Alanna? Foi só para me machucar?

— Parcialmente — ela admite. — Mas sejamos realistas, Silas. Você negaria alguma coisa a ela? Eu sei que você sussurra o nome dela enquanto dorme. Eu sei que implora para ela não abandonar você quando está bêbado. Ryan me contou tudo sobre sua obsessão por Ray. Mesmo que ela esteja com Ryan, você vai querer que ela tenha o melhor de tudo, não é?

— Você precisa de ajuda — digo a ela. — Quero dizer. Você

realmente precisa. Ryan merece coisa melhor do que isso, mas cansei de travar suas batalhas por ele. Você fez isso consigo mesma, Mona. Você nunca deveria ter tocado em Alanna, mas você tocou e pagará o preço por isso.

Ela sorri para mim provocativamente. — Não há nada que você possa fazer comigo, Silas. Não sem machucar Ryan e, por extensão, Alanna. Eu sei como você é e você não vai deixar nenhum deles sofrer.

Eu sorrio para ela e inclino minha cabeça. — Sim, eu definitivamente não vou deixar minha namorada sofrer, pelo menos não fora da cama. Mas meu irmão? Estou muito chateado por ele ter tocado na minha garota. Agora que ela finalmente está de volta em meus braços, estou bastante inclinado a retaliar pelo que ele fez, por tomar o que me pertence.

Ela franze a testa e eu rio. — Por que você acha que ela veio aqui comigo esta noite, Mona? Por que ela seria tão rápida em esclarecer que ela e Ryan terminaram? — eu digo a ela.

Vejo a confusão e o pânico em seus olhos, mas isso não ajuda em nada a aliviar minha raiva.

— Namorar com ela custa o seu relacionamento com Ryan. Depois de tudo que você fez para salvar seu vínculo com ele, você realmente vai fazer isso com ele?

— Sim — respondo simplesmente. — Sem pensar duas vezes. Prefiro Alanna a qualquer coisa e qualquer pessoa, a qualquer hora. Você deveria ter pensado nisso antes de usar Ryan contra mim. Dei a ele o benefício da dúvida, porque sei que ele não é o cérebro por trás dessa pequena estratégia, mas terminei. Estou sem paciência. Não tenho mais nada a temer agora que ela me escolheu novamente. Você, por outro lado... eu teria cuidado se fosse você.

Volto para a sala de jantar, onde Alanna e Ryan estão ajudando a equipe a limpar a mesa. Ele parece sombrio, mas minha Ray... ela parece impaciente. Tenho uma boa ideia do que ela está procurando.

— Sua mãe está pronta para ir embora — digo a Ryan. Ele

balança a cabeça e olha para Alanna, mas balanço a cabeça. — Vou levá-la para casa. Você vai com sua mãe.

Ele parece relutante, mas ela não lhe dá atenção e continua a empilhar os pratos, dispensando-o silenciosamente. Ela está sendo uma garota tão boa esta noite. Se soubesse que sair com Raven a faria cair em si, eu teria feito isso muito mais cedo.

Ryan se afasta, a porta da sala de jantar se fechando atrás dele, e Alanna olha para cima, com um sorriso sexy nos lábios.

— Eu quero minha recompensa — ela murmura, com a voz rouca.

Meu coração acelera ao vê-la, e uma risada suave escapa dos meus lábios. Ela é a porra da perfeição. Eu pensei que a amava quando era mais jovem, mas não é nada comparado ao que sinto por ela agora.

— Você foi tão boa hoje, querida. Diga-me o que você quer. Quer que eu foda você?

Ela assente. — Você sabe o que eu quero.

Sorrio e estendo minha mão para ela. Ela pega e eu a puxo para mim. — Ainda estou chateado, você sabe — admito. — Eu odeio que ele uma vez tenha chamado você de dele. Não estou nada bem com isso, Alanna, e estou cansado de fingir que estou.

Ela envolve os braços em volta do meu pescoço e fica na ponta dos pés, seus lábios roçando os meus. — Como faço para você se sentir melhor? Como faço para você esquecer?

Eu me abaixo e a levanto em meus braços, carregando-a em direção às escadas. Eu pretendia carregá-la para o quarto de minha infância, mas, em vez disso, paro na frente do quarto de Ryan.

— Vou foder você no quarto dele — digo a ela. — Eu vou fazer você gozar em toda a cama dele, meu nome em seus lábios e meu pau enterrado profundamente dentro de sua boceta faminta. Vou foder você até que me implore por misericórdia, e então farei tudo de novo na minha própria cama.

Alanna sorri para mim, sem um único indício de culpa ou angústia em seus olhos. — Isso é uma promessa?

Eu rio, as piores das minhas preocupações são deixadas de lado.
— Sim, minha pequena psicopata. Isso é.

CAPÍTULO SESSENTA E UM

Silas

Eu me encosto na parede, tentando ao máximo ignorar os olhos de cachorrinho com os quais Alanna andou por aí a manhã toda. Minha Ray acha que esqueci o aniversário dela. Mal ela sabe que comemorei o aniversário dela todos os anos, mesmo quando ela não estava comigo.

É tão surreal para mim que tenhamos encontrado o caminho de volta um para o outro. As últimas semanas foram pura perfeição. A única coisa que poderia superar a minha felicidade é dizer ao mundo que ela é minha. Odeio ter que esconder nosso relacionamento e não acho que conseguirei fazer isso por muito mais tempo.

— Alanna, você pode me dar um relatório sobre nossas últimas intervenções bem-sucedidas? Preciso disso antes de você ir para casa hoje.

Ela olha para mim, com uma pitada de decepção em seus olhos, e eu reprimo um sorriso. Ela nunca sequer sugeriu sobre seu próximo aniversário, mas está triste por eu supostamente não ter lembrado. Adoro vê-la se apaixonar por mim novamente. É quase como se nossos papéis estivessem invertidos agora, e ela é a pessoa cansada, enquanto eu tenho tanto amor para dar que mal consigo contê-lo.

Ainda me lembro de como fiquei com medo de esperar alguma coisa dela quando era um sem-teto, e ela era meu raio de sol. Ela não se importava com a minha situação, ela só se importava comigo. Desde o início, ela foi honesta sobre sua paixão por mim e os sentimentos que se seguiram, e era eu quem estava assustado e inseguro, preocupado por não ser bom o suficiente para ela. Demorou alguns anos, mas finalmente estou em condições de tratá-la da

maneira que queria naquela época.

Ela tem medo de esperar qualquer coisa de mim, mas seu coração claramente espera. Se ao menos ela percebesse que eu nunca a decepcionaria. Contanto que esteja ao meu alcance, darei a ela tudo o que seu coração desejar. Se eu jogar minhas cartas corretamente, o que ela vai querer acima de tudo sou *eu*.

Amy vem até mim com uma expressão agitada no rosto. Ela sorri educadamente e desvia o olhar enquanto se inclina para falar comigo. — Seu irmão solicitou acesso ao último andar quatorze vezes desde esta manhã. Evitei quatro tentativas de enviar presentes para Alanna, incluindo flores e balões. Suspeito que ele estará esperando por ela lá embaixo.

Eu suspiro, irritado com sua coragem. Não posso nem culpar o cara. Alanna não é o tipo de garota que você deixaria ir, mas ela nunca foi dele. Eu sei que ela tem sido cortês com ele nas últimas semanas, os dois quase não são amigos, mas ele ainda não desiste. Ele pode ter se aproximado dela porque sua mãe mandou, mas está claro que os limites ficaram confusos em algum momento. Ele a ama.

Eu esperava que ele já tivesse desistido dela, então estar com Alanna não me custaria o relacionamento que Ryan e eu acabamos de reconstruir, mas ele não está me deixando escolher. Recuso-me a continuar namorando Alanna em segredo. Ela merece coisa melhor do que isso, e eu também.

Observo Alanna se levantar da cadeira, segurando o tablet com o relatório. Ela olha para mim e força um sorriso no rosto enquanto se aproxima de mim. — Os dados que você pediu — diz ela, com a voz suave.

Eu sorrio para ela enquanto o pego e entrego para Amy. — Obrigada, querida — murmuro. Seus olhos se arregalam de alarme e ela olha para Amy, que obedientemente ignora sua expressão preocupada. — Vamos. Temos um lugar para estar.

Alanna franze a testa e eu agarro sua mão enquanto a puxo para meu escritório. Ela congela em estado de choque quando vê o vestido

dourado até o chão que comprei para ela. — Mude para isso.

Ela se vira para mim, seu olhar cheio de admiração e felicidade, e não posso deixar de rir. — Você realmente achou que eu esqueceria o aniversário da minha namorada?

— Namorada? — ela repete, sua voz suave. Suponho que não a chamei assim antes hoje, mas é exatamente isso que ela é.

Eu sorrio e agarro seu queixo, levantando seu rosto para o meu. — Não parece certo, não é? Você não acha que *esposa* soaria muito melhor?

Ela balança a cabeça em advertência. Alanna acha que estou brincando e, até que ela esteja pronta, vou deixá-la acreditar nisso. Afinal, tenho todo o tempo do mundo. Já passei cinco anos procurando por ela. Vou gastar mais cinco para torná-la minha novamente se precisar. Algum dia, vou mudar o sobrenome dela.

Eu me inclino para trás e a observo enquanto ela tira as roupas do escritório e veste o vestido que estou imaginando nela. Achei que ficaria sexy nela, mas nada poderia ter me preparado para a realidade. Estou feliz por não levá-la a um lugar lotado esta noite. A visão diante de mim não é uma que eu quero compartilhar.

Ajoelho-me diante dela e pego os sapatos dourados que comprei para ela. Pelo que me custaram, é melhor que os brilhos neles sejam diamantes e ouro verdadeiros. Agarro seu tornozelo e a respiração de Alanna falha quando calço os sapatos nela.

Eu olho para cima, nossos olhos se encontram, e por um momento considero jogá-la na minha mesa e transar com ela, mas há tempo para isso depois do jantar.

— Vamos descer no elevador particular — murmuro, querendo evitar Ryan. Não tem como ele vê-la hoje, e certamente não a verá com esse vestido.

Estou extremamente nervoso enquanto a levo para o único lugar que vou todos os anos, tanto no aniversário dela quanto no meu. Parte de mim quer que ela recupere a memória para que ela pare de se

sentir tão culpada por estar comigo, mas uma parte maior de mim sabe que ela terá que passar pela perda dos pais novamente, além das lembranças de ser uma sem-teto. Há uma razão pela qual ela está suprimindo as partes mais dolorosas de sua vida, e não sou egoísta o suficiente para forçá-la a se lembrar de algo que será agriçoce.

— Estamos aqui.

— Silas, estamos invadindo?

Viro-me para ela e sorrio, meu coração doendo com as palavras familiares. Ela não tem ideia de que me disse a mesma coisa quando a trouxe aqui pela primeira vez.

— Não — digo a ela, minha resposta é diferente de antes. — Eu possuo as terras ao nosso redor e tudo o que há nelas.

Esta é uma das primeiras coisas que recebi de Mona. Em primeiro lugar, nunca deveria ter caído nas mãos dela.

Ofereço meu braço a Alanna e a levo em direção à árvore florida que visito todos os anos no aniversário dela, só que desta vez há um garçom parado ao lado de uma mesa com dezenas de velas ao redor.

Alanna engasga e eu sorrio para mim mesmo. Sempre quis fazer isso por ela e nunca tive oportunidade. Mesmo que ela não se lembre, vou cumprir todas as promessas que fiz a ela.

— Silas, isso é... é lindo. Isso é tudo para mim?

Seguro sua bochecha suavemente e me inclino, meu coração transbordando de felicidade. Isso pode ser para ela, mas também é para mim. É para o jovem eu que queria dar o mundo a Alanna e não conseguiu. É para a garota que me amou quando eu não tinha nada e nunca me tratou de maneira diferente. — Feliz aniversário — eu sussurro, meus lábios roçando os dela. Eu a beijo com ternura antes de me afastar. Ela está linda demais esta noite e tocá-la é perigoso. Ficarei tentado a deitá-la debaixo da árvore, a brisa acariciando sua pele enquanto afundo profundamente dentro dela.

Alanna ri como se soubesse o que estou pensando, e não posso deixar de sorrir enquanto puxo a cadeira para ela antes de me sentar à

sua frente.

Seu olhar cai para a caixa de joias sobre a mesa e eu aceno. — Abra.

Ela faz o que peço, mas em vez de se emocionar com o colar de diamantes que comprei para ela, ela fecha a caixa em estado de choque. — Você está louco? Isso não é real, não é?

Uma risada surpresa escapa dos meus lábios e eu aceno. — É claro que são reais, meu amor.

— Você é louco, não é?

Eu concordo. — Um pouco.

— O que faz você pensar que não vou simplesmente vender isso?

Eu dou de ombros. — Vou comprar um novo para você, querida.

Ela olha nos meus olhos com tanto amor em seu olhar que meu coração dá um pulso. Eu sei que ela não está pronta para dizer as palavras, mesmo assim as ouço em alto e bom som.

— Tem mais.

Ela levanta as sobrancelhas e eu empurro um envelope em sua direção. Alanna pega com os dedos trêmulos e abre o cartão de aniversário que fiz para ela. Mais uma tradição que ela esqueceu.

— Uau — ela sussurra. — Você... você encomendou isso?

Sorrio para ela e balanço a cabeça. — Eu desenhei.

Ela olha para mim com tanta descrença que começo a rir. — Você não acredita em mim?

— Eu não sabia que você sabia desenhar. Isso... é assim que eu pareço aos seus olhos?

Desenhei um retrato dela parada ao sol, o rosto voltado para a luz, um sorriso sereno no rosto. É assim que ela fica nas manhãs de domingo, e é uma imagem tão gravada em minha mente que a desenhei de memória.

— Sim — digo a ela — e não. Você é muito mais bonita que isso, Alanna. Minhas habilidades de desenho não lhe fazem justiça.

— Silas, eu... eu... — Eu me inclino e a vejo lutar para encontrar as palavras certas, mesmo que possa ver seus sentimentos refletidos em seus olhos.

— Feliz aniversário, meu amor.

Ela balança a cabeça, com os olhos cheios de lágrimas. — Obrigada — ela diz finalmente, com a voz embargada. — Obrigada por me deixar experimentar a verdadeira felicidade. Antes de você, eu não sabia como era realmente. Achei que sim, mas estava errada.

Eu sorrio para ela e aceno com a cabeça. — Isso ainda não é nada, querida. Todos os dias que estivermos juntos, farei o meu melhor para deixar você mais feliz do que no dia anterior. — *Mesmo que você não consiga se lembrar de mim, vou garantir que seu coração sempre se lembre.*

Olho para o garçom e ele se aproxima de nós com nossas entradas. Este é o aniversário que uma vez prometi a ela, e estou muito feliz por ter cumprido minha promessa.

CAPÍTULO SESSENTA E DOIS

Alanna

— Estou exausta — reclamo enquanto Silas estaciona no elevador. Ele raramente o usa mais, e acho que é porque uma vez indiquei vagamente que não o amava exatamente. Ele é atencioso assim, captando pequenas pistas das quais nem eu estou totalmente ciente.

Ele inclina a cabeça para trás no encosto e sorri para mim enquanto o elevador sobe. — Eu sei, baby. Não resta muito mais agora. Eu costumava odiar estar tão ocupado no trabalho, mas ter você por perto torna tudo mais suportável. Adoro poder ver você o dia todo, mas ainda quero mais.

Desde que as eleições se aproximam, a divisão ψ tem trabalhado sem parar, tentando impedir a interferência estrangeira, e cada vez que contornamos uma tentativa, são lançadas mais três. Nunca acaba. Silas, minha equipe e eu praticamente moramos no escritório. Parece que Si e eu não conseguimos passar um momento a sós há quase duas semanas.

— Mais? — Suponho que não temos sido tão íntimos como normalmente teríamos sido. Quando chegamos em casa, estamos ambos exaustos e muitas vezes vou para a cama depois do jantar.

— *Mais.*

Silas sai do carro e dá a volta para abrir a porta para mim, oferecendo-me a mão quando eu saio. Ele entrelaça nossos dedos e me puxa, levando-me para o meu quarto silenciosamente.

— Já estou farto disso — ele me diz enquanto abre meu guarda-roupa. Observo confusa enquanto ele pega o máximo de roupas que

pode antes de sair do meu quarto e ir direto para o dele. Ele entra em seu guarda-roupa e coloca minhas roupas em um dos balcões.

— Eu... o que você está fazendo?

Ele sorri para mim. — O que você acha que estou fazendo?

O calor corre pelas minhas bochechas e meu coração começa a bater descontroladamente quando ele começa a pendurar minhas roupas ao lado das dele. — Si...

Ele ri, e o som deixa meu coração em chamas. Há algo em ouvir a risada de Silas que me traz um estranho tipo de alegria e satisfação.

— Já estou farto, Alanna. Eu sei que você está exausta e eu também. As próximas semanas não serão mais fáceis, então deixe-me dormir ao seu lado todas as noites, ok? Mal consigo passar algum tempo sozinho com você, e isso está me matando. Quero adormecer com você em meus braços e quero que você seja a primeira coisa que vejo ao acordar. Posso ter que compartilhar você com minha equipe durante a maior parte do dia, mas suas manhãs e noites são minhas.

Eu olho para ele, meu coração vacilando. Tentei resistir o melhor que pude, mas é tão fácil me apaixonar por ele. Sei que a felicidade que compartilhamos é limitada, ofuscada pela inevitável dor que sentiremos quando as pessoas descobrirem sobre nós, mas vale a pena.

— O que está errado? Alguma objeção?

Eu sorrio para ele e balanço a cabeça. — Sem objeções.

Silas sorri enquanto coloca minhas roupas ao lado das dele, e eu me inclino para trás para observá-lo. Como isso é real? Quando ele e eu ficamos juntos, pensei que era apenas um desejo passageiro, mas a cada dia que passa, uma vida sem ele fica mais difícil de imaginar.

— O que está errado?

Eu balanço minha cabeça. — Nada, é só... pensei que você iria se cansar de mim eventualmente. Eu continuo tentando me lembrar de não me apaixonar por você para não me machucar, mas você torna impossível me conter. Quero ser egoísta com você, Si. Eu quero todo

você. Eu nunca quero deixar você ir.

— Então não faça isso. — Ele olha nos meus olhos, sua expressão séria. — Nunca me deixe ir, Alanna. Não importa o que aconteça, não importa o que as pessoas possam dizer.

Concordo com a cabeça, meu coração cautelosamente esperançoso. Estaria tudo bem em querer tudo com Silas? Posso realmente colocar meu coração nas mãos dele?

— Alanna?

Eu olho para cima e Silas sorri.

— Há apenas uma mulher que eu já amei, sabe? Só há uma mulher com quem eu quis dividir minha casa.

Meu coração acelera e eu limpo a garganta. Ele não pode estar dizendo o que penso que está dizendo. Não mencionei isso para que ele pudesse me tranquilizar com mentiras. — Eu, hum, preciso tomar um banho.

Silas parece desapontado por um momento e então assente. — Use este banheiro, então. De agora em diante, é *nosso*, assim como este quarto é.

Eu coro e aceno com a cabeça enquanto passo por ele, nervosa. A alegria que nos rodeia me assusta. Posso nos ver passando o resto de nossas vidas juntos, assim. Nossa felicidade parece tão frágil e tenho pavor de que tudo desmorone ao nosso redor. Não acho que conseguiria sobreviver perdendo Silas. Nunca deveríamos nos apaixonar um pelo outro, mas ele e eu... éramos inevitáveis.

É estranho usar o espaço dele esta noite. Na maioria das noites, Silas se junta a mim na minha cama, e nas poucas vezes em que me encontro na dele, eu saio quando ele adormece, com medo de ultrapassar qualquer limite entre nós.

Si vai para o banheiro depois de mim e eu subo na cama, ouvindo o som do chuveiro. É estranho ver esta última barreira entre nós cair. Isso me dá esperança à qual não ousa me apegar. Silas não se parece em nada com o irmão, mas uma pequena parte de mim ainda se

pergunta se tudo isso é um jogo, se ele se aproximou de mim com segundas intenções e se acabará se cansando de mim. Luto para ver o que um homem como Silas vê em alguém como eu. Seja o que for, um dia ele vai acordar e perceber que não estou à altura da imagem que ele tem de mim. Onde isso me deixaria?

A porta do banheiro se abre e Silas entra vestindo apenas boxer. Aproveito meu tempo apreciando seu corpo. Ele faz uma pausa no meio do quarto e olha para mim, com um tom de descrença em seus olhos. — Você não tem ideia de quantas vezes imaginei você deitada na minha cama comigo, Alanna. Você pode pensar que sabe o quanto eu quero você, mas prometo, é mil vezes mais. Nunca me cansarei dessa visão.

Eu sorrio para ele nervosamente enquanto ele se deita na cama ao meu lado, virando-se de lado para olhar para mim. Seu olhar carrega uma emoção que não ousou nomear, por medo de estar interpretando-o mal. Espero que ele sempre me olhe assim, como se não pudesse acreditar que estou aqui com ele, como se eu fosse a pessoa mais preciosa para ele.

Silas se inclina e me beija com ternura antes de se afastar. — Boa noite, baby.

— Boa noite — murmuro.

Silas ri e me puxa para mais perto, até que ele tenha seus braços em volta de mim e minha cabeça em seu peito. Sorrio enquanto ouço as batidas rítmicas de seu coração, sentindo uma sensação de pertencimento que nunca senti antes. Isto, bem aqui... este é o meu lugar, bem em seus braços.

A respiração de Silas se aprofunda enquanto ele adormece, e eu o seguro com força, aproveitando cada segundo dessa experiência. É a primeira vez para nós e tenho a sensação de que sempre me lembrarei disso.

Silas suspira, murmurando alguma coisa, e eu me inclino mais perto, curiosa. — Eu amo você — ele sussurra. — Ray.

Fico tensa em seu abraço, meu coração apertando dolorosamente. *Ray?* Eu me afasto dele e me sento, meu estômago embrulhando. É comigo que ele está na cama, mas, inconscientemente, é outra pessoa que ele quer. Ray... essa é a mesma pessoa de quem Ryan estava falando.

Olho para Silas, com o coração partido. Estou caindo tão forte e rápido, mas ele não estará lá para amortecer minha queda. Se eu continuar assim, encontrarei meus restos quebrados caídos aos pés dele, e não tenho dúvidas de que terei um sorriso no rosto enquanto me destruo por causa dele.

CAPÍTULO SESSENTA E TRÊS

Alanna

— Alanna! — Silas grita, e eu pulo da cadeira enquanto corro em direção ao escritório dele, preocupada por ter estragado alguma coisa. Agora, ainda mais do que de costume, realmente não quero decepcioná-lo. Estou preocupada que ele pense que o fato de estarmos juntos está impactando meu trabalho, e não posso deixar isso acontecer.

— Silas? — Fecho a porta atrás de mim e caminho até sua mesa, repassando mentalmente tudo em que estou trabalhando.

— Venha, dê uma olhada nisso.

Concordo com a cabeça e ando ao redor de sua mesa para olhar sua tela, franzindo a testa quando vejo a autópsia de um ataque cibernético que evitamos. — Isso foi por pouco — lembro-me.

Silas suspira e se recosta na cadeira. — Quero ver como você faria se replicasse isso. Estou tendo dificuldade em encontrar as vulnerabilidades restantes no sistema.

Concordo com a cabeça e me inclino sobre ele para pegar o teclado, sentindo-me estranhamente nervosa perto dele de uma forma que nunca senti antes.

— Ei — Silas murmura, as pontas dos dedos percorrendo minha espinha suavemente. — O que está errado?

Eu olho para ele, pega de surpresa. Como ele sabia? Balanço a cabeça e olho de volta para a tela. — Não é nada. — Como vou dizer a ele que quero saber sobre *Ray*? Ele pensaria que sou louca se eu dissesse que estou preocupada? Que estou me sentindo insegura?

— Diga-me a verdade — ordena Silas, seu tom áspero.

Olho para ele e mordo meu lábio. — Você e eu... — Balanço a cabeça, sem saber como perguntar isso sem parecer infantil.

— Você e eu — ele repete — éramos inevitáveis.

Inevitáveis. Foi exatamente assim que eu senti também. Eu olho para ele com os olhos arregalados, e ele sorri enquanto me puxa para mais perto. Caio em seu colo e Silas sorri enquanto segura meu pescoço, seus lábios encontrando os meus. Ele me beija lentamente, sem pressa, sem qualquer preocupação com hora ou lugar. A maneira como ele geme enquanto seus lábios se movem contra os meus, como se ele estivesse morrendo de vontade de provar, e eu apenas lhe dei uma desculpa para ceder... eu não me canso disso.

Um gemido suave e suplicante escapa dos meus lábios quando ele se afasta, e Silas encosta a testa na minha com um sorriso no rosto, os olhos ainda fechados. — Isso responde à pergunta que você não consegue expressar, querida?

Concordo com a cabeça, o alívio correndo através de mim enquanto as bordas dos meus lábios se curvam em um sorriso.

— Você é minha, Alanna. Você sempre foi minha e sempre será. Nada e ninguém jamais mudará isso. Não importa o que o mundo possa dizer sobre nós. O que importa é que somos felizes juntos, ok?

Eu olho em seus olhos, perguntando-me se ele realmente quis dizer isso. Se ele está realmente feliz comigo, por que está proclamando seu amor por Ray enquanto dorme me segurando em seus braços? Quem é ela? Por que ela tem tanto controle sobre ele? Até Ryan parece saber sobre essa garota misteriosa.

Coloco meu joelho entre suas pernas e me inclino em sua cadeira enquanto passo meus braços ao redor dele, meus lábios roçando os dele. Não importa. Eu não me importo com quem ela é. Ela não está aqui, mas eu estou. Pode levar algum tempo, mas farei com que ele esqueça tudo sobre ela.

Beijo Silas com todas as minhas forças, deixando seu toque erradicar todas as minhas inseguranças, até que minha mente esteja

preenchida apenas com ele. Ele me puxa para seu colo e aprofunda nosso beijo, suas mãos passando pelo meu cabelo enquanto sua língua roça a minha. Ele beija meus lábios da mesma forma que beija minha boceta, cada golpe me excitando um pouco mais, até que me encontro me contorcendo em seu colo.

Arranco meus lábios dos dele e os movo para seu pescoço, sugando logo abaixo do colarinho. Estou me sentindo tão inquieta, tão carente. Não posso reprimir minha necessidade de marcá-lo como meu.

Silas geme e aperta meu cabelo com mais força, seu pau duro cavando em mim. — Querida — ele geme.

Eu me afasto e balanço a cabeça. — Diga meu nome — eu imploro. Preciso saber que ele está aqui neste momento comigo. Preciso saber que sou eu preenchendo seus pensamentos.

— Alanna — ele sussurra. Ele acaricia minha bochecha com as costas dos dedos, seus olhos nos meus. — Meu amor, está tudo bem?

Antes que eu possa responder, somos interrompidos por uma batida na porta. Pulo do colo de Silas poucos segundos antes de Amy entrar, seus olhos se movendo entre nós dois. Ela sorri com uma excitação mal reprimida e Silas lhe lança um olhar de advertência.

— Isso precisa da sua assinatura — diz ela, entregando-lhe um documento. — Sem pressa! Eu virei buscá-lo mais tarde.

Ela sorri enquanto volta e olho para Silas. — Sobre o que foi tudo isso?

Si balança a cabeça, um sorriso relutante no rosto. — Ela adora nossa história de amor. Acha que algum dia alguém deveria escrever um livro sobre isso. Ela age como se fôssemos sua novela pessoal ou algo assim. Honestamente, deveria demiti-la, mas tenho quase certeza de que a empresa entraria em colapso se eu fizesse isso.

— Um livro, hein?

Si sorri para mim e coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha. — Agora, onde estávamos? Acho que você estava prestes a

replicar o ataque recente que mal conseguimos impedir.

A decepção toma conta de mim enquanto forço um sorriso no rosto. — Certo — murmuro. — Claro.

Curvo-me sobre a mesa de Silas para pegar o teclado e começar a digitar, forçando-me a me concentrar em nosso trabalho. Fiquei distraída o dia todo por causa das palavras que Silas sussurrou ontem à noite, e eu deveria saber disso. Afinal, estamos no escritório.

Silas empurra a cadeira para trás e eu olho para ele por cima do ombro, apenas para encontrá-lo sorrindo para mim. Ele agarra a barra da minha saia e a empurra para cima até prendê-la em volta dos meus quadris. — Continue digitando — ele ordena.

O calor corre pelas minhas bochechas e eu corro ferozmente enquanto obedeço a sua ordem, tentando ao máximo continuar digitando quando tudo o que quero fazer é me virar e beijá-lo. As mãos de Silas percorrem minha bunda, amassando e provocando, seus polegares roçando minha boceta.

Eu suspiro quando ele agarra minha meia-calça e a rasga bem na virilha, o som alto em seu escritório silencioso. — Si! — eu sussurro.

— Continue trabalhando, baby — ele me diz. — Você tem dez minutos para replicar o ataque para que possamos construir uma defesa adequada.

Ele empurra minha calcinha de lado e ri enquanto arrasta o polegar sobre minha boceta. — Molhada — ele sussurra. — Eu amo isso em você. Eu amo que um único beijo excite tanto você quanto me excita.

Ele se inclina e dá um beijo suave bem entre minhas pernas, fazendo-me engolir um gemido. — Silas — eu aviso.

Ele apenas ri em resposta. — Oito minutos.

Mordo meu lábio enquanto continuo a digitar, rezando para estar fazendo um trabalho decente quando toda a minha atenção está no que ele está fazendo comigo.

Si se inclina, sua língua lambendo meu clitóris, evitando o lugar que eu mais quero, uma e outra vez. Ele está me torturando.

— Seis minutos.

Silas abre minha bunda e se inclina ainda mais, sua língua descendo do meu clitóris, até que ele a desliza para dentro de mim, fodendo-me com sua língua em um esforço para me deixar louca.

— Não estou acima de implorar — gemo.

Ele ri e finalmente arrasta a língua até meu clitóris, passando por cima dele, caindo em um ritmo constante que faz meu orgasmo crescer rapidamente.

— Si — eu imploro. — Eu vou. Eu não consigo segurar.

Ele me leva até o limite e depois se afasta. Eu suspiro e tento me endireitar, mas ele me mantém presa com uma mão na parte inferior das costas. — Eu não terminei com você.

Minha boceta aperta quando ouço o som de seu cinto sendo desfivelado e, momentos depois, ele desliza seu pau contra mim, provocando meu clitóris e empurrando apenas a ponta, repetindo o movimento algumas vezes, recusando-se a me deixar gozar.

— Silas — eu aviso. — Eu vou matar você. Eu realmente vou matar você.

Ele ri e bate em mim, finalmente me dando o que eu quero. Um gemido alto escapa dos meus lábios e Si envolve uma mão em volta dos meus lábios, mantendo a outra no meu quadril. Ele me fode assim, e tudo desaparece enquanto eu persigo uma onda.

— Quatro minutos — ele me lembra, e tento ao máximo me concentrar novamente no código que estou tentando escrever, quando tudo o que quero fazer é ir até ele.

A maneira como ele colocou a mão sobre meus lábios o fez puxar minha cabeça para trás, minhas costas arqueadas. Não consigo imaginar como estamos agora. Estou curvada sobre sua mesa, seu pau grosso empurrando em mim e seus dedos me silenciando.

Cerro os dentes e continuo a digitar, rezando a Deus para que tudo o que estou digitando seja o que espero que seja. Não consigo pensar direito quando ele me toca desse jeito, e ele sabe disso.

Si move a mão do meu quadril para minha boceta, seu polegar roçando meu clitóris enquanto ele me fode por trás. Ele sacode meu clitóris junto com cada golpe e, em segundos, estou indo até ele, sua mão silenciando meus gemidos.

Onda após onda de prazer balança meu corpo enquanto Silas aumenta o ritmo, fodendo-me com mais força, seus golpes mais firmes, mais profundos. Momentos depois que meu orgasmo passa, ele goza profundamente dentro de mim, meu nome em seus lábios. — Oh, Deus, Alanna — ele geme.

Ele se inclina sobre mim e me abraça por trás, nós dois encostados em sua mesa, ainda intimamente conectados. Eu sorrio enquanto ele dá um beijo na minha nuca, acalmando meu coração inquieto. — Não sei o que deixou você tão preocupada hoje, meu amor. Apenas saiba que você é a única que eu quero. Você sempre será. Você é tudo para mim, Alanna. Para sempre.

Silas sai de dentro de mim e pega um guardanapo de papel da gaveta da escrivaninha, limpando-me antes de me levantar. Ele me vira e envolve seus braços ao meu redor, seus olhos em mim. — Você é tudo que eu sempre quis — ele promete. — Você sempre será.

A sinceridade em seu olhar me assusta, e fico na ponta dos pés para beijá-lo, sem saber o que dizer. Como ele sabia que eu estava me sentindo insegura?

Silas me beija com ternura, demorando-se comigo. Seu toque tira todas as minhas preocupações e consolida minha decisão. Eu não me importo com quem é Ray. Estou pegando cada parte de Si que pertencia a ela e nunca vou largar.

Si se afasta e pressiona os lábios na minha testa, seu toque persistente enquanto ele se move para o meu pescoço. — Você está sem tempo — ele sussurra.

Eu rio enquanto me afasto dele e ajeito minhas roupas antes de caminhar em direção à sua porta. Faço uma pausa no meio e me viro para encará-lo. — Verifique o código — digo a ele.

Seus olhos se arregalam e sorrio para ele. Quem ele pensa que eu sou? Essa garota que ele não consegue esquecer... não tem como ela ser tão compatível com ele quanto eu. De jeito nenhum.

CAPÍTULO SESSENTA E QUATRO

Alanna

Sorrio para mim mesma enquanto dobro o último origami de papel. Levei algumas semanas acordando cedo e andando furtivamente pela casa, mas consegui dobrar mil pequenos origamis para Silas. Ainda não está à altura de tudo o que ele fez por mim e da maneira como comemorou meu aniversário comigo, mas espero que pelo menos mostre a ele minha sinceridade.

Só espero que ele não ache isso bobo. É difícil encontrar um presente para alguém que pode pagar quase tudo, mas espero que, pelo menos, isso o faça sorrir.

Fico nervosa quando ouço o som do elevador do carro e olho para os origamis que amarrei em fios e pendurei por toda a sala. Agora que o ouço chegando, de repente estou me questionando. Ele pode odiar a bagunça que fiz e pode me achar infantil. Afinal, foi uma má ideia?

Silas sai do carro e sorri ao me ver, mas então olha para os pássaros de origami e congela. — Origamis de papel? — ele pergunta, sua voz carregando uma pitada de incerteza.

— Mil deles. — Minha voz falha e eu limpo a garganta. — Desde o meu aniversário eu queria agradecer, mas as palavras não pareciam suficientes. Não me lembro onde, mas uma vez ouvi que dobrar mil origamis realizará um desejo. Você já tem tudo o que poderia querer, então pensei...

Ele caminha até mim, seu olhar cheio de ternura. A maneira como ele está olhando para mim faz meu coração transbordar de amor. Ele faz isso às vezes... ele olha para mim como se eu fosse todos os seus sonhos realizados. Silas engole em seco enquanto segura minha bochecha, seu polegar roçando meu lábio. — Então, qual é o

seu desejo para mim?

— Desejo que você seja feliz, Silas. A cada segundo de cada dia, quero que você seja feliz.

Ele encosta a testa na minha e inspira trêmulo. — Enquanto você estiver comigo, estou feliz. Se eu puder realizar um desejo, desejo que você esteja comigo pelo resto de nossas vidas. Você me concederá esse desejo?

Sorrio para mim mesma, nunca me cansando de suas alusões ao casamento. É algo que Ryan fez também, mas parece diferente quando Silas faz isso. Parece sincero e me dá uma sensação de segurança que nunca senti antes. — Sim — digo a ele, embora não tenha certeza com o que estou concordando exatamente. Ninguém sabe sobre nós e há muita coisa entre nós. Tem todo mundo no trabalho, Ryan, e a garota que ele chama enquanto dorme... Ray. Deixei que ela me chateasse por tanto tempo, mas agora percebo que isso não importa. Ela não está aqui, mas eu estou, e não vou a lugar nenhum. Vou apagar todas as lembranças dela até que eu seja tudo em que Silas consiga pensar.

Ele se inclina, seus lábios roçando os meus uma vez, duas vezes, antes de mergulhar e aprofundar nosso beijo, um gemido suave escapando de seus lábios. Ele me puxa para mais perto, suas mãos percorrendo meu corpo com impaciência, e sorrio para mim mesma. Sim, Ray não é quem ele quer. Ela não é aquela em quem ele está pensando agora. Tudo o que ele quer sou *eu*.

Fico na ponta dos pés e me afasto um pouco, meus lábios roçando sua orelha. — Os origamis? Cada um deles tem algo escrito neles. Mais ou menos como uma nota promissória. Eles são todos diferentes, mas algumas coisas incluem beijos, massagens, jantares... e algumas *outras* coisas.

Silas se afasta e olha para mim com os olhos arregalados. — Eles são cupons?

Pisco, uma memória estranha passando pela minha mente. — São cupons — repito. — Um para cada vez que eu chatear você. Espero que haja o suficiente para que você nunca fique sem.

Dou um passo para trás e levanto a mão aos lábios, surpresa com as palavras que acabaram de sair deles. Eu já disse algo semelhante antes?

— Você está bem, Alanna?

Olho nos olhos de Silas e minha cabeça começa a latejar, uma onda de déjà vu toma conta de mim. Aperto as têmporas e pisco rapidamente, uma visão de mim dobrando origamis de papel passando pela minha mente. Já fiz isso antes, para outra pessoa?

— Alanna!

Silas me levanta nos braços e me carrega até o sofá, sentando-se comigo no colo. Descanso minha cabeça em seu ombro e inspiro trêmula, minha cabeça latejando. É raro eu recordar alguma das minhas memórias perdidas, mas esta parece importante. Meu coração dói com uma sensação de perda, e não posso deixar de me perguntar para quem eu estava dobrando aqueles origamis.

Silas esfrega minhas costas suavemente, e eu arrasto meu nariz ao longo de sua garganta, inalando sua colônia e deixando isso me deixar à vontade como sempre faz. — Sinto muito — eu sussurro.

— Está tudo bem, meu amor. Como você está se sentindo? É a sua cabeça?

Concordo com a cabeça, meu estômago revirando. — Não fique bravo, ok?

Ele beija minha têmpora e me aperta ainda mais. — Eu prometo que não ficarei.

— Acho que já fiz isso antes... os origamis de papel, lembro de dobrá-los. Vi apenas um lampejo de memória, mas lembro-me vividamente da sensação. Eu estava cheia de amor, esperança e nervosismo. Eu queria dá-los a alguém que eu amava tanto que doía. Eu tentei tanto, mas não importava o que eu fizesse, nunca conseguia me lembrar de nada, então por que agora? O que há com esses origamis de papel?

Silas enterra a mão no meu cabelo e me abraça com força. —

Deve ser porque você amava tanto aquela pessoa que frações de suas memórias com ela brilharam através das fechaduras de sua mente.

Eu me afasto para olhar para ele, mas não há ciúme em sua expressão. Na verdade, há apenas intriga e uma sugestão de sorriso. — Você não está chateado.

Silas desvia o olhar e balança a cabeça. — Eu tenho você em meus braços agora e em todas as noites que estão por vir. Não há nada para eu ficar chateado. Você tem direito a um passado, Alanna.

— E se algum dia eu lembrar que tinha um namorado que amava mais do que tudo e deixar você por ele?

Silas ri e passa a mão pelo meu cabelo. — Então você ainda estará em meus braços, Alanna. Não há como escapar de nós.

Estreito os olhos para ele, irritada por ele não estar nem remotamente ciumento. Fiquei com o coração partido quando o ouvi sussurrar *Ray*, e aqui está ele, sem se importar nem um pouco com o fato de o presente atencioso que dei a ele não ser realmente dele.

— Você está muito confiante. Eu não estaria, se fosse você. Se uma única lembrança pode me fazer sentir tanto amor, o que aconteceria se eu o encontrasse? Eu provavelmente me lembraria dele instantaneamente e cairia em seus braços, e viveríamos felizes para sempre.

Silas começa a rir. — Se ao menos, hein? — ele murmura, e eu empurro seu peito, olhando para ele enquanto saio de seu colo.

— Não pense que não vou fazer isso, Silas! Espere até eu encontrar o amor da minha vida. Você vai se arrepender de sua indiferença!

Ele apenas sorri para mim e passa a mão pelo cabelo. Eu odeio que ele pareça tão sexy sentado ali daquele jeito, com as pernas abertas, as mangas da camisa arregaçadas de modo que as veias de seus antebraços fiquem à mostra.

— Espere — ele diz. — Eu pensei que era o amor da sua vida?

Cerro os dentes e me viro para ir embora. — Eu nunca disse que amava você!

— Ah, mas você fez. Você disse isso com os mil origamis de papel, com o jeito que você olha para mim e o jeito que você me beija.

Eu bufo e saio furiosa, a risada de Silas ecoando pela casa. — Ei! — ele grita. — Eu pensei que era eu quem deveria estar bravo? Você não estava me deixando pelo seu ex-amante?

Reviro os olhos enquanto entro no quarto, batendo a porta. Ele tem razão. Por que sou eu quem está tão brava?

CAPÍTULO SESSENTA E CINCO

Alanna

Silas estaciona o carro na vaga designada no escritório e se vira para mim. — Ainda brava?

Eu olho para ele e balanço a cabeça. — Não.

— Você parece louca.

— Por que eu estaria brava?

— Se entendi direito, você está brava porque vai me deixar pelo seu primeiro amor e vocês dois vão viver felizes para sempre.

Eu olho para ele e saio do carro. Silas ri, e sua risada me irrita. Ele é incrivelmente irritante. Já é bastante enlouquecedor que ele não esteja nem um pouco ciumento, mas agora ele está zombando de mim também.

— Apenas espere até que isso aconteça — murmuro baixinho. — Você não vai rir então.

— O que é isso?

— *Nada!*

Caminho em direção ao elevador que leva ao escritório e Silas corre atrás de mim. — Alanna — ele diz, e faço uma pausa enquanto me viro para ele, fazendo beicinho.

Ele segura um dos meus origamis de papel e sorri para mim. — Você sabe o quê? Acho que a ideia de você correr para os braços do seu primeiro amor e cavalgar em direção ao pôr do sol me incomoda um pouco, então vou abrir este.

— Você... por que... por que você está carregando isso por aí?

Ele sorri para mim enquanto move o origami no ar, fingindo fazê-lo voar. — Este é meu novo superpoder — ele me informa. — É a minha munição contra o seu primeiro amor que vai roubar você.

Ando até ele e o pego, com a intenção de arrancá-lo de sua mão, mas ele o segura acima da minha cabeça. — Estou abrindo. Quanto mais penso nisso, mais chateado fico, sabe?

— Você realmente não parece chateado.

— Eu *realmente* estou.

— Si, nenhum deles é apropriado para uso fora de casa.

Ele dá de ombros. — Você disse que eu poderia usar um desses se você me chateasse. Estou apenas seguindo suas instruções.

Ele o desdobra e sorri maliciosamente. — Vamos ver se você consegue ficar brava comigo depois disso.

Silas vira o pedaço de papel desdobrado em minha direção, triunfante. *Beijar por um minuto*, diz, e minhas bochechas ficam vermelhas. O que eu estava pensando ao escrever isso?

— Você disse que era como uma nota promissória — ele me lembra. — Estou cobrando.

Suspiro e vou até ele, minhas mãos em seu peito, deslizando lentamente para cima, até enrolá-las em seu pescoço. — Não posso lhe dar um minuto inteiro, não aqui no estacionamento. E se alguém nos ver?

— Eu não ligo. Estou pronto para que o mundo saiba que você é minha, Alanna. Eu não quero esconder isso.

Balanço a cabeça e fico na ponta dos pés. — Você diz isso agora, mas quando isso acontecer, os rumores e o ridículo deixarão nós dois desconfortáveis.

— Beijo — ele diz, seu tom petulante. — Eu desdobrei a nota, então você tem que cumprir sua promessa.

Eu sorrio com relutância e me inclino, meus lábios roçando os dele castamente. Antes que eu possa me afastar, Silas enrosca a mão

em meu cabelo e me puxa contra ele com força, seu toque desesperado e inebriante. Cada pensamento desaparece enquanto suas mãos percorrem meu corpo, sua língua se enroscando na minha.

O som de algo caindo no chão perto de nós me faz pular, meu coração disparado e minha respiração irregular. Viro-me em direção ao som e encontro Josh olhando para nós em estado de choque. Ele se abaixa para pegar as chaves do carro, sua expressão tingida de desgosto. Meu coração aperta e olho para Silas alarmada, mas ele parece calmo e imperturbável.

— Bom dia — diz Silas.

— Bom dia, chefe — Josh responde fracamente.

Não consigo nem olhar nos olhos dele enquanto a vergonha me inunda. No conforto da nossa casa, foi fácil fingir que a nossa felicidade não estava manchada. Foi fácil ignorar o mundo ao nosso redor e as pessoas que nunca entenderiam.

Josh passa por nós parecendo perturbado, e eu vou segui-lo antes de hesitar, sem saber o que dizer.

— Está tudo bem, querida — diz Silas. — Eles descobririam em algum momento, de qualquer maneira. Isso pode não ser o ideal, mas era inevitável.

Olho para ele, sem saber como responder ou como sentir. De alguma forma, pensei que ele e eu poderíamos sempre existir em nossa pequena bolha, onde nossa felicidade estaria protegida daqueles que nos condenariam, mas ele está certo. Isto era inevitável.

— Vamos — ele murmura. — Vamos encarar a música. Josh não vai ficar quieto por muito tempo.

Ele estende a mão para mim e hesito por um momento. Silas sorri para mim e acena com a cabeça de forma tranquilizadora. — Juntos — ele murmura. — Per aspera ad astra. — *Pelas adversidades até as estrelas.*

Pego sua mão e ele entrelaça nossos dedos enquanto caminhamos em direção ao elevador. Estou tão nervosa que me sinto mal, mas a

mão de Silas na minha me dá firmeza. Uma pequena parte de mim estava esperando por esse momento, até mesmo esperando por ele. Quando comecei a dobrar aqueles origamis, sabia que o queria para sempre. Eu sabia que queria remover todas as lembranças de Ray de sua mente. Eu sabia no que estava me inscrevendo.

Ele olha nos meus olhos quando chegamos ao nosso andar e eu aceno. Não tenho certeza do que estamos prestes a enfrentar, mas sei que não será apoio ou compreensão. Eles me julgarão com mais severidade do que Silas, e os rumores serão intermináveis.

— O que você tem? — Ouço Jessica perguntar a Josh enquanto viramos no corredor.

Silas aperta minha mão e pigarreja. — Ele me viu beijando Alanna, mas está se perguntando se pode ou não contar a você sobre isso.

Jessica se levanta da cadeira, os olhos arregalados de descrença. — O quê?

Josh balança a cabeça e desvia o olhar, como se não suportasse olhar para nós.

— Mas vocês dois... Alanna... você estava namorando Ryan, não estava? — ela pergunta.

Engulo em seco e me forço a olhar em seus olhos. — É verdade que Ryan e eu namoramos há algum tempo, mas terminamos antes de eu começar na Sinclair Security. Silas e eu... não planejamos isso. Nenhum de nós esperava se apaixonar pelo outro, mas nos apaixonamos. Não era nossa intenção esconder isso de vocês, mas não tínhamos certeza se vocês entenderiam.

— Eu *não*. Eu não entendo. — Ela passa por nós e eu vou segui-la antes de pensar melhor. Ela confiou em mim quando todos me acusaram de entrar na divisão ψ através de Ryan, suportando o ridículo de outros colegas porque ela me apoiou e, de certa forma, ela deve se sentir traída e não sei como melhorar isso.

— Deixe-a sozinha — diz Silas. — Dê um pouco de tempo.

Concordo com a cabeça e Silas leva nossas mãos unidas aos lábios, beijando suavemente as costas da minha mão antes de me soltar e caminhar até seu escritório. Estou tensa enquanto me sento à minha mesa e finjo não ver os olhares enojados e chocados que estão sendo lançados em minha direção agora que Silas está fora de vista. Não são apenas os membros da minha equipe que estão nos julgando, são os outros funcionários executivos que estão neste andar também.

Josh gira a cadeira em minha direção e cruza os braços. — Então eu acho que você foi atrás de Silas quando percebeu que tudo que Ryan possui foi emprestado de seu irmão. Afinal, eu estava certo sobre você. Você entrou por nepotismo e é uma garimpeira. Também não me importo se Silas me demitir por causa disso. Você me dá nojo.

Eu recuo e me preparo, suas palavras perfurando meu coração. Eu sabia que as pessoas não entenderiam, mas não percebi o quanto isso doeria. — Não foi nada disso. Não tenho segundas intenções quando se trata de Silas, eu juro.

Ele cerra os dentes e me encara. — Será que Ryan sabe que você está transando com o irmão dele? Ou você está enganando os dois?

Ryan. É apenas uma questão de tempo até que ele descubra e não tenho certeza de como ele reagirá. Uma coisa é eu lidar com as consequências de minhas ações, mas isso destruirá o relacionamento que Silas e Ryan acabaram de reconstruir? E se isso acontecer, Silas me perdoará?

CAPÍTULO SESSENTA E SEIS

Alanna

— Diga-me que não é verdade.

Olho nos olhos de Ryan, sua expressão rasgando meu coração. Sou uma covarde, porque o tenho evitado o máximo que pude, usando o elevador particular de Silas sempre que chego ao trabalho, comendo na minha mesa para que ele não possa me interceptar lá fora e indo direto para casa assim que termino trabalhar. Eu sabia que um dia teria que enfrentá-lo, mas venho adiando esse momento o máximo que pude. Eu deveria saber que ele descobriria que a garagem é o lugar mais fácil para me interceptar.

— Diga-me que são apenas rumores, fofocas estúpidas. Diga-me que você não está namorando meu *irmão*.

Olho para os meus pés e aceno. — É verdade, Ryan.

Ele caminha até mim e leva a mão trêmula ao meu rosto. — *Não*. Diga-me que é tudo uma piada, Alanna. — Sua voz falha e eu fecho os olhos em resignação.

— Não é. Sinto muito, Ryan. Eu não... eu nunca quis que isso acontecesse. — Só que isso não é verdade, não é? Fui eu quem seduziu Silas. Fui eu quem implorei por isso.

— Você está fodendo *meu irmão*?

— Eu... não é assim.

— O quê? Você está *apaixonada* por ele?

Eu concordo. Eu nunca disse a Silas que o amo, então não parece certo admitir isso para Ryan, mas é verdade. Estou perdida e irrevogavelmente apaixonada por Silas Sinclair.

— Você realmente acha que ele está falando sério sobre você, Alanna? Ele só está com você porque quer me machucar. Silas não suporta me ver feliz. Durante anos, ele tomou tudo o que possuo, deixando minha mãe e eu sem um tostão, sem remorso. Você é apenas mais uma conquista, mais uma parte dos planos dele. Você pode pensar que ele se preocupa com você, mas garanto que não. Ele eventualmente se cansará de você, e onde você estará? Eu teria dado tudo a você, Alanna. Eu *amei* você. Eu amei você pra caralho, e você me apunhalou pelas costas, fazendo-me de bobo.

— É o *bastante*.

Viro-me ao som da voz de Silas, meu coração inquieto fica tranquilo quando ele caminha em minha direção. Silas passa o braço em volta do meu ombro, ignorando a maneira como Ryan se encolhe. — Eu disse para você esperar minha reunião terminar — ele adverte.

Concordo com a cabeça e olho para os meus pés, sem saber se devo afastar a mão dele ou não. Não quero machucar Ryan desnecessariamente, mas também não quero mais mentir ou esconder nada. As mentiras estão me corroendo e, embora doa, estou feliz que a verdade tenha sido revelada.

— *Por quê?* — Ryan pergunta, sua voz suave. — Por que você fez isso comigo, Silas? Por que ela?

Silas olha para o irmão com uma expressão assustadora. — Para começar, ela nunca foi sua. Você não se aproximou dela porque sabia que eu a amava? Eu amo, Ryan. Eu a amo.

Fico tensa com suas palavras e olho em estado de choque. Não era assim que eu esperava ouvir essas palavras pela primeira vez, mas estou feliz em ouvi-las mesmo assim.

— Você só foi atrás dela porque sabia que ela estava namorando comigo. Por que você faria isso? Por que, Silas? O que eu fiz para merecer isso?

Ryan dá um passo para trás e começa a andar, a mão passando pelos cabelos repetidas vezes.

— O que deu de tão errado entre nós, Silas? Eu costumava admirar você. Você foi meu herói enquanto crescia. Você era o irmão mais velho que todos os meus amigos gostariam de ter, mas você era meu. Sempre tive muito orgulho de ser seu irmão, mesmo não compartilhando a mesma mãe. Por que você me odeia tanto? O que eu fiz com você? Eu sei que você e mamãe nunca se deram bem, mas e eu? O que eu fiz para merecer sua ira? Você foi atrás de tudo que eu já tive e agora está tirando minha garota de mim?

Silas franze a testa, a confusão estragando suas feições. — Ryan, eu nunca odiei você. Fiz o meu melhor para garantir que você não sofresse com nada do que fiz. Comprei um apartamento para você quando retomei a casa de nossa família e deixei você dirigir qualquer um dos meus carros a qualquer hora. Até lhe dei uma mesada sem limite e só questionei seus gastos *uma vez*. Fiz tudo o que pude para garantir que você fosse minimamente afetado pelas minhas ações.

— Você tirou tudo de mim e me fez viver em seus termos, à sua mercê. Onde isso para, Silas? Não tenho mais nada para você levar. Você pegou tudo que eu já amei.

— Isso nunca foi sobre você, Ryan. Alanna... ela não é uma de suas posses. Mesmo se eu quisesse, ela não é algo que eu possa *tomar*. Ela veio até mim de boa vontade e agora que veio, nunca vou deixá-la ir. Nosso relacionamento não tem nada a ver com você. — Ele me aperta com mais força, sua expressão de dor. — Além disso, não fui eu quem a abordou com más intenções. Você decidiu usá-la e o tiro saiu pela culatra. Culpe-me o quanto quiser, mas se você a tratasse bem e ela realmente amasse você, ela nunca teria olhado para mim duas vezes. Você a empurrou direto para meus braços.

Silas me puxa para mais perto e inclina a cabeça em direção ao carro. — Vamos — ele murmura.

— Isso não acabou — Ryan avisa. — Não pense que eu não sei que você está me mantendo longe dela. Primeiro você tirou meu acesso ao último andar e depois começou a fazê-la trabalhar durante horas sempre que eu possa vê-la. Eu sei o que você tem feito, Silas. Eu

simplesmente não entendi o porquê.

Ele se vira para mim, seu olhar rasgado. — Eu não vou desistir de você, Alanna. Eu não dou a mínima que você esteja com meu irmão. Não demorará muito para você vê-lo como o psicopata que ele é, e quando você finalmente perceber através dele, estarei ao seu lado. Eu sei que estraguei tudo, e agora que você também fez isso, talvez possamos superar isso. Eu vou esperar por você.

O aperto de Silas em mim aumenta e ele me afasta de Ryan, seu corpo tenso enquanto me leva para o carro. — Você está bem? — pergunto quando ele fica ao meu lado.

Silas balança a cabeça, as mãos apoiadas no volante. — Eu não pensei... eu não... não queria machucá-lo. Ao contrário do que ele possa pensar, eu me importo com meu irmão mais novo. Fiz o meu melhor para protegê-lo, mas tudo o que fiz foi fazê-lo me entender mal, e agora é tarde demais para fazer as pazes.

Coloco minha mão em sua coxa e inspiro profundamente. — Você se arrepende? De nós?

Ele se vira para mim e balança a cabeça. — Nunca. Eu quis dizer o que disse, Alanna. Eu te amo. Eu sempre vou te amar. Pode demorar um pouco, mas vamos superar isso.

Sorrio para ele. — Eu também te amo, Silas.

Ele balança a cabeça enquanto liga o carro. — Eu sei. Nosso amor pode suportar mais do que você poderia imaginar, Alanna. Nós também superaremos isso.

Espero que sim. Estou com medo de que ele acabe me culpando pelo relacionamento arruinado entre Ryan e ele. Estou com medo de que Ryan esteja certo e que Silas acabe se cansando de mim. Estou totalmente, totalmente, *com medo* de não ser o suficiente para fazer a dor valer a pena.

CAPÍTULO SESSENTA E SETE

Alanna

— Esses relatos precisam ser analisados com mais detalhes — diz Jessica, com uma expressão azeda. É claro que ela não quer falar comigo, mas ela não pode me evitar dentro da nossa equipe.

Eu odeio estar deixando-a tão desconfortável. Fingir não sermos afetados com o modo que nossos colegas nos julgam tem sido uma batalha sem fim. Eles podem não dizer nada na presença de Silas, mas é difícil evitar os olhares mordazes. O escritório tem estado tenso ultimamente, cada um de nós fazendo seu trabalho, mas sem a camaradagem que existia. Nossa decisão de ficarmos juntos não afetou apenas Ryan, Silas e eu. Também impactou muitas pessoas ao nosso redor.

— Já entendi — digo a ela, balançando a cabeça educadamente. Ela faz uma careta enquanto se afasta, quase como se quisesse dizer mais alguma coisa. Não tenho certeza se conseguiremos superar isso. A impressão que ela tem de mim mudou completamente, e os constantes comentários sarcásticos de Josh sobre como ele sempre esteve certo a meu respeito apenas reforçam a opinião negativa que ela tem sobre mim.

Endireito as costas enquanto olho as centenas de contas de redes sociais que foram sinalizadas como suspeitas de interferência estrangeira. Como a maioria das empresas se orgulha de proteger a liberdade de expressão, eliminá-las passa a ser nosso trabalho. Temos a tarefa de hackear contas para fazer com que os usuários percam o acesso, sem que as plataformas precisem extrair contas. Os backdoors que essas empresas de mídia social nos deixam, especificamente para nos ajudar a acessar seus sistemas, são um segredo aberto.

Infelizmente, tudo isso ainda é um trabalho tedioso. Remova a conta errada e você terá artigos na mídia jogando a culpa, e as suspeitas eventualmente recairão sobre nós.

Mordo o lábio enquanto tento trabalhar o mais rápido que posso, alimentada por uma vontade renovada de provar meu valor. Já era ruim quando comecei, com todos me acusando de entrar na empresa através do Ryan, mas sem dúvida é pior agora.

— Ei.

Olho para cima e encontro Silas parado ao lado da minha mesa, o escritório deserto. Há quanto tempo estou trabalhando? Normalmente eu teria pelo menos ouvido as pessoas se despedindo, mas não hoje. Então, novamente, eles poderiam simplesmente ter saído em silêncio. Silas e eu conseguimos perder o respeito de todos os membros da equipe, embora alguns falem mais sobre isso do que outros.

— Si — eu sussurro. Ando até ele e deslizo minhas mãos por seu peito e em volta de seu pescoço lentamente. Isso é algo que eu nunca poderia fazer antes, e estou gostando da sensação de ser verdadeiramente namorada de Silas. Embora tenha tido um custo, a liberdade que conquistamos acabará por valer a pena.

Observo as olheiras sob seus olhos, meu coração doendo por ele. Silas não voltou a ser ele mesmo desde que Ryan descobriu sobre nós. Ele pode não dizer isso, mas está sofrendo. Nós dois estamos. Tudo o que Ryan disse a ele ainda deve estar ressoando em sua mente. Eu sei que ele nunca quis machucar Ryan. Silas não é esse tipo de pessoa.

— Você está bem?

Ele olha nos meus olhos e envolve os braços em volta da minha cintura. — Eu não tenho certeza.

Eu concordo. — Sim, eu também não. Tem sido estranho, porque estou muito feliz com você, mas não há uma única pessoa que esteja feliz *por nós*. Isso me faz pensar se estamos realmente fazendo algo inaceitável. Como pode um amor que parece tão certo estar errado?

Si balança a cabeça e segura meu rosto, seu olhar intenso. — Não

é. Eu disse que você e eu éramos inevitáveis, e falei sério. Não me arrependo de nada quando se trata de você, nem mesmo da dor que causei ao meu irmão.

— Mas ainda dói, hein?

Ele concorda. — Eu não esperava que ele respondesse daquela maneira. Ryan... acho que ele pode estar mais envolvido nos esquemas da mãe do que eu imaginava.

— Mona?

— Sim. Suspeito que ela o esteja usando sem que ele perceba há muito mais tempo do que eu pensava inicialmente. Algo simplesmente não bate. — Franço a testa, confusa, e Silas balança a cabeça. — Bem deixa para lá. Assim como a maioria das coisas conosco, isso também é agridoce.

— Agridoce?

— Sim. A dor que estamos causando pode ser amarga, mas por trás de tudo, no centro do nosso relacionamento, doçura é tudo que vejo. — Ele se inclina e roça seus lábios nos meus, beijando-me vagarosamente, abertamente. Nunca fomos capazes de fazer isso antes. — Doçura é tudo que eu sinto — ele sussurra contra meus lábios.

Eu sorrio, incapaz de me conter. Sim, podemos estar revestidos de desespero, mas uma vez que isso passa, a doçura é tudo o que nos resta.

— Vamos — diz Si. — Deixe-me levá-la para um encontro. Todos que precisavam saber agora sabem sobre nós, então não há mais nada a temer. Estou pronto para reivindicar publicamente você como minha. Tem ideia de como sofri por não poder chamar você de minha? Quero que todos saibam que você oficialmente não está mais solteira.

Eu começo a rir e balanço a cabeça. — Não fui eu que fiz mulheres oferecerem milhares de dólares para um único encontro comigo, sabe? Você vai ficar bem sem todas as mulheres ao seu redor se jogando em você? Seu ego vai sobreviver? Talvez sua cabeça

encolha para um tamanho normal. Você pode imaginar?

Silas ri e bate no meu nariz. — Não posso acreditar que esse ex-solteiro elegível está sendo criticado pela namorada em seu maldito escritório.

— Amargo, não é?

Ele acena com a cabeça, um beicinho falso no rosto que é fofo demais. Eu fico na ponta dos pés e sorrio. — Tenha um pouco de doçura então, namorado. — Eu o beijo com tudo o que tenho, cada grama de paixão contida, cada pedacinho de tristeza e cada centelha de alegria. Eu dou tudo para ele.

Isso, aqui mesmo, vale tudo.

CAPÍTULO SESSENTA E OITO

Silas

Sorrio para mim mesmo quando saio do chuveiro. Ter um encontro de verdade com Alanna era tudo o que eu esperava que fosse. Há algo tão inebriante em segurar a mão dela em público. Nunca senti nada parecido antes.

Alanna, uma boa vista e um excelente jantar. Foi perfeito. Simples, mas tão perfeito. É estranho como são todas essas coisas simples que me trazem mais felicidade. Colocando um sorriso em seu rosto, tratando-a com coisas que nunca poderíamos pagar antes. Faz tudo valer a pena.

Alanna olha para mim através do espelho da cômoda, parando no meio do penteado. Nunca me cansarei do jeito que ela olha para mim. Ela é tão honesta com seu desejo, e acho que nunca me senti mais desejado. Não é apenas físico entre nós. Essa conexão... Quando ela desapareceu, tentei me convencer de que não era bem o que me lembrava, que a coloquei em um pedestal, como fazemos com os entes queridos perdidos, e acho que estava certo. Não é exatamente como nas minhas memórias. É melhor.

Eu me inclino contra a parede enquanto seus olhos percorrem meu corpo, parando na toalha enrolada em meu quadril. — Baby — murmuro, inclinando a cabeça para o punho que estou segurando. Desenrolo os dedos lentamente, mostrando-lhe o origami em forma de garça na palma da minha mão.

Alanna começa a rir e eu sorrio de volta para ela. Sim, esse tipo de felicidade é outra coisa. Está fora deste mundo e valeu a pena esperar.

— Você realmente os escondeu por toda a casa, não foi? Por que

esses origamis continuam aparecendo do nada?

Eu dou de ombros. Eu absolutamente os escondi por toda a casa sem um pinga de vergonha. Tenho vários escondidos em cada cômodo, prontos para serem retirados sempre que ela estiver chateada. Eu sei que ela me deu para servir de ponte entre nós no caso de uma discussão, mas descobri que eles são uma ótima maneira de fazer Alanna esquecer tudo sobre as preocupações que estar comigo lhe causou.

Ainda hoje, enquanto ela sorria para mim durante o jantar, nós dois perdidos na conversa, a luz em seus olhos diminuía ocasionalmente, seus pensamentos vagavam, sem dúvida para as palavras duras com as quais ela foi cercada, o ridículo que ela não me contou sobre. Um desses origamis de papel é exatamente o que preciso para fazê-la esquecer tudo, mesmo que seja por algumas horas.

— Estou meio chateado — minto. — Ainda estou pensando em como você disse que não queria batatas fritas como acompanhamento do seu bife e depois comeu minhas batatas fritas. *Você. Comeu. Minhas. Batatas. Fritas.*

Ela começa a rir, o som enviando uma onda através do meu coração. Porra. Ela é tão ridiculamente linda, e vê-la sentada em nosso quarto com nada além de uma das minhas camisetas... sim, todos os meus sonhos se tornam realidade.

— Estou abrindo isso — digo a ela. — É melhor que este origami de papel me vingue. Acho que não conseguirei dormir esta noite se não receber uma recompensa em troca daquelas batatas fritas.

Ela observa enquanto eu desdobro o papel de origami, meu coração dispara quando leio a palavra escrita nele com a letra dela. — Boquete, hein? Você realmente é minha vadia, não é?

Ela se levanta da cadeira e caminha em minha direção, com passos lentos e medidos, um sorriso inebriante no rosto. — Sim — ela me diz. — Eu sou.

Alanna faz uma pausa na minha frente e sorri maliciosamente

antes de cair de joelhos na minha frente. Ela olha para mim através dos cílios e coloca as mãos na minha toalha, soltando-a com uma pitada de impaciência. Meu pau está pronto para ela. Sempre está. Eu não acho que poderia *deixar* de desejá-la.

— Sinto muito — diz ela, envolvendo a base com a mão. — Sinto muito, querido. *Sinto muito* por comer suas batatas fritas.

Reprimo um sorriso enquanto ela bombeia para cima e para baixo, seus olhos nos meus enquanto ela me provoca. Eu a amo, porra. Eu amo cada coisa sobre ela.

— Eu nunca deveria ter tocado nelas — diz ela, sorrindo. — Eu realmente mereço ser punida.

— Puta merda — eu sussurro enquanto enrosco minha mão em seu cabelo. — Eu te amo, pequena psicopata.

Ela coloca os lábios na ponta do meu pau e olha para mim. — Eu também te amo, Si — ela diz, logo antes de envolver seus lábios em volta de mim. Aperto seu cabelo com mais força e a puxo para mais perto, fazendo-a tomar mais do meu pau, e ela toma de boa vontade, sua língua desenhando círculos em torno das partes que ela sabe que são mais sensíveis.

— Olhe para você pegando meu pau, baby. Eu não alimentei você o suficiente no jantar, não é?

Ela suga com força e eu gemo impotente. Ela pode ser quem está de joelhos, mas sou eu quem está à sua mercê.

Fecho minha mão em punho, puxando seu cabelo com mais força enquanto movo sua cabeça para frente e para trás, fodendo seu rosto até atingir o fundo de sua garganta. Ver meu pau deslizar em seus lábios é a coisa mais sexy que já vi, e a visão dela me deixa pronto para gozar.

Cada vez que ela geme, as vibrações me levam ao limite. Eu queria esclarecer seus pensamentos, mas sou eu quem não consegue pensar direito. — Estou tão apaixonado por você — gemo, e ela aumenta o ritmo, chupando-me com mais força. Se ela continuar, vou

gozar nesses lábios lindos dela, mas é a boceta dela que eu quero.

Eu saio de sua boca e a coloco de pé, minhas mãos envolvendo sua cintura enquanto a levanto contra a parede. As pernas de Alanna envolvem meus quadris e empurro sua calcinha para o lado com força, deslizando para dentro dela em um movimento suave.

— Porra, Silas — ela geme, sua cabeça caindo para trás.

Eu sorrio enquanto aperto seus quadris com mais firmeza, mantendo-a pressionada contra a parede enquanto empurro nela com força, tomando-a com força e rapidez. — Você está tão molhada, querida. Chupar meu pau excitou você, hein? Você realmente é minha vadia, minha pequena psicopata.

Ela olha nos meus olhos, seu olhar desfocado enquanto envolve os braços em volta do meu pescoço, seus lábios encontrando os meus. Ela me beija do mesmo jeito que pegou meu pau, sua língua me deixando louco. O domínio que ela tem sobre mim é irreal.

— Essa boceta é tão boa — murmuro contra seus lábios. — Eu não aguento isso, porra.

Ela geme e gira os quadris, garantindo que eu roce seu clitóris com cada impulso, seu próprio orgasmo crescendo.

— Você quer gozar para mim, não é, querida?

Ela balança a cabeça, seus movimentos se tornando mais frenéticos. — Por favor — ela implora.

Eu sorrio enquanto a tomo com mais força, dando a ela no ritmo que precisa para empurrá-la ao limite. Meus olhos se fecham quando sua boceta se contrai, um forte orgasmo toma conta dela e me leva junto com ela.

A forma como a boceta dela aperta meu pau deixa-me incapaz de resistir. — Ah, porra, Ray. *Porra* — eu gemo, esvaziando profundamente dentro dela.

Alanna fica tensa e empurra meu peito com uma força considerável, e eu me afasto dela, desorientado. — Deixe-me ir — ela

retruca, com os olhos cheios de uma agonia que não estava lá segundos antes. Seus olhos se enchem de lágrimas e ela funga, virando o rosto para longe de mim.

Porra. Acabei de chamá-la de Ray.

— Querida — murmuro. — É apenas um apelido. É um apelido para você.

— Por favor — ela implora, com lágrimas escorrendo pelo rosto. O olhar em seus olhos me destrói. O que eu fiz? Como eu poderia tê-la machucado desse jeito? — Por favor, apenas me solte.

Eu a abaixo no chão suavemente e respiro trêmulo. Como posso explicar de uma forma que ela entenda? — Juro, Alanna — eu imploro. — É apenas um apelido para você. Você é minha sunshine, Ray, Alanna. Isso é tudo.

Ela olha nos meus olhos, decepção misturada com sua dor. — Não — ela sussurra. — Por favor, não, Silas.

Ela se afasta, batendo a porta do nosso quarto com um estrondo, deixando-me olhando para a porta, sem saber o que fazer ou dizer.
Porra.

CAPÍTULO SESSENTA E NOVE

Alanna

Eu olho para minha tela, minha mente repassando a expressão no rosto de Silas quando ele gemeu o nome *Ray* enquanto estava dentro de mim. Cerro os dentes enquanto a dor rasga meu coração, deixando-me com uma sensação de vazio.

Se essa tivesse sido a primeira vez que o ouvi dizer esse nome, teria acreditado em suas mentiras. Eu teria acreditado que é um apelido que ele me deu e não teria percebido.

Silas não tem ideia de que às vezes sussurra *Ray* durante o sono. Nunca disse uma palavra sobre isso, parte de mim tem medo de ser confrontada com um amor tão grande que assombra seus sonhos. A maneira como ele sempre disse o nome dela deixou claro que ele a ama. Quem é ela? Não é Raven, disso tenho certeza. Já vi os dois juntos e, embora haja carinho entre eles, não é amor.

Mordo meu lábio enquanto me recosto na cadeira. *Sunshine*, *Ray*, ele disse. Bato o pé ansiosamente, as peças lentamente se encaixando. *Project Sunshine*¹⁰. É o arquivo de caso mais criptografado da empresa e parece ser o mais antigo do sistema. Olho para Jessica, relutante em perguntar qualquer coisa, mas incapaz de afastar minha curiosidade.

Nossa amizade definitivamente acabou, mas ela não me excluiu completamente. Ela parece magoada e com raiva, mas não me ignora como muitos outros fazem. — Jessica — murmuro, meu coração disparado.

Ela olha para cima e levanta as sobrancelhas em questão.

Hesito e bato a caneta na mesa, sem saber se realmente quero saber ou não. — Você sabe do que se trata o Projeto Sunshine?

Ela fica tensa e olha ao redor furtivamente antes de balançar a cabeça. — Poucas pessoas sabem do que se trata, mas é o primeiro projeto que a divisão ψ teve e ainda está em andamento, embora poucas pessoas tenham autorização para acessar os arquivos. Eu falei que corre um boato de que o chefe abriu essa empresa por causa de uma mulher, certo? Acho que o Projeto Sunshine é sobre ela. Não tenho certeza do que se trata, mas o consenso geral é que pode ser um caso de assassinato que permaneceu sem solução.

Seus olhos se arregalam, como se de repente ela estivesse se lembrando do meu relacionamento com Silas, e ela olha para baixo. — Mas quem sabe, certo? As pessoas sempre gostam de especular. Provavelmente não se trata de uma mulher e, se for, está no passado.

Aceno para ela e forço meus lábios em um sorriso. Se realmente estivesse no passado, eu não ficaria tão ansiosa. Estou desesperada para lembrar do meu passado, então não posso culpar Silas por ter o seu próprio. Só estou preocupada que Ray *não esteja* no passado. Se ele realmente a perdeu, há todas as chances de ele nunca superá-la. Ela sempre será aquela que escapou, aquela com quem ele comparará todas as outras. Não posso competir com o fantasma de uma mulher, criado apenas a partir das melhores lembranças deles juntos.

Olho para a porta fechada do escritório de Silas e cerro a mandíbula. Eu preciso saber. Tenho que descobrir quem ela é e qual é a história deles.

Inspiro profundamente enquanto começo a digitar, tentando ao máximo obter acesso ao arquivo de todas as maneiras que consigo imaginar, mas a cada passo minhas tentativas são bloqueadas e o acesso é negado. Mordo o lábio com força enquanto tento contornar o software de criptografia da Sinclair Security, mas é tudo em vão. Eu deveria saber que seria impossível. Afinal, esse sistema foi projetado por Aria e Grayson Callahan. Não haverá nenhuma falha que eu possa explorar. O casal é conhecido pelo software de segurança que desenvolve, e a Sinclair Security trabalha com eles quase exclusivamente para criar os sistemas de criptografia que nossa empresa utiliza. Eu não chegarei a lugar nenhum.

— Alanna?

Dou um pulo e fecho as janelas que abri, meu coração dói quando me viro para Silas. Dormi no quarto de hóspedes ontem à noite, mas quando acordei, ele estava deitado ao meu lado. Estou grata por ele não ter tentado dar mais desculpas, mas a culpa continua em seus olhos é apenas mais uma prova de suas mentiras, e isso me mata. Parte meu coração pensar em tudo que passamos, e por quê?

Silas me encara da porta de seu escritório, com uma expressão ilegível no rosto. Estou preocupada que ele tenha sido notificado das minhas tentativas de violar o sistema. Isso poderia ser um crime passível de demissão, mas tenho certeza de que escondi meus rastros da melhor maneira que pude.

— Você pode vir aqui por um minuto? Há algo que preciso discutir com você.

Concordo com a cabeça e me levanto devagar, meu coração batendo descontroladamente. Do jeito que ele a ama, não há como ele me perdoar por investigar ela. Tenho muita fé no meu relacionamento com Silas, mas não quando se trata de Ray.

Sigo Silas até seu escritório, mal conseguindo conter meu nervosismo. Eu nunca me senti assim antes. Nunca amei tanto alguém que meu medo de perdê-lo supere a dor de saber que não sou a mulher que ele ama de verdade.

Silas se vira para mim quando a porta se fecha atrás de mim, seu olhar terno enquanto segura meu rosto. — O que você estava fazendo, tentando acessar arquivos restritos?

Meus olhos se arregalam e tento ao máximo formular uma desculpa, mas não consigo. Não posso olhar nos olhos dele e mentir para ele. — O Projeto Sunshine — digo a ele. — É sobre Ray, não é? *Sunshine*.

— Alanna — ele murmura. — Eu já disse que Ray é apenas um apelido para *você*. Não há mais ninguém. Não há nada com que você precise se preocupar.

Coloco minha mão sobre a dele, meu coração partido. — Eu sei que você está mentindo para mim — eu sussurro. — Você está sussurrando o nome Ray enquanto dorme há meses. Ryan me contou sobre ela muito antes de ontem. Quem é ela, Silas?

Seus olhos se fecham e ele inspira trêmulo. — Alanna — ele sussurra. — *Por favor.*

Agarro seu paletó, o desespero me atacando. — Quem é ela? — pergunto novamente.

— Você — ele murmura. — É você.

Lágrimas se acumulam em meus olhos e tento ao máximo afastá-las. — Como você pode olhar para mim e mentir com tanta convicção? Talvez você seja igual ao seu irmão, afinal.

Silas agarra meus ombros e balança a cabeça. — Oh, querida — ele sussurra. — Não sei como fazer você entender, mas juro que não existe outra mulher. Realmente não existe. Você é a única para mim, minha primeira e única. Você sempre foi.

Desvio o olhar e engulo minha dor. — Então você não vai me contar?

Silas parece angustiado, com expressão dividida. — Não há nada para contar. Não há mais ninguém.

— Então me dê acesso ao Projeto Sunshine.

Ele enterra as mãos no meu cabelo, os olhos brilhando com uma combinação de remorso e desespero. — Eu não posso fazer isso. É um arquivo confidencial e não posso lhe dar acesso com base em nosso relacionamento pessoal. Tenho que manter o trabalho estritamente profissional.

— Essa é uma desculpa fácil para você, não é?

Ele encosta a testa na minha e inspira trêmulo. — Eu sei o que você está pensando, meu amor, mas por favor confie em mim. Confie em nós. Você pode fazer isso por mim?

Eu me afasto para olhar para ele, sem saber o que dizer. O que

aconteceria se um dia ela voltasse para a vida dele? Ele está me pedindo sua confiança, mas posso realmente confiar que ele me escolherá se for necessário? — Tudo bem se você não me contar quem ela é, Silas — acabo dizendo. — Não vou me aprofundar mais no seu passado, mas preciso que você a deixe lá. Não quero o nome dela em seus lábios, nem mesmo durante o sono. Nunca.

A maneira como ele sorri para mim só pode ser descrita como *agridoce*. Ele tem razão. Tudo entre nós *é* agridoce. — Tudo bem — ele sussurra. — Eu prometo, Alanna.

Meus ombros caem de alívio e aceno para ele. — Vou fazer você esquecer tudo sobre ela, Si. Eu não me importo com quem ela é ou o que ela significou para você. Ela é o seu passado, mas eu sou o seu futuro, você me ouviu?

Ele sorri para mim, e o toque de diversão que vejo em seus olhos me faz pensar se ele não está levando minhas palavras a sério, mas então ele balança a cabeça, sua expressão é sincera. — Você *é* meu futuro, Alanna.

Vou deixar Ray ficar com o passado dele, desde que todo o resto seja meu.

CAPÍTULO SETENTA

Alanna

A leve garoa me distrai o suficiente para não perceber Ryan parado do lado de fora do escritório na hora do almoço, olhando para mim. Nossos olhos se encontram e eu congelo. Não o vejo há algumas semanas. Ele tem evitado a mim e Silas, e não o culpo.

Ele vem até mim com um guarda-chuva na mão e o segura sobre mim, protegendo-me da chuva. — Alanna — ele murmura.

— Ryan. — Minha voz está tingida de pesar, por haver tanta coisa entre nós agora que a distância nunca poderá ser quebrada.

Antes de tudo desmoronar para nós, antes mesmo de nos apaixonarmos, éramos amigos. Ryan era um dos únicos amigos que eu tinha. Ele era o único com quem me sentia confortável, o único que compartilhava meus interesses. Todos ao meu redor se concentravam tanto em festejar que mal conseguiam se lembrar da noite anterior, e eu não conseguia imaginar nada pior. A simples ideia de ficar tão bêbada a ponto de perder ainda mais memórias me aterrorizava, e Ryan entendia isso.

Ele entendia que havia coisas que eram importantes para mim, mesmo que eu nunca conseguisse compreender totalmente o porquê. Ele me deixou seguir instintos e sons, nós dois em pequenas aventuras enquanto tentávamos despertar minha memória, mas sem sucesso. Talvez ele tivesse se aproximado de mim pelos motivos errados, mas algum espaço e tempo me permitiram ver com mais clareza. Nem tudo o que tínhamos era falso.

— Podemos falar?

Concordo com a cabeça e ele me leva até a lanchonete que

frequento. Caminhamos em silêncio, o ar que nos rodeia carregado de pesar.

— Eu amo meu irmão — Ryan diz finalmente, com a voz suave. Ele se vira para mim, nós dois amontoados sob seu guarda-chuva. — Eu realmente amo, Alanna. Eu o amo, mas também aprendi a temê-lo. Ouça-me, ok? É tudo que peço.

Concordo com a cabeça e Ryan inspira profundamente enquanto olha para baixo por um momento. — Ao longo dos últimos anos, Silas lentamente, mas com segurança, tirou tudo de mim e de minha mãe. Veja, meu pai sabia que tipo de pessoa Silas era e não confiou a ele nossos bens ou a empresa. Ele deixou tudo para minha mãe, sabendo que ela cuidaria de nós dois. Silas não aceitou isso e saiu de casa.

Ele passa a mão pelos cabelos, e a dor e a sinceridade em seus olhos me dizem que ele realmente acredita que suas palavras são verdadeiras, mas cada instinto me diz que não pode ser.

— Não tivemos notícias dele por alguns anos. Mamãe tentou procurá-lo, querendo que ele voltasse para casa, mas ele não quis. Mamãe se esforçou ao máximo para administrar a empresa, mas teve dificuldades, mesmo com a equipe competente que tinha, e a empresa estava à beira da falência. Mamãe me disse que precisávamos vender a casa e que ela havia encontrado um comprador. Foi a primeira vez que vi Silas novamente. Ele estava parado na frente da porta com uma mala a tiracolo e um sorriso malicioso no rosto. Ele me disse que finalmente estava em casa e, em seguida, disse à minha mãe para fazer as malas e sair de casa. Você consegue imaginar isso? Ela criou nós dois, mas ele a expulsou tão facilmente. Acontece que foi ele quem comprou nossa casa. Ele poderia simplesmente ter nos contado e teríamos pedido sua ajuda com prazer e lhe dado a casa em troca, mas ele escondeu sua identidade como comprador por desprezo por minha mãe. Ele fez o mesmo com a empresa.

Ryan olha nos meus olhos, seu olhar suplicante. — Silas é astuto e cruel assim. Você nunca sabe realmente o que ele está pensando ou tramando. É por isso que estou preocupado com você. Ao longo dos

anos, Silas tirou tudo de nós, chegando ao ponto de comprar discretamente as ações da empresa para poder obter o controle da empresa de papai. Ele nem queria isso. Silas contratou um CEO para substituir mamãe. Ele foi atrás de tudo que tínhamos, todos os carros, todas as nossas propriedades, tudo. Ele não vai usar nada, mas não quer que mamãe e eu fiquemos com ele. Estou preocupado que seja o mesmo com você. Estou preocupado que você seja mais uma conquista para ele, outra forma de me fazer sofrer por razões que não consigo entender.

Não sei o que dizer a ele. Eu nem tenho certeza do que pensar. Posso ver a dor nos olhos de Ryan e não entendo a motivação de Silas para fazer o que fez, mas tenho certeza de que deve haver um motivo. — Ryan... você conversou com Silas sobre isso? Você perguntou a ele o que está acontecendo?

Ele concorda. — Tudo o que ele diz é que está apenas corrigindo erros do passado e que não está tentando me machucar, mas é tudo o que está fazendo. Ele se sente injustiçado por ter sido excluído do testamento e está descontando isso em nós, quando tudo o que aconteceu foi vontade do meu pai. Não tenho certeza de onde ele traçará o limite. Pense nisso, Alanna. Como vocês se conheceram? Foi porque eu apresentei vocês ou ele estava perseguindo você antes disso?

Hesito, uma pitada de pânico percorre minha espinha. — Eu... nós nos conhecemos na cafeteria do campus. Ele já ia lá há algumas semanas antes mesmo de você nos apresentar. Mas nunca conversamos muito.

— A cafeteria no campus? Pense nisso, Alanna. Isso não fica nem perto do escritório ou da casa dele. Você realmente acha que foi uma coincidência? Ele estava observando você muito antes de apresentar você a ele. Por quê? É porque ele estava de olho em mim e sem dúvida viu como éramos felizes juntos.

— Não — murmuro fracamente. Silas não faria algo assim, faria? E se ele fez isso, eu fiz o jogo dele quando pedi que me levasse para

sua casa.

— Eu sei que você mora com ele — Ryan diz suavemente. — Eu descobri quando percebi que vocês estavam juntos. Eu tinha minhas suspeitas sobre vocês dois, mas optei por confiar em vocês porque realmente amo vocês dois. Ignorei todos os sinais de alerta porque estava com muito medo de perder você, especialmente para ele.

Desvio o olhar, incapaz de encará-lo.

— Não sei há quanto tempo isso está acontecendo, Alanna, mas sou parcialmente culpado. Ele não teria vindo atrás de você se não fosse por mim. Basta pensar na maneira como vocês dois se conheceram e realmente se perguntar se foi tudo coincidência ou se foi cuidadosamente orquestrado. Você foi despejada sem motivo e Silas interveio e lhe ofereceu ajuda? Não direi muito mais, porque realmente não acho que você acreditará em mim, mas recomendo que verifique as finanças dele. Veja se houve algo suspeito naquele despejo, pois foi isso que permitiu que ele realmente conquistasse você. Você teria se apaixonado por ele se ele não tivesse acesso a você depois do horário de trabalho? Se vocês não estivessem morando juntos, vocês dois estariam namorando agora? Basta pensar nisso.

Ryan olha para o céu que finalmente clareou e puxa o guarda-chuva, fechando-o. — Eu sei que acabou para nós. Eu sei que estraguei tudo e sempre pagarei o preço por isso, mas Silas está fazendo exatamente o que eu fiz com você. Você não pode me perdoar por me aproximar de você com segundas intenções e usá-la, mas o que ele está fazendo é mil vezes pior. Você simplesmente não vê ou está se recusando?

Ele sorri para mim com tristeza e se afasta. — Basta pensar no que eu disse, ok?

Ryan se afasta e eu olho para suas costas, meus pensamentos tão confusos. Não sei em que acreditar e estou com medo de que haja um fio de verdade nas palavras de Ryan. Se ele está certo e tudo entre mim e Silas era mentira, onde isso nos deixa?

CAPÍTULO SETENTA E UM

Alanna

Silas passa o braço em volta de mim enquanto eu mexo o molho de macarrão, seus lábios roçando minha orelha. Ele tem me tocado muito mais desde que me chamou de Ray, quase como se estivesse com medo de que eu desapareça se ele não colocar as mãos em mim. É estranhamente reconfortante, mas também é agridoce.

— Você está quieta hoje. O que está em sua mente?

Ele dá um beijo no meu ombro e arrasta o nariz pelo meu pescoço, beijando-me logo abaixo da orelha.

— Não é nada — murmuro, sem saber como abordar o assunto. Estou com medo de quais serão suas respostas se eu expressar as perguntas que guardo dentro de mim. É estranho existir neste espaço onde ambos sentimos que estamos nos perdendo, nenhum de nós disposto a reconhecer tudo o que está ofuscando a felicidade pela qual lutamos tanto.

— Tem certeza?

Eu me viro em seu abraço e envolvo meus braços em volta de seu pescoço. — Si — eu sussurro. — Por que você costumava ir à cafeteria do campus? Não fica nem perto do seu escritório ou da sua casa.

Ele fica tenso e força um sorriso no rosto, e meu coração afunda. — Alguém me disse que o café lá era muito bom.

Eu olho para ele, parte de mim querendo pressionar mais, mas uma parte covarde querendo deixar isso passar. — Silas — eu sussurro. — Diga-me a verdade. Por que você ia à cafeteria todos os dias? Por que você me deu o nome errado?

Ele segura minha bochecha e me olha suplicante. — Alanna,

realmente foi porque Amy me disse para ir até lá. Eu estava lutando com alguns trabalhos que precisava concluir, então ela me disse para ir até lá e ver se estar entre os alunos ajudaria. Quando eu era mais novo, sempre trabalhava em cafeterias, então pensamos que ajudaria. Eu mesmo frequentei a Astor College, então é um lugar que conheço. Quanto ao nome, bom... sabe quantas vezes já recebi um copo de café com *Simon* escrito? Achei que algo mais fácil de soletrar seria melhor.

Concordo com a cabeça lentamente, sem saber se acredito nele ou não. Poderia ser verdade, mas é uma coincidência e tanto, e não tenho mais certeza se acredito mais em coincidência.

— Por que você está me perguntando isso de repente, Alanna? — Seu tom é tenso, sua expressão dura. Ele sabe. — Você viu Ryan? É ele quem está mexendo com sua mente?

Eu hesito. Nunca consegui mentir para Silas. — Eu o vi. Encontrei-o ontem durante meu horário de almoço.

— Então agora você está me questionando por causa do meu irmão? Foi ele quem mentiu para você desde o início. Foi ele quem se aproximou de você com um plano. Tudo o que fiz desde o início foi cuidar de você. Sempre tratei você bem e dei tudo de mim a esse relacionamento, então por que você está deixando Ryan tirar toda a confiança que lutamos para construir? Já fiz alguma coisa para fazer você duvidar de mim?

Além de me chamar pelo nome de outra pessoa? — Não — eu sussurro. — Mas seu irmão também não. Se eu não o tivesse ouvido, nunca saberia que era apenas um peão para ele. Como posso ter certeza de que com você é diferente? — Especialmente agora. Se Ray é tão importante para ele, por que ele está comigo?

Silas agarra meus ombros e inspira trêmulo. — Não faça isso conosco, Alanna. Eu juro para você, sempre amei você. Nunca tive más intenções quando se tratava de você. Nunca.

— Então por que você me disse para terminar com Ryan quando nos conhecemos? Se você tinha boas intenções, por que não queria me ver feliz com ele?

— Porque eu já estava apaixonado por você, e você nunca deveria ser dele. De todas as pessoas com quem você poderia ter ficado neste maldito mundo, Ryan é a única pessoa com quem eu não poderia deixar você ficar. Não meu irmão.

Ele parece tão sincero, mas suas palavras não podem ser verdadeiras. — Silas, como você poderia estar apaixonado por mim? Ainda nem tínhamos tido uma conversa de verdade quando você me disse para terminar com Ryan. Você diz que não me abordou com segundas intenções, mas suas ações dizem o contrário.

— Quando entrei naquela cafeteria e seus olhos encontraram os meus, eu sabia que você era a única. Eu sabia que algum dia teria que fazer de você minha esposa. Não teve nada a ver com Ryan.

— Amor à primeira vista, sério? É com isso que você vai?

Silas coloca meu cabelo atrás da orelha e acaricia meu rosto com as costas dos dedos. — Você pode me dizer honestamente que não sentiu nada quando nos conhecemos? Quando estávamos naquele beco, seu coração não bateu um pouco mais rápido?

Isso aconteceu. Aquele encontro me deixou nervosa por horas, e não ousei admitir para mim mesma que era porque ele havia me intrigado. Ele despertou uma parte de mim que estava faltando.

— Alanna, finalmente conseguimos. Claro, as coisas não são perfeitas e muitas pessoas ao nosso redor precisam de algum tempo para se acostumar com o fato de sermos um casal, mas finalmente estamos juntos sem nada no nosso caminho. Você realmente vai deixar Ryan nos separar? Você vai deixá-lo inspirar dúvidas? Você sabe exatamente o que ele está fazendo e está deixando-o escapar impune. Você não consegue ver que ele está agindo movido pela dor e pela raiva? Isto é vingança, e você está entregando a ele a faca com a qual ele está nos apunhalando pelas costas. Por favor, baby. Por favor, não faça isso conosco. Já não passamos pelo suficiente?

Eu olho para ele, minha cabeça latejando. Fecho os olhos, uma visão de um Silas mais jovem olhando para mim em minha memória, sua expressão semelhante à que ele estava usando momentos atrás.

Saia de perto de mim. Apenas me deixe em paz, ouço-me gritar, como se fosse um espectador distante de uma memória que não parece ser minha.

Abro os olhos e olho para Silas, que está me encarando com clara preocupação no olhar. — Alanna?

Balanço a cabeça, desorientada. — Silas — pergunto. — Nós nos conhecíamos?

Ele congela por um momento antes de balançar a cabeça lentamente. Se não nos conhecíamos, por que parece que Silas e eu já tivemos uma discussão igualmente dolorosa antes? Por que eu sei como ele era quando era mais jovem? Minha mente está me pregando peças ou há mais nisso? Não posso deixar de sentir que algo não está certo, mas por Silas, vou optar por ignorar os sinais de alerta. Eu não deveria, mas não consigo evitar. Mesmo que nossa felicidade esteja contaminada, não posso abandoná-la.

Silas parece inquieto e chateado pelo resto da noite, e não consigo evitar de me sentir culpada. Ele tem razão. Ele sempre me tratou bem e não fez nada que despertasse minhas suspeitas. Tudo vem de Ryan, e não sei dizer qual dos dois irmãos está mexendo comigo. Estou preocupada que ambos estejam, e estou trilhando o mesmo caminho que percorri com Ryan. Aprendi da maneira mais difícil que isso só leva ao desespero.

Paro na porta do nosso quarto, meus olhos vagando por Silas. Esta noite é a primeira noite em que ele foi para a cama sem mim. Ele nem sequer me deu um beijo de boa noite e, além da noite que passei no quarto de hóspedes, isso não aconteceu nenhuma vez desde que começamos a dividir o quarto.

Minha culpa está em guerra com minha necessidade de descobrir a verdade, e respiro profundamente enquanto saio do quarto. Não demoro muito para encontrar o laptop de Silas e, sem surpresa, a senha dele é a mesma que ele me fez decifrar na minha primeira entrevista.

Isso também foi uma estranha coincidência. Como a senha dele

poderia ser a mesma da tatuagem que tenho na costela? Mordo meu lábio, olhando furtivamente para a porta do quarto enquanto acesso seus extratos bancários, sem saber o que estou procurando.

Percorro as inúmeras transações até encontrar uma que faz meu coração apertar. Silas tirou US\$ 10 mil da conta dele no dia em que fui despejada.

CAPÍTULO SETENTA E DOIS

Alanna

Fico apenas um pouco surpresa quando vejo Ryan parado na esquina do prédio durante meu horário de almoço. É como se ele soubesse quando Silas tem uma reunião e estou comendo sozinha. Eu não duvidaria que ele tivesse acesso à sua agenda.

— Sua expressão me diz que eu estava certo.

Eu olho para ele e faço uma careta. — Não tenho certeza do que você está falando.

— Não tem?

Balanço a cabeça e passo por ele, mas ele acompanha meu passo.

— Então Silas não teve nada a ver com o seu despejo? Ele não orquestrou todo o seu relacionamento? Você me deixou depois de ouvir uma única conversa em que eu disse coisas que não queria dizer, mas vai ignorar isso?

Eu olho para ele, meu coração cheio de incerteza. — Eu não estou ignorando isso. Só estou tentando não tirar conclusões precipitadas, só isso.

— Ele estava *perseguido* você, Alanna.

Eu congelo. — O quê?

Ryan assente. — Depois que descobri sobre vocês dois, comecei a me perguntar como isso poderia ter acontecido. Você não é imoral. Você não é o tipo de mulher que namoraria o irmão mais velho do ex. Tinha que ser ele. Então eu fiz algumas pesquisas e... descobri que ele é a razão pela qual você perdeu suas memórias.

Meus olhos se arregalam e minha cabeça começa a latejar. — O

que você está falando?

— Alanna... Silas estava perseguindo você e, enquanto você fugia dele, sofreu um acidente de carro. Ele perdeu você de vista por um tempo, mas por minha causa, ele encontrou você novamente. Ele é perigoso, Alanna. Não sei por que, mas ele parece obcecado por você. Pelo que meu investigador particular me contou, você era rica e trabalhava como voluntária em um abrigo onde Silas ficou quando saiu de casa. Ele percebeu que você era uma oportunidade de mudar a vida dele, então ele perseguiu você, mas você não aceitou. Você tinha namorado, mas Silas não ligava. Ele não desistiu e, no final, fez com que você sofresse aquele acidente. De muitas maneiras, provavelmente salvou sua vida. Quem sabe até onde ele teria ido se não tivesse perdido você de vista?

Fragmentos de memórias passam pela minha mente. Eu dirigindo um Porsche. Embalando comida para um abrigo para moradores de rua. Gritando com Silas para me deixar em paz. Todas as memórias que lembrei, mas não consegui localizar, agora se encaixam. O quarto grande com beliches que vi antes deve ter sido enquanto eu era voluntária. Eu gritando com Silas, que parecia mais jovem... era porque ele estava me perseguindo?

Começo a me sentir mal, minha cabeça lateja tão violentamente que sinto que vai explodir. Silas se aproximou de mim porque me conhecia no passado ou por causa de Ryan? Foi uma combinação de ambos? De qualquer forma, ele está mentindo para mim. Ele mentiu quando perguntei se nos conhecíamos no passado e mentiu sobre o motivo de ter ido ao café. Sobre o que mais ele mentiu? — As informações que você encontrou, pode me enviar por e-mail, por favor? Eu quero ver por mim mesma.

Ryan acena com a cabeça e passa o braço em volta de mim. — Você está bem, Alanna? Eu não queria chatear você. Eu simplesmente senti que você precisava saber. Mata-me ver você cair nos esquemas dele. Não sei quais são as intenções dele e estou preocupado com você. Estou preocupado que você esteja em perigo.

— Ei, tire as mãos dela! — Minha cabeça se levanta ao som da voz de Silas, uma dor aguda e latejante me cegando.

Silas me puxa para seus braços e me abraça com força, meu pulso acelerado. — O que está acontecendo? — ele pergunta. — Eu disse para você ficar longe dela, Ryan. Mexa comigo o quanto quiser, mas ela está fora dos limites.

O som da risada de Ryan me irrita e instintivamente enterro meu rosto mais fundo no pescoço de Silas. — Estou indo embora — diz Ryan. — Pense no que eu disse, Alanna.

Silas me leva gentilmente de volta ao escritório, apoiando-me com o braço. — O que ele disse a você, Alanna?

Eu olho para ele, percebendo o pânico claro em seu olhar. — O que você acha que ele disse? Você tem escondido tanto de mim que pode ser qualquer coisa.

Ele fica tenso contra mim, ficando em silêncio enquanto entramos em seu escritório. Ele fecha a porta atrás de nós e se vira para mim. — Não vou mais esconder nada de você, Alanna. Diga-me o que ele disse para você. Dê-me uma chance de me defender.

— Silas, vou perguntar uma última vez. Nós nos conhecíamos? Antes de perder minhas memórias?

Ele cerra os dentes e balança a cabeça.

— Porque você mentiu para mim? Quando perguntei se nos conhecíamos antes de perder a memória, por que você mentiu?

Silas passa a mão pelos cabelos e suspira. — Porque a amnésia é complicada. Se eu lhe contar sobre seu passado, isso distorcerá suas memórias e você poderá nunca mais recuperá-las. Além disso, você parece feliz agora, e o passado traz principalmente dor. Por que eu iria querer isso para você? Se o seu cérebro decidiu que você está melhor sem essas memórias, quem sou eu para forçá-lo a lembrar de algo que pode prejudicá-la? Alanna, toda vez que você tenta relembrar suas memórias, você sofre de fortes dores de cabeça e náuseas. Nada de bom vem de tentar lembrar.

— Essa é uma desculpa conveniente.

— É a verdade.

— A verdade... algo que deveria ser factual, mas parece cada vez mais subjetiva. Diga-me, Silas. Você foi a razão pela qual fui despejada?

Ele olha nos meus olhos e cruza os braços. — Não.

— Isso é verdade?

— Isso é.

— Então por que você tirou 10 mil no dia em que fui despejada?

— Eu não fiz. *Ryan* fez.

Eu rio sem humor. — Eu não posso confiar em nenhum de vocês. Você continua jogando a culpa por aí. Não posso nem perguntar sobre nosso passado, porque não posso confiar em você para me contar toda a verdade. Tudo o que sei por enquanto é que você mentiu para mim a cada passo do caminho. Eu não confio em você. Não sei dizer se suas intenções em relação a mim são puras ou se alguma coisa que tínhamos era real. Não sei dizer se você está jogando algum tipo de jogo doentio e isso me assusta. *Você* me assusta, Silas.

— Alanna...

Eu levanto minha mão e balanço minha cabeça. — Não. Eu não posso fazer isso. Você sabia sobre meu passado. Você me viu lutando para lembrar e ainda não disse uma palavra. Você realmente faria isso se fosse o homem que vejo em meus sonhos? Se fosse esse o caso, você não gostaria que eu me lembrasse de você?

— Não é tão simples assim, Alanna. Eu estava tentando proteger você.

— De quê? Porque de onde estou, de quem eu preciso me proteger é *você*.

Balanço a cabeça e me viro para sair do escritório. — Eu não posso fazer isso, Silas. Preciso de algum espaço e tempo para pensar. Não sei em que acreditar, mas sei que *não* acredito em *você*.

CAPÍTULO SETENTA E TRÊS

Silas

Destranco a porta do apartamento que comprei para meu irmão e entro sem ser convidado. O sorriso em seu rosto me diz que ele estava me esperando. Ryan se recosta no sofá, com os braços abertos. — Você demorou mais do que eu esperava.

Olho em seus olhos, vendo mais de sua mãe neles a cada dia que passa. Durante anos eu dei a ele o benefício da dúvida, dizendo a mim mesmo que ele é uma vítima na batalha entre mim e sua mãe, mas na realidade não consegui perceber que minhas tentativas de protegê-lo deram a ele a munição com a qual ele me machucou.

— Você a ama? — pergunto, minha voz suave. — Você já a amou?

O sorriso desaparece de seu rosto e ele assente. — Sim. Admito que não estava pensando em me apaixonar por ela, mas me apaixonei. Caí com força e, quando percebi, já era tarde demais.

— Então por que você continua a machucá-la? Por que você está mexendo com as memórias dela? Não é o suficiente para você vê-la feliz?

— Não foi o suficiente para *você* — diz ele. — Então por que isso seria suficiente para mim?

Eu balanço minha cabeça. — Teria sido. Se ela realmente estivesse feliz com você, eu a teria deixado em paz. Nós dois sabemos que ela não estava. Ela estava contente com você, mas não estava feliz. Você sabe disso tão bem quanto eu.

Ryan se levanta e aperta a mandíbula. — Isso é besteira. Se não fosse por você, eu a teria reconquistado e a teria feito feliz.

— E daí? Se você não pode tê-la, ela não poderá ser feliz?

Ryan desvia o olhar. — Não com você, Silas. Não depois da maneira como você mentiu para ela. Eu sei o que você fez. Eu sei que ela se machucou por sua causa.

— Não — digo a ele. — Você não sabe. Você acha que sabe o que aconteceu entre nós dois, mas você não estava lá, então de onde está tirando suas informações? Onde você está ouvindo as mentiras que está sussurrando nos ouvidos de Alanna? — Seus olhos brilham com uma pitada de incerteza e eu suspiro. — Eu li o relatório que você enviou para Alanna e nada disso é verdade. Não sei onde você conseguiu essa informação, mas alguém está mentindo para você.

Passo a mão pelo cabelo e inalo profundamente enquanto tiro minha carteira do bolso e retiro cuidadosamente uma foto antiga minha e de Alanna. — Aqui — murmuro enquanto entrego a ele. Estou beijando a bochecha de Alanna nessa foto, nós dois tão jovens e claramente apaixonadas. — Alanna é a única mulher que amei e, ao contrário do que você parece pensar, ela também me amou. Ela pode não se lembrar de mim, mas ainda sonha comigo.

Os olhos de Ryan se arregalaram, uma pitada de confusão passando por eles. Como esperado, o que quer que Mona tenha dito a ele não é verdade.

— A única razão pela qual estou contando isso é porque preciso que você pare. Há um limite para o que posso ignorar, e você a está machucando. Você está mexendo com as memórias dela e com a sensação de segurança que lutei para dar a ela. Não a estou usando e nunca a abordei com segundas intenções. Eu não a tirei de você, Ryan. Ela sempre foi minha.

Ryan me encara por um momento, como se estivesse tentando avaliar a veracidade de minhas palavras, e fico em silêncio enquanto ele tenta se decidir.

— Ryan — eu digo, minha voz suave. — Ela é Ray. Ela é a garota que mencionei antes, o amor da minha vida, aquela que fugiu. Quando éramos mais jovens, eu a apelidei de Ray, porque ela é meu

raio de sol. Sempre foi ela.

Passo a mão pelo cabelo e olho para o teto. — Você tem alguma ideia de como me matou vê-la com você? Você acha que está com dor, mas pare um momento para considerar como deve ter sido para mim. Passei anos procurando por ela, apenas para encontrá-la em seus braços. Meu irmão mais novo, o mesmo que prometi proteger, com o amor da minha vida. Você tem alguma ideia de por que ela estava interessada em você?

Ryan balança a cabeça e eu sorrio amargamente. — Seus olhos. Nós dois temos os olhos verdes únicos do papai. Ela os reconheceu, mas não conseguia entender por quê. A única razão pela qual fiquei em silêncio foi porque ela deixou você de boa vontade e eu não queria forçá-la a ficar comigo por saber do nosso passado. Eu queria conquistá-la de forma justa e honesta, tudo de novo. E eu fiz. Ela voltou para mim, e isso é tudo que importava para mim. Eu não queria sobrecarregar você com o conhecimento do nosso passado e não queria arriscar que você contasse a ela que ela e eu temos uma história juntos, porque há uma boa razão para ela ainda não ter recuperado a memória. O passado dela está cheio de dor, Ryan. Recuperar suas memórias irá destruí-la, e não vou fazê-la passar por isso por causa dos meus próprios desejos egoístas.

Ele olha para mim como se estivesse lutando para compreender o que estou dizendo a ele, e rezo para que eu esteja conseguindo alcançá-lo. Certa vez, prometi protegê-lo, cuidar dele no lugar do meu pai, mas estou no limite das minhas forças. Não posso fazer isso por muito mais tempo. Não posso continuar me destruindo na tentativa de cumprir a promessa que fiz ao meu pai. — Você conhecer Alanna não foi uma coincidência — digo a ele. — Mas então você sabe disso, não é? Sua mãe nunca faz nada sem motivo. Você me disse que conheceu Alanna quando sua mãe levou você para trabalhar como voluntário na praia, mas isso é algo que ela já fez antes? Ela não apontou Alanna especificamente como uma forma de cair em minhas boas graças? Por que você acha que é isso?

Ryan desvia o olhar, fechando-se com a menção de sua mãe. Ele

está cego para as deficiências dela, e nada que eu faça ou diga mudará isso. Ele se sente protetor com ela, mas não percebe que o amor que sente por ela é o que o está destruindo lentamente.

— Não há nada que eu possa fazer ou dizer que fará você entender por que sua mãe e eu não nos damos bem, mas você não é estúpido, Ryan. Certamente você pode ver que está sendo manipulado? Não sei o que ela está dizendo a você, mas olhe a foto em suas mãos. Parece que Alanna me temia? Se você está fazendo isso para protegê-la, pare. Tudo o que você está conseguindo é machucá-la, e alguns dos danos podem ser irreparáveis. Algumas de suas memórias podem ser distorcidas e perdidas para sempre.

— Não estou fazendo isso apenas para protegê-la, Silas. Eu não dou a mínima para sua história com ela. Não importa, porque ela não consegue se lembrar, de qualquer maneira. Pelo que ela sabe, *eu* sou seu primeiro beijo. *Eu* sou a primeira pessoa com quem ela dormiu. *Eu* sou o primeiro namorado dela. Com você fora do caminho, em quem você acha que ela vai querer se apoiar?

Eu sorrio sem humor. — Você não vai reconquistá-la dessa maneira. Você não pode continuar com as mentiras que está contando a ela. O que você acha que ela fará quando perceber que você está mentindo para ela de novo?

Ele desvia o olhar, o desespero em seus olhos me atingindo com força. Ele sabe que não vai escapar impune de suas mentiras, mas vale a pena para ele, desde que não tenha que vê-la *comigo*.

— O que será necessário para você ficar longe dela? — pergunto, meu tom derrotado.

Ryan olha para mim com um olhar calculista. — Quanto ela vale?

Desvio o olhar, com o coração pesado. — Tudo.

Ele ri, o som é irritante. — Então me dê tudo. Dê-me tudo o que você tirou de nós e direi a Alanna que tudo que contei a ela era mentira. Vou confessar e nunca mais aparecerei na frente dela.

Eu olho para ele sem acreditar. — Ryan, tudo que tirei da sua

mãe deveria ter sido meu em primeiro lugar.

— Papai nunca quis que você tivesse a casa ou a empresa. Foi por isso que ele não deixou isso com você, Silas. Vou dar a você uma semana para pensar sobre isso. Se você recusar, vou ver Alanna e direi a ela que você me ameaçou.

Ele sorri enquanto se afasta, deixando-me parado em sua sala vazia. Por muito tempo, segurei o garotinho que chorou no funeral do nosso pai, a criança que precisava desesperadamente de mim. Eu o perdoei por tantas coisas que ele fez e, ao fazer isso, eu me condenei.

CAPÍTULO SETENTA E QUATRO

Silas

Entro em nosso quarto e encontro Alanna tirando suas roupas das prateleiras do guarda-roupa, e o pânico percorre minha espinha. — O que você está fazendo?

Ela se vira com os olhos arregalados. — Si-Silas — ela gagueja. — Achei que você tinha uma reunião que atrasaria?

Eu olho para ela sem acreditar. — O que você está fazendo, Alanna? Você realmente iria desaparecer sem dizer uma palavra? De novo?

Ando até ela e agarro seus ombros, meus pensamentos girando. Ela tem alguma ideia do que faria comigo se ela desaparecesse novamente? Quase perdi a cabeça procurando por ela. Não tenho certeza se posso sobreviver duas vezes.

— Alanna, não importa o que aconteça, por favor, nunca desapareça sem dizer uma palavra. Por favor, não me deixe preocupado assim. No mínimo, preciso saber se você está segura. Você entende?

Ela balança a cabeça, seu rosto marcado pelo arrependimento. — Eu não estava planejando desaparecer, Si. Eu ia ligar para você depois que saísse. Eu só... eu não... eu não tinha certeza se você me deixaria ir.

Puxo minhas mãos para trás e desvio o olhar, meu coração se partindo. — Você está assustada? Com medo *de mim*?

Ela balança a cabeça e levanta as mãos. — Silas, estou muito confusa e eu... eu realmente preciso de algum espaço. Eu preciso pensar. Sinto como se estivesse imersa em um mundo que não é real.

Primeiro com Ryan e agora com você. A maioria das minhas memórias são baseadas em mentiras. Você sabe como é isso? Você tem alguma ideia de como é descobrir que cada lembrança que você guarda é, pelo menos parcialmente, uma mentira? Você entende o quanto dói saber que a pessoa em quem mais confiei mentiu para mim e escondeu coisas de mim o tempo todo? — Ela passa a mão pelo cabelo e inspira trêmula. — Não é só que estou confusa com tudo o que Ryan me disse, e apesar dos argumentos convincentes que ele apresentou e da minha memória instável, eu ainda... eu ainda amo você. O que mais dói é que você estava me enganando quando sabia o quanto me magoou quando Ryan fez a mesma coisa comigo. Entendo que você tem seus motivos e parece pensar que queria o melhor para mim, mas não tinha o direito. Eu só não tenho certeza se posso confiar em você. Não sei o que é real e o que não é, e não sei como você está enredado no meu passado e se é alguém que eu deveria temer. Não sei, e me mata não poder confiar em você para me dizer a verdade. Mesmo que você queira me contar tudo agora, não quero mais ouvir, porque não confio em você.

Olhar para ela me faz sentir como se a estivesse perdendo novamente. Dói tanto quanto da primeira vez. — Alanna — falo, minha voz suave. — Uma vez perguntei se você queria saber sobre seu passado, se isso corresse o risco de suas memórias serem distorcidas, e você me disse que não queria saber. Eu sabia que não tinha o direito de esconder isso de você, então dei a você uma escolha, e sua escolha resultou no meu silêncio. Eu realmente sou o homem com quem você sonha e queria que você mesma se lembrasse disso. Tudo o que você e eu passamos... você não tem ideia, não é? Você é a razão de eu ser a pessoa que sou hoje. Você é a razão pela qual trabalhei tanto. Tudo o que fiz foi por você. Quando eu disse que você é Ray, eu quis dizer isso. Sempre foi você.

Ela me encara com tanto desejo nos olhos que me esforço para ficar longe dela. Diminuo a distância entre nós e seguro seu rosto com ternura. — Esperei por você por cinco anos, Alanna. Vou esperar mais cinco anos se precisar. Só espero que você não nos faça passar por isso. Não há nada que eu possa dizer que possa provar a minha inocência, não agora que o meu irmão já distorceu as suas memórias.

Tudo o que posso fazer é esperar que você recupere suas memórias e que elas a tragam de volta para mim.

— Si... não quero machucar você, mas não sei em que acreditar. — Sua voz falha e eu coloco minha testa na dela, tentando ao máximo esconder minha dor dela. A última coisa que quero é impedi-la de fazer o que é certo para ela, mesmo que isso signifique me deixar.

— Eu sei — eu sussurro. — Está tudo bem, Alanna. Eu sei que você está lutando para descobrir em que acreditar, e eu escondi algumas coisas de você. Sei que machuquei você e quebrei sua confiança. Posso ter boas intenções, mas isso não faz com que doa menos. Entendo isso e estou disposto a lhe dar todo o espaço que você precisa..., mas, por favor, querida. Por favor, não deixe Ryan influenciá-la ainda mais. Por favor, mantenha a mente aberta e avalie as intenções dele da mesma forma que você fez com as minhas. Por favor, pense em tudo que fiz e no que posso ganhar ou perder por estar com você. Por favor, Alanna. Por favor, perdoe-me.

Ela balança a cabeça e se afasta para olhar para mim. — Eu quero — ela sussurra.

— Então isso é o suficiente para mim por enquanto.

Alanna olha nos meus olhos, seu olhar penetrante. — Silas, você me ama?

— Eu amo você. Sem dúvida. Sem razão. Eu sempre amei, mesmo quando você não estava comigo. Nunca vacilei e nunca vacilarei.

Ela fica na ponta dos pés, seus lábios roçando os meus suavemente. Inspiro profundamente, com medo de me mover por um momento, com medo de que esta seja a última vez que sentirei seus lábios contra os meus. Alanna me beija, suas mãos se movendo em meu cabelo, uma sensação de desespero em seu toque.

Eu a puxo contra mim, precisando mais dela, mas não querendo que isso seja um adeus. — Eu te amo — eu sussurro entre beijos. — Eu te amo *pra* caralho, baby. — Ela geme contra meus lábios e aprofundo nosso beijo, meu toque se tornando mais áspero, mais

urgente. — Por favor, lembre-se de mim. *Por favor.*

— Si — ela geme, e eu a levanto em meus braços, suas pernas envolvendo meus quadris enquanto eu a empurro contra a parede, beijando-a com mais força. Quando estou prestes a carregá-la para a nossa cama, ela se afasta. — Si... eu...

Eu cuidadosamente a coloco no chão, desejando poder simplesmente amarrá-la a mim. Eu gostaria de ser capaz de tudo de que estou sendo acusado, porque se alguma coisa fosse verdade, eu nunca a deixaria ir, não importaria quais fossem seus desejos.

Em vez disso, observo enquanto ela caminha até nossa cama e fecha a mala. Observo enquanto ela sai do quarto, a porta se fechando atrás dela. O som da porta da frente se fechando logo em seguida, e eu caio no chão, meu coração partido de uma forma que nunca aconteceu antes. Talvez parte dele tenha cicatrizado ao longo dos anos, então a dor diminuiu, ou talvez eu a ame mais agora do que nunca.

Inspiro trêmulo e enfio a mão no paletó, tirando um de seus origamis de papel. — Conceda o desejo dela — eu sussurro. Alanna desejou minha felicidade, e minha felicidade é *ela*.

CAPÍTULO SETENTA E CINCO

Silas

— Silas? — Saio dos meus pensamentos ao ouvir a voz de Amy e a encontro parada na frente da minha mesa. Há quanto tempo ela está tentando chamar minha atenção?

— O que é?

Não tenho conseguido me concentrar em nada desde que Alanna foi embora. Ela pediu férias do trabalho, então não a vejo há mais de uma semana. A equipe de segurança me disse que ela se hospedou com segurança em uma pousada próxima, mas ainda estou inquieto. Estou preocupado em realmente perdê-la, e está me matando dar a ela o espaço que ela pediu. Tudo o que quero fazer é ligar para ela para poder ouvir sua voz.

— Encontramos o advogado do seu pai. Ele entrou no país esta manhã e eu instruí a nossa equipe de interceptação para buscá-lo. Ele está sendo transportado para nossa sala de interrogatório neste momento.

Eu me sento em estado de choque. — Estamos procurando por ele há anos.

Amy sorri animadamente. — Ele deve ter pensado que seria seguro voltar agora. Acho que conseguiremos fazê-lo falar com bastante facilidade. Se ele voltou, ou precisa de mais dinheiro ou quer sua vida de volta. Seja o que for, cooperar conosco será a sua melhor aposta. Mona não tem mais nada para oferecer a ele.

Eu concordo. — Vamos. Mande alguém buscar Ryan para mim. Eu quero que ele veja isso. Se obtivermos as respostas que procuramos, então isso poderá finalmente mostrar-lhe a verdadeira

face da sua mãe. E se não o fizemos, então ele também tem o direito de saber disso.

Amy balança a cabeça e sai do meu escritório com uma expressão determinada no rosto. Ela é uma das poucas pessoas que sabe o quão difíceis foram os últimos anos. Eu sei que ela deve compartilhar a satisfação que estou sentindo agora. Mesmo que não obtenhamos as respostas que procuramos, pelo menos o encontramos.

Estou tenso quando entro na sala de controle, certificando-me de que as câmeras estão ligadas. Não quero perder nada hoje.

— Por que você me trouxe aqui? — Ryan pergunta quando Amy o leva para os fundos da sala de interrogatório. Viro-me para ele, sentindo-me dividido. Com tudo o que ele fez ultimamente, não o vejo mais como o garoto que eu queria proteger. Mas, ao mesmo tempo, não consigo abrir mão da obrigação que sinto. Não posso deixar de desejar que ele só seja assim por causa da mãe e que a verdade o mude.

— Você vai ver.

Observo enquanto Michael é conduzido pela equipe de interceptação, com os olhos cheios de pânico. Deixo-o ficar sentado sozinho na sala por um momento, seus pensamentos, sem dúvida, enlouquecendo. Se ele realmente fez o que eu acho que fez, então não posso ser a única pessoa que ele ferrou.

Inspiro profundamente enquanto abro a porta da sala e entro, seus olhos se arregalam quando ele me vê.

— Silas.

— Michael — eu aceno. — Muito tempo sem ver você.

Ele parece mais velho, o olhar calculista desapareceu há muito tempo. — Deve ter sido exaustivo olhar por cima do ombro por tantos anos, apenas para ser pego no final.

Ele desvia o olhar e balança a cabeça. — Não sei do que você está falando.

Sento-me em frente a ele e entrelaço os dedos enquanto o encaro. — Eu não sou mais o garoto que você traiu — digo a ele, minha voz suave. — Durante o tempo que você esteve fora, eu construí a Sinclair Security. É uma das maiores empresas de segurança do mundo, cobrindo tudo, desde investigação privada, serviços de guarda-costas e até segurança cibernética. Acontece que eu não era o único que estava procurando por você — eu blefo. — Eu me pergunto quanto dinheiro poderei ganhar se entregar você.

Seus olhos se arregalam, o medo verdadeiro finalmente enchendo seus olhos. — Você não pode fazer isso comigo, Silas. Eles vão me matar.

— Eu sei. — Olho para minhas mãos e me recosto na cadeira. — Para ser sincero, não preciso do dinheiro que Mona e você tiraram de mim. Demorou algum tempo, mas já tenho o suficiente. O que eu quero é a verdade. Por que você forjou o testamento do meu pai? Como você fez isso?

Ele balança para frente e para trás na cadeira, contemplando seu próximo movimento. — Se eu contar, quero proteção. Quero os serviços de guarda-costas que sua empresa oferece em troca de toda a verdade.

Eu concordo. — Muito bem. Isso é bastante fácil. Fale.

— Eu quero isso por escrito.

Levanto-me da cadeira e rio. — Você está louco se acha que vou esperar meus advogados redigirem um contrato. Não tenho tempo para isso. Este é um acordo de pegar ou largar. Ou você fala agora, ou vou entregá-lo a alguém que vai obrigar você. O que vai ser?

Ele cerra os dentes e balança a cabeça, sua expressão assombrada. Não tenho ideia de quem está atrás dele, mas o medo sempre foi um forte motivador.

— Foi tudo ideia de Mona. Ela se ofereceu para me pagar dez por cento de todo o patrimônio se eu falsificasse o testamento de seu pai e deixasse tudo para ela.

Concordo com a cabeça e sento-me à mesa, imaginando o que Ryan deve estar sentindo agora, se ele acredita em Michael. Ele tem inventado desculpas para sua mãe durante toda a vida.

— O que estava no testamento original?

— 75% eram para você para prestar contas da participação de sua mãe no negócio, e os outros 25% eram para Ryan. Mona não receberia nada. Ela estava preocupada com isso principalmente porque o testamento determinava que você ficaria com a parte de Ryan também, até ele completar 25 anos. Ela também ficaria sem nada e sem acesso a quaisquer fundos.

Concordo com a cabeça, meus pensamentos girando. — Meu pai morreu inesperadamente, mas foi considerado uma morte natural. Ela o cremou o mais rápido possível para me impedir de fazer uma segunda autópsia. Ela teve alguma coisa a ver com a morte do meu pai?

Michael balança a cabeça. — Não sei. Tudo o que sei é que ele me pediu para iniciar o processo de divórcio e, algumas semanas depois, ele estava morto. Se ela fez isso, eu não estava envolvido.

Passo a mão pelo cabelo e olho para o teto. Não posso provar que ela o matou, mas tenho certeza de que sim. — Tudo bem — digo a ele. — Obrigado pelo seu tempo. Meus homens irão acompanhá-lo.

— E quanto aos meus serviços de guarda-costas?

Eu franzo a testa para ele. — O que você está falando?

— Si-Silas, você me prometeu. Se você pôde me encontrar tão facilmente, eles também encontrarão.

— Você não pode fugir de suas más ações, Michael. Você pagará pelo que fez e eu nem precisarei sujar as mãos.

— Você mentiu para mim.

Eu me levanto e sorrio para ele. — Não foi exatamente isso que você fez comigo uma vez?

Afasto-me sem olhar para trás, nem um pinga de remorso

incomodando minha consciência. Ele merece tudo o que está vindo para ele.

— Você ouviu isso? — pergunto a Ryan.

Ele está olhando para a janela, o rosto branco como um lençol. — Quanto você pagou a ele para dizer tudo isso?

Meu coração afunda e eu desvio o olhar. — Ryan, se depois de tudo isso você ainda não consegue ver a verdade, então você realmente é uma causa perdida.

Ele olha para mim, seus olhos brilhando de raiva. — Não estou retirando minha oferta. Ainda irei atrás de Alanna se você não me der o que deve. Você ainda tem três dias, Silas. Faça-os contar.

Eu olho para ele, incrédulo, enquanto ele sai da sala, e meu coração afunda quando penso no garotinho que chorou muito no funeral de nosso pai. Foi essa imagem dele que me enfraqueceu, e é essa mesma imagem que agora vai me custar tudo.

CAPÍTULO SETENTA E SEIS

Alanna

— Tem certeza de que quer tentar isso? — minha psicóloga pergunta. — A hipnoterapia pode ajudar, mas também pode gerar ainda mais memórias falsas, se funcionar. Não é como nos filmes, onde você simplesmente se lembra de tudo magicamente. Como a sua amnésia já dura tantos anos, as chances de recuperação total são mínimas.

Eu aceno sem hesitação. — Eu quero tentar. Recentemente, ouvi muitas coisas sobre meu passado e, embora não pareçam certas, de repente consigo me lembrar dessas cenas exatas. Não posso dizer o que é verdade e o que não é. Quero pelo menos uma sugestão de minhas próprias memórias, algo que seja meu, não algo que me digam ser verdade.

— Eu entendo — diz a médica. — Vamos tentar então, certo?

Ela me leva até o sofá e me diz para ficar confortável. Estou nervosa, com medo do que posso ver, mas fecho os olhos mesmo assim.

— Vamos começar controlando sua respiração, ok?

Sigo seus passos, contando minhas respirações até que meus pensamentos se acalmem, realizando os movimentos com ela. Faço o possível para imaginar a paisagem serena que ela descreve, o sol brilhando em meu rosto. Demora um pouco, mas eventualmente afundo na fantasia que ela apresentou. Ela leva seu tempo, acrescentando lentamente alguns dos detalhes que contei a ela no cenário, até que tudo comece a parecer real.

— Aquele homem com quem você sempre sonha, ele está

sorrindo para você e agarra sua mão.

Eu nunca conseguia ver seu rosto, mas desta vez o imagino como Silas, a versão mais jovem dele que vi em minhas memórias. Poderia realmente ser ele?

— Ele puxa você junto, vocês dois andando de mãos dadas.

Minha imaginação segue o cenário e eu apenas observo enquanto a cena se torna cada vez mais familiar, até que estamos debaixo de uma grande árvore florida. Um que eu já vi antes. Eu suspiro e me sento, minhas mãos envolvendo-me.

— O que é? O que você viu?

Balanço a cabeça, um sorriso triste no rosto. — Nada. Foi apenas um lugar que fui recentemente. Não é algo do meu passado.

Ela balança a cabeça e sorri em compreensão. — Podemos tentar novamente em breve, se você quiser, mas seu caso é complicado. Não tenho certeza se vai funcionar.

Eu me levanto e aceno. — Entendo. Mesmo assim, obrigada por tentar.

Estou distraída quando saio do consultório dela, algo não parece muito certo. Há algo na árvore em flor que parece um *signal*.

Hesito por um momento antes de chamar um táxi, tentando ao máximo lembrar as instruções para o lugar para onde Silas me levou no meu aniversário. Era aquela mesma árvore, tenho certeza.

Olho para a placa de *proibido invadir* enquanto fecho a porta do táxi, uma estranha sensação de pertencimento tomando conta de mim. Conheço este lugar, e não é só porque Silas me trouxe aqui recentemente.

Ando até a árvore, minha cabeça latejando, quase como se ela quisesse que eu me lembrasse, mas não conseguisse passar pelos blocos que a impedem.

Coloco minha mão no tronco da árvore e inalo trêmula. — Conte-me seus segredos — eu sussurro. — Diga-me o meu.

Olho em volta, sem saber por quê, até que meus olhos pousam em uma pequena pá escondida atrás da árvore. Parece velha, com ferrugem nas bordas, mas logo que a vejo, sei que era isso que eu procurava. Agarro-a com as duas mãos e olho para ela por um momento, tentando descobrir por que me parece tão familiar. Devo ter usado isso antes.

Meus joelhos batem no chão quando começo a cavar, sem saber por que, mas certa de que é para isso que estou aqui. Em pouco tempo, a pá bate em algo duro e eu cavo uma garrafa de vidro. Eu limpo a sujeira e a seguro contra a luz. Há algo ali. Abro a garrafa com cuidado e tiro o papel que está dentro dela, minhas mãos tremendo enquanto o desenrolo.

É um desenho meu. Ou melhor, é um cartão de aniversário feito à mão, parecido com o que Silas me deu este ano. Este também foi sem dúvida desenhado por ele. É a imagem de uma pessoa mais jovem sentada debaixo de uma árvore florida, com os tornozelos cruzados e o rosto voltado para o sol, com um sorriso feliz no rosto.

Abro hesitantemente, e meus olhos se arregalam ao ver a data escrita no canto superior direito. É um cartão de aniversário do ano passado, quando eu comecei a namorar Ryan.

* * *

Alanna, My Sunshine, Ray

Já se passaram mais de quatro anos desde que você desapareceu e ainda venho aqui todos os anos no seu aniversário. Não importa quanto tempo passe, não consigo desistir. Não posso perder a esperança de que algum dia encontrarei você em algum lugar e você me explicará por que desapareceu sem dizer uma palavra.

Continuo sonhando que você e eu envelheceremos juntos, e os anos que passamos separados são uma daquelas coisas que contaremos aos nossos

netos. A épica história de amor de seus avós.

Quanto mais o tempo passa, mais me pergunto se talvez eu esteja errado e se nada aconteceu com você. Talvez você estivesse farta da vida que vivemos. Talvez estar comigo fosse muito difícil. Talvez a esperança não fosse suficiente para viver. Talvez aquela última discussão que tivemos fez você perceber que poderia fazer melhor, e partiu para criar uma vida melhor para si mesma do que aquela que eu poderia ter dado a você.

Quem sabe... talvez você esteja por aí, feliz com outra pessoa. Se estiver, desejo-lhe o melhor e torço por você silenciosamente. A única coisa que sempre quis para você foi felicidade, mesmo que não seja comigo.

Eu amo você, Alanna. Mesmo depois de todos esses anos. Eu amei você muito antes de pronunciar essas palavras pela primeira vez e amarei você até dar meu último suspiro. Espero que você esteja em algum lugar, então algum dia poderei lhe dizer isso pessoalmente: Feliz aniversário, Ray.

Ψ

* * *

A carta está assinada com o símbolo ψ e lágrimas quentes escorrem pelo meu rosto. ψ é uma pessoa. É o Silas. Ele é quem eu estava procurando.

Odeio não conseguir me lembrar de nada sobre ele, sobre nós. Mordo o lábio e me movo para preencher o buraco que acabei de cavar, mas pouco antes de jogar um pouco de terra, vejo outra coisa enterrada. Outra garrafa.

Tiro-a também e continuo a cavar, desenterrando um total de quatro garrafas, incluindo a que já abri. Parece haver uma para cada ano desde que acordei no hospital, todas contendo um cartão de aniversário feito à mão.

Não pode ser que eu tenha fugido porque Silas me perseguiu. Essas garrafas provam que ele me amava mais do que tudo, mantendo nosso relacionamento mesmo quando eu desapareci.

Mas se estávamos namorando, então por que me lembro de discutirmos? Por que me lembro de ter gritado para ele ficar longe de mim? Foi apenas uma discussão ou havia mais do que isso?

Coloco os joelhos no peito enquanto as lágrimas escorrem pelo meu rosto. Preciso saber toda a verdade e ninguém além de mim pode me dar isso.

CAPÍTULO SETENTA E SETE

Alanna

Olho para o prédio que considero meu lar. É estranha a rapidez com que me senti em casa com Silas, quando sempre me senti tão deslocada em qualquer outro lugar. Ou talvez não seja nada estranho. Talvez tenha sido o destino.

Sou uma covarde por voltar para casa quando sei que ele está no trabalho. Nem tenho certeza do que estou fazendo aqui, mas não consigo ficar longe. Fico dizendo a mim mesma que estou aqui apenas para pegar as poucas coisas que esqueci de levar, mas não consigo nem me convencer disso. Não consigo lutar contra a vontade de estar perto de Silas, mas também não posso ligar para ele, não enquanto meus pensamentos ainda estiverem uma bagunça. Estou ainda mais confusa agora do que antes. Eu gostaria de poder ver a imagem completa, mas nem estou segurando todas as peças. Cada vez que sinto que estou progredindo, de repente me encontro de volta ao início.

Entro na sala, minha mente repassando o modo como Silas e eu trabalhávamos juntos, o modo como ele me beijou no sofá. Meu olhar se desloca para a porta fechada do quarto e dou um passo hesitante à frente. Meu coração dói só de ver a cama que costumávamos compartilhar. Ele me disse que nunca trouxe outra mulher aqui antes, e eu acredito nele. Eu realmente acredito que este lugar era nosso. Talvez já tenha passado mais tempo do que eu imaginava. Meus olhos caem para o bilhete deixado em cima da cama e eu o pego franzindo a testa.

Alanna,

Tenho certeza de que você encontrará o caminho de volta para casa, mais cedo ou mais tarde, seja por alguns minutos ou para sempre. Estou lhe dando todo o espaço que você pediu, mas em troca, certifique-se de ficar segura.

Por favor, querida, pegue um dos carros quando sair. A ideia de você pegar transporte público tarde da noite me preocupa. Não vou pedir mais de você. Não vou pedir que você me ligue, nem vou pedir que volte ao trabalho. Não vou pedir nada que você não esteja pronta para dar.

Tudo o que peço é que você fique segura.

Todo meu amor,

Silas

* * *

Ele tem colocado esse bilhete na cama todas as manhãs, sabendo que um dia eu entraria aqui e o encontraria? Meu coração começa a doer ao pensar nele esperando por mim. Se ele realmente é o homem com quem tenho sonhado, então deve estar esperando por mim há anos. Poderia um amor como esse realmente existir?

A cada dia que passa, tenho mais certeza de que ele nunca representou uma ameaça para mim, não importa o que Ryan possa estar dizendo. O que não consigo descobrir é se Silas realmente me ama ou se está apaixonado pela pessoa de suas lembranças. Sem dúvida estou apaixonada por ele, mas será que posso estar com uma pessoa que sabe mais sobre mim do que eu mesma? Alguém que tem escondido coisas de mim durante todo o nosso relacionamento?

Estou preocupada por estar cometendo o mesmo erro que cometi

com Ryan. Estou ignorando os sinais de alerta porque quero desesperadamente pertencer a algum lugar? Minha disposição de perdoar Silas por qualquer coisa me assusta. Nunca senti um amor tão grande a ponto de fechar os olhos de boa vontade para mentiras e enganos, só para não o perder. Não é saudável e não posso passar por isso novamente. Nem mesmo por Silas. Não quando há tanta coisa sobre ele que ainda não sei.

Meu coração fica pesado quando vou até a porta, hesitando por um momento antes de pressionar o térreo para abrir a garagem. De alguma forma, não posso negar um pedido tão sincero. Não creio que Silas alguma vez tenha me pedido algo que me prejudicasse. Apesar do que Ryan possa me levar a acreditar, ele nunca fez nada que não fosse do meu interesse. Ele pode ter mentido para mim, mas não acho que tenha feito isso de forma maliciosa. A única questão é onde isso nos deixa. Como faço para namorar um homem que tem as respostas para todas as minhas perguntas, mas que pode mentir para mim para me proteger?

Estou perdida em pensamentos enquanto vou para a garagem, meu coração me leva para um lado enquanto meu cérebro aponta para uma estrada diferente. Passo pela fileira de carros de Silas, meus olhos caindo para aquele no canto.

É apenas um carro velho, ele me disse. Pensando bem, ele parecia um pouco nervoso quando perguntei sobre isso. É mais uma parte do meu passado?

Por um momento, tenho medo de encontrar o carro que me atropelou e de que todos os avisos de Ryan sejam verdadeiros. Mordo meu lábio com força enquanto levanto a capa, puxando-a até que ela se desfaça. Eu a arranco e encontro uma velha caminhonete azul escondida embaixo dela.

Eu fico olhando para ela, uma devastação irracional de repente toma conta de mim enquanto uma dor aguda me faz segurar minha cabeça. Memórias deste carro partindo inundam minha mente, lentamente ficando cada vez mais distantes. Não há mais contexto

para a memória, mas a dor que sinto é real. Olhar para este carro me faz sentir como se toda a esperança estivesse perdida, como se eu realmente tivesse perdido tudo.

Eu caio de joelhos e massagueio minhas têmporas enquanto mais memórias vêm à tona. Um homem mais velho ao volante, com uma expressão orgulhosa e amorosa no rosto. Nós dois juntos em um cemitério, angustiados.

Pai.

Começo a me sentir mal quando as lembranças do hospital vêm à mente, seguidas por uma policial e um homem de terno preto parados na frente da minha casa.

Fraude de seguro.

Suicídio assistido.

Memórias de Silas e eu em seu pequeno quarto no abrigo vêm à mente, todas as memórias que eu havia bloqueado de repente voltam, junto com a dor de perder meus pais e a falta de moradia que se seguiu.

Minha visão começa a ficar embaçada quando me lembro do voluntariado, dos telefonemas para Silas que me fizeram apaixonar-me por ele. Meu aniversário de dezoito anos debaixo da árvore e as promessas que ele me fez.

Silas, meu Si.

Eu tento ao máximo ficar de pé, mas não importa o quanto eu lute, não consigo escapar da escuridão.

— Silas — eu sussurro, e então minha visão fica preta.

CAPÍTULO SETENTA E OITO

Silas

Olho para a papelada na minha frente, sem saber o que fazer. Tudo o que lutei para recuperar desapareceu com uma única assinatura. Isso me atinge ainda mais agora que sei que meu pai realmente pretendia que eu tivesse tudo o que possuo agora.

— Você não pode fazer isso — diz Amy, em tom suplicante.

Balanço a cabeça e desvio o olhar.

— Eu não tenho escolha. Tudo o que fiz foi por ela. Fiz tudo ao meu alcance para protegê-la da dor do seu passado, mas cheguei ao limite do que posso fazer. Se eu não acabar com o que Ryan está fazendo, vou perdê-la para sempre. A cada mentira que ele conta, ele distorce suas memórias, solidificando uma imagem falsa de mim. Não posso perdê-la novamente, Amy. Eu não acho que posso sobreviver. Além disso, não posso deixar isso acontecer com ela. Não posso deixá-lo tirar algo tão precioso dela.

— Silas, isso vai custar tudo a você. Ela realmente vale tudo que você passou anos construindo? Por favor, seja racional. Se ela recuperasse a memória, você realmente acha que ela iria querer que você fizesse isso?

Eu balanço minha cabeça. — Ela não faria isso, mas que escolha eu tenho?

— Sempre podemos lidar com Ryan da mesma forma que lidamos com os outros.

Eu rio, nem um pouco surpreso com sua crueldade. — Não podemos. Ele é meu *irmão*. Embora este documento garanta definitivamente o fim de qualquer relacionamento entre nós, não irei

prejudicá-lo.

Ela balança a cabeça, sua expressão insatisfeita. Amy olha para o relógio e faz uma careta. — Ele estará aqui em breve.

Momentos depois, ouço uma batida na porta do meu escritório e Ryan entra. Olho para ele, um tipo estranho de dor apertando meu coração. Ele é meu último membro da família e, no final, ele me traiu assim como sua mãe fez. Eu tentei tanto colocá-lo no caminho certo, protegendo-o das intenções de sua mãe o melhor que pude, e tudo que consegui foi uma facada nas costas.

Ryan se senta à minha frente, com os olhos fixos nos documentos. — Tudo que eu sempre quis em troca de tudo que você sempre quis — murmuro.

Ele olha para cima então, sua expressão ilegível. — Você realmente desistiria de tudo por ela?

Eu concordo. — Sem pensar duas vezes. Nada do que tenho vale a pena ter, se não conseguir compartilhar com ela. Eu assino, mas quando terminar, será também o fim de qualquer relacionamento entre nós. Terminei, Ryan.

Pego os papéis e os endireito, colocando-os na minha frente antes de pegar minha caneta, a mesma que Alanna uma vez me deu de aniversário, muitos anos atrás. Um desgosto de um tipo diferente toma conta de mim enquanto assino cada página, deixando cair a caneta quando termino.

Isto não significa apenas ceder todos os meus bens. Também exclui meu irmão mais novo da minha vida, de uma vez por todas. É o fim de tudo que tentei fazer por ele, de todos os esforços que fiz para protegê-lo da rivalidade entre mim e sua mãe. É a prova de que foi tudo em vão.

Empurro os papéis para ele e Ryan olha para eles em estado de choque, quase como se realmente não acreditasse que eu os assinaria. Como se houvesse algo que eu não faria por Alanna. Ela e eu já provamos que podemos viver sem pertences mundanos. Enquanto eu a

tiver, não há mais nada que eu precise. Só espero que ela sinta o mesmo.

Uma comoção do lado de fora do meu escritório chama minha atenção e, antes que eu perceba o que está acontecendo, Alanna invade meu escritório, com o cabelo bagunçado e marcas de lágrimas marcando seu rosto.

— Si — ela diz, com a voz embargada. O olhar em seus olhos me deixa paralisado. Ela não me olha da mesma maneira há anos.

— Oh, Deus, Si.

Ela começa a chorar e eu pulo da cadeira, correndo em sua direção quando suas pernas cederam. Eu a seguro antes que ela caia, e Alanna estende a mão para mim, seus dedos traçando meu rosto.

— Querida, o que está acontecendo? Você está bem? O que aconteceu?

— Sinto muito — ela soluça. — Si... eu *lembro*.

Eu olho para ela com os olhos arregalados, certo de que meus ouvidos estão me enganando, mas então ela sorri para mim daquele jeito que ela costumava fazer.

— Sêrio — ela promete. — Lembro-me de tudo. Nós dois morando juntos no abrigo. A maneira como você sempre me dizia para não me colocar em situações perigosas. Você me deu aquele lenço no dia em que enterrei minha mãe e você enterrou seu pai. A maneira como você desenhou o símbolo ψ na minha costela. Lembro-me do dia em que você deu meu primeiro beijo e de todos os primeiros que você deu desde então. Eu me lembro de tudo. Lamento não ter reconhecido você imediatamente. Sinto muito por tudo que fiz você passar. Sinto muito, Si. Sinto muito.

Eu aperto meu controle sobre ela e a seguro com força. — Você lembra.

Ela balança a cabeça, seu corpo arfando com a força de seus soluços. — Desculpe por ter feito você se preocupar tanto ao longo dos anos, Si. Quando tivemos aquela discussão sobre eu me mudar para o

dormitório da faculdade, fiquei tão chateada que não consegui pensar direito. Sofri um acidente de carro e quando acordei não conseguia me lembrar de nada. Eu nunca teria ficado longe de você de outra forma. Nunca.

— Está tudo bem — eu prometo a ela. — Está tudo bem, Ray. O que importa é que você encontrou o caminho de volta para mim.

Ela balança a cabeça e eu esfrego suas costas suavemente. Se ela se lembra de mim, também deve se lembrar do pai. Ela chorou tantas lágrimas amargas por ele, e estou preocupado que a dor pareça nova para ela.

— Você está bem, meu amor? Se você se lembra de tudo...

Ela se afasta para olhar para mim e acena com a cabeça. — Eu vou estar. Já superei a dor uma vez, graças a você. Eu farei isso de novo.

Seguro seu rosto e enxugo suas lágrimas, minha testa caindo na dela. Os braços de Alanna envolvem meu pescoço, seus lábios pressionando os meus com uma urgência de anos atrás.

Esse beijo bate de forma diferente. Está repleto de mil promessas e mil desculpas. — Eu te amo tanto, Silas — ela sussurra contra meus lábios. Eu gemo e passo minha mão por seu cabelo, apertando-o para trazê-la para mais perto. Alanna vem de boa vontade e aprofundo o beijo, precisando de tudo dela. Isso. Enquanto eu tiver isso, não preciso de mais nada.

O som de papel rasgando nos separa e nos viramos em direção à minha mesa para encontrar Ryan rasgando o contrato que acabei de assinar. Ele joga os pedaços na minha mesa e se vira para nós com remorso transbordando nos olhos.

Eu me afasto de Alanna e dou um passo em direção a ele, mas antes que eu possa dizer uma palavra, ele sai do meu escritório, a porta se fechando atrás dele.

Olho para Alanna e gentilmente afasto seu cabelo do rosto. A maneira como ela está olhando para mim parte meu coração.

— Sinto muito, Silas — ela sussurra, com a voz embargada.

— Não sinta — eu digo a ela. — Tudo o que importa é que você está aqui comigo agora. O passado não importa tanto quanto o futuro.

Ela balança a cabeça e eu dou um passo mais perto dela, sorrindo de orelha a orelha. Eu pensei que a tinha perdido para sempre, mas a mulher que olha para mim com amor brilhando em seus olhos é, sem dúvida, minha Ray.

CAPÍTULO SETENTA E NOVE

Silas

— Si — Alanna diz quando entramos na casa, nós dois parando em frente ao espelho no corredor. — Eu nunca realmente esqueci você. — Sua voz é suave e apologética, como se ela quisesse me tranquilizar, mas não soubesse como.

Viro-me para ela e coloco minhas mãos em seus ombros. — Eu sei, Ray — eu sussurro. Não posso mentir para ela e dizer que ela me tratar como um estranho não me machucou, mas foi suportável, porque mesmo que ela não percebesse, nosso amor brilhou. — Eu vi isso nos mil origamis que você dobrou para mim, na tatuagem na sua costela e no lenço que você carrega consigo. No jeito que você me beijou, no jeito que você não conseguiu resistir, mesmo tendo lutado tanto contra essa coisa entre nós. Mesmo quando não pude chamar você de minha, eu sabia que seu coração ainda pertencia a mim.

Ela balança a cabeça e dá um passo mais perto de mim, seus braços envolvendo meu pescoço. — Você nunca parou de me procurar, não é?

Eu balanço minha cabeça. — Como eu poderia? Eu sabia que você estava em algum lugar e me recusei a acreditar que você simplesmente tinha me deixado. Podemos ter tido uma discussão, mas não foi do tipo que faria você se afastar de tudo o que tínhamos.

— *Silas* — ela diz, com a voz dolorida. — E se eu tivesse morrido? E se você nunca tivesse me encontrado? Você iria desperdiçar sua vida inteira por minha causa? Não era isso que eu queria para você.

Eu me inclino e dou um beijo prolongado em sua testa. — Se você tivesse morrido, eu vingaria você e passaria o resto da minha vida

chorando por você. Uma vez prometi a você que você seria meu último amor, e eu quis dizer isso. Se um dia eu descobrisse que você foi enterrada, enterraria meu coração ao seu lado e contaria os dias até vê-la novamente.

— Você é louco — diz ela, com lágrimas enchendo seus olhos.

— Eu sei. — Deixo cair minha cabeça na dela e inalo trêmula. — Talvez eu seja realmente louco, Alanna, porque sabia que você ainda estava por aí. Eu podia sentir isso em minha alma. Eu sabia que você estava esperando que eu encontrasse você, então nunca parei de procurar. Desculpe por ter demorado tanto, querida.

Alanna funga e eu a abraço completamente, segurando-a com força enquanto ela começa a chorar. — Desculpe por ter demorado tanto para voltar para você. Desculpe por ter machucado tanto você, Si. Eu sinto muito.

Coloco minha mão na parte de trás de sua cabeça, seu rosto aninhado em meu pescoço. — Tudo o que importa é que você encontrou o caminho de volta para casa, querida.

Ela fica na ponta dos pés, seus lábios tocando os meus. A maneira como ela me beija é diferente. Está cheia de arrependimento e eu a levanto em meus braços. Alanna envolve as pernas em volta dos meus quadris enquanto eu a carrego para o nosso quarto, seus lábios nunca deixando os meus. — Você tem ideia de como eu estava com medo? — sussurro contra seus lábios. — Quando desapareceu, Ricardo e outros moradores foram procurar você, mas você não foi encontrada em lugar nenhum. Quase enlouqueci tentando encontrar você.

— Sinto muito — ela sussurra. — Estou aqui agora, Si. Estou aqui e nunca mais vou abandonar você. Você nunca mais estará sozinho, eu prometo.

Deito-a na nossa cama e subo em cima dela, cobrindo seu corpo com o meu. — Você não pode — digo a ela. — Você nunca mais pode me deixar, Alanna. Quase não sobrevivi da primeira vez, e meu coração bateu mais forte quando entrei aqui e encontrei você fazendo as malas.

Ela segura minha bochecha e olha nos meus olhos. — Eu não sabia em que acreditar, Si. Ryan...

Fico tenso e ela desvia o olhar, a culpa estragando seu lindo rosto. Passo minha mão por seu cabelo e inclino seu rosto em direção ao meu. — Está tudo bem, querida. Seu coração sempre foi meu, quer você quisesse admitir ou não.

Ela olha nos meus olhos, uma lágrima escorrendo pelo seu rosto. — Perdoe-me — ela sussurra. — Por favor, perdoe-me, Si. Eu estava perseguindo a coisa mais próxima de você que pude encontrar, e encontrá-lo novamente foi o começo do fim para mim e Ryan. Você é a única pessoa que amei, Si.

Eu sorrio para ela, a sensação é agridoce. — Não há nada a perdoar, Ray. Se você namorar com ele realmente tivesse mudado alguma coisa para mim, eu teria deixado você ir assim que descobri sobre vocês dois.

Eu nos viro para que ambos fiquemos de lado, um de frente para o outro. É estranho, porque ela esteve aqui o tempo todo, mas a maneira como ela olha para mim hoje é diferente. Realmente é *ela* agora.

— Estou tão orgulhosa de você — ela me diz, seu olhar percorrendo meu rosto. Ela traça os contornos do meu rosto com a ponta dos dedos, e a maneira como ela sorri para mim faz meu coração disparar. — Esta casa, tudo que você construiu. Você fez tudo que me disse que faria. Si, você até cumpriu algumas das promessas que me fez uma vez, tudo sem que eu percebesse. Comprando-me um vestido para vestir antes de um encontro? O colar de diamantes que você me deu no meu aniversário? Até o quarto em que estamos agora é muito parecido com todos os meus painéis de inspiração do Pinterest. Você realizou nossos sonhos e eu não poderia estar mais orgulhosa. Sinto muito por não ter estado ao seu lado ao longo dos anos, Si.

É tão surreal ter minha Ray deitada aqui comigo. Até agora, eu nem percebi o quanto ainda sentia falta dela, mesmo quando ela

estava aqui comigo. — Eu fiz isso por nós — admito. — Fiz isso porque sabia que um dia você estaria aqui comigo.

— Quando você me disse que era o homem dos meus sonhos, você estava falando sério, hein?

Eu rio, meu nariz roçando o dela. — Em mais de um aspecto.

Ela começa a rir e empurra meu ombro, fazendo-me rolar de costas antes de subir em cima de mim. — Tenho tantas perguntas sobre os últimos anos e há tantas coisas que ainda não fazem sentido para mim, mas podem esperar.

Eu sorrio para ela, minhas mãos envolvendo sua cintura. — É assim mesmo? Bem, você encontrou seu primeiro amor. Suponho que essa seja a parte em que você cavalga ao pôr do sol com o homem dos seus sonhos, deixando-me com o coração partido?

Ela estreita os olhos para mim e balança a cabeça. — Eu não posso acreditar que você me provocou daquele jeito quando sabia que era você o tempo todo!

Começo a rir, meu coração transbordando de felicidade. Isto, aqui e agora. Este é o futuro que sempre imaginei.

— Eu não gosto de cavalgar até o pôr do sol, Si — diz Alanna, com um sorriso provocador no rosto. — Mas definitivamente estou disposta a montar em você até o nascer do sol.

Meu pau endurece com suas palavras, e eu aperto ainda mais sua cintura. — Então me monte, Ray.

CAPÍTULO OITENTA

Alanna

Silas segura minha mão enquanto entramos no cemitério onde nossos pais foram sepultados. — Lembra do dia em que nos conhecemos? — eu pergunto.

Ele olha para mim e acena com a cabeça. — Mesmo assim, você era um raio de sol em um dia nublado. Você era apenas uma criança e ainda conseguiu me fazer sorrir. Eu me pergunto se foi o destino, sabe?

Concordo com a cabeça e aperto ainda mais sua mão. — Eu pensava muito sobre isso quando estávamos no abrigo. Eu me perguntei sobre o destino, e como as coisas poderiam ter acontecido do jeito que aconteceram para mim e para você. Penso nisso ainda mais agora. A maneira como nos separamos, a maneira como encontramos o caminho de volta um para o outro. Como isso poderia ser algo menos do que destino?

— Talvez eu esteja louco, mas gostaria de pensar que foram nossos pais — diz ele, com a voz suave. — Eu nem acreditava nesse tipo de coisa, mas ao longo dos anos comecei a me perguntar se talvez eles estivessem cuidando de nós, guiando-nos gentilmente ao longo do caminho, apoiando-nos da única maneira que poderiam. Não pode ser coincidência eu ter conhecido você naquele dia e nos encontrarmos novamente no abrigo.

Eu olho para ele, meu coração pesado. — A maneira como continuamos encontrando o caminho de volta um para o outro... acho que é o destino, Silas. Talvez eu seja um pouco romântica incurável, mas se existem almas gêmeas, então você é minha. Eu não tenho dúvidas.

Ele sorri para mim enquanto caminhamos até o túmulo dos meus pais. Estou estranhamente nervosa quando viramos a esquina. Os últimos dias foram difíceis. Tive as piores dores de cabeça enquanto tentava ao máximo dar sentido a todas as memórias que perdi, a dor me atingindo como se estivesse fresca novamente. É difícil lamentar uma pessoa que o mundo parece ter esquecido, mas pelo menos Silas estava lá para mim, abraçando-me cada vez que ficava muito difícil. Passei muitas noites chorando até dormir, meu coração partido não apenas pela perda de meu pai e pela escolha que ele fez, mas também por tudo que Silas e eu perdemos, tudo que o fiz passar. A culpa tem sido difícil de suportar e, embora ele tenha tentado ao máximo me tranquilizar, não consigo me livrar do remorso que sinto.

— Mãe, pai — murmuro, meus olhos vagando pelas lápides imaculadas. — Este é Silas, e vocês realmente o teriam amado. Eu o apresentaria a vocês como meu namorado, mas isso não parece suficiente para descrever o que ele significa para mim.

Silas me abraça, seu toque é reconfortante. Eu me inclino para ele, meu coração partido novamente.

— Suponho que vocês o tenham visto ao longo dos anos, não é? Ele cuidou melhor de vocês do que eu nesse tempo. — Silas cuidou dos túmulos dos meus pais na minha ausência, garantindo que as lápides fossem mantidas limpas e chegando a entregar flores semanalmente. Não sei o que fiz para merecê-lo, mas vou passar o resto da minha vida retribuindo tudo que ele fez por mim.

— Pai — eu sussurro. — Foi ele quem salvou sua caminhonete. Lembra quando eu disse que precisei vendê-la? Silas comprou de volta para você e cuidou muito bem dela. Se não fosse por aquela sua querida caminhonete, eu ainda poderia estar vivendo como uma concha de mim mesma, sentindo-me incompleta. No final, foram Silas e você que me salvaram, de várias maneiras.

Olho para as lápides à minha frente, sentindo-me em conflito. — Ainda estou brava com vocês dois. Todos os dias, ainda me pergunto se há algo que eu poderia ter feito ou algo que deveria ter dito. Alguns

dias me pergunto se talvez não tenha sido o suficiente para você, mãe. E pai? Ainda sinto que falhei com você. Fazendo o que você fez, fazendo-me desistir de você em troca de *dinheiro*? O fato de você ter sequer considerado isso me faz pensar o quão terrível filha eu devo ter sido para você pensar que isso era algo com que eu poderia viver. — Eu fungo enquanto novas lágrimas rolam pelo meu rosto. Tenho chorado quase todos os dias desde que recuperei minhas memórias, mas tem sido agri-doce. O passado pode conter muita dor, mas contém tanto amor. — O homem que você contratou... ele cumpriu sua parte no acordo da melhor maneira que pôde, mesmo depois de todos os seus planos terem fracassado. Ele pagou pela minha educação, pai. Se não fosse por Silas, eu nunca teria descoberto, e imaginei... imaginei que contar isso a você ajudaria a descansar mais facilmente. Eu gostaria que você nunca tivesse feito isso, mas você deveria saber que não foi tudo em vão. — Inspiro trêmula e passo a mão pelo cabelo. — Estou magoada e com raiva, mas ainda amo vocês. Ainda sinto sua falta e ainda não há nada que eu não faria para ver vocês dois mais uma vez.

Silas leva nossas mãos unidas aos lábios e beija as costas da minha mão, com uma expressão de dor. — Per aspera ad astra — ele me diz. — Eu sei que dói e você não precisa perdoá-los imediatamente, mas não deixe a dor envenená-la, Ray. Essa também é uma das dificuldades que transformaram você na pessoa que é hoje. Você e eu estivemos imersos na miséria, mas por causa disso e *apesar* disso, chegamos tão longe quanto chegamos. Pelas adversidades, alcançamos as estrelas.

Eu aceno e sorrio para ele. Ele está certo, é claro. Ele sempre está. — Não tenho certeza de quem eu seria sem você, Si. A adversidade pode ter nos moldado, mas o amor também. Eu amo você, Silas Sinclair. Hoje e todos os dias que virão.

A maneira como ele sorri para mim faz meu coração disparar enquanto caminhamos até as lápides de seus pais. — Enterrei as cinzas do meu pai ao lado das da minha mãe — ele me diz enquanto paramos na frente deles. — Para que eles pudessem finalmente ficar

juntos. Há alguns anos, descobri que meu pai havia comprado o terreno ao lado de minha mãe, assim como seu pai fez. Esta foi a minha maneira de honrar o desejo que ele nunca expressou.

Seguro sua mão enquanto Silas cumprimenta seus pais antes de se virar para mim. — Esta é a mulher com quem vou me casar — diz ele, e meu coração dá um pulso. — Já a pedi em casamento, mas ela achou que eu estava brincando. Eu não estava. Está tudo bem, vou tentar de novo e de novo, até que ela diga sim. O nome dela é Alanna, mas eu a chamo de Ray. Às vezes, quando ela está agindo um pouco maluca, eu a chamo de *minha pequena psicopata*. Ela é doce, inteligente e linda, e vocês a teriam amado muito.

Eu me inclino para ele, o maior sorriso no meu rosto. É estranho estar aqui, no mesmo lugar onde nos conhecemos, tantos anos depois. A vida quase nos separou, mas conseguimos. Através da adversidade, conseguimos.

— Pai — diz Silas, com tom arrependido. — Quando você faleceu, eu fiz uma promessa a você. Eu disse que cuidaria de Ryan em seu lugar, que o protegeria de Mona e que nenhum mal aconteceria a ele. — Ele inspira trêmulo e passa a mão pelo cabelo. — Vou ter que quebrar essa promessa. Espero que você me perdoe. Eu fiz o meu melhor, pai. Dei a ele todas as chances que pude, mas terminei. Não posso salvá-lo quando é ele quem está trilhando esse caminho com conhecimento de causa e de boa vontade. Sinto muito.

Silas passa o braço em volta de mim e eu olho para ele. A dor que vejo em seu olhar me despedaça, ainda mais porque sei que também tive um papel nisso. Não tenho certeza se algum dia serei capaz de compensar tudo o que ele teve que suportar. Essa é a parte complicada das memórias. Aqueles que mais queremos esquecer irão nos assombrar para sempre, e aquelas que queremos manter desaparecem dia após dia.

— O que você vai fazer?

Silas inspira profundamente e coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha. — O que eu deveria ter feito há muito tempo.

CAPÍTULO OITENTA E UM

Silas

Suspeitei que esse dia chegaria, mas fiz tudo ao meu alcance para evitar que isso acontecesse. Eu estava até disposto a ignorar o mal que a mãe dele me causou, deixando o advogado ir embora em vez de detê-lo, mas deveria ter pensado melhor.

Eu deveria ter percebido que Ryan precisa aprender a lidar com as consequências de suas ações, do jeito que eu tive que fazer. Protegê-lo de tudo do jeito que fiz só permitiu que sua mãe enterrasse suas garras nele ainda mais fundo, levando-o além da salvação.

Mantenho a escolha que estou fazendo hoje, mas isso não torna as coisas mais fáceis. Olho para o policial ao meu lado e aceno com a cabeça, recuando enquanto ele bate na porta de Mona.

Ryan abre a porta e o arrependimento me atinge com força. Eu sei que isso vai machucá-lo, mas cansei de enterrar a verdade para seu benefício. — Silas? O que significa isso?

Mona aparece atrás dele e o policial Davis olha para mim. Ele e eu trabalhamos juntos em casos para os quais a Sinclair Security prestou serviços de consultoria, mas hoje é mais um favor pessoal. Aceno para ele e ele se endireita.

— Mona Wright, você está presa por falsificação do testamento de seu marido. — Os olhos de Ryan se arregalam quando o policial Davis lê seus direitos para ela, e ela lança ao filho um olhar de pânico, mas Ryan está olhando para mim.

— É realmente verdade? — ele pergunta, sua voz embargada.

Eu concordo. — Você sabe que é.

— Ryan! Faça alguma coisa! Por favor, diga ao seu irmão para

parar com isso. Tudo faz parte da vingança dele contra nós. Ele só está fazendo isso para nos machucar, Ry. Ele é assim. Por favor, fale um pouco com ele. Não deixe ele fazer isso comigo.

Ele olha para a mãe e dá um passo para trás. Mona congela de surpresa, seu olhar se movendo em minha direção. — O que você disse para ele? — ela pergunta, seu tom áspero.

— Nada. Eu não precisei, Mona. Você fez isso sozinha. Eu teria deixado passar, sabe? Por Ryan, eu teria poupado você. Você estragou tudo quando tocou em Alanna. Mesmo assim, deixei passar, sabendo que Ryan não estava envolvido nisso. Você deveria ter contado suas estrelas da sorte e deixado para lá quando ela voltou para mim. Você nunca deveria ter tentado usá-la para obter meus bens. Se você tivesse ficado longe dela, ficaria com o dinheiro que lhe paguei para adquirir o que perdeu. Agora? Agora você perderá tudo, como eu perdi antes.

O oficial Davis a leva embora e Ryan a observa sem dizer uma palavra. — Temos a confissão gravada do advogado, mas ele me disse que também guardou provas, caso ela não pagasse a parte dele depois que a ação fosse cumprida. Ele está disposto a entregá-las para diminuir sua própria sentença por falsificação. Ela vai para a cadeia, Ryan.

Ele balança a cabeça e olha para seus pés. — Sinto muito, Silas. Eu não vi isso na época. Não percebi que minha própria mãe estava me manipulando para machucar você. Mesmo quando você apontou isso, recusei-me a reconhecer e continuei a machucar você. Eu sei o que fiz com você, com Alanna. — Ele passa a mão pelos cabelos e olha para o céu. — Depois que rasguei os papéis que você assinou, confrontei minha mãe e ela me disse que o relatório que ela me deu era falso. Eu deveria saber então que ela devia ter mentido sobre mais do que apenas isso. Isso não faz nada certo, mas realmente pensei que estava protegendo Alanna ao alertá-la contra você. Os relatórios eram tão... acho que foi conveniente acreditar. Foi mais fácil do que acreditar que ela simplesmente escolheu você em vez de mim, que perdi a única garota que amei. Mas você estava certo quando me disse que ela nunca foi minha. Eu vejo isso agora, e nada que eu faça ou

diga compensará a dor que causei.

Desvio o olhar, uma pequena parte de mim ainda lutando para cortar os laços com meu irmão. — Não — digo a ele. — Nada jamais compensará. — Dou um passo para longe dele. — Eu disse a você que assim que assinasse aqueles papéis, também cortaria meus laços com você. Essas palavras ainda são verdadeiras, Ryan. Eu entendo que sua mãe alimentou você com mentiras elaboradas, mas você não é mais uma criança. Quando mostrei aquela foto minha e de Alanna e pedi para você parar de machucá-la, para parar de mexer com as memórias dela, você deveria ter me ouvido. Eu deixei você fazer o que quisesse, dando-lhe chance após chance. Fiz isso porque fiz uma promessa ao papai e eu a cumpri até que você não me deu outra escolha, mesmo às minhas próprias custas.

Desvio o olhar e inspiro profundamente. — Preciso que você entregue as chaves do apartamento que dei a você, Ryan. Já bloqueei seu acesso a todas as minhas contas e também vou pegar meus carros de volta. Tudo o que fiz por você termina aqui. A única coisa que vou deixar você ficar é o seu emprego.

Ele olha para os pés e balança a cabeça, com uma expressão sombria. Ryan me entrega as chaves sem resistir, e eu suspiro de alívio. Não consigo continuar discutindo com ele. Apenas terminei com tudo isso.

— Algum dia, Silas... você acha que você e eu poderemos ser como costumávamos ser?

Eu olho para meu irmão mais novo, perguntando-me o mesmo. — Eu não sei — falo honestamente. — Eu gostaria de pensar que isso é possível, mas do jeito que está, não confio em você perto da minha família. Não posso perdoar você pela maneira como machucou Alanna, mesmo que ela o faça.

— Sua família — ele repete, com a voz suave. — Suponho que é isso que ela sempre foi, hein? Mas o que eu sou?

Eu balanço minha cabeça. — Nada — digo a ele. — De hoje em diante, você não é nada para mim.

Ryan se endireita, o remorso deixando seus olhos baixos. — Sinto muito, Silas. Percebi isso quando Alanna entrou em seu escritório com lágrimas nos olhos. Ela olhou para você e foi como se eu nem existisse. Foi quando percebi que não havia como aquela foto de vocês dois ser falsa. Percebi que havia machucado vocês dois e fui embora esperando que não fosse tarde demais para corrigir meus erros.

— Mas foi — eu digo.

Ryan assente. — Você esteve ao meu lado ao longo dos anos, fazendo mais do que precisava, tentando ao máximo compensar o tempo que perdeu. Você tentou me proteger da minha mãe, e eu agradei batendo em você onde mais doía. Eu realmente sinto muito, Silas. Apesar de tudo que fiz você passar, você nunca desistiu de mim e eu farei o mesmo. Pode não ter parecido isso recentemente, mas você sempre foi meu herói. Talvez um dia você acredite nisso novamente. Até então, farei o que você sempre quis que eu fizesse. Vou trabalhar para me tornar a pessoa que papai gostaria que eu fosse.

Aceno para ele, esperando que ele esteja falando sério. Talvez algum dia ele e eu possamos nos falar novamente, mas não me vejo perdendo-o pela maneira como ele machucou Alanna. Há muita coisa que posso perdoar, mas não isso.

Ninguém machuca minha garota e sai ileso.

CAPÍTULO OITENTA E DOIS

Alanna

— Você sabe por que o chefe convocou esta reunião? — Jessica pergunta, seu tom preocupado. — Ele nunca convocou uma reunião tão grande antes.

Demorou um pouco, mas Jessica e eu estamos em melhores condições agora. Não é como antes, onde tomávamos café juntas e brincávamos, mas pelo menos as coisas não estão mais estranhas entre nós.

Balanço a cabeça enquanto a sigo até o telhado. Silas solicitou que todos os funcionários da Sinclair Security participassem da reunião, mas não revelou do que se tratava. — Eu sei tanto quanto você.

Jessica e eu franzimos a testa quando vemos Silas parado na frente de uma grande tela branca, com um microfone nas mãos. Seus olhos encontram os meus e ele sorri para mim. O que está acontecendo? Normalmente ele menciona até coisas mundanas de trabalho para mim, mas isso está me pegando de surpresa.

— Muitos de vocês devem estar curiosos para saber por que estão aqui, então deixe-me abordar isso primeiro — diz ele, seu olhar vagando pela grande multidão que se reuniu. Deve haver centenas de pessoas aqui, todos nós focados em Silas. — O objetivo principal desta reunião é abordar alguns rumores que têm se espalhado.

Ele se vira em direção à tela e aponta um pequeno controle remoto para ela, a tela se ilumina com as palavras *Projeto Sunshine*.

— Desde que fundei esta empresa, ouvi rumores sobre eu ter começado esta empresa por causa de uma mulher. — A multidão fica

em silêncio e Silas olha em volta por um momento, como se quisesse chamar a atenção de todos. — Esses rumores são verdadeiros.

Sussurros explodem ao nosso redor, excitação se espalhando pela multidão. Jessica olha para mim com preocupação, mas eu apenas sorrio para ela de forma tranquilizadora antes de me voltar para Silas.

Silas espera o barulho diminuir antes de falar novamente. — O Projeto Sunshine foi o primeiro projeto oficial da Sinclair Security e, a partir de hoje, estou encerrando-o oficialmente.

O slide atrás dele muda, revelando uma foto nossa de alguns anos atrás, com o braço de Silas em volta de mim. Essa foto deve ter sido tirada no abrigo logo depois de começarmos a namorar. Posso sentir as pessoas se virando em minha direção, sussurrando e apontando. É o que eles fizeram desde o momento em que descobriram sobre mim e Silas, e nunca foi tão fácil, mas hoje parece um pouco menos malicioso.

— Aqueles de vocês que suspeitavam que o Projeto Sunshine era sobre uma mulher estavam certos. A garota nesta foto foi a razão pela qual a Sinclair Security foi fundada. Ela é a razão pela qual todos vocês têm um emprego hoje. O Projeto Sunshine recebeu o nome de *Ray of Sunshine*, apelido que dei a Alanna Jones há muitos anos. Cinco anos atrás, Alanna sofreu um acidente de carro que resultou na perda de memória. Durante cinco anos, procurei por ela. No ano passado, finalmente a encontrei. Eu não falei sobre isso antes, porque Alanna só recentemente recuperou a memória, mas é hora de acabar com todos os rumores. Isso inclui rumores sobre mim e Alanna.

Ele estende a mão e hesito antes de caminhar em direção a ele, meu coração dispara quando coloco minha mão na dele. Silas entrelaça nossos dedos e me segura com força, e eu olho para ele, sem saber o que ele está fazendo e *por quê*. Por que ele convocou esta reunião?

— A maioria de vocês sabe que Alanna e eu estamos namorando, mas nenhum de vocês conhecia nossa história. Agora, deixe-me ser claro, nossa vida privada não é da sua conta. A única razão pela qual

estou contando sobre o nosso passado é para que vocês tenham todos os fatos ao decidir o que fazer a seguir.

Silas passa o braço em volta de mim, apertando-o com força. — Estou ciente de que alguns de vocês têm caluniado minha namorada, espalhando boatos e submetendo-a a assédio no local de trabalho. Parece que vocês esqueceram que trabalham para uma empresa de segurança, repleta de câmeras e microfones de alta tecnologia. A única razão pela qual permaneci quieto por tanto tempo foi para poder identificar aqueles de vocês que não aderiram às políticas da nossa empresa.

Observo enquanto metade da multidão pega seus telefones, vários suspiros quebrando o silêncio.

— Se identificarmos você como caluniador de Alanna, você receberá um aviso de rescisão. Você não receberá uma recomendação minha, e eu recomendo fortemente que procure emprego fora da indústria, porque nenhuma empresa irá aceitá-lo após ser demitido da Sinclair Security.

Meu estômago embrulha e olho para ele com os olhos arregalados. — Você está louco? — eu sussurro.

Silas inclina a cabeça na minha direção e sorri. — Sim — ele me diz. — E daí?

— Você não pode fazer isso, Silas. Você não pode simplesmente demitir pessoas!

— Eu sabia que você diria isso — ele me diz, suspirando. — O mundo não merece você, Alanna. Essas pessoas machucaram e caluniaram você, e ainda quer defender o emprego deles?

Eu envio a ele um olhar suplicante. Isso simplesmente alienará muitos de seus funcionários e suspeito que também manchará sua reputação no setor. Ele será conhecido apenas como o cara que demitiu pessoas por causa da namorada. — Eu não me importo com eles, Si. Por favor, não faça isso, ok? Isso é desnecessário e é uma loucura. Você não pode simplesmente demitir pessoas por algo assim.

É melhor você retirar suas palavras.

Silas balança a cabeça enquanto se vira para a multidão. — A pedido de Alanna, direi que esses avisos de rescisão não são definitivos. Vou permitir que vocês compensem seus erros. Aqueles de vocês que, com base na história que acabei de compartilhar com vocês, desejam se desculpar por suas ações, podem enviar uma carta formal de desculpas a Alanna até o final do dia. Ela poderá, a seu exclusivo critério, optar por cancelar meu aviso de rescisão.

Ele faz parecer que está fazendo um favor a eles, mas, na verdade, está apenas piorando as coisas. Cartas de desculpas? Ele é louco? Ele está apenas humilhando qualquer um que me ofendeu ou me machucou.

— Sim — diz Amy. — Isso parece justo.

Balanço minha cabeça para ela, incrédula. Ela trabalha para Silas há muito tempo. Ele a está influenciando da pior maneira. Em pouco tempo, ela também será uma maluca completa.

— Vocês estão dispensados. Voltem ao trabalho e pensem muito sobre suas ações. Vocês tiveram a coragem de falar aquelas palavras, então é melhor lidarem com as consequências com o mesmo vigor.

A multidão se dispersa, a maioria deles me lançando olhares suplicantes enquanto se afastam. — Você realmente é louco — digo a Silas. — Você não pode simplesmente fazer coisas assim!

Ele envolve seus braços em volta de mim, seu olhar intenso. — Eu posso e vou. Você realmente achou que eu faria você sofrer em silêncio? Eu estava apenas ganhando tempo. Nunca mais deixarei que nenhum mal aconteça com você, Alanna. Qualquer pessoa que machuque um fio de cabelo da sua cabeça pagará dez vezes o preço. Cansei de ser tolerante. Não vou comprometer nada relacionado a você.

— Você é louco — digo a ele —, mas eu amo você.

Ele sorri para mim e segura meu rosto, inclinando-se. — Eu te amo mais, Ray — ele sussurra, seus lábios roçando os meus, uma, duas

vezes, antes de me beijar.

— Ei, quer saber? — ele sussurra contra meus lábios.

Eu me afasto para olhar para ele. — O quê?

— Acho que o seu desejo foi concedido. Isto. Esta é a verdadeira felicidade, do tipo que sempre desejamos.

Eu sorrio para ele, meu coração transbordando exatamente com a felicidade que ele está descrevendo. Realmente é isto. Este momento, agora. São todos os nossos sonhos realizados.

CAPÍTULO OITENTA E TRÊS

Alanna

Encosto-me no balcão da cozinha e observo Silas em silêncio. Ele tem agido de forma estranha a semana toda e não tenho certeza do que está acontecendo. Ele chega tarde em casa todos os dias e só volta quando estou dormindo profundamente, e não sei por quê. Verifiquei com Amy e ele realmente fica no escritório até tarde, mas o que o mantém tão ocupado? Mesmo agora, ele está ao telefone em vez de passar a manhã comigo. Nossas manhãs costumavam ser minha parte favorita do dia, mas ultimamente tenho me sentido sozinha, apesar de Silas estar aqui comigo.

Estou preocupada que ele esteja sofrendo por causa de Ryan, mas não tenho certeza de como melhorar isso. Não quero nem mencionar Ryan para ele, porque não quero que ele se lembre do meu passado com Ryan. Magoei Silas mais do que percebi na época e estou com medo de que ele finalmente esteja percebendo que o passado não pode ser desfeito, que ele não pode viver com minha traição inconsciente.

— Si — murmuro. — Você está bem?

Ele levanta os olhos do telefone, assustado. É quase como se ele tivesse esquecido que estou aqui. — Sim — ele me diz, seu olhar percorrendo meu rosto. Não consigo decifrar o jeito que ele está olhando para mim. Por que seus olhos parecem cheios de tanto desejo quando estou aqui?

— Há um lugar que quero levar você hoje — diz Silas.

Eu aceno com a cabeça, meu coração disparado. Há algo no tom de sua voz que me deixa desconfortável. Ultimamente me pego pensando demais em tudo, perguntando-me como posso compensar a dor que o fiz passar e se algum dia serei boa o suficiente para ele.

Silas me oferece a mão e eu a seguro com força enquanto ele se dirige para a garagem. Ele parece distraído enquanto liga o carro, e estou nervosa demais para perguntar para onde estamos indo. Ele parece tão distante ultimamente, e não consigo evitar a dor do meu coração.

Fico tensa quando as estradas se tornam cada vez mais familiares.
— A árvore florida — eu sussurro.

Silas acena com a cabeça e se vira para mim enquanto estaciona o carro. — Era aqui que eu vinha quando sentia falta da minha mãe. É onde algumas das minhas memórias mais preciosas foram criadas quando eu era mais jovem e, à medida que fui crescendo, você se tornou o centro delas.

Ele sai do carro e dá a volta, oferecendo-me a mão. Olho para ele nervosamente e coloco minha mão na dele. Não sei o que está acontecendo e sua expressão me enerva. Ele não pode estar aqui para acabar com as coisas, pode? No mesmo lugar onde começamos?

Silas ri e me puxa para mais perto. — Você está com cara de pensativa demais, pequena psicopata.

Desvio o olhar, envergonhada, e Silas ri, surpreendendo-me. Esta é a primeira vez que o ouço rir durante toda a semana.

— Vamos — diz ele, abaixando-se. — Tenho algo para mostrar a você.

Silas me levanta em seus braços e sorri para mim, acalmando meu coração inquieto. — Mantenha seus olhos em mim até que eu diga o contrário — ele ordena, e eu concordo com a cabeça. Esse é um pedido bastante fácil. Nunca vou me cansar de olhar para ele. Eu o achava bonito quando éramos mais jovens, mas nada poderia ter me preparado para Silas como ele é agora. Tudo nele é melhor do que estava em minhas memórias. O jeito que ele me ama é mais feroz, o jeito que ele me beija me deixa sem fôlego, e há o jeito que ele me toca, como se cada vez pudesse ser a última. Eu pensei que o amava antes, mas a cada dia meus sentimentos por ele crescem. Nunca tive tanto medo de perder alguém. Acho que nem sei quem eu seria sem

Silas. Ele me completa, em todos os sentidos que importam.

— Preparada?

Concordo com a cabeça e Silas me coloca no chão, seu braço me envolvendo enquanto me vira em direção à árvore. Um suspiro suave escapa dos meus lábios enquanto olho para a árvore, incrédula, com origamis de papel pendurados em alguns galhos e luzes de fadas enfiadas neles. Parece mágico e minhas dúvidas desaparecem. Ele não está tentando terminar comigo. Isso é algo completamente diferente, não é?

— Você não estava fazendo hora extra — digo, meu tom acusatório, embora não consiga tirar o sorriso do rosto.

Si se afasta e pega a pequena pá que achei uma vez, com ferrugem cobrindo suas bordas. — Não, Ray. Eu não estava fazendo hora extra. Aqueles origamis de papel? Sim, eles não são brincadeira. Não posso acreditar quanto tempo demorou para dobrar mil deles. Surpreende-me que você tenha feito isso por mim.

Ele me entrega a pá e eu a pego dele. — Eles também têm desejos escritos neles?

Ele balança a cabeça e pega um dos origamis, puxando-o da árvore. — Eles têm — ele me diz. — Cada um desses carrega o mesmo desejo. Enterrei o mesmo desejo debaixo desta árvore também. Você quer adivinhar o que é? Se você acertar, ficarei devendo um desejo a você, qualquer coisa que você quiser.

Não me atrevo a expressar meus pensamentos. Estou com medo de estar interpretando mal, e não é isso que penso. — Vou passar hoje — digo a ele, com a voz trêmula. — Deixe-me desenterrar sem adivinhar.

Silas ri e acena para mim. — Tudo bem, mas tenho a sensação de que você acertou.

Eu sorrio enquanto caio de joelhos e pego a garrafa de vidro com impaciência. Tenho a sensação de que sei o que está escondido dentro e esperei por isso mais do que ousou admitir.

Silas está sorrindo para mim enquanto eu me levanto, minhas mãos tremendo ao abrir a garrafa. Olho para ele, seus olhos cheios de amor enquanto ele me observa. Estou tão nervosa que quase deixo cair a garrafa ao tirar a folha de papel enrolada que está dentro dela.

— Abra — diz Si, com a voz cheia de urgência, como se quisesse isso tanto quanto eu.

Mordo o lábio enquanto faço o que me foi dito, encontrando um desenho de Silas comigo, debaixo desta árvore. Luzes de fada nas árvores e origamis pendurados nos galhos, como hoje. Exceto... no desenho, Silas está ajoelhado, com um anel na mão.

— Alanna — diz ele, ajoelhando-se, o origami de papel ainda na palma da mão, só que agora percebo que o origami em suas mãos não é feito de papel. É uma caixa branca em forma de garça. Silas abre e segura para mim, com a mão tremendo levemente.

— Cada um dos origamis de papel pendurados nesta árvore carrega o mesmo desejo. Há anos, só houve uma coisa que eu quis. Você, ao meu lado, pelo resto de nossas vidas. Eu sei que você está arrependida pela maneira como as coisas aconteceram e vejo a dor em seus olhos, meu amor. Juro para você que estamos bem. Agora e no futuro também. Não vou deixar o que aconteceu ficar entre nós. Nunca vou puni-la por viver sua vida quando eu não pude fazer parte dela. Você me amou quando eu não tinha nada, Alanna. Você me amou quando nem conseguia *se lembrar* de mim. Isso basta para mim. Per aspera ad astra, querida. As adversidades que enfrentamos fizeram parte da nossa jornada e só saímos mais fortes no final. A partir de hoje, vamos deixar o passado onde ele pertence. Vamos focar no nosso futuro juntos, você e eu. Vamos construir a vida que sempre sonhamos, juntos. Realize meu desejo, querida. Case comigo, Alanna.

Fungo enquanto as lágrimas escorrem pelo meu rosto, acenando para Silas enquanto sorrio em meio às lágrimas. — Sim — digo a ele. — *Sim*.

Silas coloca um enorme anel de diamante em meu dedo e se levanta. — Graças a Deus — ele murmura, tomando-me em seus

braços. Seus lábios roçam os meus e eu fico na ponta dos pés. — Não sei o que eu teria feito se você tivesse dito não. Eu teria que sequestrar você e essas coisas. Meus planos alternativos não eram muito sólidos.

Eu começo a rir e o beijo. — Você é louco — eu sussurro contra seus lábios.

— Só por você — ele murmura antes de passar a mão pelo meu cabelo, beijando-me até que tudo, exceto ele, desapareça.

Se há uma coisa que aprendi é que o futuro é incerto. Por mais que planejem, por mais que trabalhem, tudo pode mudar num piscar de olhos. A única coisa de que tenho certeza é que, não importa o que aconteça, Silas e eu sempre encontraremos o caminho de volta um para o outro.

EPÍLOGO

Alanna

— Você está linda, Ray — Silas me diz enquanto me oferece a mão.

Estreito os olhos para ele e pressiono meu dedo indicador contra seu peito. — É melhor você pensar que sou mais bonita que a noiva, Si. Se eu pegar você olhando para ela por um segundo a mais, teremos um problema.

Ele começa a rir e acena com a cabeça. — Sim, minha pequena psicopata. Não vou olhar para Raven por mais de um segundo. Que tal isso?

Concordo com satisfação e pego sua mão, apreciando a forma como sua aliança de casamento fica nele. A vida de casado tem sido mais divertida do que pensei que seria. Isso deu a nós dois uma sensação de segurança que nunca tivemos antes, mas não mudou a essência de quem somos. Ainda nos divertimos juntos e ainda brincamos juntos. O casamento tem sido tudo o que eu esperava que fosse e muito mais.

— Não acredito que ela vai se casar com o cara que deveria se casar com a irmã dela — murmuro. — É loucura.

Silas acena com a cabeça e passa o braço em volta de mim enquanto nos dirigimos para o local do evento. — Ela sempre o amou. A única razão pela qual ela e eu estávamos juntos é porque ela sabia sobre você, e eu sempre soube que o coração dela pertencia a outra pessoa também.

Eu concordo. — Eu sei disso, mas ainda estou preocupada com ela. — Curiosamente, Raven e eu nos tornamos amigas depois que

Silas e eu ficamos noivos. Encontrei-a enquanto comprava vestidos de uma marca de moda que não sabia que ela possuía, e sua gentileza sincera me conquistou. Ela se ofereceu para me ajudar a planejar nosso casamento e somos amigas desde então. A imprensa teve um dia cheio conosco, mas nem ela nem eu nos importamos. Raven é provavelmente uma das minhas únicas amigas de verdade, e acho que o mesmo acontece com ela.

— Você sabe como ela é — diz Silas enquanto entramos no salão do casamento. — Ela não vai simplesmente deixá-lo quebrar seu coração. Se ela concordou em se casar com ele é porque não desistiu de conquistá-lo.

Eu olho para ele, irritada por ele não estar mais preocupado com ela. Ela também é uma de *suas* amigas. Este tem sido um efeito colateral um tanto estranho do casamento. Nós dois estamos muito confiantes em nosso relacionamento. Silas nunca vai me trair, então, embora eu possa brincar sobre Raven, sei que ele realmente não está interessado. Eu sou o centro do mundo dele e ele é meu. Ele sempre será.

— Você sabe por que ele está se casando com ela em vez de com a irmã dela? Raven me contou que sua irmã e esse cara de Windsor estavam apaixonados.

Si acena com a cabeça enquanto nos sentamos, seu braço em volta de mim. — Ares Windsor — ele me lembra. — Seu noivado com a irmã de Raven foi originalmente devido a uma fusão. Só posso presumir que ela desistiu e Raven foi convidada a ocupar seu lugar.

— Isso é uma besteira.

Silas e eu nos sentamos enquanto nossos amigos caminham em nossa direção. Adrian e Leia Astor sentam-se ao nosso lado, com grandes sorrisos no rosto. Adrian é um dos poucos amigos de Silas e, embora não se vejam com frequência, são surpreendentemente próximos. De vez em quando, eles têm encontros fofos juntos, provavelmente para reclamar de Leia e de mim.

— Vocês não trouxeram as crianças? — pergunto, desapontada.

Embora Silas e eu não estejamos prontos para ter nossos próprios filhos, adoro brincar com os filhos de Leia e Adrian. Eles são tão fofos e bem-comportados, e estão sempre me ensinando coisas sobre gírias de Bollywood e Hindi.

— Não, eles estão com os avós. Estou tão animada por ter um dia de folga. Eu adoro casamentos! — Leia diz, e sorrio com seu entusiasmo. Eu deveria estar mais animada por Raven também. Afinal, ela vai se casar com o homem que sempre quis.

— Ei, Silas — Adrian murmura. — Ley e eu podemos pegar sua caminhonete emprestada de novo?

Meus lábios se abrem enquanto eu olho para ele. — A caminhonete do meu pai? — Olho entre os dois, notando as bochechas flamejantes de Leia. — O que vocês dois fizeram na preciosa caminhonete do meu pai?

Os olhos de Adrian se arregalaram e ele parece tão arrependido que começo a rir. — Claro que você pode pegar emprestada. — Papai provavelmente acharia isso engraçado e cativante, sabendo que sua caminhonete parece significar muito para Leia e Adrian.

Si se inclina para mim, seus lábios roçando minha orelha. — Você só tinha que provocá-lo, não é?

Dou de ombros e aceno. Claro, eu já sabia que Leia e Adrian adoram pegar emprestada a caminhonete do papai. Não há nada que Silas não me conte.

A música começa a tocar e todos nós nos levantamos quando Ares entra, tomando seu lugar no altar, todos os quatro irmãos ao seu lado. Ele parece impassível, mas admito que é bonito. Posso ver por que Raven caiu com tanta força, só espero que ele acabe caindo com a mesma força.

Raven entra e seus olhos se arregalam, uma pitada de emoção brilhando em seu olhar. Hmm... talvez esse casamento não esteja tão condenado quanto eu pensava. A maneira como ele olha para ela não é a maneira como ele olharia para ela se não sentisse nada por ela.

Eu os observo de perto durante toda a cerimônia, incapaz de colocar minhas preocupações de lado.

— Uma pergunta em seus pensamentos? — Silas sussurra.

Ares fica tenso quando lhe pedem para beijar a noiva, mas então ele se inclina e pousa a mão na nuca dela, beijando-a de uma forma que parece totalmente inapropriada, considerando que até recentemente Raven não era nada mais do que a irmã de sua noiva. Hmm... bom para ela.

Olho para meu marido e sorrio. — Estou pensando que o casamento de Raven não está tão condenado quanto eu pensava. Estou feliz por termos participado da cerimônia. Eu me sinto muito melhor agora que os vi juntos.

Silas assente, seu olhar perscrutador. Às vezes, ele me olha com desconfiança. Si sempre pensa que estou tramando algum tipo de problema, mas dessa vez realmente não estou. — Faça sua pergunta — ele diz.

— Quando nos casamos, você me disse que tudo o que você possui agora também é meu, certo? Isso inclui a Sinclair Security?

Silas hesita. — Sim..., mas você não pode enviar homens atrás de Ares Windsor sem motivo, pequena psicopata. A família dele é um dos nossos maiores clientes, e você realmente não deveria interferir no casamento deles.

Eu concordo. — Tudo bem, mas me prometa isso. Se ele a machucar, posso arrastá-lo para uma sala de interrogatório e espancá-lo.

Silas passa a mão pelos cabelos e suspira. — Certo, tudo bem.

Eu sorrio para ele e me inclino para beijar sua bochecha. — Eu sabia que você me amava.

A maneira como ele olha para mim com tanto amor e exasperação me faz rir. Nunca estive tão feliz antes e sei que ele sente o mesmo. Silas e eu tivemos que lutar por tudo que temos, inclusive um pelo outro. No final, tudo valeu a pena.

Nós dois nos levantamos quando a cerimônia termina. — Vocês já estão saindo? — Leia pergunta. — Vocês não vão ficar para a recepção?

Balanço a cabeça e coloco a mão em seu ombro. — Não podemos. O irmão de Silas vem jantar hoje à noite. Nós só o vemos a cada poucos meses, então não queríamos reagendar. Vamos fazer um piquenique com as crianças logo, ok? Tenho o lugar perfeito em mente.

Leia acena com a cabeça e Silas cumprimenta Adrian antes de sairmos, nosso carro já nos esperando na calçada. Silas se vira para mim e estreita os olhos. — É melhor você não olhar para Ryan por mais de um segundo — ele me avisa, e eu começo a rir. Demorou um pouco, mas com o tempo o relacionamento de Ryan e Silas se recuperou um pouco. Nunca mais será o que costumava ser, mas pelo menos eles estão se falando novamente. Suponho que ajudou o fato de Ryan ter começado a namorar Amy, surpreendendo a todos nós. Isso, combinado com o trabalho árduo que ele tem mostrado na Sinclair Security, convenceu Silas a lhe dar uma última chance. Estou feliz que ele tenha feito isso, porque cortar Ryan de sua vida o deixou mais infeliz do que ele jamais admitiria.

— Tudo bem, mas você sabe que é louco, certo?

— Só por você, Ray.

Fim.

Notas

[←1]

Significa *por ásperos (caminhos) até os astros*, ou pode-se dizer *pelas adversidades até as estrelas*. Ela representa a ideia de que se pode alcançar a glória, o triunfo mesmo enfrentando dificuldades.

[←2]

Centavo.

[←3]

Fundos de Hedge são fundos de investimentos que, em busca de maiores retornos, adotam estratégias mais agressivas do que a maioria de seus concorrentes.

Originalmente, o Ψ é a vigésima terceira letra do alfabeto grego, prefixo da palavra $\psi\chi\eta$, transliterada como *psiquê*, que, inicialmente, significava sopro, respiração ou *eu respiro*. Com o tempo, a palavra foi ressignificada e ganhou o conceito de ânimo, alma, ego e espírito.

[←5]

Idiota

[←6]

Pau pequeno.

[←7]

Homem de um minuto, referência a ele gozar rápido.

[←8]

Operações secretas.

[←9]

Meu raio de sol.

